



# PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA

## PPGHCTE – MESTRADO E DOUTORADO

### RELATÓRIO CAPES AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021-2024 CAPES 4/4 - ÁREA INTERDISCIPLINAR – CÂMARA II

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE ou simplesmente HCTE) inaugura a linha temporal dos programas interunidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E também o lugar, enquanto PPG da UFRJ, na então recém implementada Área Interdisciplinar da CAPES. Com os cursos de Mestrado e Doutorado *stricto sensu* acadêmicos, segue sendo referência destacada para reflexões complexas em um mundo complexo. Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão, o Programa é criativo, levando a novos desenvolvimentos conceituais e métodos que substanciam os cruzamentos interdisciplinares. O PGHCTE é em si mesmo um experimento inovador, dinâmico, vivo, no âmbito da universidade brasileira. Aproveitando a situação ímpar da Cidade do Rio de Janeiro que lhe permite atrair e congrega docentes de várias universidades públicas tradicionais com excelentes quadros, o PPGHCTE busca conciliar tradição e excelência com inovação, por meio de um currículo flexível e de uma cuidadosa seleção de docentes e discentes, oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculados a diferentes campos do saber.

Com a alegria que este rico cenário epistêmico nos traz, seguimos para o relato técnico do programa referente ao quadriênio 2021-2024, com inserção de discussões sobre apanhados de dados no seu transcorrer.

Saudações

# 1. PROGRAMA

## MISSÃO E OBJETIVOS DO PPGHCTE

A missão do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) é promover a reflexão crítica da trajetória do humano na construção do conhecimento em suas múltiplas formas, através de formação e pesquisa acadêmicas, de teor interdisciplinar. O Programa persegue visões pluriépistêmicas, garantindo as dimensões teórica, metodológica e experimental que sistematizam o conhecimento, por um lado, e a dimensão humana que promove e condiciona sua criação por outro, tanto no âmbito da história como da natureza psicobiológica e social do humano. No cumprimento de sua missão, o PPGHCTE ancora a produção técnico científica, as expressões artístico culturais e as iniciativas de divulgação associada à popularização do conhecimento, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa, e destes com a sociedade.

O PPGHCTE tem como objetivo formar Mestres e Doutores altamente qualificados como pesquisadores em Ciência, História da Ciência, História das Técnicas e Epistemologia, e dotados de uma visão crítica e inovadora sobre o conhecimento, em suas múltiplas perspectivas epistemológicas, no exercício da educação, da formação básica à pós-graduação. Para tanto, necessário se faz o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas que exercitem os campos de conhecimento em redes, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo.

## 1.1. ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA, PROJETOS EM ANDAMENTO E ESTRUTURA CURRICULAR, BEM COMO A INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL, EM RELAÇÃO AOS OBJETIVOS, MISSÃO E MODALIDADE DO PROGRAMA. (INCLUIR NA DESCRIÇÃO OS OBJETIVOS E A MISSÃO DO PROGRAMA)

### ARTICULAÇÃO, ADERÊNCIA, E ATUALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

As instâncias responsáveis pela produção do saber científico, bem como o conhecimento em si, ainda estão distantes do homem comum. Internamente, a dificuldade de comunicação entre os próprios cientistas, decorrente do insulamento causado pela super-especialização, persiste a despeito da crescente interdependência entre as várias disciplinas científicas. O PPGHCTE representa um nicho único na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na medida em que consegue lidar, de forma confortável, com os imensos desafios da interdisciplinaridade, reconhecendo-os à luz dos marcos históricos do conhecimento, e atualizando o repertório de áreas contempladas em nossas pesquisas, conduzidas por docentes e discentes em propostas ousadas que frequentemente desafiam as balizas tradicionais da academia. Este exercício de inovação é instrumentado por currículo flexível e cuidadosa seleção de docentes, estes oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculadas a diferentes campos do saber. Seu corpo discente encerra 2024 com cerca de 92 estudantes de Mestrado e Doutorado, provenientes dos mais variados campos do saber. Estes qualificadores de interdisciplinaridade se refletem em produtos acadêmicos de alta originalidade científica. Os egressos do PPGHCTE atuam no mercado de trabalho, em sua maioria docentes. Instituições de ensino de nível superior, outras da formação básica, centros de pesquisa se beneficiam de nossos egressos.

O PPGHCTE conduz a formação e a pesquisa nos níveis de Mestrado e Doutorado, e também de estágios pós-doutorais. Trata-se do primeiro programa de pós-graduação da UFRJ a surgir da **articulação** de várias unidades e de dois centros, reunindo as ciências matemáticas e da natureza, as engenharias e as ciências computacionais, representadas pelas unidades proponentes em associação intercêntrica (CCMN e CT/UFRJ) e espelhando-se também no leque de formação de seus docentes. Trata-se também do único PPG interdisciplinar *stricto sensu* da UFRJ.

Destaca-se por sua característica interdisciplinar única, pois estendendo-se para costuras que conectam grandes áreas, como humanidades, ciências da vida, exatas, letras e artes. Este é um diferencial do programa que o coloca em situação extraordinária junto à própria CAPES, pois se situa para além das

divisões das câmaras da Área Interdisciplinar. Ocupamos um assento na Câmara II - Ciências Sociais e Humanidades - mas nesta, naturalmente, não cabemos, apesar de encaixados. Nossa limitação ao nicho representado pelas Ciências Sociais e Humanidades revela-se inviável quando considerada a diversidade de áreas que integram de forma interdisciplinar nossas pesquisas, nossos pesquisadores, nossas disciplinas, nossos discentes, nossos congressos, nossas publicações. Apesar de nos depararmos eventualmente com uma predominância do grande campo das humanidades em algumas de nossas produções, somos comprovadamente maiores, e exercitamos tanto estrutural quanto funcionalmente a combinação dos mais diversos campos científicos, articulando suas epistemes.

## ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

O PPGHCTE é um Programa de Pós-graduação que se propõe a avaliar a ciência e a *techné* dentro de perspectivas históricas e epistemológicas. Nucleando-se na Câmara das Ciências Sociais e Humanidades junto à CAPES, as áreas de concentração do Programa são História das Ciências e Epistemologia. O desenvolvimento de ambas é inescapavelmente interdisciplinar, lançando luz sobre os operadores processuais e os estruturantes históricos que regem os exercícios do pensamento e da criação, e o avanço da ciência em todas as suas manifestações. Sendo assim, as pesquisas conduzidas pelo Programa envolvem vasto acervo disciplinar e interdisciplinar, contribuindo para o amadurecimento de uma visão autoscópica da ciência e do humano na ciência. Ciências naturais, exatas, ciências da vida, artes, por exemplo, incluindo suas metodologias e seus arcabouços teórico-investigativos, são todos campos pujantes no Programa. Não são ilhas epistêmicas, ao contrário, articulam-se entre si nos perfis de nossas Linhas de Pesquisa, de em nosso quadro de disciplinas, de nossas pesquisas de tese, das dissertações e das pesquisas e redes colaborativas envolvendo nossos professores. O acervo de campos do conhecimento representados no PPGHCTE é dinamicamente empregado para a formulação de costuras epistêmicas, funcionalmente testadas em pesquisas e atividades de formação desenvolvidas por nosso corpo social.

O PPGHCTE é um programa ainda relativamente jovem em seus 20 anos. Ao longo dos diferentes processos avaliativos realizados pela CAPES, o Programa vem se manifestando no sentido de pressionar pelo alargamento do espaço acadêmico dedicado às pesquisas que visam compreender a ciência e a tecnologia como atividades contextualizadas nas dimensões epistemológica, histórica, socioambiental, política, cultural e humano subjetiva, e que demanda uma interdisciplinaridade ainda não contemplada por nossos sistemas de regimento e avaliação. O PPGHCTE se empenha em acompanhar a dinâmica interna dos diferentes ramos do conhecimento científico enquanto decifra o funcionamento coordenado, enredado de seus elementos, frequentemente delegados à distância uns dos outros pelos artifícios da disciplinarização, revelando-os como tais. Conhecer o processo do fazer científico está na raiz de nossas motivações de pesquisa, de maneira a torná-lo inspirador, tecnicamente controlável e teoricamente explicável. Ao fazê-lo, lança-se com criatividade e responsabilidade técnica a ousadas costuras. Nos arriscamos no novo, exploramos as fronteiras borradas, híbridas, do conhecimento, aceitando que já ocupamos um lugar de certa forma marginal na tradição científica. Trabalhamos no

presente um futuro que muitas vezes mal se insinua nas ciências *mainstream*. E isso nos cede um espaço único de liberdade e capacitação criativa.

Se tomarmos como exemplo as pesquisas históricas realizadas no PPGHCTE, veremos que se referem a um amplo espectro de períodos, regiões geográficas, metodologias, conceitos científicos, conceitos e práticas culturais. Vêm inspirando, assim, disciplinas, pesquisas historiográficas, filosóficas, artísticas e científicas, da música à física, da literatura à matemática, da fenomenologia à biologia molecular, passando pela antropologia, química, teoria evolucionária, neurociências, computação etc, onde o humano é o centro. Temas complexos de natureza inter e transdisciplinar como a fundamentação da autoridade científica, produção de artefatos, grandes teorias científicas, problematização de processos metodológicos em ciência, subjetivação e estética na ciência, regulamentação de aplicações científicas, raízes antropológicas dos conceitos da matemática, aplicações militares da ciência, relações C&T e instituições econômicas, conexões entre ciência e sistemas jurídicos, aspectos socioculturais na produção do conhecimento científico, estes e muitos outros eixos interdisciplinares de pesquisa são explorados em redes interepistêmicas. Mas como chegamos ao domínio desta articulação tão ampla de campos do conhecimento?

O Programa nasce pela associação de docentes de dois centros, duas grandes áreas do conhecimento, e vizinhas no campus Cidade Universitária da UFRJ, o Centro de Ciências Matemáticas e da Terra e o Centro de Tecnologia. As sementes do PPGHCTE remontam a encontros para estudos interfaciais das Engenharias com as Ciências Humanas, nos anos 90, mas sua organização como Programa de Pós-graduação se dá na emergência do novo milênio. Este nascimento justificaria a prevalência, observada até hoje, de docentes graduados em Engenharia e Ciências Exatas e da Terra. As unidades, ditas proponentes incluíram a COPPE, no Centro de Tecnologia, o Instituto de Matemática, o Instituto de Química e, mais recentemente (2015), o Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, os três últimos localizados no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. Hoje, as duas últimas unidades persistem na proponência do PPGHCTE. O programa, no entanto, integra a Câmara II da CAPES – Ciências Sociais e Humanidades – pertencente à Área Interdisciplinar. Atualmente, o PPGHCTE encontra-se instalado no Instituto Tercio Pacitti (NCE/UFRJ), unidade que, desde suas raízes, nos anos 60, desenvolve uma ciência computacional interdisciplinar. O Programa é interunidades, mantendo um diálogo de pesquisa muito ativo com todos os centros da UFRJ (o que vai muito além das unidades proponentes) e também com o Fórum de Ciência e Cultura, com os quais colabora em diversos projetos ou atividades de graduação e extensão, envolvendo estudantes e pesquisadores.

## INCIDÊNCIA DAS GRANDES ÁREAS NAS FORMAÇÕES DOCENTE E DISCENTE E DISCIPLINAS DO PROGRAMA (2021-2024)

Adiante, veremos substanciada em números a informação adiantada acima, de que o programa, apesar de nucleado na grande área de Ciências Humanas, transita, a partir desta, em costuras complexas com quase todas as demais grandes áreas da Tabela das Áreas do Conhecimento do CNPq, adotada pela CAPES. Isto se reflete em todas as instâncias estruturais (corpo docente, corpo discente, estrutura

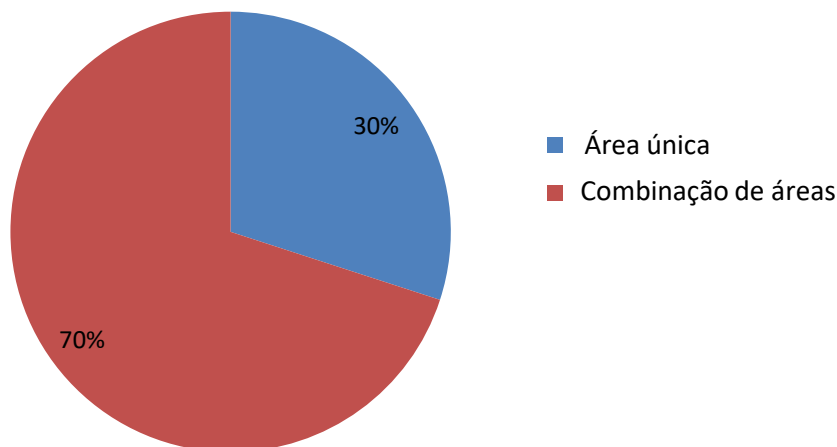
curricular, Linhas de Pesquisa) bem como em nossas produções, tendo como exemplo nuclear, as teses e dissertações do programa.

### No corpo social: docentes

Veremos a seguir que os docentes do Programa neste quadriênio reafirmam o caráter interdisciplinar do PPGHCTE fundamentado na diversidade de grandes áreas de formação de nossos professores, diversidade esta marcada pela associação das Ciências Naturais e Tecnologia com as Humanidades, missão do Programa. Este resultado consolida um amadurecimento científico do Programa, fundado por pesquisadores outrora exclusivamente egressos das grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra e das Engenharias, e que faziam a dobra para o humano como parte de suas pesquisas, sem que tivessem sido formalmente titulados para a inclusão das dimensões do humano. Podemos concluir que hoje este cruzamento interdisciplinar axial da ciência com o humano se faz ancorado nas próprias formações de nossos professores.

Ao analisar a diversidade de áreas na formação dos professores, somando permanentes e colaboradores, que integraram o Programa nos últimos quatro anos, verificamos que 30%, ou seja, 10 dos 33 professores, tiveram em suas formações somente uma grande área, enquanto a fração maior, os restantes 23 professores, ou 70% do total, combinou grandes áreas em suas trajetórias de titulação (Figura 1).

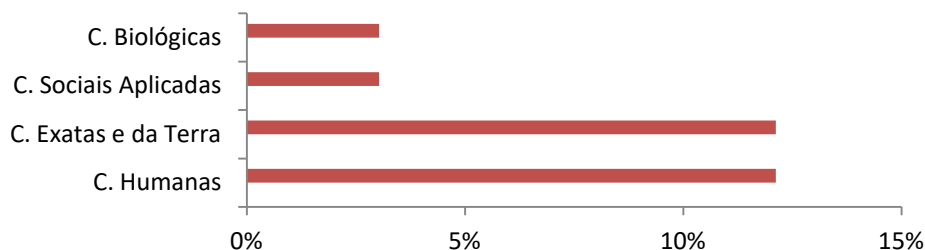
**Docentes 2021-2024 segundo titulações: área única vs combinação de áreas**



**Figura 1\***. Distribuição, em valores percentuais, dos docentes do quadriênio entre aqueles titulados por uma única grande área e aqueles titulados por combinação de grandes áreas, conforme definidas na Tabela de Áreas do CNPq.

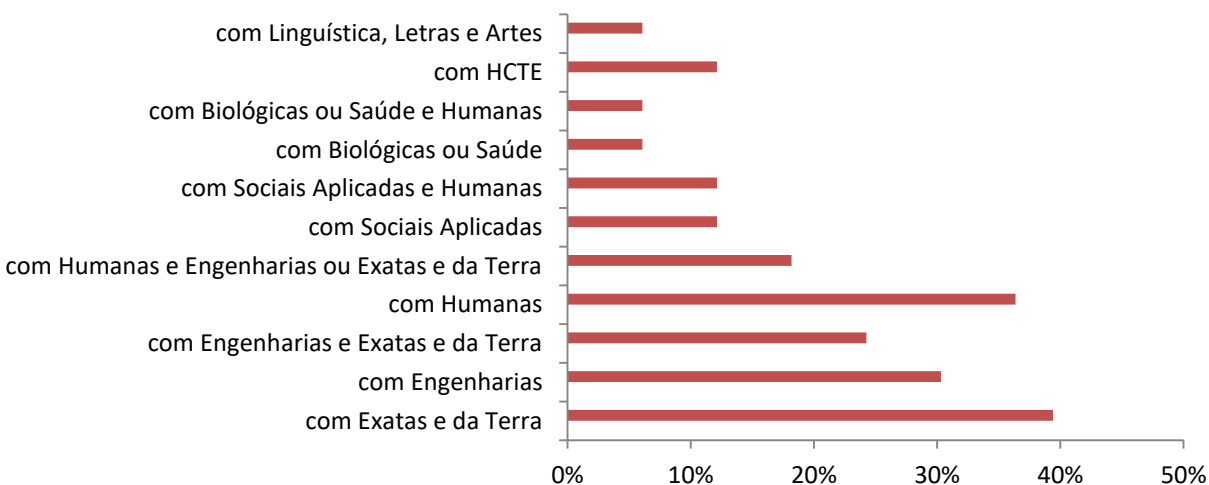
\* Todas as figuras do tipo gráficos e diagramas constantes do atual relatório, e que serão apresentadas doravante, têm como fonte a elaboração própria realizada pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

Fizemos uma análise do repertório de áreas contempladas pelo conjunto de docentes titulados por áreas únicas (Figura 2):



**Figura 2.** Distribuição dos docentes entre áreas de formação única. Os valores representam percentuais em relação ao total de docentes do quadriênio 2021-2024.

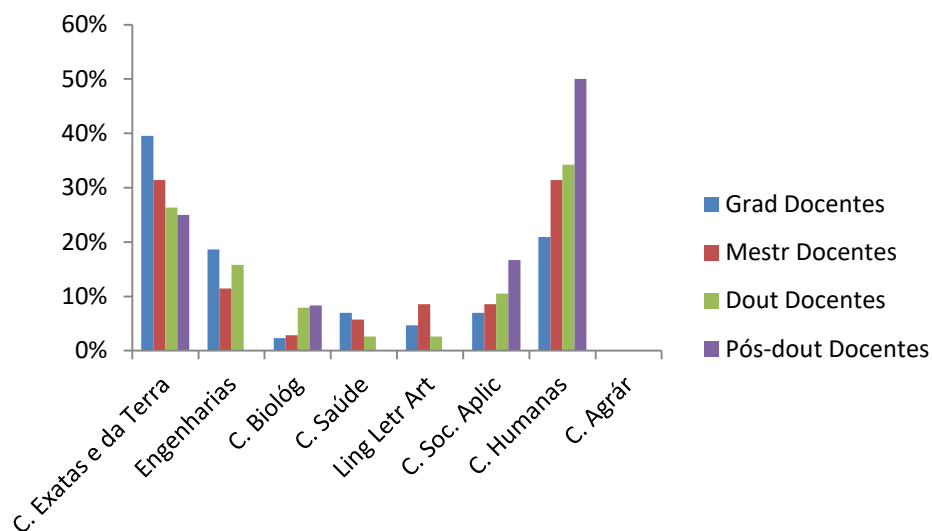
E ampliamos a análise para os 70% restantes dos docentes do quadriênio, que combinaram grandes áreas do conhecimento ao longo das suas trajetórias de titulação. Avaliamos, para isso, os percentuais de docentes em cujas titulações certas combinações de grandes áreas estiveram presentes, conforme sintetizado na Figura 3, abaixo:



**Figura 3.** Distribuição dos docentes por categorias de combinação entre grandes áreas, evidenciadas em suas trajetórias de titulação. As categorias elencadas na ordenada têm como texto implícito “Combinações [com...]”. Os valores representam percentuais em relação ao total de docentes do quadriênio 2021-2024.

Ainda em números deste quadriênio, um total de 42%, ou aproximadamente metade do quadro de docentes (permanentes e colaboradores) do PPGHCTE, passou pelas grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra e/ou das Engenharias, contra 49% registrados no quadriênio anterior. Quase metade (48%) de nossos docentes do quadriênio passou pelas Ciências Humanas e/ou Sociais Aplicadas ao longo de suas formações, enquanto menos de 1/5, ou 18%, passaram por outros campos, representados pelas grandes áreas das Ciências da Vida (Saúde e Ciências Biológicas) e Linguística, Letras e Artes.

Ao refinarmos a análise, no esforço por contabilizar proporções com que incidiram as grandes áreas nas carreiras dos docentes do quadriênio, experiências de titulação e formação, incluindo estágios pós-doutorado, nos deparamos com os valores por segmento formativo apresentados na Figura 4, abaixo:



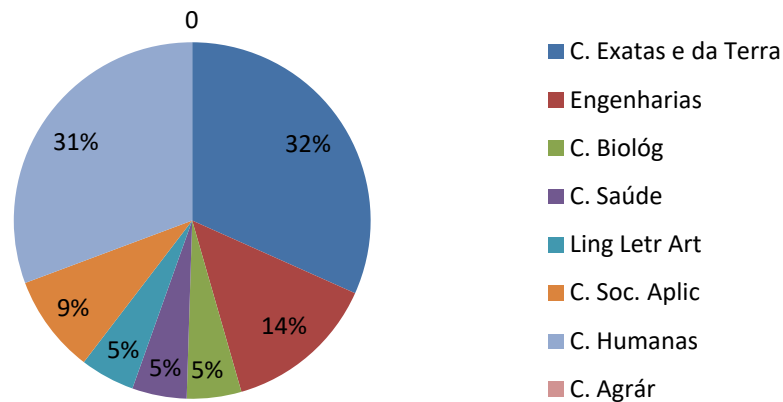
**Figura 4.** Incidências percentuais das grandes áreas calculadas nos diferentes segmentos de titulação e formação docente, em relação ao total de estágios formativos, cumpridos nas trajetórias do conjunto de docentes do quadriênio 2021-2024.

Nos chama a atenção a sugestão do que poderá vir a revelar-se, futuramente, uma relação inversa entre os primeiros e últimos estágios de formação/titulação docente e as incidências das grandes áreas representadas pelas Ciências Exatas e da Terra e pelas Ciências Humanas. Ciências Exatas e da Terra predominariam nos primeiros segmentos formativos, enquanto Ciências Humanas (e Sociais Aplicadas), nos últimos. Apesar de instigante a ideia de que os docentes possam compor suas trajetórias, predominantemente, das ciências experimentais e tecnologia, nos primeiros passos, para associar as humanidades conforme a carreira vai avançando, os números absolutos de docentes cumprindo estágios pós-doutorado e equivalentes é proporcionalmente muito menor. Precisariamos ter uma fração mais expressiva de docentes com pós-doutoramento para poder afirmar pela sugestão à inspeção visual dos dados. Por hora, é nos preparar para considerar essa possibilidade ao longo dos próximos anos.

A Figura 5, abaixo, sintetiza as incidências das grandes áreas na formação dos docentes do quadriênio:



### Incidência das grande áreas considerados os segmentos de titulação e formação docente



**Figura 5.** Frações de incidência das grandes áreas quando considerados o repertório total de segmentos formativos dos docentes do quadriênio 2021-2024 do PPGHCTE.

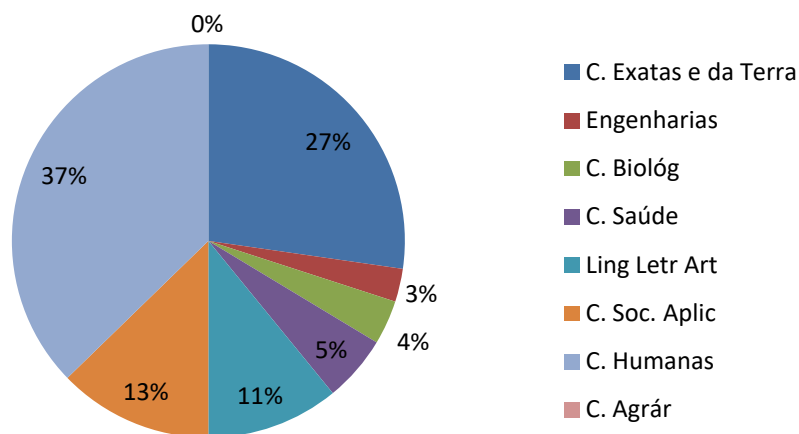
O repertório de grandes áreas, bem como suas incidências nas carreiras docentes, não deixa dúvida em relação ao caráter diversificado de nosso corpo docente, tampouco de seu caráter interdisciplinar, evidenciado pelas combinações das grandes áreas na formação da ampla maioria (70% do total), detalhadas anteriormente (Figura 3).

Podemos concluir, por conseguinte, no exercício de suas pesquisas e orientações pelo Programa, nossos docentes agregam múltiplos atratores epistêmicos, alguns que podem deslocá-los de suas próprias origens pluridisciplinares. Sendo assim, exige-se dos docentes, quer treinados nas ciências experimentais e aplicadas (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas), e/ou nas humanidades (C. Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, C. Humanas), uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no Programa não raras vezes se estendem da teoria à experimentação controlada, exige, da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas de disciplinas distanciadas pela cultura de especialização que resiste na comunidade científica.

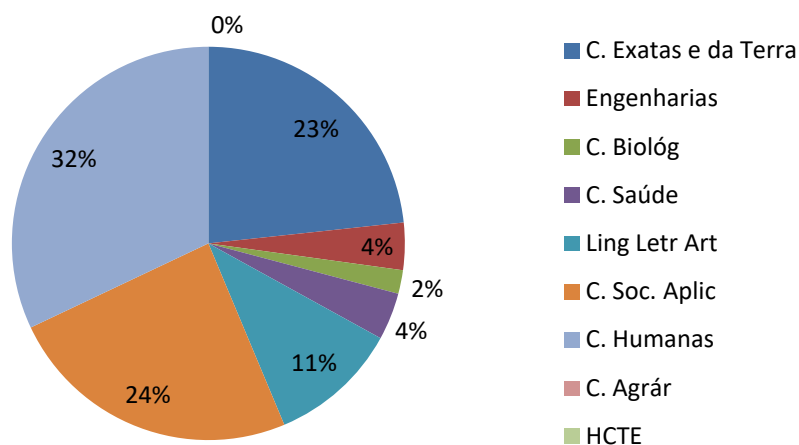
#### No corpo social: discentes

Realizamos uma análise de incidências das grandes áreas nos cursos de Graduação de mestrados do quadriênio 2021-2024, incidências majoritárias das Ciências Exatas e da Terra e das Ciências Humanas, Engenharias pouco representadas e frações significativas das Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes (Figura 6, acima). Entre os doutorandos do quadriênio 2021-2024, padrão de incidência das grandes áreas em seus cursos de Graduação revela padrão semelhante, com a ressalva, tendo, no entanto, dobrado a incidência das Ciências Sociais Aplicadas (Figura 6, abaixo).

### Incidência áreas na Graduação de mestrandos



### Incidência áreas na Graduação de doutorandos

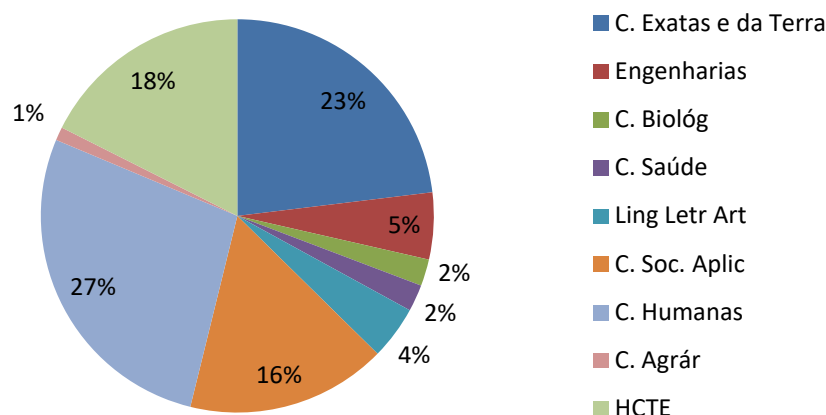


**Figura 6.** Distribuição das frações percentuais das áreas incidentes sobre as formações de Graduação de mestrandos (acima) e doutorandos (abaixo) do PPGHCTE, com matrículas ativas em algum momento durante o quadriênio 2021-2024.

A graduação tanto de mestrandos quanto doutorandos reúne frações diminutas das áreas representadas pelas Engenharias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes. Sem registro das Ciências Agrárias.

A Figura 7, abaixo, apresenta as incidências de grandes áreas para os títulos de Mestre de nossos doutorandos.

### Incidência áreas no Mestrado dos doutorandos



**Figura 7.** Distribuição das frações percentuais das áreas incidentes sobre as formações de Mestrado dos doutorandos do PPGHCTE , com matrículas ativas durante em algum momento do quadriênio 2021-2024.

As grandes áreas representadas pelas Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes somam quase metade das incidências na formação do Mestrado de nossos doutorandos do quadriênio, seguindo-se as contribuições das Ciências Exatas e da Terra e Engenharias, juntas quase 30%. Entre 15 e 18% de nossos doutorandos ao longo do quadriênio foram representados por egressos de nosso curso de Mestrado. Novamente, frações diminutas correspondem às grandes áreas das Ciências Biológicas e da Saúde. As Ciências Agrárias ganham, finalmente, alguma representação no quadriênio, entrando para o repertório das grandes áreas de formação de nossos doutorandos quando cursaram o Mestrado.

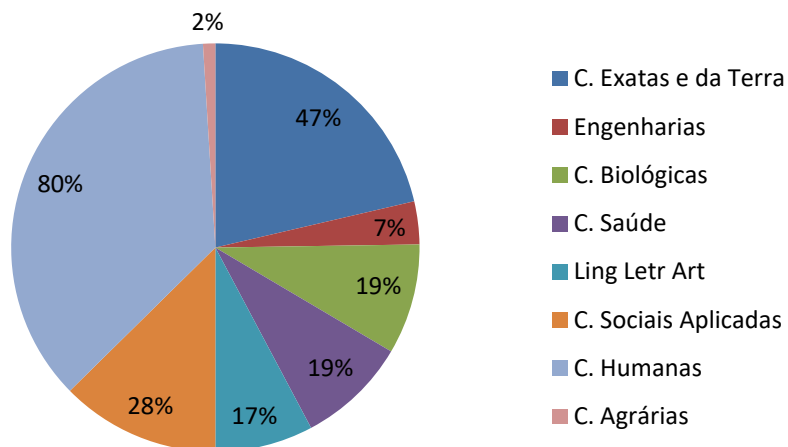
Nossos discentes definem, indiscutivelmente, um grande segmento pluriepistêmico no PPGHCTE, no qual todas as áreas da Tabela do CNPq encontram-se representadas.

#### Nas disciplinas da grade curricular do quadriênio

O levantamento das incidências das grandes áreas nas disciplinas constantes da grade curricular oferecida no quadriênio 2021-2024 também confirma nossa vocação para o cruzamento das grandes áreas do conhecimento a partir das áreas nucleares de História das Ciências e Epistemologia. Cento e quatro disciplinas formativas compuseram nossa grade curricular durante os oito semestres entre 2021 e 2024. Nosso acervo compreendeu uma fração minoritária, inferior a 7%, de disciplinas que contemplaram uma única grande área do conhecimento, e frações mais ou menos equilibradas das disciplinas contemplaram duas (47%) e três ou mais (42%) grandes áreas do conhecimento.

A Figura 8, abaixo, ilustra as frações de contribuição das grandes áreas para o conteúdo formativo de nossas disciplinas do quadriênio.

### Incidência áreas sobre disciplinas 2021-2024



**Figura 8.** Incidências das grandes áreas sobre o repertório de disciplinas oferecidas na grade curricular do programa ao longo do quadriênio 2021-2024.

A Figura 8, apresenta as incidências de vinculação das grandes áreas do conhecimento ao painel de disciplinas oferecidas ao longo do quadriênio, destacando-se a incidência das Ciências Humanas, seguida pela incidência da grande área representada pelas Ciências Exatas e da Terra, e pelas Ciências Sociais Aplicadas. Frações inferiores a 20% representam as incidências das demais grandes áreas, incluindo as Ciências Agrárias e Engenharias, relativamente pouco representadas.

## LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa do HCTE foram estabelecidas desde a criação do Programa, aglutinando os interesses dos professores à época de sua fundação e favorecendo o intercâmbio entre temas complementares. Os eixos de especialização interdisciplinar do PPGHCTE estão resumidos nas quatro Linhas de Pesquisa que o integram:

### **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)**

*9 docentes em 2024*

*14 Projetos de Pesquisa*

*10 Projetos de Extensão*

*1 Projeto de Inovação*

Esta linha tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência e Tecnologia, isto é, estudos interdisciplinares dos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto construções sociotécnicas.

### **EPISTEMOLOGIA, LÓGICA E TEORIAS DA MENTE (ELTM)**

*14 docentes em 2024*

*18 Projetos de Pesquisa*

*11 Projetos de Extensão*

*2 Projeto de Inovação*

*1 Projeto Outro (Pesquisa/Extensão)*

Esta linha de pesquisa tem por objetivo tratar dos limites da mente humana no que tange a compreensão do mundo fenomenológico e, por consequência, no que se refere à aquisição de saberes. Trata-se, portanto, de estudar o modo como os processos cognitivos e afetivos humanos determinam percepções, raciocínios e representações do conhecimento.

### **HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA (HFCNM)**

*14 docentes em 2024*

*13 Projetos de Pesquisa*

*4 Projetos de Extensão*

*1 Projeto de Inovação*

*1 Projeto Outro (Pesquisa/Extensão)*

Esta linha de pesquisa tem por objetivo analisar, à luz do conhecimento histórico e científico contemporâneo, as bases econômicas, contextos sociais e culturais que balizam o surgimento de teorias científicas e criações matemáticas, assim como o modo pelo qual os modelos explicativos da natureza constituídos pelas ciências permitem novas formas de explicar e agir sobre o mundo.

### **HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL (HSTB)**

*14 docentes em 2024*

*18 Projetos de Pesquisa*

*13 Projetos de Extensão*

*1 Projeto Outro (Pesquisa/Extensão)*

Os Estudos sobre Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil buscam entender os processos de desenvolvimento tecnológico do país em vista da dinâmica entre a absorção de tecnologias externas e o desenvolvimento interno de novas técnicas.

O conjunto das quatro linhas de pesquisa reflete um Programa que busca investigar a História tanto da Ciência quanto das Técnicas, tendo como referência o entendimento do Humano, suas dimensões mentais, seus sistemas formais, seus organismos sociais, seus instrumentos tecnológicos. Trata-se, portanto, de uma visão aprofundada sobre a Ciência: um sistema de conhecimento, criação e controle, que se conforma pela dinâmica do humano, sua natureza, suas transformações, seus tempos.

\*\*\*

As linhas de pesquisa do PPGHCTE se mantêm inalteradas desde a criação do Programa. Assim, novos professores consideram dentre as Linha(s), aquela, ou aquelas, com maior afinidade com seus projetos e interesses. Em tempos de renovação do quadro docente, a atual composição de linhas vem sendo discutida, porém não foi neste último quadriênio que fertilizou-se um impulso por reavaliação e mudanças. Ao contrário, nestes quatro anos este acervo de linhas de pesquisa resistiu a iniciativas, mais ou menos isoladas, por revisão.

As linhas são referenciais temáticos pluriépistêmicos para docentes e discentes, projetos, disciplinas e curriculum. Sendo assim, um compromisso importante do Programa assumido no quadriênio passado foi materializado, quando, ainda na vigência do modo remoto de trabalho, por impositivo da pandemia COVID-19. Ao longo do segundo semestre de 2021 realizamos uma série de quatro sessões, Seminários HCTE, cada uma dedicada a uma das linhas de pesquisa, onde os professores da linha apresentaram suas visões pluriépistêmicas, seus interesses de pesquisa e os resultados já alcançados, envolvendo redes de pesquisadores docentes, internos e externos ao PPGHCTE, discentes, idem, e, frequentemente, pós-doutorandos. Os encontros foram muito bem sucedidos, com o acompanhamento, não absoluto, mas relevante, dos membros dos corpos docente e discente do Programa, e participações importantes nas discussões que foram inspiradas após as pequenas palestras. Sobreveio o que interpretamos hoje como um alívio da pressão por alterações das linhas de pesquisa, coerentemente com os efeitos do exercício de nos fazermos visíveis e articulados, uns aos outros, no âmbito das linhas, e na articulação entre estas. Muitos dos docentes se inserem em mais de uma linha de pesquisa, conforme apresentado adiante, o que ficou evidente a partir de suas apresentações, que exploraram ora mais, ora menos explicitamente, suas vinculações plurais.

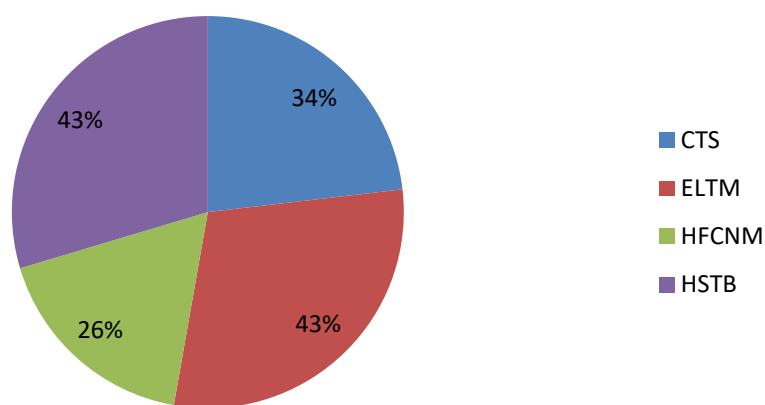
Até o último quadriênio (encerrado em 2020) contávamos com 48 projetos, distribuídos cada qual numa linha de pesquisa, majoritariamente projetos de pesquisa, apesar de incluírem fração importante de projetos de extensão, além de uns poucos que combinavam ambas as categorias. Quatro anos mais tarde, tendo descontinuado em torno de uma dezena de projetos (por suspensão, falecimentos, aposentadorias, desligamentos, encerramentos), contamos 73 projetos ativos, 41 (56%) destes Pesquisa, 28 (38%) Extensão, 2 (3%) Inovação e 2 (3%) combinando categorias. Cerca de metade de cada um destes projetos (49%) se insere em mais de uma linha de pesquisa, caracterizando-se, muitos, como projetos integrados. A reciclagem de projetos conduzidos por um mesmo docente ao longo do quadriênio, além da entrada e saída naturais de docentes, implica na dinâmica, de natureza constitutiva, dos quadros de projetos representados em cada linha de pesquisa, refletindo o caráter não estacionário do Programa, um sistema vivo, em contínua atualização.

Em sua ampla maioria, cerca de 80%, os projetos incluem pós-graduandos e/ou egressos, além dos professores coordenadores, como membros de equipe cadastrados na Plataforma Sucupira. O Programa não conta com projetos isolados. A totalidade de nossos projetos se insere em uma de duas categorias, ou é temático ou é integrador. Mais de 60% incluem outros professores do Programa, na forma de colaboradores do projeto. Também 60% são vinculados a mais de uma linha de pesquisa. Quando combinados dois ou mais docentes, e mais de uma linha de pesquisa, os projetos entram na categoria de integradores. Quarenta por cento de todos os projetos ativos em fins do quadriênio no PPGHCTE entraram na categoria de projetos integradores. Alguns projetos incluem colaboradores externos e pós-

doutorandos do Programa. Por fim, projetos por nós referidos como temáticos “solitários”, i.e., que se mantém com um ou dois docentes, totalizavam, em 2024, fim do quadriênio, menos de 1/5, ou 18% do total.

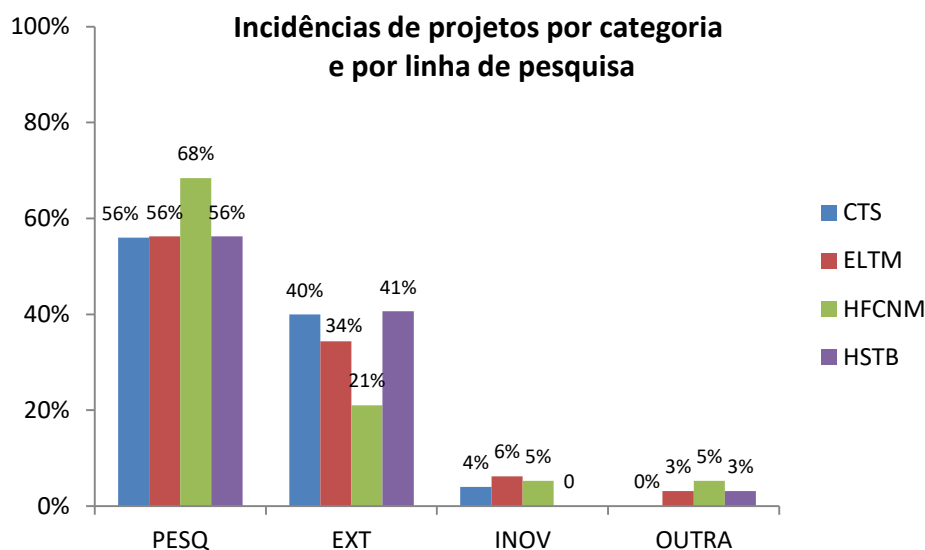
Analisamos a distribuição dos 74 projetos ativos, nas categorias pesquisa, extensão, inovação e outros (combinações), quanto às vinculações às quatro linhas de pesquisa no ano de 2024, conforme sintetizado no gráfico abaixo. O somatório dos percentuais de projetos vinculados às linhas é superior a 100%, uma vez que contamos com farta ocorrência de projetos vinculados a mais de uma linha de pesquisa, conforme já comentado.

**Percentuais de projetos vinculados a cada linha de pesquisa do PPGHCTE**



**Figura 9.** Percentuais de projetos vinculados a cada linha de pesquisa em relação ao total de projetos do PPGHCTE.

A Figura 9 apresenta a incidência das linhas de pesquisa nos projetos conduzidos por Professores do PPGHCTE, ativos em 2024. As maiores frações correspondem às Linhas Epistemologia, Lógica e Teorias da Mente ( ELTM) e Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil (HSTB), incidindo, cada uma, em mais de 40% dos projetos. As linhas Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e História e Filosofia das Ciências Naturais e da Matemática (HFCNM) dividem frações de vinculação menores, com aproximadamente um terço e um quarto das vinculações, respectivamente. É interesse do Programa estudar este comportamento.



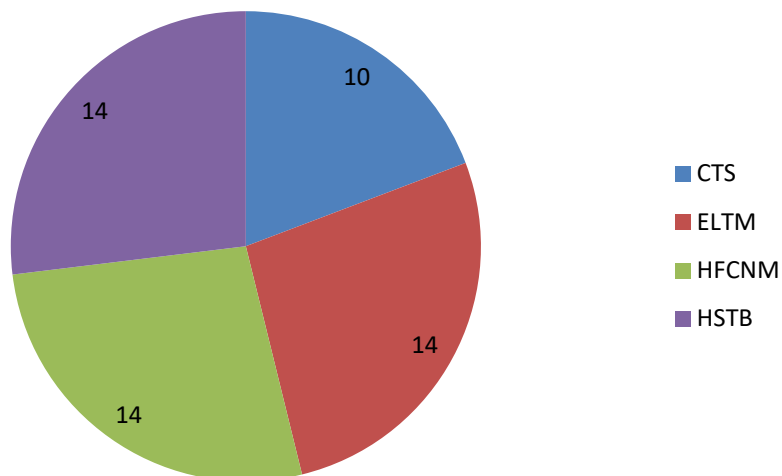
**Figura 10.** Categorias de projetos (PESQ = pesquisa, EXT = extensão, INOV = inovação, OUTRA = combinação pesquisa e extensão) e sua distribuição pelas Linhas de Pesquisa.

A Figura 10 apresenta a distribuição das linhas de pesquisa pelas categorias de projetos, representadas como valores percentuais em relação ao total de projetos em cada linha de pesquisa. As categorias de projetos correspondem à pesquisa, extensão, inovação e outra (combinados) (vide abreviações na legenda). Conclusões gerais são a esperada predominância de projetos de pesquisa sobre os demais, a incidência muito significativa dos projetos extensionistas, e uma incidência relativamente equilibrada de ambas as categorias entre as linhas de pesquisa, observando, no entanto, os valores menores da linha HFCNM para extensão, compensada por maiores valores na categoria pesquisa em relação às demais linhas. Projetos de inovação e combinados contribuem proporcionalmente pouco para o total, porém a incidência dos primeiros, sobretudo, é digna de nota, especialmente quando considerado que o Programa se insere na Câmara II - Ciências Sociais e Humanidades, tipicamente esvaziada de projetos de inovação.

Não somente os projetos, mas as linhas de pesquisa são eixos gregários de nossos professores, nossos estudantes, nossas pesquisas e nossas produções. Do total de 33 docentes que integraram em algum momento o PPGHCTE durante o quadriênio, 14 se incluíram em mais de uma linha de pesquisa, 9 destes na qualidade de professores permanentes (que somaram 25 ao longo dos quatro anos). Em fins de 2024, do total de 19 professores permanentes que integravam o Programa, 6 (~30%) se comprometeram formalmente com mais de uma linha de pesquisa. Apesar de não diretamente estimulada, mas espontânea, esta pluri inserção não surpreende dada a natureza fortemente interdisciplinar do PPGHCTE. Esta ocorrência múltipla acontece em todas as quatro linhas de pesquisa. Isso explica a soma dos docentes vinculados às linhas de pesquisa em 2024 ser maior que o número de docentes de nosso quadro no mesmo ano (Figura 11).



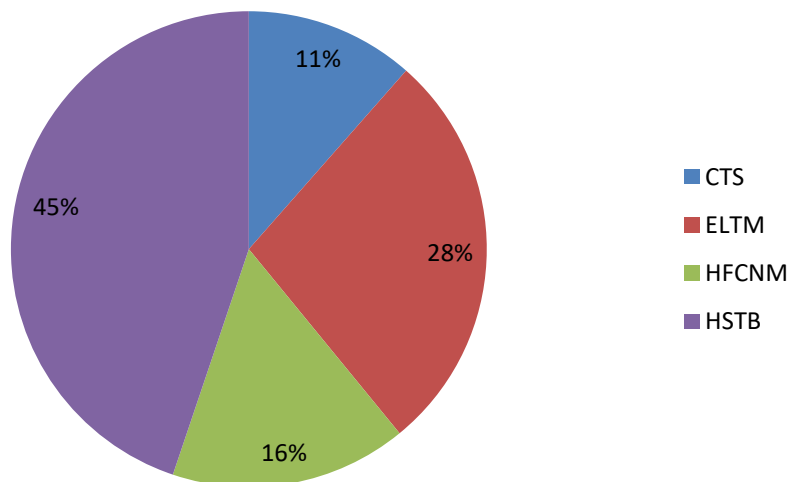
### # Professores vinculados às linhas de pesquisa (2024)



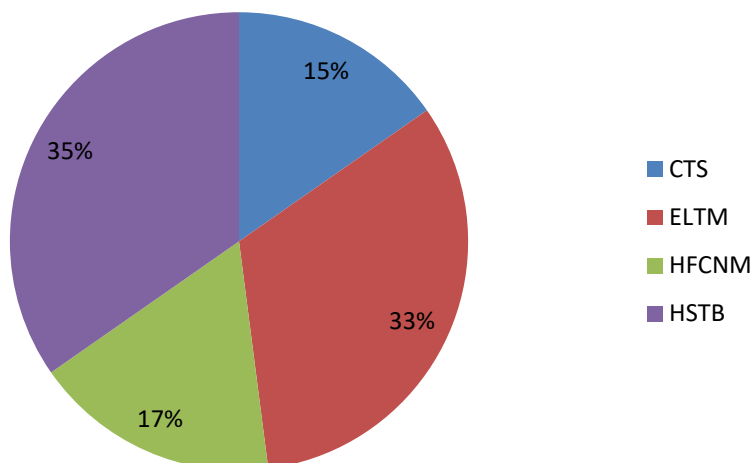
**Figura 11.** Número de professores vinculados formalmente à cada uma das linhas de pesquisa em 2024. Todas as linhas de pesquisa apresentaram professores vinculados a mais de uma linha, de maneira que a soma destas incidências por linha (=52) ultrapassa largamente o número total de docentes em 2024 (=26).

Registramos também as vinculações de discentes às linhas de pesquisa ao longo deste quadriênio, conforme sintetizadas a seguir (Figura 12):

### Incidência das linhas de pesquisa vinculadas aos mestrandos



## Incidência das linhas de pesquisa vinculadas aos doutorandos



**Figura 12.** Os gráficos acima apresentam as proporções de vinculação de cada uma das linhas de pesquisa aos conjuntos de mestrados, acima, e de doutorandos, abaixo, que tiveram matrículas ativas ao longo do quadriênio 2021-2024.

Um percentual de 12% dos mestrados e 21% dos doutorandos do quadriênio vincularam-se a mais de uma linha de pesquisa. Podemos concluir que a identificação com a linha de pesquisa HSTB é mais expressiva entre os mestrados, enquanto os doutorandos equilibram suas vinculações entre as quatro linhas.

As interações entre discentes e docentes são muitas vezes estabelecidas e fortalecidas em torno de projetos dos professores, porém não se limitam a estes. É importante considerar que, tanto dos candidatos ao Mestrado, quanto aos do Doutorado, demanda-se a composição de um pré-projeto da pesquisa que o eventual futuro estudante gostaria de desenvolver no PPGHCTE. Portanto, nossos estudantes ingressam com intenções não amadurecidas, evidentemente, mas delineadas em pesquisa; estas contribuem, inclusive, para definição de pares congruentes orientando/orientador. Podemos afirmar que existe, na prática, um importante acervo de projetos que são conduzidos e coordenados por nossos estudantes, nos quais professores contribuem como colaboradores, membros de equipe. A inserção formal destes projetos não vem sendo feita pelo Programa na Sucupira.

Uma fração expressiva dos projetos conduzidos por estudantes dialoga com projetos conduzidos por seus professores, sejam estes orientadores ou colaboradores, agregando e atualizando os projetos dos docentes. Podemos afirmar que isto se dá nas três principais categorias de projetos conduzidos no HCTE, ou seja, pesquisa, extensão e inovação. De fato, parcerias internas, convergências de frentes de pesquisa em curso dentro do programa, foram registradas ao longo do quadriênio, com consequências que já se mostram positivas para as produções, orientações e desenvolvimentos individuais, aproximando e articulando pares no programa, aqueles que integram as mesmas linhas de pesquisa e/ou as demais. Temos exemplos de fertilização de articulações internas, e externas neste modo operacional frouxo. Vale destacar o esforço, especialmente por ocasião da atualização das produções na

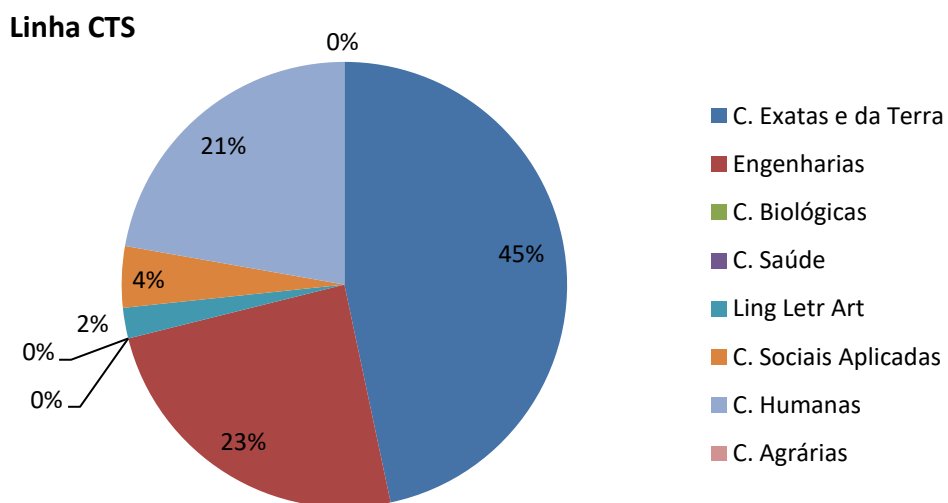
Sucupira, para que orientandos e outros discentes e docentes do Programa fossem integrados aos projetos, como membros de equipe. Os projetos, em todas as categorias, passam por frequentes atualizações de seu corpo de pesquisadores, o que temos procurado, com algum nível de eficiência ainda não satisfatório, enquanto coordenação, refletir em nossos relatórios anuais. Por outro lado, projetos “autorais”, e projetos que só contam com professores como membros de equipe constituem uma fração minoritária, porém importante. Projetos individuais, isolados, “autorais” ainda preocupam, e representam uma das missões para o próximo quadriênio. Contando apenas com o coordenador, e, eventualmente, um ou outro professor, na qualidade de membros de equipe, tais projetos contabilizam cerca de 20% do total, índice inaceitável para o Programa.

Ainda dentro desta temática, defendemos o livre exercício de formulação/reformulação de novas propostas de pesquisa, em nome da liberdade necessária à originalidade e criatividade. Temos consciência do risco que a dinâmica favorecida pelos graus de liberdade representam para a estabilização de zonas pluriépistêmicas de força. Consideramos, no entanto, que precisaremos conviver com- e manter o risco sob controle, sem o que, afrontariamos perigosamente a natureza e a missão do Programa. O controle conquistado sobre os projetos em curso, cadastrados e revisitados anualmente na plataforma Sucupira, representa uma conquista acertada em relação ao últimos quadriênio (2017-2020) e que deve permanecer dentre as práticas a serem preservadas.

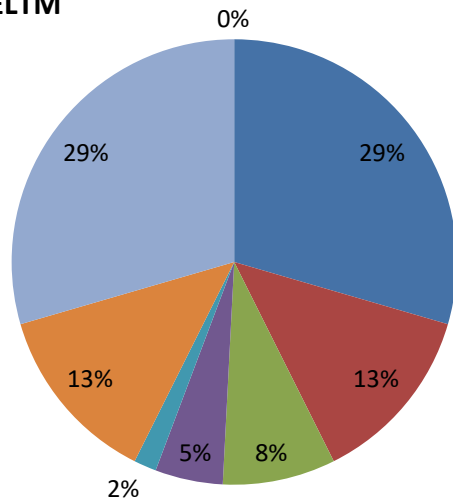
Fizemos um estudo da incidência das grandes áreas do conhecimento ao longo deste quadriênio representadas na formação do corpo docente de cada linha de pesquisa.

Os resultados a partir da composição de grandes áreas nos estágios de formação dos docentes do quadriênio, permanentes e colaboradores, revelam a diversidade nas incidências de grandes áreas nas linhas de pesquisa, ilustrada nos gráficos da Figura 13, abaixo:

**Incidência das grandes áreas do conhecimento nas linhas de pesquisa definidas a partir da composição docente**

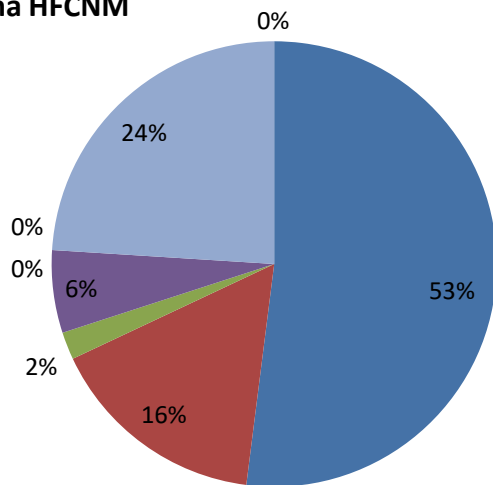


### Linha ELTM



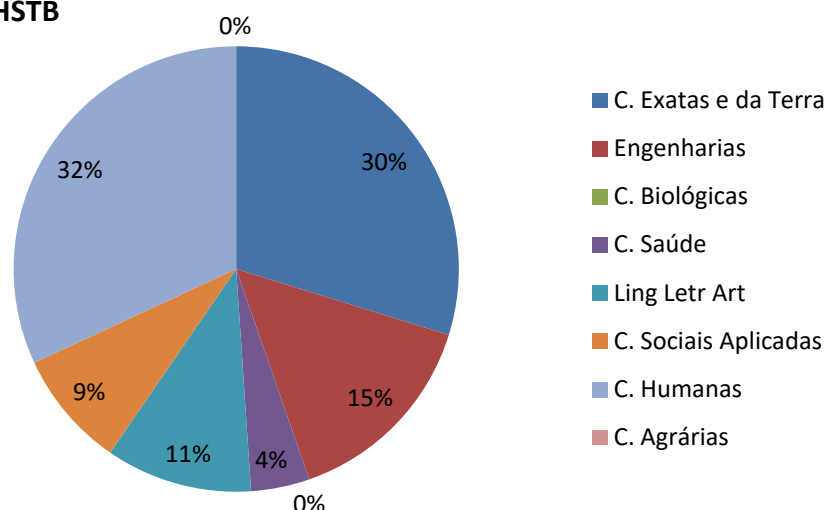
- C. Exatas e da Terra
- E Engenharias
- C. Biológicas
- C. Saúde
- Ling Letr Art
- C. Sociais Aplicadas
- C. Humanas
- C. Agrárias

### Linha HFCNM



- C. Exatas e da Terra
- E Engenharias
- C. Biológicas
- C. Saúde
- Ling Letr Art
- C. Sociais Aplicadas
- C. Humanas
- C. Agrárias

### Linha HSTB



**Figura 13.** Distribuição, em valores percentuais, das grandes áreas pelas linhas de pesquisa do programa representadas pela formação dos docentes que as compuseram no quadriênio 2017-20. HFCNM = História e Filosofia das Ciências Naturais e Matemáticas; CTS = Ciência, Tecnologia e Sociedade; HSTB = Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil; ELTM = Epistemologia, Lógicas e Teorias da Mente.

Em comum a todas as linhas de pesquisa, a prevalência das Ciências Exatas e da Terra, das Engenharias e das Ciências Humanas, as primeiras, especialmente robustas nas linhas CTS e HFCNM. Na linha CTS, as formações envolvendo as Engenharias chegam a ultrapassar as Ciências Humanas. Ciências Biológicas restritas a duas linhas de pesquisa, HFCNM e ELTM, enquanto Linguística, Letras e Artes ganha fração relevante na linha HSTB.

De caráter geral, confirma-se a diversidade de grandes áreas representadas nas quatro linhas de pesquisa do programa. Para as primeiras (Ciências Humanas), as frações são comparativamente menores nas linhas HFCNM e CTS.

## ESTRUTURA CURRICULAR

O HCTE, enquanto programa de pós-graduação *stricto sensu*, busca oferecer formação inter/transdisciplinar. Sendo assim, garante liberdade em sua estrutura curricular, dando aos estudantes e aos orientadores fluidez necessária para a emergência de perfis únicos de formação e pesquisa. A exemplo dos PPGs em geral, as disciplinas do HCTE se dividem em três grandes categorias: disciplinas formativas genéricas, i.e., que contemplam todas as linhas de pesquisa, disciplinas formativas especializadas, i.e., que contemplam uma ou algumas linhas de pesquisa, e disciplinas de fixação do estudante ao curso, que predominam nos históricos quando os estudantes já cursaram as obrigatórias e também completaram as cargas horárias mínimas exigidas para o respectivo curso. As disciplinas são ministradas para o conjunto de mestrandos e doutorandos, sendo critérios de avaliação específicos

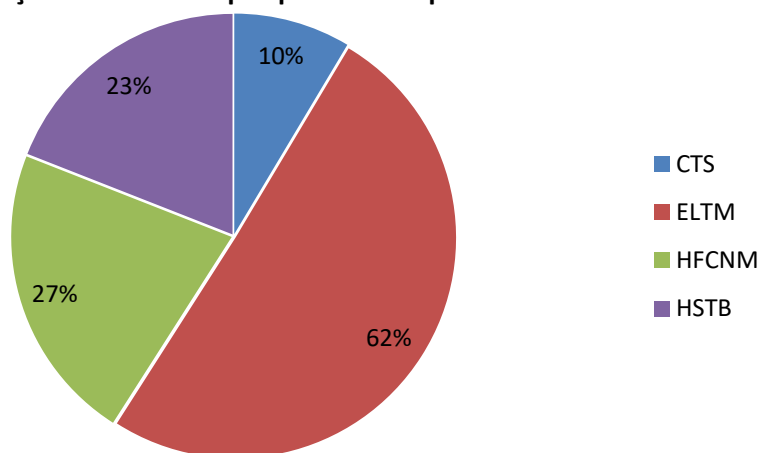
aplicados, quando pertinentes, aos estudantes em cada nível. São oferecidas em regime semestral, de caráter teórico, ou teórico-prático, eventualmente híbridas com projetos e ações de extensão, distribuindo-se, ao longo do período, com cargas horárias que variam, com raras exceções, entre 45 e 60 horas-aula.

Para efeito de registro no histórico do pós-graduando, todas as disciplinas têm códigos para mestrado e doutorado. A exceção é Seminários em HCTE II, exclusiva para o doutorado. As disciplinas são oferecidas em regime semestral, de caráter teórico, ou teórico-prático, distribuindo-se ao longo do período com cargas horárias que variam, com raras exceções, entre 45 e 60 horas-aula. Normalmente, a mesma disciplina é oferecida nos dois níveis pelo mesmo docente, em especial as eletivas.

As disciplinas espelham, naturalmente, os perfis de formação dos docentes, seus compromissos formativos para com os estudantes, as pesquisas ora conduzidas e, finalmente, a dedicada atualização destas aos contextos sociopolíticos e globais que marcam cada tempo em nossas trajetórias.

As linhas de pesquisa estão, também naturalmente, vinculadas às disciplinas (Figura 14).

**Vinculação das linhas de pesquisa às disciplinas da série histórica**



**Figura 14.** Acima, as proporções de vinculação das linhas de pesquisa às disciplinas da série histórica, de 2004 até os dias de hoje.

Dentre as quatro, a linha ELTM é a que apresenta a maior fração de vinculações dentre as disciplinas especializadas, seguindo-se as linhas HFCNM e HSTB. Ao todo, as três linhas vinculam-se a 90% das disciplinas. A linha CTS está vinculada a uma fração significativamente menor, correspondente a 10% do acervo histórico de disciplinas do Programa.

As vinculações das disciplinas às linhas de pesquisa e a proposta interdisciplinar do Programa promovem associações entre as disciplinas em torno dos campos representados pela sigla HCTE.

Tentamos evitar, no entanto, que a linha de pesquisa se coloque à frente, como critério, em relação à correspondência com os interesses de formação consequentes à atualização de delineamento e amadurecimento das pesquisas associadas às teses e dissertações, em geral, prevalente. Não é incomum que os estudantes acabem desenvolvendo pesquisas que se inscrevem em linha de pesquisa diversa daquela à qual o docente orientador pertence, e/ou da qual partiram quando do ingresso no Programa. Vimos anteriormente que a pesquisa desenvolvida por nosso estudante pode encaixar-se em mais de uma de nossas linhas. Ao atrair um público diversificado de discentes em torno das disciplinas, assumimos que as fronteiras epistêmicas sofrem impactos adicionais, que ultrapassam as redes pluriépistêmicas, já enriquecidas, de nossas linhas de pesquisa, para favorecer os trânsitos interdisciplinares protagonizados por nossos estudantes.

O Programa soma hoje 105 disciplinas criadas ao longo de suas duas décadas de história. Deste montante, quase duas dezenas atravessam todas as linhas de pesquisa, representando 18% do total de disciplinas. As demais, somando 86 disciplinas, estão vinculadas a uma ou a duas linhas de pesquisa, contabilizando 66 (77%) e 20 (23%) disciplinas em cada caso, respectivamente.

Naturalmente, a dinâmica de atualização do repertório de disciplinas assinado por cada docente do Programa vem levando a um inchaço no conjunto de disciplinas registradas. Entendemos que este é um efeito colateral indissociável da proposta interdisciplinar em constante atualização, que caracteriza o Programa. As disciplinas oferecidas têm tido sempre grande qualidade, o que é coerente com o alto nível do corpo docente e com o farto interesse de estudantes do programa e de outros PPGs, além de uma procura constante por parte de públicos que desejam acompanhá-las como ouvintes.

### Série histórica de criação das disciplinas HCTE

Recentemente, no meio termo deste quadriênio, no início de 2023, o Programa reviu sua estrutura curricular, conforme previsto no quadriênio anterior, junto aos membros de seu Colegiado e à Comissão Deliberativa, tendo adotado, a partir de então, as diretrizes apresentadas a seguir.

## **DISCIPLINAS REFERENCIAIS**

O HCTE entende que há disciplinas que são axiais para o conhecimento em HCTE, neste sentido **referenciais**, ainda que não obrigatórias. A importância destas disciplinas é geral, ultrapassando as especificidades das linhas de pesquisa do Programa, e portanto, são ditas **referenciais transversais**. Algumas disciplinas identificam-se ainda, em diferentes graus, com nossas quatro Linhas de Pesquisa. Para cada linha de pesquisa, diagnosticamos ao menos uma disciplina que, por definição, representa uma significativa fração da rede interdisciplinar que define a linha. Tratam-se, portanto, de disciplinas **referenciais das linhas de pesquisa** que se somam às **referenciais transversais** em HCTE. A escolha de disciplinas no currículo de cada estudante é pactuada entre este e a orientação. Com exceção de SEMINÁRIOS I, obrigatória para o Mestrado e o Doutorado, e Seminários II, obrigatória para o Doutorado, o elenco curricular decidido por orientandos e orientadores é personalizado no HCTE, garantindo o compromisso com a formação diversificada e inovadora que buscamos oferecer. Entretanto, entendemos que as disciplinas

referenciais precisam ser disponibilizadas pelo programa com frequência tal que, a cada quatro períodos semestrais ao menos, estejam disponíveis para inscrição de mestrandos e doutorandos.

Em seguida, apresentamos as disciplinas **referenciais transversais** e aquelas **referenciais das linhas de pesquisa**, sem a pretensão, em absoluto, de esgotar a lista, mas tão somente no intuito de pavimentar os primeiros passos dentro de cada rede de epistemes representada nas linhas de pesquisa que estruturam a formação em HCTE:

- **REFERENCIAIS TRANSVERSAIS:** atravessando todas as linhas de pesquisa, destaca-se a disciplina metodológica METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS (HCT739/HCT839) e a disciplina introdutória INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA CIÊNCIA (HCT707/HCT807). Esta última, nas perspectivas filosófica e histórica, trata das raízes do conhecimento até a emergência e transformações paradigmáticas da ciência moderna.

- **REFERENCIAIS DAS LINHAS DE PESQUISA**

**LINHA DE PESQUISA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE:** INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CTS (HCT745/HCT847), promovendo reflexões críticas sobre a Teoria Ator-Rede baseada na leitura e discussão da obra de Bruno Latour, fundamentais para os Estudos CTS.

**LINHA DE PESQUISA EPISTEMOLOGIA, LÓGICAS E TEORIAS DA MENTE** reconhece como referencial a disciplina TEORIA DO CONHECIMENTO (HCT709/HCT809), onde são tratadas as bases epistemológicas do conhecimento.

**LINHA DE PESQUISA HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA** reconhece como referencial HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS I (HCT704/HCT804), com ênfase na Revolução Científica dos séculos XVII e XVIII em diante, as visões mecanicistas, empiricistas e racionalistas, tipologias das ciências naturais, entre outros marcos.

**REFERENCIAIS LINHA DE PESQUISA HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL:** HISTORIOGRAFIA DA CIÊNCIA (HCT706/HCT806), abrangendo as bases teóricas e metodológicas da História das Ciências.

[Confira aqui as ementas reduzidas das Disciplinas Referenciais e Transversais](#)

Uma diferença significativa entre os cursos de mestrado e doutorado, no âmbito da estrutura curricular, está na necessidade dos alunos do mestrado em dedicar parte significativa de sua carga horária às disciplinas, combinado ao tempo regulamentar reduzido deste curso.

Os alunos do mestrado, em geral, requerem orientação especial para a consolidação de conhecimentos básicos, como metodologias e teorias de pesquisa, e para não se perderem diante do amplo espectro de



possibilidades de endereçamento de pesquisa que lhes é apresentado e que representa característica constitutiva de um programa inter/transdisciplinar como o PPGHCTE.

Os alunos do curso de doutorado do PPGHCTE encaminham-se ao programa, em geral, com seus projetos melhor delineados, e, mediante o aproveitamento de horas do mestrado e outros cursos que possam ser considerados para seu trabalho, acabam por vincular-se com maior asserção aos projetos de pesquisa do programa. O doutorando do PPGHCTE requer um outro tipo de atenção, sobretudo diante da maior complexidade que caracteriza as pesquisas nesta etapa, demandando um repertório de conhecimentos de campos para os quais não estão preparados em sua origem, e o estabelecimento de parcerias internas e/ou externas ao programa. Fundamental, em nossa experiência, é o acompanhamento contínuo do doutorando pelo orientador, com apoio da Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos e da coordenação, garantindo assim o alcance dos resultados esperados e o esforço conjunto para dirimir eventuais dificuldades.

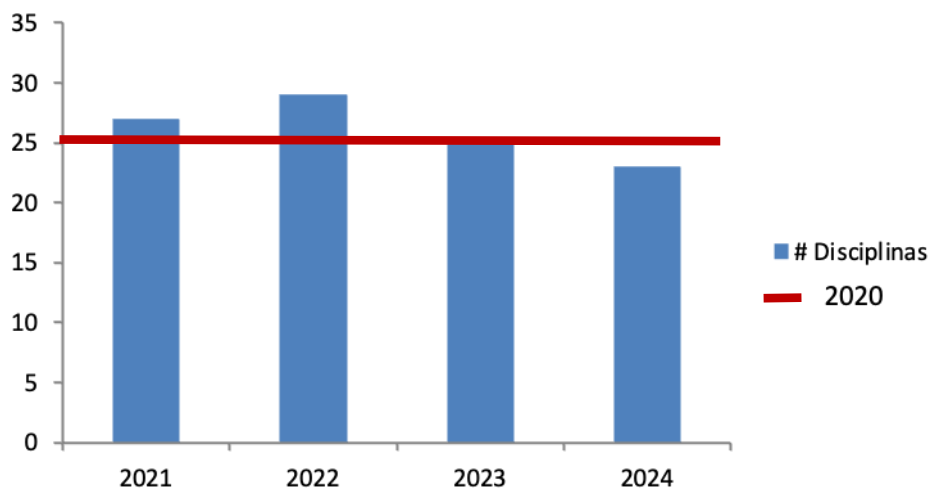
As disciplinas SEMINÁRIOS (I, II e III) representam a multiplicidade e o entrelaçamento dos campos de pesquisa oferecidos pelo programa. Estas disciplinas, criadas por nosso saudoso Prof. Saul Fuks, e dirigidas por cada coordenação em exercício, vêm reunindo semanalmente, ao longo dos anos, nossos estudantes, nossos egressos, os docentes e interessados em estabelecer parcerias de formação e pesquisa. Professores, pesquisadores e especialistas são convidados a trazer suas experiências em pesquisa interdisciplinar, correlatas aos cursos do PPGHCTE, favorecendo a inovação refletida em nossas teses e dissertações. As edições destas disciplinas também sofrem adaptações sensíveis às demandas do Programa a cada fase/momento, e/ou de contextos sociais. SEMINÁRIOS I e II são obrigatórias para mestrandos e doutorandos (I) e para doutorandos (II), independentemente das linhas de pesquisa com as quais se identifiquem.

Algumas de nossas disciplinas eletivas, referidas como Tópicos Especiais em PPGHCTE, para efeito de registro no sistema da UFRJ têm ementas bem genéricas. A cada semestre, o elenco das disciplinas eletivas é determinado pelos docentes, em atendimento à chamadas orientadas pela coordenação do Programa.

O Programa ofertou no quadriênio 104 disciplinas, sendo 94 formativas e 10 de fixação. Nos dois semestres de 2021 todas as ofertas se deram em modo remoto, pois ainda estávamos em meio à pandemia COVID-19. Vale ressaltar que, neste período estavam em vigência as suspensões do caráter obrigatório das disciplinas Seminários I e II, e também da contagem de prazo para os cursos de Mestrado e Doutorado da UFRJ, esta última determinada pela Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Ambas se estenderam até março de 2022.

A Figura 15, abaixo, apresenta os números de disciplinas oferecidas anualmente, durante o quadriênio que se encerrou.

### # Disciplinas oferecidas anualmente no quadriênio



**Figura 15.** Número de disciplinas oferecidas anualmente durante o último quadriênio. A linha horizontal vermelha ilustra o número de disciplinas oferecidas em 2020.

Para fins de comparação, a Figura 15 apresenta o número de disciplinas oferecidas no último ano do quadriênio 2017-2020. Conclui-se por uma leve diminuição na oferta com o fim da pandemia COVID-19, um efeito que atribuímos à readaptação lenta e incompleta ao regime presencial que desafiou professores e estudantes ao longo dos três últimos anos deste quadriênio.

Disciplinas novas somaram 16 eletivas, o que reflete, consistentemente, a preocupação de nossa equipe docente e do Programa como um todo com a atualização temática à contemporaneidade de interesses e necessidades de problematização em costuras epistemológicas inter/transdisciplinares características de nosso PPG, em constante sintonia com a dinâmica complexa do conhecimento e comportamento humanos, as mudanças e crises geradas ou acentuadas pela pandemia da COVID19 e pela pandemia política que assolou a sociedade brasileira nos últimos anos.

Importante observar também que deste universo de 94 disciplinas formativas, 30 foram ministradas por mais de um docente, 28 ou 30% destas, combinando docentes de campos de formação distintos quando consideradas as grandes áreas de formação.

Abaixo informamos as disciplinas oferecidas entre 2021 e 2024:

#### **DISCIPLINA OBRIGATÓRIA MESTRADO E DOUTORADO**

Código: HCT-741/HCT-841

Nome: Seminários I

Crédito: 3,0

CHG: 45

## **DISCIPLINA OBRIGATÓRIA DOUTORADO**

Código: HCT-742/HCT-842

Nome: Seminários II

Crédito: 3,0

CHG: 45

## **DISCIPLINA OBRIGATÓRIA BOLSISTAS CAPES-DS DOUTORADO**

Código: HCT-828

Nome: Estágio em Docência

Crédito: 1,0

CHG: 15

## **DISCIPLINAS ELETIVAS MESTRADO E DOUTORADO**

Código: HCT-742 (Mestrado)

Nome: Seminários II [ELETIVA PARA O MESTRADO]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-700/HCT-800

Nome: Histórica Cultural do Infinito I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-701/HCT-801

Nome: Histórica Cultural do Infinito II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-704/HCT-804

Nome: Histórica das Ciências Naturais I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-705/HCT-805

Nome: Histórica das Ciências Naturais II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-707/HCT-807

Nome: Introdução à História da Ciência

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-708/HCT-808

Nome: Lógicas

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-709/HCT-809

Nome: Teoria do Conhecimento Científico 1

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-710/HCT-810

Nome: Introdução à Filosofia da Ciência

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-711/HCT-811

Nome: História das Técnicas I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-712/HCT-812

Nome: A experiência da verdade e a experiência da arte [Tópicos em HCTE A]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-712/HCT-812

Nome: Humanidades Científicas [Tópicos em HCTE A]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-713/HCT-813

Nome: Cognição e Computação I

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-714/HCT-814

Nome: Cognição e Computação II

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-715/HCT-815

Nome: Isto não é uma disciplina

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-715/HCT-815

Nome: Terapia Filosófica da Pandemia Mental [Tópicos em HCTE B]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-715/HCT-815

Nome: Pesquisas narrativas: Autoetnografia, Cartografia e Covert Research [Tópicos em HCTE B]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-716/HCT-816

Nome: Corpo e Movimento [Tópicos em HCTE C]

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-717/HCT-817

Nome: Tópicos Esp.em Informática e Sociedade [Tópicos Especiais em HCTE A]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-717/HCT-817

Nome: História dos Saberes e Práticas Psi [Tópicos Especiais em HCTE A]

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-719

Nome: Pesquisa para Dissertação M. Sc.

Crédito: 0,0

CHG: 00

Código: HCT-819

Nome: Pesquisa para Tese D. Sc.

Crédito: 0,0

CHG: 00

Código: HCT-720/HCT-820  
Nome: Fatos e Artefatos B [2º trimestre]  
Crédito: 3,0  
CHG: 45

Código: HCT-725/HCT-825  
Nome: Fatos e Artefatos A  
Crédito: 3,0  
CHG: 45

Código: HCT-726/HCT-826  
Nome: Teoria do Conhecimento Científico 2  
Crédito: 3,0  
CHG: 45

Código: HCT-727/HCT-827  
Nome: Teoria do Conhecimento  
Crédito: 3,0  
CHG: 45

Código:HCT-728/HCT-828  
Nome: Estágio em Docência M. Sc.  
Crédito: 1,0  
CHG: 15

Código:HCT-729/HCT-829  
Nome: Intérpretes do Brasil I  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-731/HCT-831  
Nome: Visões do Brasil  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-734/HCT-834  
Nome: Intérpretes do Brasil II  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-735/HCT-835  
Nome: Interfaces em Arte, Ciência e Tecnologia

Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-737/HCT-837  
Nome: Fundamentos de Matemática Elementar  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-739/HCT-839  
Nome: Metodologia de Pesquisa em História das Ciências  
Crédito: 3,0  
CHG: 45

Código: HCT-744/HCT-846  
Nome: Ciência, Tecnologia e Segurança Alimentar I  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-745/HCT-847  
Nome: Introdução aos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-750/HCT-852  
Nome: História da Industrialização  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-755/HCT-857  
Nome: História das Técnicas II  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-756/HCT-858  
Nome: Ciência Quadro a Quadro I  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-757/HCT-859  
Nome: Crise Planetária e Epistemologia Contemporânea [Top. Ciências Contemporâneas]  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-759/HCT-861  
Nome: História e Filosofia da Ciência  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-760/HCT-862  
Nome: Ciência e Literatura  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-762/HCT-864  
Nome: Matemáticas: Música  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-766/HCT-868  
Nome: Ciência Quadro a Quadro II  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-767/HCT-869  
Nome: Relações Científicas Internacionais  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-768/HCT-870  
Nome: História e Filosofia da Ciência II: confluências e controvérsias  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-769/HCT-871  
Nome: Ciência Quadro a Quadro III  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-772/HCT-874  
Nome: Economia Política: História e Ideologia  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-778/HCT-880



Nome: Perspectivas em História e Filosofia das Ciências  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-779/HCT-881  
Nome: Cosmologia I  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-782/HCT-884  
Nome: Terapia Filosófica da Ciência [NOVA]  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-784/HCT-886  
Nome: Deficiência e Tecnologia Assistiva I [NOVA]  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-785/HCT-887  
Nome: Deficiência e Tecnologia Assistiva II [NOVA]  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-788/HCT-844  
Nome: Seminários III [NOVA]  
Crédito: 3,0  
CHG: 45

Código: HCT-790/HCT-890  
Nome: Corpo e Movimento I [NOVA]  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-791/HCT-891  
Nome: Corpo e Movimento II [NOVA]  
Crédito: 4,0  
CHG: 60

Código: HCT-792/HCT-892  
Nome: Arte e Epistemologia [NOVA]  
Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-793/HCT-893 [NOVA]

Nome: Escuta, Curiosidade e Amor: Imaginando e construindo outras universidades e outros mundos

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-794/HCT-894 [NOVA]

Nome: Pesquisas narrativas: Autoetnografia, Cartografia e Covert Research

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-795/HCT-895 [NOVA]

Nome: História da Astronomia e Culturas

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-796/HCT-896 [NOVA]

Nome: Astronomia Cultural na América Latina

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-797/HCT-897 [NOVA]

Nome: Colonialismo de Dados: Contemporaneidades em Ciências e Tecnologias

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-798/HCT-898 [NOVA]

Nome: Epistemes Orientais, Conhecimento e Verdade

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-500/HCT-600 [NOVA]

Nome: Mente: Epistemologia Teorias e Métodos em Debate

Crédito: 4,0

CHG: 60

Código: HCT-501/HCT-601 [NOVA]

Nome: Mente e Máquina

Crédito: 3,0

CHG: 45

Código: HCT-503/HCT-603 [NOVA]

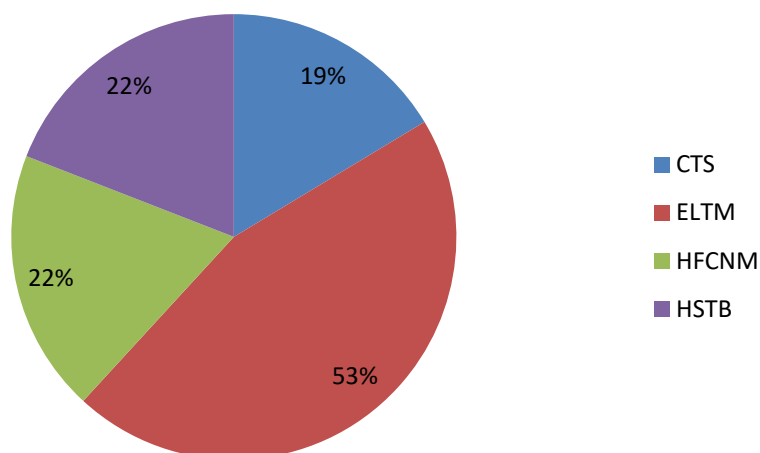
Nome: Educação Superior

Crédito: 4,0

CHG: 60

O repertório de disciplinas oferecidas entre 2021 e 2024 contemplou todas as linhas de pesquisa do Programa (Figura 16):

#### Vinculação das linhas de pesquisa às disciplinas do quadriênio



**Figura 16.** Vinculação das linhas de pesquisa às disciplinas especializadas oferecidas ao longo do quadriênio 2021-2024.

O esquema reproduz, de forma bem próxima, a incidência relativa com que as linhas HFCNM e HSTB se vinculam com as disciplinas do quadriênio e com as disciplinas de nossa série histórica, conforme conclui-se pelo comparativo desta Figura 17 com os dados apresentados na Figura 15. Também, a partir do comparativo, verifica-se um recuo (~15%) da fração de vinculações da linha de pesquisa ELTM às disciplinas oferecidas no quadriênio em relação à fração que observamos quando considerado o total das disciplinas da série histórica. Por outro lado, a incidência das disciplinas que se vinculam à linha CTS dobra na seleção ofertada ao longo do quadriênio, em relação à proporção destas na série histórica. Concluímos por um maior equilíbrio quanto à incidência das linhas de pesquisa nas disciplinas ofertadas entre 2021 e 2024.

#### Experiências participativas, integrativas, em dimensões nacionais

Desde 2022, o caráter inovador e transdisciplinar do HCTE vem se concretizando por meio da criação e oferta de algumas disciplinas em modo experimental que são baseadas em quatro características concomitantes:

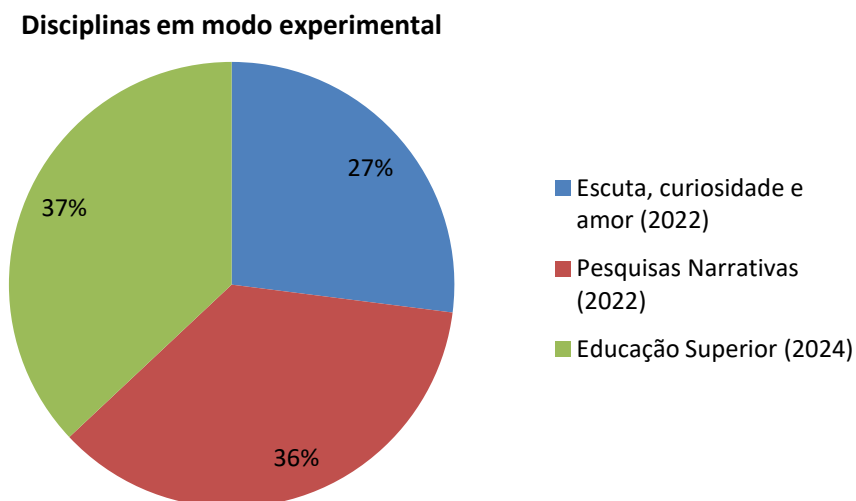
a) abertas a estudantes de mestrado e doutorado de PPGs de todo o Brasil, das mais diferentes áreas de conhecimento, e inteiramente sem custos;

- b) lecionadas em modo híbrido, síncrono, ao vivo;
- c) integralmente baseadas em métodos ativos, ou seja, voltada a aprendizagens centradas nas curiosidades e interesses dos e das estudantes, com projetos autorais dos estudantes, desenvolvidos ao longo de cada semestre, que incluem atividades de campo;
- d) lecionadas em conjunto com participantes de outras IES, como a professora Juliana Crespo Lopes, do PPG Educação da Universidade Federal do Paraná, em 2024 (disciplina Educação Superior).

Dentre as disciplinas criadas e já lecionadas, citamos: Escuta Curiosidade e Amor (2022), Pesquisas Narrativas (2022) e Educação Superior (2024).

Solicitações para participação nas disciplinas vêm somando muito mais do que a capacidade de atendimento do PPGHCTE a cada semestre (mais de 120 pedidos por semestre), já que cada turma consegue atender a cerca de 50 estudantes devido ao uso de métodos ativos.

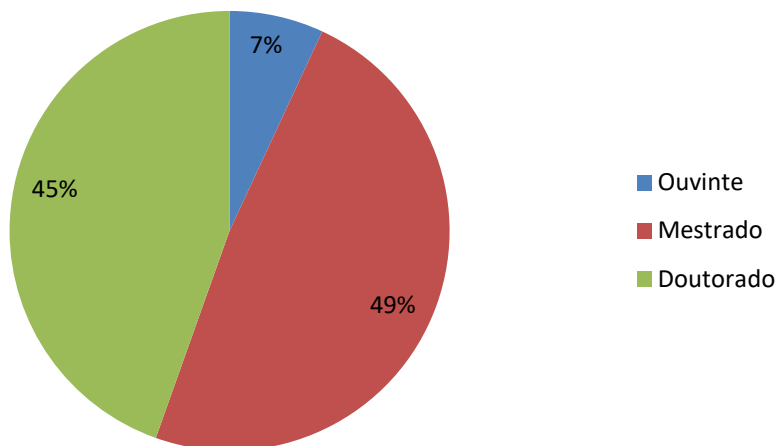
Um total de 152 estudantes inscreveram-se nas três disciplinas em modo experimental, de forma aproximadamente equilibrada (Figuras 17).



**Figura 17.** Proporções do total de inscritos nas três disciplinas em modo experimental.

Dentre os estudantes, mestrandos, doutorandos e ouvintes (Figura 19), estes últimos representando uma fração bem menor, porém ainda expressiva, em relação ao total:

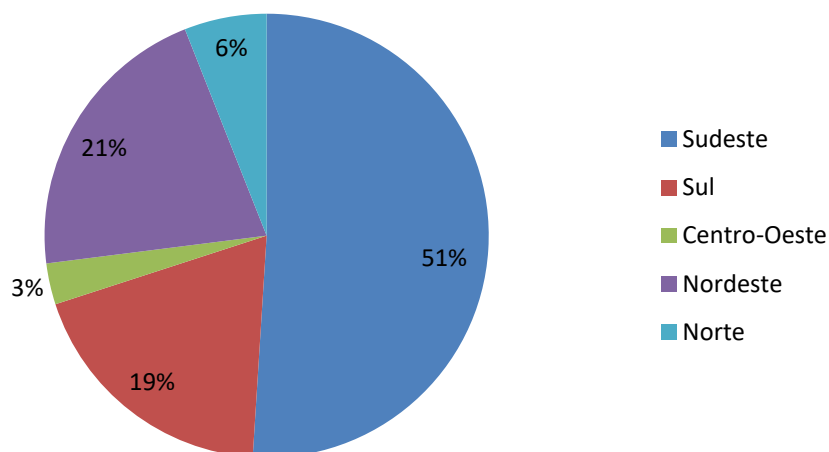
### Frações de participação de estudantes nas três categorias



**Figura 18.** Proporções de participação das três categorias de inscritos, considerando o conjunto das disciplinas.

Os inscritos advieram de todas as cinco regiões brasileiras (Figura 19):

### Distribuição de estudantes por região brasileira



**Figura 19.** As cinco regiões brasileiras e as frações de inscritos nas disciplinas.

E representaram 19 dentre os 27 estados do país (Figura 20):



## INFRAESTRUTURA GERAL: ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

O Programa PPGHCTE passou por mudanças de localização, dado seu caráter plurinstitucional. Foi sediado na COPPE, pelo Instituto de Química, pela Decania do CCMN e hoje se situa no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica NCE), no CCMN, Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Este Instituto é tradicionalmente visto como um local muito superior em termos de conforto e infraestrutura, quando comparado ao resto da Universidade.

Há muitos pontos positivos nesta localização, como o uso compartilhado dos auditórios refrigerados, equipados com recursos audiovisuais, e demais salas de reunião e de aula, refrigeradas e equipadas com sistema de projeção, para os quais existe um sistema de pré-agendamento, virtual e eficiente. O NCE conta ainda com sala para videoconferência também colocada à disposição do programa, especialmente importante para as defesas de dissertação, tese e exame de qualificação quando a participação remota de membros das bancas se impõe (Figura 22).

Nossa localização é privilegiada na Cidade Universitária. O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza é geograficamente central na Ilha do Fundão. Tem como vizinho contíguo o Centro de Tecnologia e em frente a este o Centro de Letras e Artes. Estamos em meio a três dos maiores centros, nucleadores das áreas que compõem nossos cruzamentos interdisciplinares. É possível deslocar-se a pé até o prédio da Reitoria, que abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dos centros da Cidade Universitária, o único que exige transporte interno é o Centro de Ciências da Saúde, cada vez mais representado no mapeamento de formações docente e discente e de áreas contempladas pelas pesquisas de tese. Dois terços de nossos professores do quadro ativo da UFRJ, que ao longo do quadriênio somaram 21 dos 33, isto é, 64%, dispõem de seus próprios espaços de laboratório e/ou gabinetes teóricos que ficam, em geral, também à disposição de seus orientandos.



**Figura 22.** Dependências do Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE), unidade que sedia atualmente o PPGHCTE, e do centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), na Cidade Universitária. As instalações incluem salas de aula, espaços verdes e amplos para circulação, lounge, auditórios e anfiteatros, refeitórios, copa, sala dedicada para videoconferência.

O PPGHCTE está hoje situado em quatro módulos/salas que foram alocados dentro da estrutura do NCE exclusivamente para o Programa. O conjunto é representado por uma sala de secretaria, dois anexos para reuniões de pequeno porte, e também uma sala para estudantes e realizações reuniões remotas e híbridas, e uma sala de aula para até 15 estudantes. Conforme mencionado mais acima, o PPGHCTE não tem suas atividades de rotina, tampouco suas realizações, limitadas a estes espaços de uso exclusivo, mas conta com confortável auditório (60 lugares), espaços flexíveis, três anfiteatros, um destes dotado de robusto sistema de videoconferência, e todos satisfatoriamente equipados com o básico para projeções, áudio, e som.

Com o fim da pandemia, ao longo do ano de 2023, o espaço da sala de estudantes do programa, outrora dividido entre professores e estudantes, começou a ser redesenhado. No bojo de seu redimensionamento funcional, como legado pós-pandêmico, nos deparamos com a necessidade de adquirir equipamentos que permitam conectar remotamente estudantes entre si, estes com seus orientadores e/ou colaboradores eventualmente deslocados, e pequenas redes de pesquisadores e/ou grupos de pesquisa, as quais sabemos não se restringem, e não devem, ao local, ou limitar suas trocas à possibilidade de deslocamentos físicos. Sendo assim, a nova sala, dedicada a estudantes e suas conexões com outros estudantes e grupos de orientação e trabalho, deve contar com peças de mobiliário modulares, leves e acolhedoras, reduzindo peças fixas a um mínimo. Estas demandas por mobiliário foram parcialmente atendidas nos últimos dois anos, assim como uma atualização de quatro computadores *desktop*, com unidades SSD em lugar de HDs, com sistemas de *webcam* e *headsets*. Sendo assim, trabalhos de rotina que envolvam levantamento de conteúdo *web*, produção de documentos escritos, uso de planilhas, preparação de apresentações, entre outras iniciativas típicas da trajetória acadêmica, além, naturalmente, de conexões individuais com interlocutores remotos, em audiovideoconferências, são possibilitados. Os equipamentos mais robustos, para pequenos encontros de pesquisa envolvendo interlocutores externos, também já se encontram em boa parte adquiridos, incluindo um monitor TV de 50 polegadas. Esbarramos, no entanto, na necessidade de reparos e adaptações infraestruturais, cujas realizações encontram-se muito impactadas pela absoluta insuficiência de recursos destinados à universidade nos últimos anos, em grande parte distribuídos como orçamento participativo. Dentre estas demandas infraestruturais: remodelagem das instalações correspondentes às divisórias, aparelho(s) de refrigeração, reparo de teto, janelas e porta. A descupinização, que encimava esta lista, acreditamos tenha sido resolvida pela última empresa contratada, em fins do ano de 2024. Em 2019 foi também negociada com o NCE a liberação de uma sala específica para alunos em tese, com infraestrutura conveniente para trabalhos isolados e silenciosos, e que poderia servir a estudantes do outro PPG que leva a proponente do NCE, o PPGI (Programa de Pós-graduação em Informática). Diante da necessidade de adaptações operacionais e arquitetônicas, e que se estendam ao aporte de novos equipamentos, para viabilização de uma sala para reclusão, necessária ao trabalho teórico introspectivo requerido em estágios da formação destes estudantes, estamos, no momento, pouco otimistas com seu avanço. Nossa expectativa é de que a sala de conexões dos



estudantes, tratada mais acima, fique pronta bem antes desta última, dedicada ao desenvolvimento da escrita.

Para atender aos requisitos cada vez mais demandantes das disciplinas e projetos de pesquisa, há forte necessidade de melhoria da infraestrutura para aulas, envolvendo a aquisição de equipamentos de projeção, telas, computadores, kits de microcontroladores Arduíno e *Raspberry Pi*, aparelhos de TV e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional. Destaca-se também a melhoria técnica das estruturas usadas hoje para editoração de cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, materiais multimídia (filmagem e áudio).

O PPGHCTE instalou um painel eletrônico (Yodeck) no qual as principais informações e notícias são disponibilizadas por um monitor de vídeo localizado na entrada do corredor da secretaria do PPGHCTE. Este painel eletrônico, na medida em que permite a apresentação de informações dinâmicas, inclusive com imagens em movimento e filmes, complementa e, em alguns casos, substitui com vantagem, os cartazes e folhas de informações em papel dos quadros de parede.

Hoje contamos com uma pequena biblioteca local, gerada a partir de contribuições dos projetos de pesquisa e doações de professores, que queremos ampliar, a partir de um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos. O objetivo a médio prazo é que este acervo possa ser movido para uma seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

É importante frisar que é preciso oferecer sempre contrapartidas ao NCE, mantendo sua parceria inestimável. Temos contado, acima de tudo, com boa disposição, parte a parte, para estudar, em conjunto, as soluções que possam corroborar com os diversos objetivos comuns. Em particular, o PPGHCTE tem proporcionado ao NCE funcionários com melhor qualificação, através de sua entrada como alunos de Mestrado e Doutorado, além de colaborar com a realização de eventos específicos, que contemplam interesses acadêmicos mútuos e acabam por funcionar como um painel que destaca as qualidades e *expertises* dos colegas da unidade sede do programa.

## **Laboratórios**

Devido ao caráter transinstitucional do PPGHCTE, nossos cursos de Mestrado e Doutorado envolvem unidades que abrigam laboratórios e/ou grupos de pesquisa coordenados por nossos docentes, muitos fora do espaço utilizado no NCE/UFRJ, e que são disponibilizados para nossos estudantes e suas pesquisas. Enumeramos exemplos destes laboratórios, com o descritivo de seus escopos de pesquisa:

### **LABORATÓRIO TEÓRICO E EXPERIMENTAL DE INTERFACES E INTERFASES (LATEXP II)**

<https://www.iq.ufrj.br/laboratorios/latexpi/>

Áreas predominantes: Físico-química; Saúde; Meio Ambiente; Sociologia; Tecnologia; Sustentabilidade; Educação; Epistemologia

Laboratório criado em 2009 pela professora Dra. Célia Regina Sousa (coordenadora do LATEXP II) possui uma área total de 40 m<sup>2</sup>. A partir de 2014, além de sua idealizadora esse laboratório também passou a contar com a coordenação da professora Dra. Priscila Tamiasso Martinhon. No LATEXP II se desenvolvem pesquisas, em uma perspectiva transdisciplinar, com a colaboração de pesquisadores nacionais e internacionais não só do GIEESAA (DFQ/UFRJ) e do GIMEnPEC (DFQ/UFRJ), mas também do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de Materiais (DFQ/UFRJ), coordenado pela professora Angela Sanches Rocha. Além disso, desde sua origem, a equipe do LATEXP II participa de uma rede colaborativa de apoio a pesquisadoras de instituições públicas de educação básica e ensino superior.

Os trabalhos desenvolvidos com o apoio do LATEXP II envolvem pesquisas teóricas e experimentais no estudo de biointerfaces; formação de interfaces ordenadas; estudo do comportamento cinético de eletrodos modificados; estudo dos processos de difusão em membranas sólidas; aplicação de técnicas eletroquímicas ao estudo de problemas de saúde e meio ambiente visando uma abordagem interdisciplinar, além de problemas de corrosão, incrustação e ação de inibidores. As linhas principais envolvem desenvolvimento de tecnologia sustentável em uma perspectiva CTS.

Coordenação: Profa. Priscila Tamiasso-Martinhon e Profa. Célia Regina Sousa Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ). Professora assistente Profa. Grazieli Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ).

#### **LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA DE MATERIAIS E ELETROQUÍMICA (FQME)**

<https://www.iq.ufrj.br/laboratorios/fqme/>

Áreas predominantes: Tripé Ensino-Pesquisa-Extensão; Educação; Físico-química; Saúde; Meio Ambiente; Arte; Epistemologia

Laboratório sob a coordenação das professoras Priscila Tamiasso Martinhon e Célia Regina Sousa desde 2014. Nele se desenvolvem trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, em uma perspectiva discente~docente~aprendente, com o envolvimento de partícipes tanto do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA), quanto do Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar em Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências (GIMEnPEC). O laboratório possui uma área total de 26 m<sup>2</sup> e conta com uma sala com temperatura e umidade controlada de 6 m<sup>2</sup>.

Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no FQME possuem uma natureza transdisciplinar e, apesar de consolidado na Físico-Química de Materiais (síntese, caracterização e aplicações eletroquímicas), dialoga em algum grau com as oito áreas de conhecimento estabelecidas pelo CNPq, como ilustrado pela produção do laboratório).

Coordenação: Profa. Priscila Tamiasso-Martinhon e Profa. Célia Regina Sousa Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ). Professora assistente Profa. Grazieli Simões Simões (PPGHCTE e IQ/UFRJ).

#### **LABORATÓRIO TECNOASSIST: ESTUDOS SOBRE DEFICIÊNCIA, TECNOLOGIA ASSISTIVA E SOCIEDADE**

<http://intervox.nce.ufrj.br>

## Área Predominante: Estudos sobre a Deficiência (Disability Studies)

Os estudos sobre deficiência examinam o significado, a natureza e as consequências da deficiência. A deficiência é um conceito em evolução, de caráter multidimensional e o envolvimento da pessoa com deficiência na vida comunitária depende de que a sociedade assuma sua responsabilidade no processo de inclusão, considerando que a deficiência é uma construção social. Essa forma de análise vai além dos atributos biológicos, dando ênfase à interação entre a pessoa e as barreiras ou elementos facilitadores existentes nas atitudes e na provisão de acessibilidade, com ênfase no desenvolvimento e aplicação de tecnologia assistiva.

A missão do TECNOASSIST é promover a inclusão de pessoas com deficiência através do desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Este laboratório abriga projetos de grande abrangência voltados para proporcionar a pessoas com deficiência novas oportunidades com base na tecnologia de informática, além de projetos de grande notoriedade apoiados por nossas instituições parceiras. Os produtos gerados no Laboratório Tecnoassist são usadas por centenas de milhares de pessoas em todo Brasil. São produtos gratuitos que atendem principalmente a pessoas com deficiência visual e motora grave, utilizando tecnologia original. Diversos destes produtos são adotados oficialmente pelo Ministério da Educação em suas Salas de Recursos Multifuncionais. Mais de 90 por cento de toda impressão braille gerada no Brasil faz uso da tecnologia gerada neste laboratório. Além disso, são promovidos cursos e treinamentos a distância sobre Educação Inclusiva, Tecnologia Assistiva e outros temas relacionados a pessoas com deficiências, tendo sido atendidas mais de 10000 pessoas em todo país e em diversos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Alguns destes cursos são promovidos diretamente pelo Ministério da Educação, como parte de seus programas de Formação Continuada de Professores em Educação Inclusiva e Salas de Recursos Multifuncionais.

Coordenação: Prof. José Antônio dos Santos Borges (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

### **LABORATÓRIO HIPATIA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, INOVAÇÕES E SOLUÇÕES**

<http://laboratoriohipatia.nce.ufrj.br/>

Áreas predominantes: História e Filosofia da Ciência; Artes; Ciências Cognitivas; Ciências Naturais

O Laboratório atende principalmente os Cursos de Graduação em Exatas da UFRJ (como Graduandos das Engenharias e do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra), o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e da Epistemologia da UFRJ (Doutorado e Mestrado), e inovações tecnológicas para contínuo aprimoramento da missão do NCE junto ao alunado e sociedade. As três vertentes articulam-se transversalmente: História das Ciências Ensino, Pesquisa e Extensão dedicados ao estudo da História da Ciência para análise do pensamento e prática científica como fenômenos sociológicos históricos. Enfoca modificações estruturais em sistemas de conhecimento compreendendo-os como processos históricos e analisando a anatomia de estruturas cognitivas e epistêmicas, bases experimentais, circunstâncias culturais de produção, forças políticas e relações trans- e internacionais na construção de ciência, pensamento individual e sistemas de saber institucionalizados. Inovações e

Soluções: Humanidades aplicadas a Tecnologia e Inteligência Artificial Ensino, Pesquisa e Extensão aplicando as Humanidades à produção e compreensão da Tecnologia. Envolve pensamento crítico sobre origens e consequências do impacto de Tecnologias e de dispositivos e mecanismos de Inteligência Artificial sobre modos de vida, Filosofia e Sociologia da Inteligência Artificial, e os desafios éticos, consequências emocionais, comunicacionais e sociais. Inovações e Soluções: Construção Aprendizagem prática a alunos com background teórico para desenvolvimento de algum tipo de Solução Tecnológica. Ensino, Pesquisa e Extensão de soluções de desenvolvimento simples e econômico mediante problem-based learning, com soluções a situações reais que maximizem, com baixo custo, criatividade e eficiência, avanços e boas práticas em processos e procedimentos institucionais.

Criado em 2018 e inspirado na criatividade de Hipátia de Alexandria, que uniu Matemática e Filosofia na Antiguidade Grega, o Laboratório tem efetivado qualificada capacitação científico-intelectual de alunos, experiência de Iniciação Científica, pesquisas inéditas, apresentações de trabalhos em congressos especializados e publicações, criação de produtos, assegurando transdisciplinaridade e pensamento crítico na formação dos conhecimentos, experiências e valores de futuros profissionais e pesquisadores de Tecnologia e Inovação.

Coordenação: Profa. Maria Letícia Galluzzi (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

#### **COMPLEXO DE LABORATÓRIOS DE MÉTODOS AVANÇADOS E EPISTEMOLOGIA (LMAE)**

[http://portal.nce.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=584:2015-04-28-11-34-31&catid=3:projetos-de-pesquisa&Itemid=11](http://portal.nce.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=584:2015-04-28-11-34-31&catid=3:projetos-de-pesquisa&Itemid=11)

Inclui três laboratórios de pesquisa e dois de extensão, conforme detalhado adiante. O LMAE representa um núcleo transdisciplinar de laboratórios de pesquisa científica nos diferentes campos do conhecimento, e um centro de criação em arte, ciência e tecnologia, sediado no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais.

O complexo LMAE desafia a estruturação hierárquica comum aos centros de laboratórios de problematização científica e de pesquisa experimental, abrindo-se à composição por pessoas e instituições que driblam barreiras disciplinares e delimitações institucionais, priorizando abordagens teóricas e metodológicas inovadoras que dependem de ampla liberdade de trocas. Os laboratórios deste complexo têm em comum o interesse em investigar a possibilidade de que os diferentes sistemas de regras que demarcam e isolam os campos de conhecimento podem revelar, se analisados em profundidade, mais semelhanças que diferenças, aproximando-se a partir de elementos enraizados da racionalização humana. Desta forma, um enorme repertório de aproximações e recursos de integração entre os bolsões disciplinares se abre a pesquisas inter/transdisciplinares, unindo as ciências naturais experimentais, o grande campo da tecnologia (sobretudo as tecnologias digitais) e as humanidades, e representando um catalisador potencial para a desejável compreensão e controle de nossas capacidades criativas individuais e coletivas.

A proposta metodológica *artsci*, desenvolvida pelos laboratórios de pesquisa LANE e de extensão ANATOMIA DAS PAIXÕES (FRÓES 2015 – Technoetics arts), prevê o desenvolvimento de uma ciência

complexa, transdisciplinar, aberta ao diálogo com outras formas de racionalização humana. Nosso sistema metodológico alicerça-se através do tripé cognitivo definido pela emoção, razão e estética, como fundamentais indissociáveis da concepção e da prática científicas. Estruturado por este eixo triádico de inteligência criativa, entendemos que o nosso método reserva um forte potencial de contribuição para uma ciência que eficientemente contemple o bem-estar humano e o concilie com o bem estar do planeta enquanto organismo, tão desejado, tão urgente para todos e cada um de nós.

Concebido pela docente do PPGHCTE Profa. Maira Fróes ao longo de anos de experiências reconhecidas na interface arte, neurociências e epistemologia, e como resultado imediato da evolução dos laboratórios de pesquisa e extensão do grupo Anatomia das Paixões, por esta dirigidos, o complexo LAMAE vem crescendo em visibilidade acadêmica e extra-acadêmica. Desde sua fundação, compartilhada integrantes na qualidade de pesquisadores colaboradores e estudantes, em dezembro de 2013, o complexo LAMAE expandiu seu quadro de laboratórios associados que hoje integra pesquisadores de várias unidades e instituições, apresentando a seguinte composição geral:

LANE Laboratório de Neuroepistemologia Experimental: O Laboratório de Neuroepistemologia Experimental conjuga criação e pesquisa experimental controlada em torno das bases alicerçais da percepção e da estruturação de ordem das referências interpretadas como objetivas na experiência humana e suas consequências para a evolução do campo de conhecimento científico. Uma vez associando, em costuras transdisciplinares complexas, campos de conhecimento e problematizações tão distintos, representados nas artes, na filosofia – sobretudo na epistemologia, na ciência – especialmente nas neurociências, e na tecnologia (com ênfase em sistemas computacionais), o laboratório é sustentado por um arcabouço intelectual dinâmico, flagrantemente híbrido, e em constante remodelagem. Nas frentes de pesquisa científicas experimentais do laboratório, quando consideradas as redes de conexões conceituais abarcadas no levantamento de hipóteses científicas, na definição de modelos e métodos de pesquisa, destacam-se propostas de ruptura com os sistemas metodológico-experimentais tradicionais.

Coordenação: Profa. Maira Monteiro Fróes (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

ANATOMIA DAS PAIXÕES: Nesta frente extensionista os objetos de ciência são explorados e apresentados ao público como enunciadores de êxtase e paixão humana. As questões abertas em ciência, idem, de forma a abrir-se à co-problematização com o público. No exercício de aulas teóricas, palestras, práticas de interface arte/ciência realizadas em espaços por vezes híbridos de arte e ciência, o conteúdo de inspiração e modelagem científica é explorado em mergulhos transdisciplinares, estendendo-se do atrelamento forma-função biológica, por exemplo, até o surgimento do homem que questiona e cria, numa demonstração sutil e gradual de nossa unidade de consciência. O estudante, o espectador, o humano em toda e qualquer categoria, é convidado e estimulado a uma percepção especular do corpo de elementos do conhecimento humano através de seus próprios sistemas de sensibilidade emocional, afetiva, estética, e de seus recursos cognitivos alargados pela capacidade de abstração imaginativa favorecida pelo tratamento e concepção artística dos objetos trabalhados. Este projeto acadêmico constitui-se numa iniciativa desafiante no sentido de combinar, de forma

equilibrada, não hierarquizada, ciências, artes e filosofia, a partir dos sujeitos humanos e da sociedade. Integra atualmente o Programa Pró-Cultura UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA (PR-5 UFRJ)

Coordenação: Profa. Maira Monteiro Fróes (PPGHCTE/NCE/UFRJ e NCE/UFRJ) e Edmar Junior de Oliveira (ator e graduando em Assistência Social na UFRJ)

LATOD: Laboratório de Inovação Tecnológica e Tomada de Decisão: O laboratório consiste em projetos de inovação tecnológica que tenham como objetivo a tomada de decisão em ambiente nebuloso através do uso da lógica fuzzy. As propostas de solução são direcionadas para as mais diversas áreas de atuação, acadêmica, industrial e/ou comercial.

Coordenação: Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente (PPGHCTE e FAETERJ)

GEPGEL: Grupo de Estudos em Pesquisa Industrial, Gestão e Logística: O Grupo de Estudos está comprometido em buscar soluções de forma a otimizar os processos logísticos, com ênfase na redução dos custos logísticos e da empresa em geral.

Coordenação: Prof. Alfredo Nazareno Pereira Boente (PPGHCTE e FAETERJ)

LABMIND Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições: aprofunda a investigação neuropsíquica da metodologia de mudança Gestão Mental, criada pelo docente do PPGHCTE Prof. Dr. Evandro Vieira Ouriques, e que vem sendo aplicada internacionalmente desde que foi anunciada em 2005. Esta é a metodologia com a qual a Psicopolítica da Teoria Social (nesta incluídas as teorias da comunicação, da informação, da gestão e da cultura), criada e sustentada em rede pelo mesmo pesquisador a partir do NETCCON-Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Psicopolítica e Consciência, da Escola de Comunicação da UFRJ, possibilita que o sujeito do psiquismo e das instituições supere em rede suas predisposições à manipulação, uma vez que a dominação, e portanto a emancipação, ao invés de serem ortopédicas, através do biopoder, são estéticas, portanto psicopolíticas. Tratamos da superação epistemológica, teórica, metodológica e vivencial da fixação no axioma hobbesiano através da dissolução da experiência dualista de uma suposta irracionalidade dos desejos e do corpo e de uma insensibilidade da razão, que tem impedido historicamente as mudanças prometidas pelas teorias e metodologias, mas que porém tem gerado mais decepção do que mudanças sistêmicas. Essa capacidade de transformação da Gestão Mental vem sendo orientada teoricamente e comprovada empiricamente em tal dimensão que tem recebido crescentes reconhecimentos e prêmios internacionais de setores os mais diversificados, desde a sociedade civil organizada e seus movimentos, à clínica, a governos, a empresas e a instituições do porte da União Européia e da UNESCO. A Gestão Mental opera em uma compreensão integrada do indissociável conjunto corpo-mente -portanto da consciência como incorporada e da mente como órgão biocultural; o que é fundamental para dirimir a fratura gerada pelo trauma epistêmico do dualismo e suas consequências psíquicas e institucionais. O controle científico da capacidade desta metodologia de gerar tais re-organizações de ordem neuropsíquica são tratadas no LabMind em articulação com os sistemas de modelagem lógica não-tradicionais implementados no complexo de laboratórios LAMAE, que se aplicam à inteligência computacional.

Coordenação: Prof. Evandro Vieira Ouriques (PPGHCTE/NCE/UFRJ, ECO/UFRJ e Universidad de La Frontera, Chile)

Nosso complexo de laboratórios LAMAE busca esclarecer como e por que qualidades subjetivas da experiência humana podem se revelar co-estruturantes da cognição. Esse é o viés a partir do qual nossas frentes de pesquisa se aplicam às ciências computacionais, e delas demandam recursos de estruturação teórica e operacional. Entendemos a computação como meio e fim em pesquisas contemporâneas que pretendam abordagens inovadoras, por um lado, dependentes do-, por outro, que fomentem o desenvolvimento de artefatos cognitivos que ampliem nossa capacidade de ação no mundo. Nossas frentes de pesquisa vêm penetrando bolsões de conhecimento de interface, nos quais as bases de organização física e funcional neurobiológicas, em níveis que vão do celular ao sistêmico comportamental, alimentam e forçam à rediscussão os estruturantes de ordem lógico-computacionais. Sistemas lógicos não tradicionais associados a modelos em geometria contemporânea avançada ancoram várias de nossas frentes de pesquisa, numa emergente neuroepistemologia computacional.

O distanciamento de natureza cognitiva do sujeito na prática e/ou no arcabouço teórico/filosófico da ciência deve ser desafiado, enquanto premissa, deve ser questionado experimentalmente, à luz de modelos científicos. Endereçamos a hipótese de que todas as bases expressivas do comportamento humano, narrativas/conscientes, e não narrativas/não conscientes, embutiriam eixos estruturantes racionais, eventualmente redutíveis aos modelos lógicos conhecidos. A natureza híbrida, multimodal do pensamento em ciência é um viés hipotético sobre o qual avançamos nossas pesquisas no laboratório. Porque o fortalecimento da ciência passa pelo resgate do valor criativo transformador que a condição humana garante à ciência.

### **LABORATÓRIO-PLATAFORMA EXPERIÊNCIAS E EPIFANIAS**

Áreas predominantes: História e Filosofia da Ciência; Epistemologia

Experiências e Epifanias é um grupo-laboratório-plataforma que busca romper com a noção tradicional de grupos exclusivamente de pesquisa. O laboratório-plataforma integra diferentes áreas do conhecimento e se apoia na transdisciplinaridade, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de incentivar outros modos de ser, estar e sentir. O laboratório-plataforma realiza estudos, pesquisas, eventos, e outras atividades para trocar experiências, construir narrativas, aprendizagens coletivas, novas sensibilidades e proposições. Propostas concretas para problemas e para a construção de outras sociedades. Precisamos estimular relações, problematizações e aplicações apoiadas na alegria, no desejo, no estímulo à vida. Para isso, a universidade precisa ouvir mais, se abrir ao diferente, ao novo, aos desejos e curiosidades de todos os acadêmicos e da sociedade em geral. Buscamos estimular e valorizar a curiosidade e as experiências como pontos centrais, molas propulsoras de uma nova sociedade, de novas universidades. Construir uma sociedade mais igualitária, mais equânime, mais justa, com pessoas mais alegres e amorosas, passa por trabalhar propósito, desejo, tesão e curiosidade como aspectos fundamentais, assim como experiências e epifanias.

Coordenação: Prof. Igor Vinícius Lima Valentim (PPGHCTE e NCE/UFRJ)

## **GRUPO DE PESQUISA CAMPO TERAPÊUTICO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE**

Áreas predominantes: Psicologia; História das Ciências; História das Técnicas; Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade

A pesquisa atual se engaja em projeto mais amplo, que consiste em compreender os diferentes modos de produção de subjetividades engendrados pelas práticas psicológicas. Tal projeto maior se encontra em consonância com os pressupostos da Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, assim como na Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, John Law e Annemarie Mol. Para tais autores, o conhecimento científico se produz não como representação da realidade através de sentenças bem-formadas, mas como modos de articulação entre pesquisadores e entes pesquisados. De modo geral estes modos de articulação podem engendrar um efeito de maior recalcitrância (problematização das hipóteses, conceitos, instrumentos ou mesmo questões da pesquisa) ou docilização (extorsão da resposta dos entes investigados). Os autores citados apontam que nas ciências humanas, e em especial na psicologia, o efeito de docilização é maior que o de recalcitrância. Para investigar estes modos de articulação produzidos pelos saberes e práticas psicológicos, a proposta é observá-los através dos modos de engajamento que certas técnicas terapêuticas produzem no intercurso com seus usuários. As expectativas de desenvolvimento estão em seguir no aprofundamento da articulação com o campo de pesquisa, com toda a abertura que este possui.

Coordenação: Prof. Arthur Arruda Leal Ferreira (PPGHCTE e IPUB/UFRJ)

## **GRUPO DE ESTUDOS SOBRE TEORIAS DO ÉTER E DE ESTRUTURA DA MATÉRIA**

Áreas predominantes: História das Ciências; História da Física e Epistemologia.

O grupo tem como objetivo proporcionar a discussão entre professores, alunos e ex-alunos do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE da UFRJ sobre questões das áreas da História das Ciências, Epistemologia, Causalidade, Determinismo, História da Física e da Estrutura da Matéria e Questões Epistemológicas da Teoria dos Sistemas Dinâmicos.

Coordenação: Prof. Carlos Benevenuto Guisard Koehler (PPGHCTE e IQ/UFRJ)

## **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ASTRONOMIA CULTURAL (LEPAC)**

Áreas predominantes: Astronomia Cultural e suas relações com a História e Etno-história da Astronomia

**OBJETIVOS** Estimular as pesquisas acadêmicas em Astronomia Cultural no Brasil e na América Latina através da criação de uma rede de pesquisadores e estudantes de pós-graduação, nacionais e internacionais. Realizar a busca ativa de fontes da História da Astronomia e Etno-história da Astronomia com a finalidade de ampliar o acesso às fontes e repositórios para estudantes e pesquisadores nacionais e internacionais. Encorajar estudos cruzados em Astronomia Cultural em áreas de fronteiras geográficas do Brasil com demais países da América do Sul (Argentina, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana francesa, Paraguai e Uruguai). Incentivar o emprego de políticas públicas na forma de



bolsas para estágios de estudantes de pós-graduação brasileiros em outros países e vice-versa. Encorajar a visita de professores e pesquisadores estrangeiros que atuam no mesmo campo e vice-versa.

Coordenação: Prof. Walmir Thomazi Cardoso (PPGHCTE/UFRJ)

### **LABORATÓRIO DE IMAGEM E CRIAÇÃO EM DANÇA . COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORÂNEA DA UFRJ**

<https://eefd.ufrj.br/licrid/laborat%C3%B3rio-de-imagem-cria%C3%A7%C3%A3o-e-dan%C3%A7a-licrid>

O Laboratório de Imagem Criação em Dança (LICRID) foi criado junto com a implantação do curso de Bacharelado em Dança em 1994, para atender a demanda de uma das duas áreas de aprofundamento do curso. Sendo a dança uma arte etérea e instantânea que carece do registro da imagem para se tornar matéria de estudo, a conexão entre estas duas áreas de saber mostrou bastante profícua, permitindo uma grande produção de material artístico e didático, que está preservado no Laboratório.

Além disso, o LICRID possui um acervo das produções de dança em vídeo de grandes companhias de dança que servem de material para os alunos assistirem e pesquisarem.

Após uma primeira fase em que o Laboratório era equipado com ilha de edição de corte seco, foram adquiridos equipamentos para montagem e edição digital. Essa mudança ampliou as possibilidades de produção e, com a implantação das disciplinas Cinema e Dança A, B e C, as produções em vídeo tornaram-se usuais no contexto das aulas.

Hoje, dois projetos são desenvolvidos a partir das propostas iniciais do LICRID: o projeto Difusão e popularização da ciência através da arte coreográfica, sob a coordenação do professor André Meyer e o projeto PECDAN - Pesquisa em cinema e dança, sob a coordenação da professora Katya Gualter.

Atividades:

- a) Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de suporte para em projeto na área de dança e vídeo
- b) Produção de trabalhos científicos;
- c) Organização de atividades acadêmicas e eventos.

Coordenação: Prof. André Meyer Alves de Lima (PPGHCTE e Eefd/UFRJ)

### **GT HISTÓRIA DA PSICOLOGIA – ANPEPP**

[https://www.cadastro.anpepp.org.br/grupotrabalho/view?ID\\_GRUPO\\_TRABALHO=59](https://www.cadastro.anpepp.org.br/grupotrabalho/view?ID_GRUPO_TRABALHO=59)

O GT tem exercido papel fundamental junto à comunidade científica, contribuindo para o campo da pesquisa em História da Psicologia, em âmbito nacional e internacional, e para uma formação mais crítica dos psicólogos no Brasil. É formado por doutores e doutorandos de quatro regiões brasileiras, pertencentes a universidades federais e comunitárias, e possui uma dinâmica de trabalho que visa fomentar o intercâmbio e a cooperação entre pesquisadores e grupos de pesquisa em História da Psicologia, funcionando como uma rede de investigadores ligados a programas de pós-graduação. Essa

dinâmica propicia parcerias colaborativas para a produção de livros, dicionários, edições especiais de periódicos científicos, escrita de artigos e realização de eventos da área. Além disso, o GT promove a articulação da História da Psicologia com áreas afins, tais como a Filosofia, a Epistemologia, a História da Educação, dentre outros.

Coordenação: Prof. André Elias Morelli Ribeiro (PPGHCTE e IP/UFF)

#### **GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E DROGAS – GPED/UERJ**

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/593446>

O Grupo de Pesquisa Educação e Drogas-GPED tem por objetivo fomentar pesquisas e discussões sobre questões relacionadas ao álcool, medicamentos e outras drogas no campo da educação em suas várias dimensões. Suas linhas de atuação são:

- 1 – Pesquisar programas e materiais didáticos e paradidáticos sobre drogas com o fim de analisar os parâmetros pedagógicos e curriculares orientadores dos conteúdos sobre o tema na educação escolar;
- 2 – Compreender as dificuldades de professores e estudantes para tratar o assunto no espaço escolar;
- 3 – Produzir novas abordagens pedagógicas para se trabalhar com o tema no espaço escolar e proporcionar formação continuada para professores em exercício, através de cursos de extensão e aperfeiçoamento. Desde seu nascimento, em 2017, o Grupo de Pesquisa Educação e Drogas-GPED tem expandido suas frentes de atuação, tendo firmado parcerias diversas como, UFRJ, UFF, Fiocruz, secretarias de educação, ABRAMD etc.

O GPED apresenta 3 linhas de pesquisa a saber:

- a) Educação para as Drogas;
- b) Formação de professores da Educação para as Drogas;
- c) A Redução de Danos nas práticas educativas no Ensino das ciências.

Coordenação: Profa. Maria de Lourdes da Silva (PPGHCTE e UERJ)

#### **LABORATÓRIO DE ESTUDOS MARXISTAS (LEMA)**

[https://www.facebook.com/lemaufrj/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/lemaufrj/?ref=br_rs)

O Laboratório de Estudos Marxistas (LEMA) desenvolve pesquisa e extensão de forma integrada com o ensino de economia política marxista e história do pensamento econômico no Brasil. Possui articulação com a Sociedade Brasileira de Economia Política por meio do GT de História do Pensamento Econômico Brasileiro no âmbito da qual realizamos Escolas de Primavera Intérpretes do Brasil (edições anuais) e os Mini-cursos do GT de História do Pensamento Econômico Brasileira - no Encontro Nacional da SEP. Além dos artigos individuais produzidos pelos membros do Laboratório editamos o livro Ecos do Desenvolvimento: uma História do Pensamento Econômico Brasileiro. IPEA/Centro Celso Furtado (2011) e estamos na elaboração do livro de Interpretações do Brasil. No campo da extensão o laboratório elabora e executa um conjunto de cursos de educação popular: a) Curso Economia Política Marxista - a

distância no âmbito do Programa Latino-americano de Educação a Distância no PLED) - presencial em parceria com a UFRRJ em Nova Iguaçu, b) Como Funciona a Sociedade 1 e 2; c) Questão de Gênero; d) Comunicação e Expressão e e) Curso de Extensão Clássicos do Pensamento Social Brasileiro. As suas principais linhas de pesquisa são: a) Intérpretes do Brasil; b) Pensamento marxista e suas questões no século XXI; c) Desenvolvimento e subdesenvolvimento: uma proposta de retomada da sistematização do pensamento econômico Brasileiro pós 1964.

Coordenação: Profa. Maria Mello de Malta (PPGHCTE e IE/UFRJ)

### **LABORATÓRIO PARATODOS**

O Laboratório PARATODOS integra ensino, pesquisa e extensão em dança e saúde. Dele nasce a Trupe DiVersos, um braço extensionista muito atuante, com sede no Campus Praia Vermelha/UFRJ. Os eixos centrais do Paratodos são a Dança e os Estudos do Corpo Humano. A partir daí, relações são estabelecidas com as áreas 1. da Psicologia, enriquecidas pela participação de pessoas com sofrimento psíquico, 2. da Sociologia, especialmente Estudos da Deficiência, 3. dos Campos da Saúde em geral, 4. das Artes. Coerentemente, o laboratório conta com colaboradores de diferentes áreas: teatro, dança, indumentária, cenário, música, assistentes sociais, psicólogos, especialmente envolvidos com a Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial. Partimos, enquanto pesquisadores cidadãos, do princípio de que todo ser humano, independentemente de sua condição psíquica ou de mobilidade e limitações, é um criador, de modo que trabalhamos sob uma perspectiva de transversalidade dos saberes e horizontalidade das relações, incluindo as profissionais. Nossos cronogramas e projetos são elaborados coletivamente e não hierarquicamente, ou seja, estudantes na acepção aqui empregada têm seu momento de professores, compartilhando ideias e projetando transformações na sociedade que se afinam com as perspectivas da Produção Partilhada do Conhecimento (BAIRON; LAZANEO, 2012). Nossas conexões se estendem para além da UFRJ, e incluem, por exemplo, o próprio Prof. Bairon, livre docente da USP, parceiros internacionais, com a professora Ellen Saur da NTNU, Noruega) e Pamela Block (University of Ontario, Canadá), dentre outros.

Coordenação: Profa. Marta Simões Peres (PPGHCTE e Decania/CCMN/UFRJ)

### **LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DA UFRJ (LIFE CAPES UFRJ)**

<https://www.YouTube.com/user/lifeufrj>

O Laboratório Life é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que apoia a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de educadores, e se compromete a promover o diálogo interdisciplinar. O objetivo do programa é criar ambientes que proporcionem aos estudantes de licenciatura uma formação baseada na articulação entre conhecimentos, práticas e tecnologias educacionais.

Vice-Coordenação: Prof. Waldmir Nascimento Araújo Neto (PPGHCTE e IQ/UFRJ)

## LAB 01

<https://sites.google.com/view/lab01ave/lab-01?authuser=0>

O laboratório Lab-01 foi iniciado pela Professora Doutora Simone Michelin que ao se aposentar destinou a responsabilidade às professoras Kátia Gorini e Ana Cecília MacDowell.

O Lab01 é um espaço interdisciplinar e segue dedicado à pesquisa que integra além das Artes Visuais, as ciências da computação, ciências cognitivas, engenharia eletrônica, engenharia mecânica e música, sem perder o vínculo com técnicas tradicionais de materialidade explícita, como a cerâmica. O laboratório foca na criação de sistemas artísticos que combinam elementos tridimensionais e imagens, permitindo investigar diferentes formas de percepção e exploração estética.

A proposta do laboratório é de promover o intercâmbio entre conhecimento técnico e artístico, explorando as possibilidades que a tecnologia oferece para a produção de imagens, espaços e situações. O Lab01 se destaca por promover a pesquisa artística em áreas tradicionalmente voltadas aos interesses científicos, utilizando o estado da arte como parte de processos inovadores que permitem expandir os limites da criação.

O laboratório observa as fronteiras entre o real, o virtual e o tangível, oferecendo uma abordagem única sobre a exposição artística e questões da arte contemporânea, como a interseção entre a materialidade e o sutil, para atender às outras formas de percepção. Além disso, o Lab01 fomenta uma discussão ativa sobre as interações entre arte e tecnologia, questionando os limites e as possibilidades da criação artística na atualidade.

Fisicamente, o Lab01 está localizado na Escola de Belas Artes, na Ilha do Fundão, na Cidade Universitária, no prédio JMM (Jorge Machaco Moreira), bloco D, sala 230, entre dois ateliês. Sua proximidade com os cursos de Artes Visuais, com ênfase em Escultura, e com a Oficina Integrada de Cerâmica da EBA/FAU reforça a conexão com técnicas artísticas tradicionais e contemporâneas. O laboratório também mantém vínculos de pesquisa com professores desses cursos e se integra a projetos extensionistas, como o A.R.T.E.2, Pé de Moleque e Enganando o Olho, coordenados por Kátia Gorini, Ana Cecília MacDowell, Aurélio Nogueira e Cristina Tranjan. Além disso, o Lab01 mantém importantes parcerias com outros laboratórios da UFRJ, como o LAMIE, LAMO, NANO e LAMAE, promovendo pesquisas colaborativas em arte, arquitetura, ciência e novas epistemologias. E vem agora iniciar a parceria e colaboração com o laboratório do NCE - NANOTECHNEURO.

Coordenação: Profa. Katia Correia Gorini (PPGHCTE e EBA/UFRJ) e Profa. Ana Cecilia Mattos MacDowell (EBA/UFRJ)

### **GRUPO DE ESTUDOS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA & SOCIEDADE (NECSO)**

<https://www.necso.ufrj.br/>

Áreas predominantes: Engenharias; Engenharia de Produção

O grupo tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), isto é, estudos interdisciplinares dos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto construções sociotécnicas. Na perspectiva dos Estudos CTS (dito STS, Science and Technology Studies, ou ainda Science-Technology-Society, no mundo de língua inglesa), os fatos científicos e os artefatos tecnológicos, os conhecimentos e as inovações, não podem ser bem entendidos se os aspectos técnicos forem colocados de um lado, os aspectos sociais de outro, e as análises forem assim compartimentalizadas.

No caso do Brasil, um país industrializado com [ciência &] tecnologia estrangeira, existe um vasto campo inexplorado de pesquisa das especificidades locais para:

- 1) descrever e explicar como conhecimentos e inovações científico&tecnológicas se conformam no mesmo processo em que indissociavelmente diferentes sociedades brasileiras se constroem;
- 2) simultaneamente construir/colocar/buscar/provocar/intervir fazendo diferenças. Este é o nosso campo de trabalho. O grupo não se pretende filosófico se a esta palavra for dada a conotação de distanciamento das coisas aplicadas.

Pelo contrário, o grupo NECSO tem como objetivo desenvolver abordagens de base material das questões científico&tecnológicas: abordagens de perspectivas parciais das ciências&tecnologias que identifiquem a posição e o local destes saberes reconhecidos como conhecimentos situados, em tensão com sua universalidade, isto é, abordagens que incorporem as tensões o local x global, em suma, abordagens brasileiras das ciências&tecnologias, mas não abordagens nacionalistas com as matizes de reducionismo que este adjetivo convencionalmente carrega. Assim, o objetivo do grupo de pesquisa é contribuir para colocar os Estudos CTS em cena no Brasil e buscar outras historicidades como referência para o fazer tecnociência no Brasil e seu diálogo com a produção científica internacional.

Coordenação: Ivan da Costa Marques (PPGHCTE/UFRJ)

### **Recursos de Informática**

O HCTE é um programa inter-unidades da UFRJ, dessa forma os laboratórios multiusuários das unidades envolvidas são também disponibilizáveis aos alunos do PPGHCTE, além dos laboratórios dirigidos pelos docentes do Programa. Calcula-se que um total de 120 micro-computadores, todos ligados à internet e ao portal CAPES, estejam hoje nestes espaços. A secretaria do PPGHCTE, estabelecida no Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), mantém microcomputadores atualizados e com tela LCD exclusivos para a secretaria acadêmica, com acesso ilimitado à internet. O Programa possui duas impressoras multifuncionais, HP Color LaserJet CM1312nfi MFP e HP Photosmart C4480, que permitem fazer impressões, cópias e digitalizações coloridas e em preto e branco, sendo a primeira conectada via wi-fi aos computadores, e a impressora HP LaserJet P1005 (na antiga sala dos docentes, hoje sala de conexão dos estudantes), de pronta impressão. O Programa dispõe ainda de um projetor que dá suporte aos docentes e alunos em situações extraordinárias. Importante recurso de informática e audiovisual tem sido oferecido pela Central de Eventos da Pró-Reitoria de Extensão (PR5-UFRJ), especialmente para produção do congresso anual do Programa, Scientiarum Historia. Compartilhamos também recursos do complexo LAMAE,

dirigido pela Profa. Fróes, que inclui laptops, televisor LCD de 42 polegadas, tripés para as tv's, caixas acústicas pré-amplificadas, filmadoras, mesa de som com 4 canais, gravador de áudio, entre outros. Mais recentemente o Programa implantou um painel eletrônico (Yodeck) no qual as principais informações e notícias são disponibilizadas por aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do PPGHCTE, fortalecendo as estratégias de comunicação social.

Estamos fazendo melhorias na organização e informatização (quase completa) da secretaria do curso, com grande impacto ergonômico, com ajuda do Instituto Tercio Pacitti, que realiza manutenção em equipamentos e recursos de uso comum; central a esta informatização está a figura do secretário que vem sendo treinado em organização de bases de dados e produção de relatórios automatizados. Prevemos a ampla informatização das atividades do Programa, o que inclui a consolidação do banco de dados de produção e atuação do corpo docente e discente e egressos do PPGHCTE, levantamentos e relatórios, entre outros; com isso, a administração foi simplificada a partir de dados confiáveis e relatórios obtíveis com o mínimo esforço.

A pandemia COVID-19 associada aos impositivos de emergência ambiental e sustentabilidade, representaram grande incentivo e aceleradores para migração de atas, declarações, solicitações, instruções, publicações, incluindo teses e dissertações, e uma miríade de outros procedimentos de rotina, que antes se davam em papel, para os suportes digitais. Também o fim dos processos em papel, substituídos pelos processos digitais, em todo o sistema público federal, representou um impulso adicional decisivo para a consolidação de bases eletrônicas de funcionamento da rotina do Programa. Hoje, participações de docentes de outros municípios, estados ou países em palestras, aulas, defesas, reuniões, e/ou orientações do PPGHCTE não representam mais impossibilidades, mas fazem parte da rotina de funcionamento do Programa. As defesas de Mestrado e Doutorado, os exames de qualificação para o Doutorado, os exames de segunda língua estrangeira, as atividades de orientação, as ações extensionistas, etapas dos processos seletivos, processos de credenciamento docente, reuniões de grupos de trabalho, entrevistas e palestras, reuniões entre Coordenação e Secretaria, reuniões de Comissão Deliberativa/Colegiado, reuniões com organismos reguladores institucionais e suprainstitucionais, o Congresso *Scientiarum Historia*, puderam e podem funcionar em plataformas de videochamadas, dentre elas Zoom, Jitsi, MS Teams e Google Meet. Também o sistema AVA Moodle oferecido pela UFRJ foi utilizado durante a pandemia e ancora hoje muitas de nossas disciplinas. Em muitas situações, como defesas de dissertação e tese, exames de qualificação e reuniões de Colegiado, uma fração expressiva das aulas e de ações extensionistas, e o próprio Congresso *Scientiarum Historia*, foram utilizados recursos de gravação (vídeo e/ou áudio), retransmissão para canais do *YouTube*, e salvamento de chats, de maneira que contamos hoje com um inédito banco de memória das atividades do PPGHCTE, cujos itens estão, na quase totalidade, disponibilizados publicamente, via *site* e os canais *YouTube* do programa.

## **Bibliotecas**

Nos últimos anos fomos adquirindo, seja por intermédio de doações ou por auxílios, algumas dezenas de obras para compor um acervo de base para nossos estudantes. Pretendemos fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando a ampliação de nossa coleção.

As obras impressas pretendemos alocar em seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

Seguem-se algumas considerações e a relação de bibliotecas que estão nas vizinhanças de nosso PPG e em instituições parceiras.

As Bibliotecas utilizadas pelos alunos do Programa estão localizadas em diferentes espaços da UFRJ (todas com disponibilização do Portal CAPES) tanto na Cidade Universitária quanto na Praia Vermelha. A Biblioteca Central do CCMN, na Ilha do Fundão, hoje abriga o acervo de teses e dissertações do HCTE e os livros comprados e doados ao programa. Abaixo, destacamos as mais visitadas.

A Biblioteca Central do CCMN possui acervo bastante diversificado e dispõe de computadores e espaço amplo aos estudos, naturalmente disponível ao corpo social do PPGHCTE. A biblioteca guarda uma versão impressa das teses e dissertações do PPGHCTE, disponibiliza a mesma produção em meio eletrônico na base Minerva da UFRJ ([www.minerva.ufrj.br](http://www.minerva.ufrj.br)) e outra impressa, que é guardada na Central de Memória Acadêmica da UFRJ ([www.sibi.ufrj.br/bibliotecas-memoria-raras.htm](http://www.sibi.ufrj.br/bibliotecas-memoria-raras.htm)). Cabe registrar que encontra-se no site do PPGHCTE ([www.hcte.ufrj.br](http://www.hcte.ufrj.br)) a coletânea de resumos de dissertações e teses da produção do Programa, bem como os links para a plataforma SIBI, que permite o acesso à versão completa.

#### BIBLIOTECA CENTRAL DO CCMN (CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA) UFRJ

As principais obras de seu acervo estão divididas entre os seguintes grupos de assuntos:

- Obras Gerais (Metodologia Científica, Pesquisa, Comunicação/Jornalismo, Computação, Bibliografias, Enciclopédias)
- Filosofia (Conhecimento, Psicologia, Lógica, Ética)
- Religiões
- Ciências Sociais (Sociologia, Demografia, Política, Economia, Direito, Serviço Social, Educação, Comércio, Transportes, Folclore)
- Línguas
- Ciências Exatas (Matemática, Estatística, Astronomia, Física, Química, Mineralogia, Geologia, Biologia)
- Ciências Aplicadas (Medicina, Enfermagem, Agricultura, Engenharias, Contabilidade, Administração, Tecnologia, Construção)
- Artes (Arquitetura, Artes Plásticas, Decoração, Pintura, Desenho, Artes Gráficas, Música, Fotografia e Esportes)
- Literatura (Teoria e produção literária)
- Biografia, História, Geografia

Fizemos também um levantamento, há quatro anos atrás, acerca dos títulos de interesse mais direto e específico para os estudantes do PPGHCTE constantes do acervo de bibliotecas que compõem os centros

de nossas unidades proponentes, e demais no âmbito do CCMN. Em função das adversidades dos últimos anos, os títulos pouco se alteraram. Abaixo os resultados deste levantamento por biblioteca:

#### BIBLIOTECA DO CENTRO DE TECNOLOGIA UFRJ

- Filosofia das Ciências 563 livros
- História das Ciências 334 livros
- Sociologia da Ciência 72 livros
- Epistemologia 462 livros
- História das Técnicas 23 livros

#### BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA UFRJ

- Filosofia da Ciência 3 livros
- História da Matemática 26 livros

#### BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA UFRJ

- Filosofia das Ciências 18 livros
- História das Ciências 8 livros
- Epistemologia 4 livros
- História da Física 5 livros

#### BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE QUÍMICA UFRJ –

- Filosofia da Ciência 6 livros
- História da Ciência 4 livros
- História da Química 3 livros

#### BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS UFRJ –

- Filosofia da Ciência 190 livros
- História da Ciência 64 livros
- Sociologia da Ciência 11 livros

### **Outras informações infraestruturais**

#### DA ALOCAÇÃO NA UNIDADE E RESPECTIVA INFRAESTRUTURA

O PPGHCTE, a partir da aprovação de todos os conselhos deliberativos interessados, no ano de 2015 passou a ter mais um proponente, o Instituto Tercio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado no CCMN/UFRJ. Este processo foi muito benéfico ao Programa, que, além de oficializar as atividades diretamente desenvolvidas com o Instituto também adquiriu melhor infraestrutura no respectivo prédio, pois que o NCE esteve interessado em auxiliar o desenvolvimento do programa. Desta forma o núcleo acadêmico-



administrativo do HCTE, formado pela Secretaria Acadêmica e pela Coordenação foram transferidos para salas no Instituto Tercio Pacitti, não tendo sofrido grandes alterações de localização, já que se mantiveram no mesmo Centro, entretanto pôde se aproximar de outros espaços do PPGHCTE, como as salas que abrigam o grupo de pesquisa NECSO e o LAMAE, Laboratório da Profa Maira Fróes. O NCE também disponibilizou uma sala para os professores do HCTE ao lado das salas da Secretaria e Coordenação do Programa, aquisição esta almejada a algum tempo e impossibilitada no espaço anteriormente ocupado. Todo o mobiliário utilizado pelo PPGHCTE em sua sala anterior foi mantido além de algumas aquisições doadas pelo NCE, como mesa de reunião na sala da coordenação, e o mobiliário da sala dos professores (bancada retangular com cinco lugares, três mesas retas, quatro armários baixos). O espaço da Decania do CCMN permanece sendo compartilhado tanto para aulas, como para defesas e também para nossos eventos.

Contamos com o uso de oito salas providas com computadores e projetores que estão no NCE/UFRJ. Além disso, também no NCE, um auditório para 100 pessoas com mesma infraestrutura disponível, e ainda, outro auditório ligado à Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, com capacidade máxima de 500 lugares. Também foi disponibilizada pela Decania do CCMN uma sala para 40 alunos, com ar condicionado, datashow e quadro branco, em prédio no CCMN próximo aos espaços citados. No NCE também utilizamos salas de aulas e auditórios para as disciplinas e atividades do Programa. A equipe administrativa do programa, infelizmente possuiu hoje apenas um funcionário que se dedica exclusivamente ao PPGHCTE e se divide nos trabalhos de atendimento aos discentes, docentes e interessados; atualização dos sistemas da UFRJ e da CAPES; lançamento de notas e frequência; solicitação de diplomas, processos financeiros e etc. Esperamos ainda a conquista de mais uma sala para os professores, espaço definitivo para os alunos e para as reuniões de grupos de pesquisa no próprio CCMN. Sobre a utilização dos sistemas de informação o PPGHCTE possui entre seus discentes alunos da área de Biblioteconomia, o que facilita a orientação sobre a utilização do portal CAPES. O treinamento da UFRJ via Sistema de Bibliotecas e Informação/SiBI da UFRJ conta com a participação de alguns dos bibliotecários alunos do PPGHCTE.

## 1.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE, E SUA COMPATIBILIDADE E ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA

Aspectos gerais do perfil de formação, afiliações institucionais, parceiras/financiamento nacionais e indicadores adicionais de atuação dos docentes permanentes no programa foram levantados, e se encontram resumidos nos Quadros 1 e 2, abaixo.

**Quadro 1.** Indicadores de vinculação, atuação e qualificação dos docentes entre 2021 e 2024.

Atuação do Corpo Docente Permanente	Percentual
DP em regime de dedicação integral à IES (aposentados antes do quadriênio foram excluídos, com exceção de emérito)	80%
DP com carga horária superior a 12h semanais em 2024	95%

DP com atuação como DP em outro PPG em 2024	32%
DC em relação ao total do corpo docente no período (consideradas duas transições P --> C em 2024)	27%
DC em relação ao total do corpo docente em 2024	24%
DP com orientações em andamento	100%
DP com menos de 5 anos de doutoramento em 2024	0
DP com pós-doutorado concluído ou em andamento	69%
DP com titulação na(s) área(s) do PPG ou afins	100%
DP com titulação fora da IES do PPG	88%
DP com projetos financiados por agências de fomento	70%
DP em grupos/projetos de pesquisa interinstitucionais	>= 50%
DP vinculados a outras IES	12%
DP com titulação ou estágio pós-doutoral no exterior	60%
DP com Licenciatura	10%

Fonte: elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

### Quadro 2. Perfil de bolsistas docentes entre 2021e 2024.

<b>Bolsa PQ CNPq</b>	<b>2021-2024</b>
Sênior (Prof. Luiz Pinguelli Rosa)	1
Nível 2 (Prof. Arthur A. Leal Ferreira)	1
Total bolsistas PQ	2
<b>Outras bolsas</b>	<b>2021-2024</b>
FAPERJ: 1. Cientista do Nosso Estado (Prof. Arthur A. Leal Ferreira) 2. Jovem Cientista do Nosso Estado (Prof. Igor V. Lima Valentim)	2
CNPq: Pós-doutorado (Prof. André E. Morelli Ribeiro)	1
Outros órgãos: FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia UID04521 (2020-2024) UID06522 (2024-2028) (Prof. Igor V. Lima Valentim)	2

Fonte: elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

Algumas observações sobre o perfil docente do PPGHCTE refletidas em números e posições:

Chegamos em fins de 2024 com os docentes permanentes perfazendo 73% do Corpo Docente do Programa, o que nos deixa em situação confortável, aquém do limite de 30% determinado pela CAPES.

Ao longo do quadriênio, 80% dos docentes permanentes do PPGHCTE eram servidores em regime de dedicação integral/exclusiva à IES sede. Uma proporção ainda maior, de 95%, foi representada por docentes com carga horária semanal dedicada ao Programa acima de 12h. Docentes não afiliados como Permanentes a outros PPGs também representaram uma larga fatia de mais de 2/3 do total de permanentes, ou 68%, em 2024. Todos os docentes permanentes fecharam 2024 com orientações em andamento. Nosso quadro de docentes permanentes apresentou indicadores de forte comprometimento docente com o PPGHCTE, atendendo com folga a limites impostos pela CAPES.

Alguns indicadores de treinamento e inserção de nossos docentes permanentes na comunidade científica nos permitem também concluir pela predominância de docentes altamente qualificados. Sessenta por cento de nosso quadro de permanentes do quadriênio passou por experiências de titulação e/ou estágios pós-doutorais internacionais. Importante ressaltar os aproximadamente 70% do quadro docente com pós-doutorado concluído ou em andamento, bem como da existência de somente um docente que, nos dois primeiros anos do quadriênio, contava com tempo de defesa de conclusão de seu doutorado inferior a cinco anos. Ao lado disso, as frações expressivas em torno de 50 e 70% (subestimativas), respectivamente de docentes permanentes participantes de redes de colaboração interinstitucionais, e com projetos e bolsas financiados por organismos de fomento, respectivamente, aliados aos quase 90% de permanentes cujas formações se deram total ou parcialmente em instituições diversas da instituição-sede do PPGHCTE, revela uma desejável combinação de culturas institucionais, com pesquisadores experientes e qualificados, e que atuam, de forma continuada e reconhecida, na pesquisa científica.

Alguns de nossos professores permanentes figuraram como pesquisadores bolsistas junto ao CNPq, FAPs e outras agências financiadoras. Cabe observar que, se a presença de alguns de nossos docentes neste grupo informa, também informa a ausência de docentes, por razões variadas. Muitos de nossos docentes são pesquisadores bastante produtivos, mas que não se encaixam na Tabela de Áreas do CNPq, por exemplo, matriz a partir da qual são definidos os Comitês de Avaliação para julgamento e provimento de bolsas de pesquisa. Se, por um lado, registramos com orgulho o sucesso de uns ao encontrar caminhos para inclusão e reconhecimento acadêmico científico dentro dos trilhos tradicionais vigentes, conciliando perfis de produção e pesquisa orto- e heterodoxos, por outro lado, nos deparamos com a realidade de docentes pesquisadores produtivos que desistiram de tentar inserir-se no seletivo círculo de pesquisadores do CNPq. Esta assimetria leva à reflexão acerca das dificuldades enfrentadas, ainda em nossos dias, para aqueles que rompem com a tradição essencialmente disciplinar das IES, e mergulham em profundidade na pesquisa inter/transdisciplinar. Percalços de uma contemporaneidade ainda em curso de transição. Somos felizes por termos representado o leque completo de possibilidades, incluindo encaixes e desencaixes, confirmando o compromisso de nosso PPG com o alargamento das fronteiras, e com a ruptura das barreiras, impostos atualmente à ciência, no Brasil.

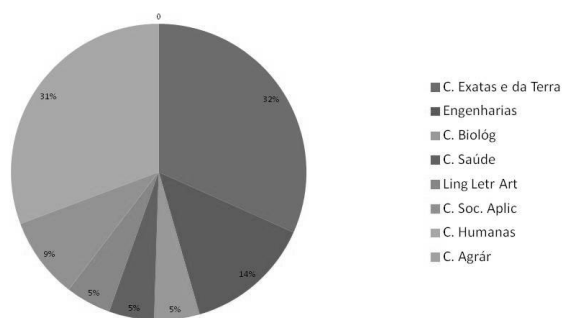
Quanto à adequabilidade de nosso corpo docente às áreas de concentração do programa e aos seus princípios de costura epistemológica única, apresentamos resultados do quadriênio que são bastante

esclarecedores. Quase todas as grandes áreas classificadas na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq encontram-se representadas no corpo docente do programa, ainda que reconheçamos minoritárias as Ciências Biológicas, por exemplo. Investigações práticas experimentais, desenvolvimento de dispositivos, incluindo robótica e *software*, conviveram e convivem com complexas pesquisas teóricas, em estudos que transitam do qualitativo ao quantitativo. Nossos docentes permanentes, e alguns colaboradores, encontram-se vinculados a unidades distribuídas pelos diferentes centros da UFRJ e outras IES. Em suas formações, representam, aproximadamente, as grandes áreas reconhecidas nos elementos estruturais do Programa, mas que não encontram na Área Interdisciplinar da CAPES, um nicho pertinente, suficientemente interdisciplinar. Tampouco no caráter, ainda essencialmente contaminado pelas fronteiras disciplinares, ilustrado nas Câmaras, a exemplo da Câmara à qual estamos vinculados, a Câmara II, que corresponde às Ciências Sociais e Humanidades. Vejamos como estas conclusões são evidentes a partir de uma análise quali-quantitativa.

Transpusemos, em seguida, um recorte já apresentado no tópico 1.1., e que trata do leque de formação docente, sua pertinência frente à missão do Programa e desdobramentos acadêmicos.

Ao analisar a diversidade de áreas na formação dos professores, somando permanentes e colaboradores, que integraram o Programa nos últimos quatro anos, verificamos que 30%, ou seja, 10 dos 33 professores, tiveram em suas formações somente uma grande área, enquanto a fração maior, os restantes 23 professores, ou 70% do total, combinou grandes áreas em suas trajetórias de titulação (reprodução P/B da Figura 5) .

Incidência das grandes áreas consideradas os segmentos de titulação e formação docente



Ampliamos a análise para os 70% restantes dos docentes do quadriênio, estudando as combinações das grandes áreas do conhecimento ao longo das suas trajetórias de titulação. Avaliamos, para isso, os percentuais de docentes em cujas titulações certas combinações de grandes áreas estiveram presentes.

Ainda em números deste quadriênio, um total de 42%, ou aproximadamente metade do quadro de docentes (permanentes e colaboradores) do PPGHCTE, passou pelas grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra e/ou das Engenharias, contra 49% registrados no quadriênio anterior. Quase metade (48%) de nossos docentes do quadriênio passou pelas Ciências Humanas e/ou Sociais Aplicadas ao longo de suas

formações, enquanto menos de 1/5, ou 18%, passaram por outros campos, representados pelas grandes áreas das Ciências da Vida (Saúde e Ciências Biológicas) e Linguística, Letras e Artes.

Ao refinarmos a análise, no esforço por contabilizar proporções com que incidiram as grandes áreas nas carreiras dos docentes do quadriênio, experiências de titulação e formação, incluindo estágios pós-doutorado, nos chama a atenção a sugestão do que poderá vir a revelar-se, futuramente, uma relação inversa entre os primeiros e últimos estágios de formação/titulação docente e as incidências das grandes áreas representadas pelas Ciências Exatas e da Terra e pelas Ciências Humanas. Ciências Exatas e da Terra predominariam nos primeiros segmentos formativos, enquanto Ciências Humanas (e Sociais Aplicadas), nos últimos. Apesar de instigante a ideia de que os docentes possam compor suas trajetórias, predominantemente, das ciências experimentais e tecnologia, nos primeiros passos, para associar as humanidades conforme a carreira vai avançando, os números absolutos de docentes cumprindo estágios pós-doutorado e equivalentes é proporcionalmente muito menor. Precisaríamos ter uma fração mais expressiva de docentes com pós-doutoramento para poder afirmar pela sugestão à inspeção visual dos dados. Por hora, é nos preparar para considerar essa possibilidade ao longo dos próximos anos.

O repertório de grandes áreas, bem como suas incidências nas carreiras docentes, não deixa dúvida em relação ao caráter diversificado de nosso corpo docente, tampouco de seu caráter interdisciplinar, evidenciado pelas combinações das grandes áreas na formação da ampla maioria (70% do total), detalhadas anteriormente.

Podemos concluir, por conseguinte, no exercício de suas pesquisas e orientações pelo Programa, nossos docentes agregam múltiplos atratores epistêmicos, alguns que podem deslocá-los de suas próprias origens pluridisciplinares. Sendo assim, exige-se dos docentes, quer treinados nas ciências experimentais e aplicadas (Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Biológicas), e/ou nas humanidades (C. Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, C. Humanas), uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no Programa não raras vezes se estendem da teoria à experimentação controlada, exige, da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas de disciplinas distanciadas pela cultura de especialização que resiste na comunidade científica.

Fim da transposição por recorte.

O Programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quali- e quantitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente e massivamente com a extensão universitária. Além disso, muitos estão à frente, ou participam, ano após ano, da organização de eventos, muitos que acontecem fora da UFRJ e/ou se dão de forma remota, especialmente frequentes durante a pandemia, ampliando e diversificando as possibilidades de participação de externos no Programa. Houve anos em que chegamos a contabilizar 1/3 destes eventos com selos internacionais. Tanto a exuberância de nossa atuação junto à extensão, quanto nossas participações em eventos, atendem, coerentemente, ao

impositivo axial, fundante, de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

Importante também ressaltar que o Programa é procurado, todos os anos, por dezenas de estudantes pós-graduandos de outras instituições e de outros PPGs da UFRJ interessados em cursar nossas disciplinas e/ou inquirindo-nos quanto a próximos processos seletivos. Coerentemente, temos a atuação frequente do corpo docente em bancas de outros PPGs, inclusive em outros estados, pareceres *ad hoc*, convites para proferir palestras, expor trabalhos, co-organizar eventos e publicações, participar de bancas de concursos públicos, cargos de chefia e demais posições que demandam os reconhecimentos de qualificação e competência, conforme atestam muitas de nossas produções técnicas, dentre aquelas selecionadas para figurar no acervo registrado como produção intelectual ao longo deste quadriênio, sempre uma subestimativa do real.

### **1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.**

#### **BASES PARA ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO: OS MARCOS ADMINISTRATIVOS DO QUADRIÊNIO 2021-2024**

Em 2021, ainda vigorava a nota 3 da CAPES sobre os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGHCTE. Esta nota significou o rebaixamento do curso do Mestrado em relação a períodos anteriores a 2017, e o descredenciamento do curso do Doutorado junto à CAPES. Mantivemos as matrículas dos doutorandos no Programa, no entanto, as entradas anuais de novos doutorandos por processo seletivo foram mantidas suspensas. Apesar da pandemia COVID-19 que se estendeu pelo primeiro ano deste quadriênio, e que ainda impôs, ao longo de 2022, uma lenta descida da rampa das restrições, o PPGHCTE se mostrou um programa pujante, voltando a gerar produtos acadêmicos em níveis de Mestrado e Doutorado, atuando vigorosamente na extensão, e sendo bem avaliado pela alta administração da UFRJ.

Ainda em 2021, retomamos o processo seletivo anual para entrada de novos mestrandos, postergando, no entanto, o processo para o Doutorado, pois o resultado da avaliação do quadriênio 2017-2020 só seria divulgado no início do segundo semestre do ano de 2022. O ano foi também marcado por processos de análise e homologação de algumas das candidaturas para professores do Programa, algumas já apresentadas desde 2020. Com isso, renovamos o quadro em seis novos docentes permanentes e um docente colaborador. Os docentes permanentes representavam nossa maior urgência, dada a parcela de colaboradores que superava o limite de 30% estabelecido pela CAPES para a Área Interdisciplinar. Os novos docentes puderam distribuir-se, segundo suas afinidades, dentre as

quatro linhas de pesquisa do PPGHCTE, muitos com dupla ou tripla vinculação às linhas, ao passo que trazendo para o rol de especializações do Programa pelo menos seis sub-áreas que se encontravam deficitárias: Matemática, Artes, Física, Biologia, Psicologia, Educação, História. Garantimos também, com estes credenciamentos em 2021, a entrada urgentíssima de professor permanente representando a unidade proponente Instituto de Química/UFRJ, que já ameaçava desligar-se do HCTE por ausência de professores no Programa.

O ano de 2021 também foi marcado pela criação de mais recursos de gestão digital, com o desenvolvimento do Sistema de Relatório Discente, procurando atender às exigências de detalhamento de produções apresentadas pela Plataforma Sucupira de Relatórios CAPES. Também foi um ano, mais um, marcado por uma revisão do novo Regulamento do Programa, no atendimento às exigências da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) da UFRJ. Por fim, abertura de processo de consulta ao corpo social do Programa para definição de nova dupla Coordenador/Substituto Eventual para os anos de 2022 e 2023, tendo resultado nos nomes da Professora Maira Fróes, então Substituta Eventual do Professor José Antônio Borges, para o cargo de Coordenadora, e da Professora. Katia Correia Gorini, para o posto de Substituta Eventual.

O ano de 2022 foi marcado pela perda de um dos fundadores do PPGHCTE, nossa referência maior, o saudoso Professor Luiz Pinguelli Rosa, vítima de complicações da COVID-19. Também em primeiro plano a transição pós-pandemia, que impunha a migração do regime remoto para o regime presencial. Naturalmente, muitos desafios ao longo, pois a readaptação se deu num cenário de profundas e previsíveis dificuldades socioeconômicas junto ao corpo discente, e dificuldades de saúde física e psíquica junto a ambos, docentes e discentes. A própria Universidade encontrava-se combalida pelo desprestígio de anos promovido pelos governantes do alto escalão em Brasília e pela consequente deterioração de recursos e oportunidades em todas as frentes de atuação da academia. Também em 2022, novo processo seletivo para o Mestrado, o primeiro pós-pandemia, e os resultados positivos da Avaliação Quadrienal 2021-2020, com a recuperação da nota 4 para os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa. O novo Regulamento volta com novas exigências da PR-2, obrigando-nos a nova rodada de modificações e novo trâmite pelas unidades proponentes do PPGHCTE, que somavam quatro à época. Nesta nova rodada, a COPPE/UFRJ e o IM/UFRJ decidem por desligar-se do PPGHCTE, permanecendo as duas proponentes restantes, IQ e NCE. Também, o Sistema de Relatório Docente do PPGHCTE é concluído, procurando cobrir, em caráter de preenchimento individual, as informações requeridas pela Plataforma Sucupira. Por fim, o ano de 2022 destacou-se pela instauração de Comissões de Apoio à Coordenação do HCTE em algumas frentes axiais, como Bolsas, Acompanhamento, Avaliação, Bancas e Diplomas, Seleção, Premiações, raízes de um sistema de funcionamento que se mostrará, dois anos mais tarde, axial para o dia a dia do funcionamento do Programa.

O ano de 2023 começa com discussões e decisões no sentido do ajuste de nossa estrutura curricular, elencando e priorizando disciplinas consideradas referenciais para a formação em HCTE. Em 2023, retomaram-se também os movimentos para credenciamento de novos docentes, desta vez baseados em editais com critérios objetivos de produtividade pgressa, parcialmente baseados em balizas definidas pela CAPES. No bojo, um sistema normativo para credenciamento, descredenciamento e

movimentações de docentes permanentes e colaboradores também foi instaurado pela Comissão de Avaliação à época. Uma Comissão de Credenciamento de novos docentes foi criada, e duas rodadas de seleção docente foram realizadas, cada uma preenchendo duas vagas, três destas com professores do IQ/UFRJ, unidade proponente ainda fragilmente representada por uma única docente permanente. A quarta vaga foi preenchida por professor do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, entrando na vacância aberta por um docente do mesmo centro, campo da Biologia, credenciado em 2021, mas que, em fins de 2022, pediu desligamento diante da impossibilidade de dedicar-se adequadamente. A linha de pesquisa alimentada por estas duas entradas foi a ELM. Este ano foi também marcado pela retomada do processo seletivo para entrada de novos doutorandos no Programa, suspenso por três anos, em virtude do descredenciamento do curso no quadriênio anterior. O processo seletivo atendeu também ao ingresso da turma 2023 de novos mestrandos do Programa. Ainda em 2023 foi homologada a nova versão do Regulamento do Programa, revista para atendimento à última rodada de análise da PR-2. Dá-se reinício ao trâmite pelas unidades proponentes e Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). O ano também nos abalou pelo falecimento do querido Prof. Esteban Lopez Moreno, o Editor Gerente da Revista *Scientiarum Historia*, e pós-doutor egresso do Programa (supervisão pelo Professor Mércio Pereira Gomes). O corpo docente precisou se mobilizar para prover a reestruturação do gerenciamento técnico e científico do importante periódico. Promoveu-se, ainda em 2023, o aperfeiçoamento da gestão compartilhada do PPGHCTE, baseada em Comissões de Apoio, e com a consulta ao corpo social para definição de nova dupla Coordenador/Substituto Eventual, conferindo a passagem da coordenação para as Professoras Maria Mello de Malta e Katia Correia Gorini, válida para os próximos dois anos, 2024 e 2025. Por fim, o ano se encerra tragicamente com o repentino falecimento do referencial Professor Ricardo Kubrusly, o Matemático Poeta, um dos pioneiros na consolidação do PPGHCTE como Programa credenciado e reconhecido localmente, e junto à CAPES.

O ano de 2024 adentra com a Professora Maria Mello de Malta assumindo a Coordenação localmente, mas com a interinidade da Professora Maira Fróes junto aos organismos superiores, uma vez paralisados todos os trâmites processuais da UFRJ ao longo do primeiro semestre em consequência da greve de servidores técnico-administrativos em educação. Em junho a homologação das novas Coordenadoras, Professoras Maria Mello de Malta (Titular) e Katia Correia Gorini (Substituta Eventual) cumpre seu termo junto às instâncias superiores da Universidade. O ano segue com nova solicitação de mudanças no Regulamento do Programa, desta vez realizadas pela Decania do CCMN, e com a realização de Edital de Credenciamento de novos docentes permanentes do Programa, em meados do ano. Nesta nova rodada de credenciamentos, contamos com a entrada de um professor permanente do campo das Letras e Artes Performáticas, e uma docente dos campos da História e da Educação. A linha de pesquisa HSTB foi reforçada por estes dois novos credenciamentos.

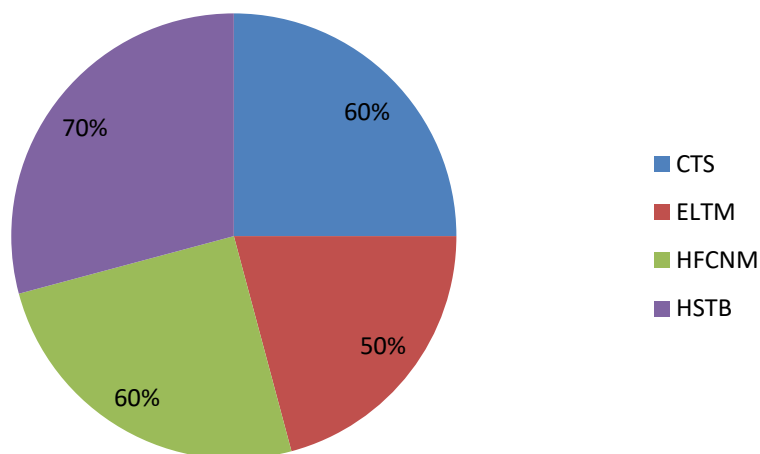
De forma mais ou menos sistematizada, o PPGHCTE perseguiu, ao longo deste quadriênio 2021-2024, sua recuperação através da reestruturação de instrumentos de gestão, critérios para decisão, e definição de metas que tentam atender os impositivos dos órgãos de avaliação e controle, locais, e nacionais. O *site* do programa, que dá hoje suporte muito ágil e preciso à boa parte das atividades administrativas, foi dedicadamente aprimorado ao longo destes quatro anos, graças à incansável



dedicação do Professor José Antonio Borges, que vai dos tempos em que assumiu a Coordenação do Programa, no segundo semestre de 2019, até os dias atuais.

Ao longo deste quadriênio promovemos e assistimos a ampla e profunda renovação no quadro de docentes, que atingiu diretamente as linhas de pesquisa. Os processos responsáveis pela renovação foram variados, desde credenciamento de novos docentes, desligamentos, falecimentos e aposentadorias, até mobilidades naturais e estimuladas, com redistribuição marcada pela liberdade do docente em atuar em mais de uma linha de pesquisa. A Figura 23, abaixo, ilustra os percentuais de renovação de professores nas linhas de pesquisa:

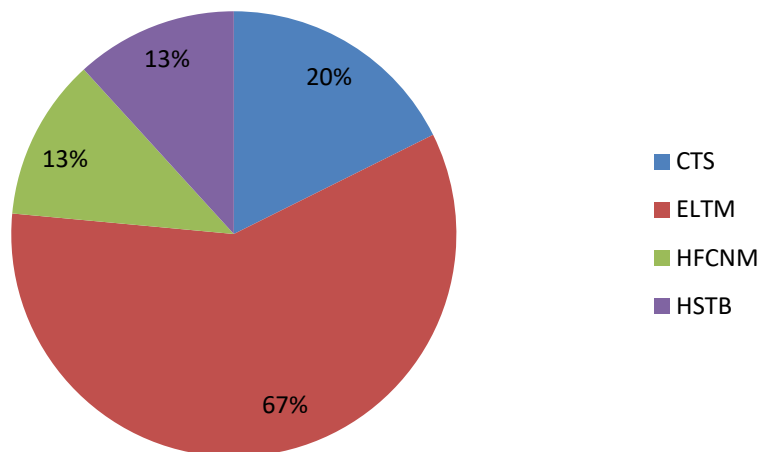
**Frações de renovação do quadro docente nas linhas de pesquisa**



**Figura 23.** Percentuais de renovação de professores nas linhas de pesquisa durante o quadriênio.

Naturalmente, o impacto se deu também sobre o acervo de projetos de pesquisa, extensão, inovação ativos no PPGHCTE neste quadriênio. O impacto também se estendeu para as disciplinas especializadas, com a criação de dezesseis disciplinas novas, destas, doze pelos novos docentes do quadriênio. A linha de pesquisa ELTM foi contemplada com dez, as linhas HFCNM e HSTB, com duas (dupla inserção em linhas) e a linha CTS, com três. A Figura 24, abaixo, ilustra as frações de vinculações das linhas de pesquisa às novas disciplinas do Programa:

### Distribuição das novas disciplinas do quadriênio pelas linhas de pesquisa



**Figura 24.** Percentuais de vinculação das linhas de pesquisa às **novas** disciplinas do quadriênio.

O panorama de vinculações das novas disciplinas às linhas de pesquisa mostrou-se assimétrico, com a predominância da linha ELTM.

Em parte dificultado pelos efeitos das pandemias viral e política que marcaram o fim dos anos 10 e o início dos anos 20 deste século, o esforço empreendido pelo PPGHCTE começa a gerar alguns frutos reconhecíveis. A recuperação da rotina de seleção e ingresso anual de novos estudantes, a dinâmica de credenciamento de docentes procurando atender a requisitos estratégicos junto à CAPES, as disposições expressas e materializadas no corpo docente para a composição de bancas, comissões, e grupos de trabalho, integram o acervo positivo de resultados acadêmicos de base. O desenvolvimento e o comprometimento de docentes e discentes com sistemas administrativos, desde formalidades de solicitação de exames até a feitura de relatórios anuais, dá sinais de aderência crescente, ainda que distante dos níveis considerados ideais.

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Mecanismos administrativos envolvendo relatórios de discentes e docentes, em caráter anual, análises SWOT para medidas de efetividade do processo de reestruturação e crescimento do PPGHCTE estão na base de nosso instrumental estratégico. Está sendo continuamente cuidada, e, dentro do possível, aprimorada, a base de dados centralizada do Programa. O sistema de informática envolvendo o *site* do programa, que dá hoje suporte muito ágil e preciso à boa parte das atividades administrativas, continua sendo axial.

Novos professores trazem novas ideias e projetos. O programa iniciou em 2020, último ano do quadriênio anterior, as primeiras iniciativas para promover um movimento de renovação de quadro docente. E efetivou esta renovação ao longo de todo o quadriênio aqui avaliado. Não resolvemos todos

os problemas com o quadro docente, atravessados por imprevistos de reparação não imediata, como tragicamente representados por falecimentos de seus membros. Nos colocamos, no entanto, em discussões sistemáticas que nos ajudaram a localizar, de forma estratégica, as deficiências e possíveis provimentos para o Programa. Instrumentos que bem materializaram essas análises e construções críticas coletivas foram as Normativas Complementares ao Regulamento do Programa, totalizando nove documentos, e os editais de credenciamento de novos docentes e de seleção de estudantes, fortemente carregados com elementos de controle para atendimento às exigências de nossos organismos reguladores.

Os novos professores passaram a ser selecionados dentro de critérios de formação e interesses de pesquisa interdisciplinares, em atendimento às demandas por pesquisas envolvendo redes pluriépistêmicas referenciadas pelas linhas de pesquisa do Programa, e também dentro de critérios de produtividade, procurando por perfis quali e quantitativamente mais produtivos que a média registrada anteriormente. Os resultados deverão se refletir num melhor atendimento aos requisitos de produtividade da CAPES. Também, estrategicamente, promovemos e vamos continuar promovendo movimentações de professores em nosso quadro, incluindo desligamentos e mudança de categoria (permanente para colaborador e vice-versa) de maneira a favorecer o Programa. Acreditamos que já será possível o reconhecimento de seus efeitos sobre o atual quadriênio como resultado da avaliação pela CAPES. Projetamos, no entanto, que este impacto só será integralmente percebido para o próximo quadriênio, 2025-2028, pois nos dará tempo suficiente para que todos os recém ingressos tenham suas produções computadas para o Programa.

\*\*\*

O planejamento estratégico do PPGHCTE se dá através de participação de nosso corpo social no tripé Colegiado – Secretaria Administrativa – Comissões/Grupos de Trabalho, e conta com forte instrumento de avaliação representados pelos relatórios anuais docente e discente.

O PPGHCTE teve que conviver, ao longo de todo o ano de 2021, com as restrições da pandemia COVID-19, que impôs a criação, utilização e aprimoramento continuado das plataformas de conexão remota de nossas disciplinas, seminários, orientações, defesas de trabalhos de conclusão, exames de qualificação, reuniões de colegiado/comissão deliberativa, de comissões de apoio, enfim, todas as frentes de formação, de pesquisa, ensino, extensão, e administrativas, bem como as frentes de comunicação e trocas com a academia e o público em geral, como participações em congressos, incluindo a realização de nosso congresso anual, participações em festivais de extensão, em iniciativas culturais etc. Estas mudanças foram realizadas de forma muito cuidadosa, envolvendo levantamento de dados, frentes de consulta ao corpo social, organização de grupos de trabalho, capacitação de professores e acompanhamento acadêmico e social dos alunos e docentes. A avaliação produzida após o primeiro período de atividades remotas, demonstrou alta eficiência, com níveis de estresse aparentemente menores que o previsto, e que teve bons desdobramentos para o ano de 2021, ainda em plena pandemia.

As principais ações realizadas podem ser resumidas à seguinte lista:

- Realização, no segundo semestre de 2021, de uma série de apresentações das linhas de pesquisa a partir dos docentes que as integravam à época – a realização se deu no contexto da disciplina Seminários I, de natureza formativa genérica, e caráter obrigatório no Programa
- Tramitação, com rodadas de revisão, do novo regulamento do Programa, impostas pelos gestores das instâncias superiores da UFRJ
- Criação de nove Normas Complementares ao Regulamento
- Criação de um sistema inédito de gestão participativa, através de comissões de apoio à Coordenação do Programa
- Aprimoramento do banco de dados e das bases de operacionalidade digital, remota, da secretaria administrativa do programa, com informatização de quase todas as atividades e instrumentos de gestão de regime acadêmico e administrativo do Programa
- Substancial renovação do corpo docente do PPGHCTE, contabilizando, em fins de 2024, alteração em 2/3 da composição original
- Retomada dos processos seletivos anuais para novos mestrandos (todos os anos) e doutorandos (2023 e 2024), logo após a notícia do credenciamento de nosso curso de Doutorado pela CAPES
- Realização anual remota (2021 e 2022), em virtude de impositivos da pandemia COVID-19, e, oportunamente, o retorno às edições presenciais (2023 e 2024) do Congresso *Scientiarum Historia*
- Produção do Livro de Anais do Congresso *Scientiarum Historia*, anualmente
- A composição do COLETA CAPES 2021, 2022, 2023 e 2024, com a inserção de produções docentes e discentes de cada período, atualização do quadro de disciplinas, turmas, projetos, trabalhos de conclusão, entre outros
- A composição deste Relatório Quadrienal CAPES 2021-2024
- Continuidade do esforço para elevação dos índices de produção docente, sobretudo textual, na forma de artigos plenos, estimulando parcerias com outros docentes e co-autoria com os discentes
- Aprimoramento do gerenciamento acadêmico do periódico científico Revista *Scientiarum Historia*, mantendo sua regularidade
- Apoio à participação de discentes e docentes em eventos, para além do Congresso *Scientiarum Historia*
- Estímulo continuado às atividades extensionistas, alinhadas com o caráter interdisciplinar do PPGHCTE, visando ampliar o seu papel social

As ações previstas para 2025 são, majoritariamente, continuidade de algumas frentes discutidas e iniciadas ao longo do quadriênio em análise.

O maior desafio continua sendo o aumento da produtividade acadêmica textual de alta qualificação. Dentre os recursos que poderão contribuir para o atingimento desta meta é a visão compartilhada, nas experiências robustamente diversificadas dos docentes, acerca dos melhores títulos, abertos às abordagens pluriépistêmicas típicas do perfil e da missão do programa, nacionais e internacionais. O

PPGHCTE dedicou-se especialmente à reestruturar o periódico científico Revista *Scientiarum Historia* (Revista SH), em grande parte graças aos esforços do Professor Esteban Moreno, então nosso colaborador, e pós-doutorando, e que veio infelizmente a falecer em 2023 depois de um período de quase dois anos de grave adoecimento. Nosso desafio para assumir, de forma precária inicialmente, a gestão tão bem provida pelo Prof. Moreno foi imenso, e atravessado pela dor da lenta despedida de um amigo do Programa, e uma referência para todos nós. Nesta retomada, mantivemos, como principal sistema de atração de artigos de excelência para o periódico, a seleção dos melhores trabalhos submetidos às edições do Congresso *Scientiarum Historia*. De forma secundária, realizamos convites à publicação para palestrantes e lideranças do Congresso e/ou outros eventos promovidos pelo PPGHCTE. A Revista SH também vem recebendo submissão de artigos em modo de fluxo contínuo. Em seus hoje 17 anos de história, nosso periódico científico conta com DOI para todos os artigos (prefixo: 10.51919/revistaSH) e ISSN 2675-6404, adequado à sua versão exclusivamente digital. Tais frentes de organização e aperfeiçoamento de nossa rica produção textual visam o merecido fortalecimento do Programa também em seus produtos de visibilidade acadêmica, artigos de altíssima qualidade selecionados para publicação anual, de acesso público aberto, selo *Creative Commons*, e universal. No momento, o Corpo Editorial da Revista SH, formado por integrantes internos e externos ao PPGHCTE, se prepara para uma rodada de problematizações que desejamos se consolide numa nova fase do periódico, cumprindo maior alcance editorial e de leitores, alargamento das plataformas de indexação, e maior visibilidade acadêmica em geral.

Acompanhando o reconhecimento institucional, intramuros UFRJ, da retomada de crescimento do PPGHCTE, contamos, em 2022, com a recuperação de nossa nota 4 , que resultou em recredenciamento do nosso curso de Doutorado, e reerguimento da nota do Mestrado. Destaca-se também, no quadriênio, o restabelecimento da confiança de estudantes e professores veteranos no Programa, expressa a partir das ações realizadas, e dos resultados obtidos (melhoria da organização, informação ágil, atividades de controle efetivas, apoio às atividades individuais e em grupo, etc).

Em seguida, um elenco de metas prioritárias para o ano de 2025:

- Consolidação do sistema de gestão compartilhada através das Comissões de Apoio
- Aprovação final do novo Regulamento
- Aprimoramento da bases de dados de gestão de corpo social e produção acadêmica
- Atualização dos dados na Plataforma Lattes (por parte de Docentes e Discentes)
- Preenchimento cuidadoso dos relatórios anuais docente e discente visando o aporte adequado de informações e comprovantes na Plataforma Sucupira
- Movimento para equilibrar a distribuição de orientandos dentre os membros do corpo permanente de professores
- Estímulo à publicação por docentes e discentes em veículos científicos bem qualificados
- Promoção de sistemas de treinamento para apresentação e escrita acadêmicas
- Avaliação anual de docentes quanto ao atendimento aos critérios de credenciamento, descredenciamento, movimentação entre as categorias de colaborador e permanente

- Consolidação de uma nova fase de crescimento do periódico Revista *Scientiarum Historia*
- Consolidação dos eventos promovidos pelo PPGHCTE
- Desenvolvimento de uma sistemática piloto de acompanhamento de egressos, em lugar do acompanhamento estritamente baseado em sistemas de busca da web
- Aprimoramento da composição e dos métodos empregados pela Comissão de Relatórios e Avaliação, ou Comissão de Autoavaliação, segundo a CAPES
- Reinserção, como elemento de pauta, agora em tempos de relativa normalização pós-pandemia, de um espaço para encontros anuais de estudantes e egressos do PPGHCTE, um espaço potencialmente importante de demonstração da qualidade acadêmica e do empenho do corpo discente, cuja atuação sempre foi um ponto forte do Programa. Podemos ampliar o escopo da proposta para absorver pós-graduandos de outros PPGs, localmente à UFRJ, ou mesmo de outros estados do país, permitindo compartilhamento entre os programas de pós-graduação. O Programa apoiará a apresentação de materiais expositivos, comunicações e mesas redondas, envolvendo estudantes dos PPGs além de docentes do PPGHCTE, a critério
- Elevação dos índices de produção docente em todas as frentes: formação, pesquisa, extensão, artístico-cultural, textual, produtos didáticos, produtos de inovação, ações sociais
- Estímulo à produção textual, na forma de artigos plenos, mediante parcerias com outros docentes e de co-autoria docentes-discentes
- Estímulo, em lugar de destaque para o Programa, à produção nas categorias artístico-cultural e técnico-tecnológica, sejam estas assinadas individualmente, ou resultado de colaborações estabelecidas entre docentes, discentes, ou entre ambos, docentes e discentes
- Renovar a meta para que sejam realizados, continuamente, estudos internos que mapeiem e atualizem possibilidades de acesso a periódicos de maior reconhecimento acadêmico, atualizando o mapeamento de títulos
- Estímulo a atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do PPGHCTE, visando ampliar o seu papel social
- Aproveitamento de créditos para as frentes extensionistas; para tanto, dependemos, em parte, de criação de disciplinas que sejam suporte para a creditação, e, idealmente, de regulamentação em norma complementar para aproveitamento de créditos de extensão
- Investimento em canais mais efetivos de divulgação das ações extensionistas, de maneira a atingirmos fatias maiores da sociedade interessada, e reconhecermos atividades correlatas e/ou complementares, abrindo a possibilidade para participação colaborativa do Programa e/ou de seus membros do corpo social.
- Criação de norma complementar para aproveitamento de créditos conquistados em cursos outros que não aquele no qual o estudante encontra-se matriculado
- Apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar, dentro do escopo dos projetos de pesquisa do PPGHCTE, além da continuidade de nosso congresso anual *Scientiarum Historia* e do Encontro Ato-Rede
- Confecção de um manual de uso dos recursos de organização e manejo da base de dados e secretaria virtual do programa

- Estímulo continuado à internacionalização do programa: intercâmbio de estudantes e pesquisadores, publicação em periódicos de visibilidade internacional, convênios multilaterais, maior participação em eventos internacionais

O sistema informatizado já nos permite, hoje, obter informações acadêmicas e administrativas do Programa em tempo muito ágil, propiciando solução de problemas complexos com muito mais facilidade. A estrutura de banco de dados pode ser operada diretamente pelo Secretário e pela Coordenação do Programa, permitindo a emissão de relatórios gerenciais em tempo curtíssimo, exigência de um programa dinâmico como o PPGHCTE.

Estamos empenhados em trabalhar pela implementação, até a primeira metade deste novo quadriênio, de uma sistemática de apoio ao acompanhamento de egressos pelo Programa. Também inclusa a intenção de criar uma base de suporte rápido às providências necessárias ao manejo de bolsas pelo PPGHCTE, permitindo decisões e efetivações de atos administrativos que devem ser tomados em geral com grande urgência pelo Programa, localmente e junto às instâncias superiores, sobretudo PR-2/UFRJ e CAPES.

O Programa mantém as reuniões de colegiado, em caráter mensal, com bom quórum, o que tem viabilizado a tomada rápida de decisões. As discussões mantidas nestas reuniões, todas realizadas à distância, têm-se mostrado, em geral, efetivas.

Quanto às produções do programa, docente e discente: nossa maior deficiência continua sendo a produção de material textual de excelência por parte dos docentes e discentes.

Algumas ações aguardam execução ou se encontram em desenvolvimento. São estas:

- Descredenciar docentes que se mostram recorrentemente não envolvidos com o Programa em mais de uma de suas frentes básicas de produção e acompanhamento, tais como orientação discente, oferta de disciplinas, composição de relatórios, comparecimento às reuniões e produções textuais de caráter acadêmico creditáveis ao Programa. Este processo foi adiado, dada a entrada próxima de novos docentes, o que nos levou a necessidade de estudar melhor o tabuleiro de possibilidades, as deficiências, e a relação custo-benefício das medidas a serem implementadas
- Reavaliar estrategicamente a situação de cada docente como colaborador ou permanente

Quanto à atuação do programa no âmbito social acadêmico local, nossa estratégia continua sendo de estímulo à participação e/ou realização de eventos dentro e fora da UFRJ, palestras, apresentações de, como forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados. O PPGHCTE através de seus docentes e discentes, coordena ações extensionistas em múltiplas frentes, incluindo, por exemplo, o uso amplo de redes sociais. Algumas destas ações já são em grande parte reconhecidas como projetos aprovados no âmbito da PR-5, apesar de não se restringirem a estes. No

que estiver ao alcance do Programa, promoveremos sempre nossas frentes de atuação, no âmbito da extensão universitária.

No que concerne a ações de inclusão social, ao longo de todo o quadriênio o PPGHCTE continuou e continuará promovendo grandes avanços em pesquisa e formação associados à Tecnologia. Um destaque para a produção e conquistas efetivadas por membros do corpo docente e discente da linha de pesquisa CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), fortalecendo a desejável integração das tecnologias assistivas com as humanidades. Pessoas com deficiência compõem os quadros do PPGHCTE, e vêm norteando grupos de pesquisa, influenciando tanto a concepção quanto a oferta de disciplinas específicas para estudos da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central. Pretendemos prosseguir com o desenvolvimento de *softwares* de Tecnologia Assistiva produzidos no âmbito do programa (em particular pelos projetos do Professor José Antonio Borges). Dentre os perfis desejáveis para credenciamento de novos docentes no Programa, destaca-se a dedicação ao campo de Estudos sobre a Deficiência bem como ao estabelecimento de convênios e parcerias com outros grupos de interesse comum. O PPGHCTE está sintonizado com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), através da própria unidade-sede NCE, fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de apoio à PcD na UFRJ. Em complemento, docentes e discentes do PPGHCTE têm participado continuamente de eventos, nacionais e internacionais, da maior relevância, em que os temas de inclusão e deficiência são discutidos.

Seguiremos investindo, neste novo quadriênio, na cultura de valorização das atuações extensionistas de docentes, discentes e egressos do PPGHCTE expressa flagrantemente em nossas frentes de potencialização das trocas academia-sociedade, aproveitando o forte engajamento de nosso programa, que tem seu ápice de reconhecimento nas realizações dos painéis temáticos e atividades especialíssimas do Congresso *Scientiarum Historia*, uma referência acadêmica consagrada por promover, ativa e brilhantemente, a problematização científica de frentes de grande preocupação contemporânea, como as emergências climáticas, ameaças às culturas tradicionais e outras “minorias”, a disseminação de várias formas de barbárie. O objetivo é a abertura da comunidade e da cultura científica às reflexões e ações criativas, interdisciplinares, potencializadas não somente pela ciência, mas também por saberes do rico e complexo mosaico cultural brasileiro. Nosso sistema de gestão, alicerçado na missão do Programa, seguirá se empenhando no estímulo acadêmico e no favorecimento do acesso de nossos pesquisadores docentes e de nossos pós-graduandos a publicações qualificáveis e à participação ampla em sociedades científicas, organizações e ações sociais, acadêmicas e populares.

## ALINHAMENTOS COM O PDI 2020-2024 DA UFRJ

Em seguida, são apresentados alguns *excerpts*, selecionados diretamente do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da UFRJ 2020-2024, englobando, portanto, o período do quadriênio. Os exemplos estão longe de esgotar, mas ilustram as múltiplas reverberações com a natureza intrínseca, com as estratégias, e com as realizações do PPGHCTE, conforme se revelará evidente.



## “1.2 MISSÃO

Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.” (PDI UFRJ 2020-2024 [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 28)

## “1.4 VALORES

Excelência acadêmica;

liberdade de pensamento e expressão;

responsabilidade social e ambiental;

ética e transparência;

diversidade, acessibilidade e inclusão social;

autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão” (PDI UFRJ 2020-2024 [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 28)

“...viabilizar a presença efetiva da extensão universitária na formação de nossos discentes, consolidando a integração ensino-pesquisa-extensão. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de produção de conhecimento direcionado à sociedade e ao desenvolvimento do país tem, portanto, predominado como diretriz da atuação institucional.” (PDI UFRJ 2020-2024 - ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA: PESQUISA [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 36)

“Estas são as cinco diretrizes: interação dialógica; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interprofissionalidade e interdisciplinaridade; impacto na formação do discente e impacto na transformação social.” (PDI UFRJ 2020-2024 - ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA: PESQUISA [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 36)

“...a PR-2 tem como objetivo incentivar a construção de redes formais de pesquisas temáticas multidisciplinares no âmbito da UFRJ, considerando a transversalidade dos problemas a serem enfrentados.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PLANO PEDAGÓGICO [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 46)

“A Universidade alicerça sua prioridade em dois pilares. O primeiro refere-se à formação de profissionais competentes capazes de promover o avanço do conhecimento, específico e abrangente, buscando sempre soluções para as questões complexas e as necessidades da atualidade. O segundo, focado na formação de cidadãos reflexivos, críticos, questionadores, decididos, competentes e atuantes diretos na realidade social do país. A Universidade pretende e precisa oferecer aos seus discentes um saber universal. Deseja que o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim emancipador. E esse complexo desafio de adaptar-se à era atual compreende repensar toda a sequência da atuação acadêmica.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 66)

“...incorporação de discentes de pós-graduação em ações de extensão, pois a extensão universitária pode e deve ser incorporada aos programas de mestrado e doutorado, o que pode levar à melhor qualificação tanto das ações extensionistas quanto da própria pós-graduação.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 78)

“Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a formação técnica e cidadã dos discentes deve propiciar o contato com as questões complexas e contemporâneas e ser constituído pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, sendo valorizada e integrada à matriz curricular;” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 81)

“...objetivo de estimular o diálogo entre áreas de pesquisa correlatas e favorecer o desenvolvimento de programas e laboratórios interdisciplinares.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 87)

#### OBJETIVOS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS ARTES DA UFRJ

“promover, incentivar a institucionalizar a Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ; contribuir para a formação artística, cultural, profissional e cidadã de discentes da UFRJ, mediante sua participação em programas, projetos e ações no campo da produção e difusão artísticas e culturais; contribuir para a formação artística e cultural do conjunto da comunidade universitária (docentes, discentes e técnicos-administrativos em educação), assim como ampliar o acesso à prática de diferenciadas formas de expressão artística e cultural e a espetáculos, exposições e outras manifestações artísticas e culturais; contribuir para a ampliação e formação de plateias, proporcionando o exercício de um olhar sensível e crítico para essas linguagens; promover a interação dialógica e transformadora entre a Universidade e a sociedade, estimulando a difusão e circulação da produção cultural e artística intra e extra muros; promover a interação e diálogo com grupos artísticos e culturais de outras instituições e da sociedade civil;” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: POLÍTICA CULTURAL [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 90)

#### “CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL

Por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso ao ensino superior, que agora são uma parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas étnicas para pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência (Pcd).” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: POLÍTICA CULTURAL [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 106)

“implementar uma efetiva política de inclusão e autonomia universal às pessoas com deficiência (Pcd), a fim de promover a diminuição das desigualdades sociais” (PDI UFRJ 2020-2024 – METAS DA DIRETORIA DE ACESSIBILIDADE (Dirac) [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 207)

“promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseando-se nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas de Pessoal (CPP) e proporcionar ações voltadas para a educação continuada e permanente a fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.” (PDI UFRJ 2020-2024 – POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO [https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI\\_v4rev.pdf](https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf) p. 242)

É diretamente constatável o alinhamento do PPGHCTE, suas práticas, sua missão, suas produções, com as frentes de Desenvolvimento Estratégico da UFRJ. Uma leitura diagonal do presente relatório é suficiente para que se reconheça, de imediato, a robustez das múltiplas dimensões de atuação interdisciplinar, inclusiva, cidadã, cultural, complementando e dando sentido à formação e produções científicas, artístico-culturais e técnicas de nossos professores e estudantes, em par e passo com os compromissos da UFRJ.

## GESTÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

Atravessamos uma fase de boa, não excelente, mas boa, participação do corpo docente nas reuniões de colegiado/comissão deliberativa, e portanto, um envolvimento adequado do corpo docente nas discussões e decisões de âmbito acadêmico e administrativo do PPGHCTE. Não enfrentamos dificuldades de quórum para as deliberações estruturais, como por exemplo, a análise e aprovação de ajustes ao novo Regulamento, ou análise e aprovação de editais de entrada de docentes e discentes, ou mesmo análise e aprovação de normativas, além do material ordinário de regime acadêmico administrativo como aprovação de bancas, quadro de oferta de disciplinas, novas disciplinas, homologações de defesas, prorrogações e trancamentos etc.

Temos também constatado, ao longo dos últimos anos, manifestações de crescente interesse no Programa por parte das direções das suas duas unidades proponentes, estimulando à participação em eventos, mencionando o Programa em apresentações de perfil de suas unidades, e referenciando-o junto às páginas de divulgação. Está aquém do que gostaríamos, mas reconhecemos que nos falta também, como Programa, um maior esforço de aproximação e interação institucional. Esta é também uma meta a ser perseguida nestes próximos anos do novo quadriênio.

Também registramos boa participação do corpo docente na formulação de metas coletivas, em discussões e decisões de âmbito acadêmico e administrativo do PPGHCTE, facilitando a tomada de decisões discutidas e apoiadas pelo corpo social. Suas atuações em apoio se fazem ainda mais importantes quando consideramos as demandas de cumprimento de metas de reestruturação e fortalecimento acadêmico do Programa frente ao desejável crescimento do PPGHCTE.

Um maior investimento tem que ser dado nos âmbitos da avaliação e do aprimoramento e sistematização da autoavaliação do Programa, conforme já mencionado mais acima. A necessidade de organização do- e revisão da composição do corpo docente é constante, contínua, de maneira a promover, em tempo, a recomposição e melhorias no quadro de produções e representatividades

acadêmicas junto às linhas de pesquisa, e ao Programa como um todo, investindo na qualidade necessária à manutenção de seu credenciamento junto à CAPES.

Os discentes continuam sendo um pilar fundamental no alicerce e amplificação do esforço empreendido pelo Programa em todas as suas frentes de produção coletivas. Nossa administração seguirá atenta e se esforçando para prover o apoio necessário aos nossos estudantes para que sigam engajados, contribuindo com criatividade e energia para o sucesso do PPGHCTE.

Um dos problemas que pesam sobre a rotina administrativa do PPGHCTE é o fato de dispor de um único técnico-administrativo, atualmente o Secretário Acadêmico Sr. Eduardo Gomes Brasil. Sobre este pesam todas as atividades relacionadas ao encaminhamento dos processos administrativos, emissão de relatórios, recepção de pessoas (docentes, discentes e visitantes), relação com a administração universitária, e muitas outras atividades, cumprindo-as com excelência. Temos como meta aumentar este quadro, mas pouca esperança, devido ao contingenciamento de vagas para servidores técnico-administrativos em educação na UFRJ e, especialmente, no NCE.

Pelo fato do PPGHCTE estar fisicamente localizado no NCE, várias ações de caráter técnico-administrativo podem ser solicitadas ao NCE, especialmente aquelas relacionadas com infraestrutura (instalações, manutenção, etc), bem como apoio no gerenciamento de gastos com o PROAP, através de sua Divisão de Planejamento e Finanças. O NCE, entretanto, não tem como atender a temas relacionados ao suporte de ensino, que acabam sendo parte do trabalho do Secretário. Aliviando este quadro, ao longo do quadriênio em análise, os dados de demanda acadêmica administrativa do PPGHCTE foram organizados numa base de dados. É estratégico agregar pelo menos mais uma pessoa para ajudar o atual secretário, especialmente nas atividades de atualização da base de dados, e das informações do *site* do PPHCTE, despachos por e-mail, atendimento ao público, atividades de suporte às aulas, além de coleta e geração de informações simples e repetitivas, deixando para o atual secretário as atividades mais sofisticadas e que envolvem relacionamento com a Universidade. Este segundo nome iria, paulatinamente, acercar-se das questões administrativas mais complexas, viabilizando sua substituição eventual em férias ou situações adversas.

Contamos com o apoio entusiasmado e responsável do Instituto Tercio Pacitti, atual sede do PPGHCTE, ao longo da gestão da Dra. Angélica Fonseca Dias, que perdurou por todo o quadriênio avaliado. Somando-se a este Instituto, temos contado com os esforços da Decania do CCMN, nas figuras da então Decana Professora Cassia Turci, e, mais recentemente, do Decano Professor Josefino Cabral Melo Lima. Consideramos estratégica e estimulante a manutenção destas frentes de relação do PPGHCTE com as unidades, no alcance de objetivos e bem comuns.

## OUTRAS METAS DE GESTÃO

- Bolsas: estamos em negociação com a PR-2/UFRJ para tentar aumentar o aporte de bolsas, na medida em que isso afeta o desempenho do programa, pela inviabilização da participação dos estudantes por problemas financeiros; resultados ainda nada animadores

- Submissão de pedidos no próximo orçamento da UFRJ para investimento em infraestrutura, uma contrapartida da instituição, promovendo as necessárias melhorias nas salas de uso exclusivo do PPHCTE no NCE
- Investir na organização de eventos qualificados, com perfil internacional; realizar seminários temáticos para articular grupos de pesquisa, prevendo parcerias internacionais e publicação.
- Submissão de propostas em editais de apoio à organização de eventos científicos da FAPERJ, CAPES, CNPq, voltados à realização do Congresso *Scientiarum Historia* e outros eventos organizados pelo Programa ao longo do quadriênio
- Participação contínua em eventos científicos nacionais e internacionais nas diversas áreas afins ao PPGHCTE, também atuando como organizadores, moderadores, coordenadores de simpósios temáticos e participação em comissões científicas
- Tornar o *site* do Programa bilíngue (português-inglês)
- Co-organização de eventos científicos com universidades e/ou entidades parceiras
- O estímulo à participação de nossos docentes junto a sociedades e entidades representativas da História das Ciências e Filosofia/Epistemologia, melhor integrando o Programa ao circuito de intercâmbios e colaborações em tempos, contrapondo-se à retração da pesquisa e dos recursos para Educação e C&T.

Captação de recursos em outras fontes, em particular, entidades internacionais de apoio à pesquisa, está na mira deste próximo quadriênio. Para tanto, teremos que nos esforçar por efetivar parcerias diretas com o Programa. Pretende-se à implantação de uma estrutura participativa para prospecção e gestão de recursos, visando o aumento das possibilidades de execução financeira, dentro dos objetivos gerais do PPG e respectivas atividades extensionistas.

As propostas aqui apresentadas implicam num processo participativo do colegiado e das unidades proponentes. O desafio dos próximos anos é tornar reais estas redes de ação. Um dos trabalhos mais importantes para a atual e próximas gestões do Programa será promover o caráter coletivo da ação, o que é especialmente difícil no contexto complexo que vive a Universidade pós-pandemia e em plena recessão de recursos. A multidimensionalidade do Programa, sua interdisciplinaridade, aliada ao fato de trabalhar sobre fronteiras inexploradas do conhecimento, ou movidas pelas controvérsias, nos colocam frente a demandas academicamente inéditas e administrativamente desafiantes.

## 1.4 AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

1.4.1. A composição da comissão de autoavaliação, conforme diretrizes do GT de Autoavaliação;

1.4.2. A adequada descrição dos objetivos, metas, metodologia e resultados esperados (em consonância com documento de área e com o planejamento estratégico e PDI ou equivalente), destacando os limites e potencialidades do Programa;

1.4.3. A efetividade do processo de autoavaliação apresentado para subsidiar diferentes aspectos relativos ao projeto político-pedagógico do Programa (aprendizagem dos discentes, formação continuada do docente, desempenho do docente em sala e sua atuação como orientador, diálogo com a comunidade externa ao Programa). Se foi capaz de identificar problemas e a busca por soluções. No caso em que o PPG não efetivou todo o processo de autoavaliação, esta porcentagem será agregada ao item 1.4.2.

1.4.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

### 1.4.1 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Instituto Tércio Pacitti  
de Aplicações e Pesquisas  
Computacionais - NCE

#### PORTARIA Nº 12.347, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2022

O Vice-diretor do Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais-NCE/UFRJ, no uso das atribuições delegadas pela Reitora da Universidade Federal do Rio Janeiro, através da Portaria 10.141 de 16 de dezembro de 2021, publicada no DOU nº 237 de 17 de dezembro de 2021:

Resolve nomear IGOR VINÍCIUS LIMA VALENTIM, SIAPE: 1768768 (Prof. Permanente do PPGHCTE), ANDRÉ ELIAS MORELLI RIBEIRO, SIAPE: 1029198 (Prof. Colaborador do PPGHCTE), FABRÍCIO LONGO DE CARVALHO, DRE: 122114957 (Representante Discente - Mestrado) e MAIRA MONTEIRO FRÓES, SIAPE: 2203721 (Profª. Permanente do PPGHCTE), esta última na qualidade de Conselheira, para constituírem a Comissão de regulamentação de sistemas de avaliação do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, cuja missão é a sistematização de regras e recursos para avaliação de docentes, discentes, egressos e autoavaliação no Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia,, tendo seu período de atividade compreendido entre 15 de janeiro de 2023 a 15 de abril de 2023, admitindo-se recondução pela Comissão Deliberativa.

José Antonio dos Santos Borges  
Vice-Diretor do Instituto Tércio Pacitti  
de Aplicações e Pesquisas Computacionais NCE/CCMN

(transcrito a partir do original: BOLETIM UFRJ Nº 2 - 12 DE JANEIRO DE 2023 / 37

[https://drive.google.com/drive/folders/1uUkNO5mPzWH\\_TMuc3swlDjWku5tMbSW](https://drive.google.com/drive/folders/1uUkNO5mPzWH_TMuc3swlDjWku5tMbSW) acesso restrito)

## 1.4.2 OBJETIVOS

O PPGHCTE tem como objetivo formar Mestres e Doutores altamente qualificados como pesquisadores em Ciência, História da Ciência, História das Técnicas e Epistemologia, e dotados de uma visão crítica e inovadora sobre o conhecimento, em suas múltiplas perspectivas epistemológicas, no exercício da educação, da formação básica à pós-graduação. Para tanto, necessário de faz o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas que exercitem os campos de conhecimento em redes, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo.

## METAS

- Incentivar e apoiar grupos de pesquisa em História das Ciências, História das Técnicas/Tecnologias, e Epistemologia
- Promover pesquisas e produções contemporâneas qualificadas em HCTE, por meio da articulação entre reflexões teóricas, e de experiências práticas, empíricas e/ou científicas controladas, fomentando cruzamentos interdisciplinares conceituais, epistêmicos e metodológico-processuais
- Aprofundar a formação de pesquisadores na discussão teórica e realização de projetos em HCTE inseridos na pluralidade das faces e bolsões epistemológicos interdisciplinares
- Colaborar na formação de docentes qualificados para atuarem no campo da História das Ciências, da História das Técnicas/Tecnologias e da Filosofia/Epistemologia, tanto do ponto de vista teórico quanto pragmático-experimental
- Fomentar pesquisas nos campos da História das Ciências e das Técnicas e da Epistemologia, buscando o passado em sua continuidade com o presente e na perspectiva do futuro, considerando as cronologias e problemáticas plurais da história do conhecimento humano, e garantindo o foco especial para o desenvolvimento do conhecimento no Brasil
- Aprofundar pesquisas relacionadas ao mosaico cultural brasileiro, explorando as relações de nossos conhecimentos técnico-científicos e culturais com nossas histórias, nossos diferentes tempos, e nossas sociedades
- Desenvolver o pensamento crítico em HCTE, especialmente em torno dos aspectos de impacto potencial para a cultura científico-acadêmica e para as sociedades humanas, com ênfase na sociedade brasileira
- Desenvolver experiências teórico-práticas de naturezas diversas na interseção ciência/cultura/tecnologia, envolvendo interatores sociais em conexões transinstitucionais e interdisciplinares
- Articular redes de colaboração nacional e internacional para o desenvolvimento e disseminação das pesquisas em HCTE no Brasil e no exterior

- Incentivar estrategicamente a produção intelectual docente e discente em fóruns, seminários, congressos e conferências nacionais e internacionais de forma a criar oportunidades de troca, inovação e visibilidades científica e sociocultural
- Estimular continuidade e novas pesquisas em acervos, centros culturais, históricos, museus, sobretudo de caráter nacional
- Promover a divulgação e popularização da pesquisa em HCTE e suas conexões interdisciplinares
- Disseminar a experiência transformadora da ciência para um público amplo e variado nos diversos extratos sociais, em especial através de um número significativo de atividades de extensão

## METODOLOGIA

Na base de nossos métodos de rotina encontram-se os seguintes alicerces metodológicos

- Composição do corpo docente que garanta a pluralidade de formações, em especial, a pluralidade que já se insira em escala individual, atraindo, idealmente, professores/pesquisadores que combinem campos distantes do conhecimento em suas trajetórias
- Organização heterárquica e enredada de conteúdos pluriépistêmicos, enredados em formações interdisciplinares, representada sobretudo nas linhas de pesquisa e nas disciplinas
- Promoção da improvisação e do diálogo, fazendo-se nas interfaces e para além dos campos disciplinares, instrumentalizando para a necessária superação das limitações impostas pelas epistemes
- Apontamento de caminhos para a necessária migração ou reformulação adaptativa de velhos conceitos, e/ou de suas reconceptualizações
- Priorização estratégica de problematizações interfaciais, mediante a troca desarmada, colaborativa e curiosa entre pesquisadores de campos diversos
- Busca ativa por equivalentes transepistêmicos capazes de atravessar as blindagens disciplinares, alcançando-se um consenso ou uma intersecção epistemológica consentida entre os diferentes especialistas, e/ou diferentes especialidades
- Concepção de modelos interpretativos de mundo combinando perspectivas plurais, testando sua validade pela ciência
- Trabalhar a perspectiva do conhecimento científico contemporâneo como consequência da natureza essencialmente complexa dos sistemas naturais e dos sistemas artificiais
- Trabalhar a reflexão dos efeitos sobre-humanos e suas sociedades, decorrentes do desenvolvimento tecnológico
- Promoção da reflexão sobre o conhecimento científico em bases pluriépistêmicas, interdisciplinares, Promover o desenvolvimento do pensamento aplicado não somente à ciência, mas ao humano, em primeiro plano, suas sociedades, seus tempos



- Planejamento de disciplinas que sejam nucleadoras das dimensões do humano, do pensamento ao corpo, da cognição ao afeto
- Constante atualização do acervo de disciplinas, plurais, e sintonizadas com em constante atualização, e renovação. Deve
- Trabalho contínuo, amplo e enfático no sentido de promover conexões transepistêmicas, i.e., conexões que não se limitem às epistemes disciplinares que estão sendo combinadas
- Promoção de fóruns, encontros, congressos, e outros eventos de aproximação entre instituições de diferentes campos científicos e culturais
- No escopo das pesquisas, das disciplinas, dos debates, a articulação entre campos, em geral distantes, de conhecimento, a exemplo de arte e ciência, ciências da vida e humanidades etc
- Comunicação e trocas diretas entre todos os demais segmentos da formação do humano para o conhecimento, da graduação à pós-graduação, e desta junto ao Ensino Básico, determinando uma multiplicidade de atuações preparatórias, e abrindo caminhos diversificados aos multiplicadores de uma escola sistêmica e complexa de pensamento e conhecimento humano,

## RESULTADOS ESPERADOS

Neste momento, tomamos a liberdade de romper com enunciados técnicos, para mergulhar na missão profunda do Programa. Nossa expectativa nuclear, fundante, é por resultados que se concentrem no humano que formamos, sua conexão com outro(s), com os sistemas de conhecimento, em especial, com a ciência e suas aplicações, e, claro, com o ambiente que o integra, natureza e sociedade:

- Estímulo a produções textuais, artísticas, culturais, técnicas, tecnológicas qualificadas, academicamente referenciáveis.
- Estímulo à confiança dos estudantes, em si mesmos, em seus eixos identitários e enraizamentos culturais como alicerces de força e talentos diversos, jamais como embarreiramentos;
- Estímulo ao reconhecimento e ao desenvolvimento de valores humanizadores universais, não só respeitando, mas acolhendo estrategicamente a diversidade;
- Estímulo ao reconhecimento da condição do humano enquanto natureza, e de sua implicação enquanto agente do bem-ser e do bem-estar; da segurança sócio-ambiental, e da sustentabilidade de sua espécie e de suas criações no planeta;
- Estímulo à curiosidade e à leitura inquiridora/investigativa voltada para o humano e para seu universo de ciências, tecnologias e saberes;
- Estímulo ao encantamento pelo aprendizado, pelas descobertas e pelas possibilidades criativas na formulação de modelos interpretativos e metodológico-experimentais aplicados à ciência;
- Estímulo ao encantamento dos estudantes pela diversidade de perspectivas científicas;
- Estímulo à confiança na capacidade imaginativa e inventiva, para além das balizas disciplinares;
- Estímulo ao prazer, à valorização e à confiança no aprendizado, nas produções e nas criações, individualmente e em regime colaborativo;

- Estímulo à capacitação de estudantes à busca ativa do conhecimento, seja no passado ou presente, em culturas diversas, em escalas que não se limitem ao local, ou mesmo ao país, mas possam alcançar vãos internacionais e multiculturais;
- Estímulo à diversidade, ao improviso balizado, e à atualização dinâmica dos recursos técnicos e tecnológicos acessíveis à prática e concepção da ciência contemporânea, em todos os seus campos;
- Inclusão social, inclusão de pessoas com deficiência;
- Estímulo à criação de soluções para os desafios e urgências do humano, suas sociedades, e do planeta que nos integra.
- Estímulo aos valores em geral rejeitados da ciência, como afeto, imaginação, livres associações, processos intuitivos, reconhecendo-os como catalisadores do diálogo interpessoal, das costuras inter epistêmicas, e da necessária criatividade, pilares para a problematização interdisciplinar

(a composição de itens acima foi diretamente adaptada do capítulo de livro recém-publicado: FRÓES, Maira Monteiro. Uma pós-graduação nas interfaces. In: Valentim, I. V. L., Faganello, C. P., & Lopes, J. C. (2025). Desacomodando a Pós-Graduação: propostas de mudanças. Volume 2. In Desacomodando a Pós-Graduação: propostas de mudanças. Volume 2. Compassos Coletivos. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14631837>

## ADERÊNCIA AO PDI DA UFRJ

Não é difícil reconhecer toda uma pluralidade de elementos de conformidade com princípios e objetivos conspícuos declarados no PDI da UFRJ 2020-2024 – vide subitem em 1.3 - Alinhamentos com o PDI 2020-2024 da UFRJ, anteriormente, neste documento. Os pareamentos abaixo exemplificam paralelismos (Quadro 3):

**Quadro 3.** Aproximações entre princípios e estratégias do Programa HCTE e do PDI da instituição sede UFRJ apresentados no contexto do quadriênio 2021-2024, ou do quinquênio 2020-2024, respectivamente.

PROPOSTA DO PROGRAMA PPGHCTE	PDI UFRJ 2020-2024
<p>“o estabelecimento de costuras epistemológicas e históricas que exercitem os campos de conhecimento em redes, provendo o devido alargamento das possibilidades de endereçamento científico, cultural e social dos grandes problemas com os quais nos deparamos no mundo contemporâneo.” (OBJETIVOS)</p> <p>“Estímulo à criação de soluções para os desafios e urgências do humano, suas sociedades, e do planeta que nos integra.” (RESULTADOS ESPERADOS)</p>	<p>“A Universidade alicerça sua prioridade em dois pilares. O primeiro refere-se à formação de profissionais competentes capazes de promover o avanço do conhecimento, específico e abrangente, buscando sempre soluções para as questões complexas e as necessidades da atualidade. O segundo, focado na formação de cidadãos reflexivos, críticos, questionadores, decididos, competentes e atuantes diretos na realidade social do país. A Universidade pretende e precisa oferecer aos seus discentes um saber universal. Deseja que o contato com a ciência não seja apenas tecnológico e instrumental, mas sim</p>

<p>“O Programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quali- e quantitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes se envolvem diretamente e massivamente com a extensão universitária, (ITEM 1.2)</p>	<p>emancipador. E esse complexo desafio de adaptar-se à era atual compreende repensar toda a sequência da atuação acadêmica.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS <a href="https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf">https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf</a> p. 66)</p>
<p>“Inclusão social, inclusão de pessoas com deficiência” (METAS)</p> <p>“Um destaque para a produção e conquistas efetivadas por membros do corpo docente e discente da linha de pesquisa CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), fortalecendo a desejável integração das tecnologias assistivas com as humanidades. Pessoas com deficiência compõem os quadros do PPGHCTE, e vêm norteando grupos de pesquisa, influenciando tanto a concepção quanto a oferta de disciplinas específicas para estudos da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central. Pretendemos prosseguir com o desenvolvimento de <i>softwares</i> de Tecnologia Assistiva produzidos no âmbito do programa (em particular pelos projetos do Professor José Antonio Borges).” (ITEM 1.3)</p>	<p>“CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL</p> <p>Por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso ao ensino superior, que agora são uma parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas étnicas para pretos, pardos e indígenas e de pessoas com deficiência (PcD).” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: POLÍTICA CULTURAL <a href="https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf">https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf</a> p. 106)</p>
<p>“Organização heterárquica e enredada de conteúdos pluriepistêmicos, enredados em formações interdisciplinares, representada sobretudo nas linhas de pesquisa e nas disciplinas Promoção da improvisação e do diálogo, fazendo-se nas interfaces e para além dos campos disciplinares, instrumentalizando para a necessária superação das limitações impostas pelas epistemes Apontamento de caminhos para a necessária migração ou reformulação adaptativa de velhos conceitos, e/ou de suas reconceptualizações</p> <p>Busca ativa por equivalentes transepistêmicos capazes de atravessar as blindagens disciplinares, alcançando-se um consenso ou uma intersecção epistemológica consentida entre os diferentes especialistas, e/ou diferentes especialidades”</p> <p>METODOLOGIA</p>	<p>“Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: a formação técnica e cidadã dos discentes deve propiciar o contato com as questões complexas e contemporâneas e ser constituído pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, sendo valorizada e integrada à matriz curricular;” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO <a href="https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf">https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf</a> p. 81)</p> <p>“...objetivo de estimular o diálogo entre áreas de pesquisa correlatas e favorecer o desenvolvimento de programas e laboratórios interdisciplinares.” (PDI UFRJ 2020-2024 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: EXTENSÃO <a href="https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf">https://pdi.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/PDI_v4rev.pdf</a> p. 87)</p>

### 1.4.3 AUTOAVALIAÇÃO

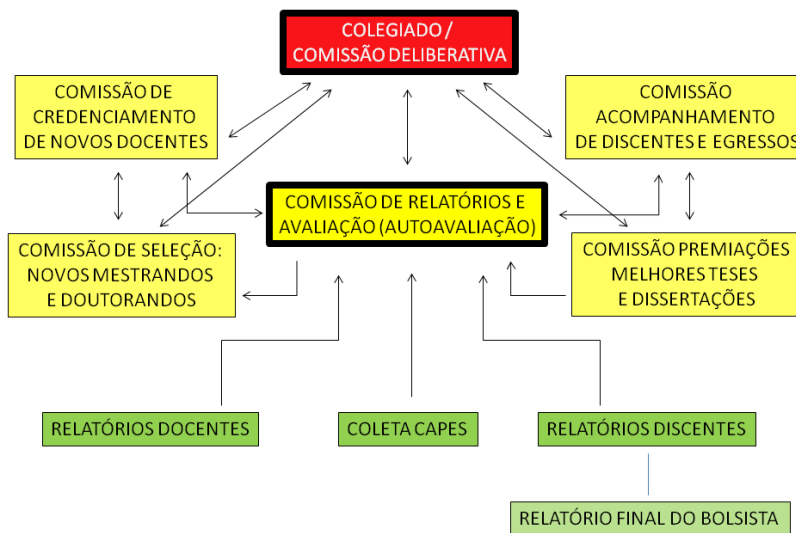
Nosso processo de autoavaliação ao longo deste quadriênio se deu em três frentes complementares e relacionadas por trocas recíprocas de dados e/ou informação:

1. Comissões: a implementação e atuação de Comissões de Apoio Acadêmico, ao longo do quadriênio, deram suporte à Coordenação. O conjunto das comissões, e seus respectivos escopos, encontram-se disponibilizados no *site* do PPGHCTE, em [https://www.hcte.ufrj.br/comissoes\\_de\\_apoio\\_academico.htm](https://www.hcte.ufrj.br/comissoes_de_apoio_academico.htm). A autoavaliação no PPGHCTE foi e é base para levantamentos, discussões e providências. O destaque, naturalmente, se faz para a Comissão de Relatórios e Avaliação (ou de “Autoavaliação”, nas palavras da CAPES). A Comissão de Relatórios e Avaliação (indicada pela Portaria transcrita e referenciada mais acima), em essência incumbida da autoavaliação, teve seus trabalhos, iniciados em julho de 2021, apesar da Portaria publicada *a posteriori*. Em sua composição, figuram novos docentes, a Coordenação (nesta época, a Substituta Eventual, tornando-se mais tarde Coordenadora) e um representante discente. A missão consistiu no acompanhamento de resultados e indicadores extraídos de relatórios anuais do PPGHCTE em quatro frentes: Sistema de Relatórios Docente, Sistema de Relatórios Discente, Relatório final do bolsista (impacto minoritário), e Coleta CAPES. Além da Comissão de Relatórios e Avaliação, outras Comissões de Apoio encontram-se, por definição, implicadas em critérios e análises complementares que se aplicam à autoavaliação do Programa. São representadas, por exemplo, pelas Comissões de Regime, de Acompanhamento de Discentes e Egressos, Seleção de Melhores Teses e Dissertações, de Credenciamento de Novos Docentes e Seleção para os cursos de Mestrado e Doutorado ([https://www.hcte.ufrj.br/comissoes\\_de\\_apoio\\_academico.htm](https://www.hcte.ufrj.br/comissoes_de_apoio_academico.htm)). Tais comissões não somente se alimentam, como também provêm, não raras vezes, com informações complementares à gestão estratégica do corpo docente, para desdobrar-se, por exemplo, em metas e providências voltadas ao necessário equilíbrio de perfis de docentes por linhas de pesquisa, de *expertises* para preencher lacunas em grandes áreas e áreas, demandadas pelo PPGHCTE e possibilitando que disciplinas referenciais, eventualmente carentes de docentes, sejam atendidas em caráter de prioridade (Comissão de Credenciamento de Novos Docentes, por ex.). Estas comissões de apoio também se constituem de fontes para levantamentos, discussões e providências para distribuição menos díspar de orientandos por orientador (Comissões de Regime, de Seleção para os cursos de Mestrado e Doutorado, e de Acompanhamento de Discentes e Egressos), para avaliação da qualidade de teses e dissertações que estão sendo concluídas no PPG (Comissão de Seleção de Melhores Teses e Dissertações), para previsão de problemas que se materializem mais adiante, como desproporções não acomodáveis de participação das linhas de pesquisa para o acervo de disciplinas oferecidas semestralmente pelo PPG, que se contradigam as incidência das linhas nas pesquisas e formações ativas no Programa.

2. Relatórios: realizados em quatro frentes, Sistemas de Relatórios Docente e Discente, Relatório final do bolsista, e Coleta CAPES, os dois primeiros e o último, com periodicidade necessariamente anual, são bases de dados fundamentais para a autoavaliação do Programa. O Sistema de Relatórios Docente e Discente foi desenvolvido especialmente pelo Programa, informatizado e automatizado a partir do acesso ao nosso *site*, alimentando ao final um sistema de banco de dados. Os sistemas permitem, anualmente, o registro das produções intelectuais dos membros do corpo social (docentes e discentes), em caráter individual, a atualização de corpo docente e distribuição por categorias de professores permanentes, colaboradores, visitantes (quando pertinente), a atualização do corpo discente (novos estudantes, desistências e abandonos, conclusões dos cursos), atualização de painel de orientações, projetos e atuação em disciplinas, e criação de novas. A partir da base de dados gerada, são extraídas informações de relevância estratégica, como levantamentos quali- e quantitativos de produções (textual, artístico-cultural, técnico-tecnológica) utilizando-se de critérios variáveis, e que atendam a diferentes frentes de interesse, como a distribuição mais equilibrada de orientações entre os docentes, a evolução do painel de composição de professores permanentes-colaboradores, os impositivos de regime acadêmico, como prazos para defesas dos estudantes, além de índices comparativos de produção vinculada a linhas de pesquisa. Alguns destes incidem diretamente como atualização de dados apresentados no *site* do Programa, como é o caso da distribuição orientadores-orientandos. Todos os dados estão acessíveis (acesso restrito) pelo Portal Administrativo do Programa, associado ao *site*.
3. Reuniões Colegiado/Comissão Deliberativa: As reuniões de Colegiado/Comissão Deliberativa do PPGHCTE ocorreram e ocorrem com frequência mínima mensal. Vêm sendo frequentadas pelo corpo docente com assiduidade, apesar de raramente atingirmos muito mais do que o mínimo para o quórum decisório. Importante observar que se trata de um espaço absolutamente representativo, pois são seus membros todos os docentes, permanentes e colaboradores, e os representantes discentes. O Colegiado/Comissão Deliberativa configura um espaço de ampla função enquanto fórum da mais elevada importância para a análise e discussão pelo Programa, e o fórum de deliberações. Neste contexto, ressaltamos, sobretudo nos dois primeiros anos do quadriênio, algumas dentre as discussões mais conspícuas realizadas, cada qual travada, em geral, em mais de uma reunião. Os perfis de professores desejáveis para recompor o quadro docente do PPGHCTE, foi tema tratado com atenção e preocupação, considerando-se demandas por disciplinas referenciais, linhas de pesquisa e áreas esvaziadas por aposentadorias e falecimentos, bem como aquelas em iminência de esvaziamento dados processos naturais como envelhecimento do corpo docente. Igualmente efervescentes foram as análises e discussões travadas em torno dos processos seletivos para credenciamento de novos docentes, para regulamentação de manutenção de credenciamentos, descredenciamentos e movimentação entre as categorias permanente para colaborador, essenciais para lançar luz aos procedimentos deliberados no próprio fórum Colegiado/Comissão Deliberativa, e para condução de propostas e procedimentos em elaboração pelas Comissões de Apoio, incluindo, destacadamente, a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação). Também muito produtivas as discussões e análises, seguidas de deliberações em torno dos processos seletivos para ingresso de novos mestrandos e doutorandos, retomados ao longo do quadriênio, e que envolveram a tão

necessária análise da relação, desequilibrada ainda, de orientados-orientador no Programa, e que levou a um rígido controle da abertura de novas vagas por docente. Os efeitos começam a ser registrados em números a partir da segunda metade do quadriênio, como veremos em subtópico dedicado, mais adiante. Em todas estas frentes de discussão, os membros da Comissão de Relatórios e Avaliação participaram de forma efetiva para apresentação de resultados e dificuldades a serem considerados caso a caso.

Abaixo, fluxograma ilustrativo das instâncias envolvidas no processo de autoavaliação do PPGHCTE durante o quadriênio 2021-2024 (Figura 25):



**Figura 25.** Fluxograma de funcionamento do sistema de autoavaliação do PPGHCTE instaurado durante o quadriênio 2021-2024.

Ao centro, a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação), encimada pela instância de análises e deliberações máxima do PPGHCTE, o Colegiado/Comissão Deliberativa, ambos em relação recíproca de provimento de informações e análise, para fins de tomada de decisão. Alimentando-se reciprocamente também as Comissões de Credenciamento de novos Docentes e de Acompanhamento de Discentes e Egressos, e a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação) ao centro. Os Sistemas de Relatórios Docente e Discente, complementado, em menor grau, pelos relatórios finais dos bolsistas, e o Coleta CAPES, em periodicidades anuais, contribuem diretamente com o provimento de dados para a Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação) do PPGHCTE. As Comissões dedicadas aos processos seletivos, tanto discentes quanto docentes, também se alimentam mutuamente como sistemas de autoavaliação para fins de estabelecimento de critérios de qualificação para admissão aos quadros correspondentes, bem como determinam limites para o número de vagas abertos por processo seletivo. Também se fazem, naturalmente, provimentos recíprocos de dados entre as Comissão de Premiação de Teses e Dissertações e a Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos.

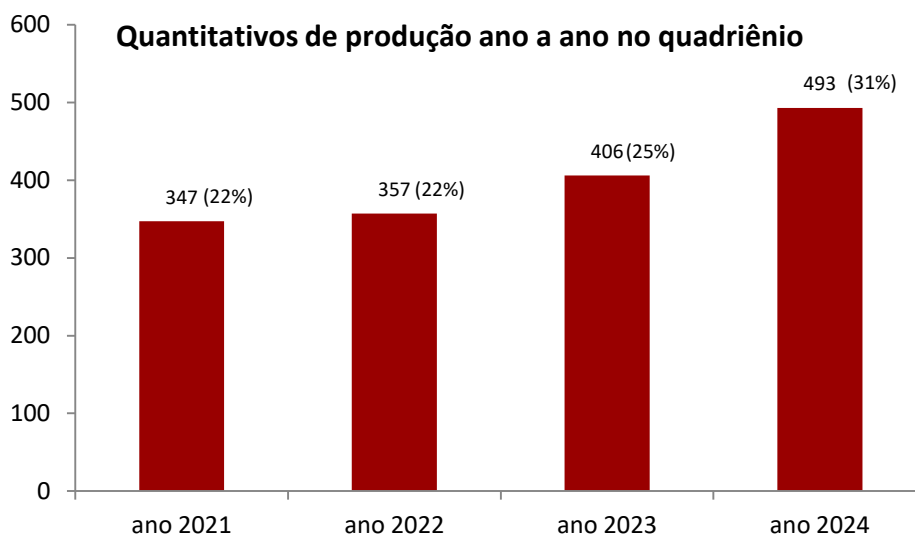
Gostaríamos de destacar também que o acompanhamento e a discussão das ações e avaliações do Programa seguirão sendo também realizado pelos discentes, em várias frentes:

- Através de seus representantes, um grupo formado por dois mestrandos (representante titular e suplente dos estudantes de mestrado do programa) e dois doutorandos (representante titular e suplente dos estudantes de doutorado do programa) e que sugerem pautas, frequentam, participam e votam nas reuniões do Colegiado/Comissão Deliberativa
- Através dos Relatórios Discentes, complementados pelos pareceres dos orientadores sobre os Relatórios, processo compulsório de finalização dos Relatórios
- Através dos trabalhos da Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos
- Através de participação discente em comissões e grupos de trabalho, exemplificadas recentemente por comissões de apoio à gestão do programa, com especial ênfase à organização do congresso anual do Programa, *Scientiarum Historia*.

#### 1.4.4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Geramos nos últimos meses um conjunto precioso de relatórios (CPA, CEPG, CAPES, Discentes, Docentes) que resumem muitos aspectos relevantes do funcionamento do PPGHCTE, sugeridos pelas orientações da CAPES; estes relatórios vêm sendo muito bem avaliados e se constituem hoje em excelente material de base para dar continuidade às atividades de autoavaliação, a fim de prover o devido embasamento ao planejamento do programa para fins de sua progressiva recuperação e ascensão.

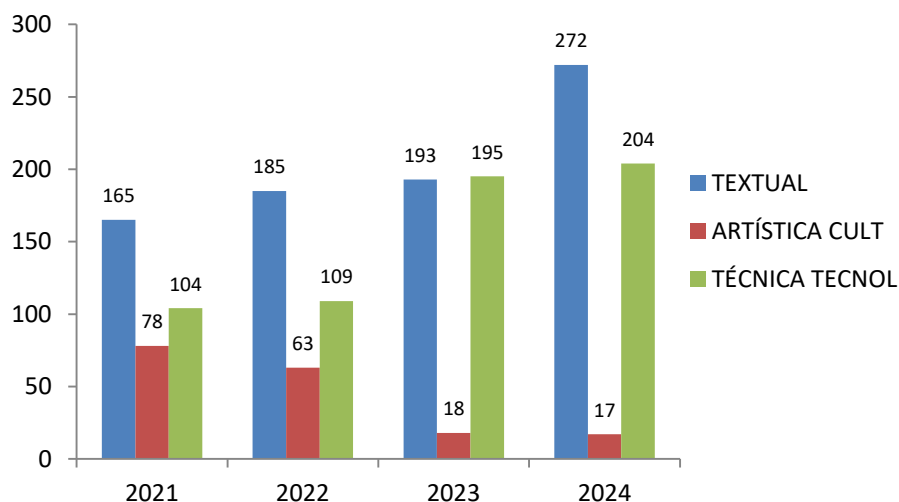
O HCTE adotou no quadriênio 2020-2024 um modelo informatizado para coleta de dados sobre as atividades de docentes e discentes, denominadas de Relatório Docente e Relatório Discente, sistema este que embute um controle rígido de inadimplência no fornecimento de informações de ações, produção e desempenho. Esta ação foi um passo significativo dado nos âmbitos da avaliação e do aprimoramento e sistematização da autoavaliação do PPGHCTE. Com o aumento do controle e cobrança, o percentual de discentes e docentes que não preenchem os Relatórios diminuiu, mas ainda está próximo aos 30% ano a ano, índice absoluta- e flagrantemente inaceitável, pois torna impossível o aproveitamento real da produção e a correta alimentação dos sistemas avaliativos do PPG, levando as avaliações realizadas pelos organismos superiores a receberem subestimativas da situação real.



**Figura 26.** Resultados gerais do compilado de dados de produção de docentes, discentes, egressos, pós-doutorandos ano a ano, no quadriênio 2021-2024. Entre parênteses, os respectivos percentuais anuais.

A Figura 26, acima, sintetiza os dados de produção, crescente, ao longo do quadriênio. A Figura 27, em seguida, distingue os quantitativos de produções nas três macrocategorias ao longo do quadriênio:

**Quantitativos das macrocategorias de produção ano a ano no quadriênio**



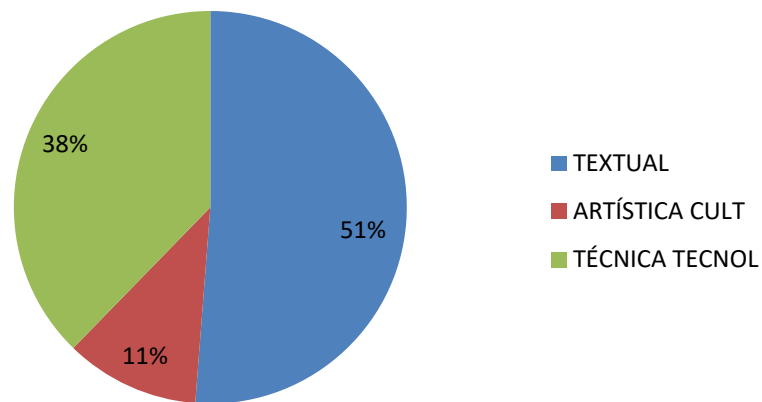
**Figura 27.** Quantitativos das produções do PPGHCTE em cada uma das três macrocategorias – textual, artística cultural e técnico tecnológica - a cada ano do quadriênio.

As produções textuais e técnicas cresceram, e as artísticas culturais decresceram ao longo do quadriênio.

Por fim, os percentuais em relação ao total das produções em cada macrocategoria, são apresentados na Figura 28, abaixo:



## Percentuais das macrocategorias de produção no quadriênio



**Figura 28.** Percentuais das produções em cada uma das três macrocategorias.

As produções textuais são as mais numerosas, conforme esperado. No entanto, chamam a atenção os números de produções na macrocategoria técnicas tecnológicas. Também os números na macrocategoria artísticas culturais não são, em absoluto, desprezíveis. O PPGHCTE do quadriênio 2021-2024 segue sendo um Programa que espelha seu caráter fortemente interdisciplinar e diversificado também em suas produções intelectuais.

O exercício de autoavaliação em caráter individual, com indicação de pontos fracos, destaques e justificativas para as melhores produções são itens estratégicos do Relatório Docente. No relatório Discente, devemos destacar também itens de autoavaliação de produção, engajamento e de dificuldades em curso. Tais itens, e todos os demais, de ordem técnica, referencial, precisam ser preenchidos de forma mais cuidadosa pelos membros de ambos os corpos sociais do Programa, provendo assim à Comissão de Relatórios e Avaliação (Autoavaliação) dados precisos sobre a qualificação da experiência de docentes e discentes no Programa. Esta conscientização vem se revelando processo longo, resistivo, de progressão lenta, e apontando a necessidade de dar andamento a punições previstas em nosso rico acervo de normas complementares, criado durante o quadriênio em avaliação, investindo sobre discentes, mas, sobretudo, docentes.

Abaixo, um resumo da análise SWOT conduzida recentemente:

### Pontos fortes

- O HCTE conta com muitos professores com grande reconhecimento acadêmico.
- A ênfase em uma visão inter/transdisciplinar da pesquisa, coloca o Programa em situação única comparativamente aos próprios programas da área interdisciplinar da CAPES.
- Diferentes visões do mundo são garantidas pela presença de professores e estudantes com diferentes origens acadêmicas.

- Os estudantes são providos de múltiplos talentos e forte capacidade de criação e pesquisa.
- Os professores e os estudantes estabelecem quase sempre uma relação próxima.
- Professores e estudantes dispõem de ampla liberdade para cruzamentos temáticos novos.
- Se observa uma transversalização temática como em nenhuma outra PPG.
- Existe complementaridade de formações e habilidades nas comissões de apoio à administração central: desde professores com bom conhecimento de tecnologia e informática até aqueles com experiência e domínio técnico em humanidades, passando por perfis com especialização em análise de dados e relatórios científicos. Liberdade de pesquisa conta com reconhecimento da comunidade científica.
- O programa explora temas instigantes e de novidade de forma mais abrangente que o comum.
- A liberdade de pesquisa conta com reconhecimento da comunidade científica.
- Qualificação acadêmica dos estudantes, especialmente do doutorado, vem se mantendo num patamar bom apesar de convivermos com os efeitos do que nos parece ser um desinteresse gradual dos jovens na formação de pós-graduação *stricto sensu*.
- A filtragem de candidatos durante o processo seletivo, se faz alicerçada não somente em indicadores de bom desempenho nas avaliações técnicas, como também em perfis socioculturais que atendam aos compromissos com a diversidade e a inclusão do Programa.
- Muitos de nossos estudantes chegam ao PPGHCTE já como referências em seus campos profissionais, e alguns na qualidade de lideranças sociopolíticas.
- Muitos estudantes trazem vivências do mercado e das complexidades sociais.
- Forte inserção docente e discente em projetos e ações extensionistas.
- Estudantes trazem vivências do mercado e das complexidades sociais.
- Programa explora temas instigantes e de novidade de forma mais abrangente que o comum.
- Um percentual muito alto das teses e dissertações vem sendo extremamente bem avaliado pelos membros externos de nossas bancas, uma consequência da qualidade das orientações ministradas por nossos docentes.
- As interfaces com o ensino de graduação estão se tornando cada vez mais robustas, envolvendo algumas disciplinas em modo experimental e, naturalmente, os projetos extensionistas assinados por nossos docentes.
- Alta administração vem sendo solidária com os esforços de recuperação do Programa.
- Uma boa relação estabelecida entre a secretaria e os membros do corpo social, docentes e discentes.
- Instalações que compartilham facilidades técnico-logísticas.

### **Pontos fracos**

- Fração de publicações em periódicos de alta pontuação no sistema Qualis ainda aquém das metas do Programa.
- Divulgação tímida das atividades quando comparada com outros PPG.
- Falta de atualização ou lançamento incorreto do Lattes por parte de docentes e discentes.

- O registro das informações referentes à autoavaliação individual e produções requeridas pelos Sistemas de Relatórios Docente e Discente ainda é insuficiente, prejudicando relatórios como o atual, de Avaliação Quadrienal da CAPES, base para credenciamento, descredenciamento e mudança de nível do Programa.
- Grande dificuldade e esforço envolvidos no preenchimento da Plataforma Sucupira, especialmente gerados por falhas no provimento de informações, tanto por docentes, quanto por discentes, que levam à subavaliação da produção real.
- Muitas produções, especialmente textuais, acontecem de forma solitária, levando a diminuição dos efeitos das boas produções no processo de avaliação.
- O espaço para publicações na área multidisciplinar é muito mais restrito que nas outras áreas, dada a complexidade e a pluralidade de cruzamentos epistêmicos, o que dificulta significativamente o atendimento ao escopo dos periódicos, tanto nacionais quanto internacionais.
- Mesmo havendo uma melhoria significativa ao fim deste quadriênio, ainda existe um desequilíbrio entre número de orientações por docente.
- Se observa uma baixa institucionalização dos projetos de pesquisa, com projetos muito individualizados e com cooperação ainda restrita a poucos nichos de docentes.
- Interação profissional e de pesquisa entre professores se dá em caráter ainda restrito a pequenos grupos.
- Linhas de pesquisa carecem de fóruns problematização de focos e metas e concepção de projetos que as representem e contemplem junto a organismos externos ao Programa.
- Ausência de projetos de cooperação externa com a iniciativa privada.
- Iniciativas internacionais em pequeno número e sem continuidade.
- É frequente a extrapolação do tempo de curso dos alunos (atraso na defesa). Este fato foi especialmente agravado com suspensão, por 24 meses, da contagem de prazos para conclusão dos cursos de Mestrado e Doutorado na UFRJ, no período associado à pandemia, entre março de 2020 e março de 2022.
- Uma fração de professores está envelhecida e isso vem associado à diminuição de energia para integração de comissões e mesmo para o envolvimento em novos projetos.
- Falta da construção de um espaço dentro do HCTE dedicado para interação entre os professores, o que é consequência da desidratação sistemática dos investimentos na universidade pública federal.
- Falta da preparação de um local adequado dentro do HCTE para os alunos em pesquisa de tese ou dissertação escreverem seus textos e artigos, em sinergia com professores e colegas.
- Presença dos docentes aquém do desejável nas reuniões de colegiado, bem como dos representantes discentes, especialmente na segunda metade deste quadriênio.
- Pouca experiência de alguns gestores e do corpo docente como um todo com administração.
- Dificuldade com a burocracia da universidade, complexa e precariamente documentada.
- Conhecimentos sobre a burocracia concentrados em poucas pessoas, dois docentes e dois secretários, um destes já em outra função, fora do Programa.

- Estudantes não têm orientação suficiente para desenvolver escrita científica com qualidade para publicações em nível alto.
- O financiamento de projetos dirigidos pelos membros do corpo docente é extremamente baixo, principalmente pela escassez de iniciativas de aplicação junto a editais e programas de fomento, o que nos parece ter relação também com a ênfase natural em processos de baixo custo para efetuação de boa parte das pesquisas dos dois cursos, Mestrado e Doutorado.
- Escasso financiamento fora dos órgãos de fomento públicos.

### **Oportunidades**

- Vemos esperançosos a mudança para a nota do programa para 5, como consequência natural dos resultados altamente efetivos obtidos pelo programa no quadriênio.
- É muito favorável a mudança de critérios de avaliação da CAPES, fortalecendo a extensão e outras atividades de âmbito social, que podem contemplar diversas produções relevantes do programa, docente e discente, resultando numa melhor avaliação do programa.
- O restabelecimento dos processos seletivos para ingresso de novos doutorandos, a partir da atribuição do grau 4 ao PPG em 2022, provocou um incremento do fluxo de recursos humanos com nível muito elevado, tanto para o quadro docente, quanto discente.
- Novos docentes com excelente currículo acadêmico e que já vêm contribuindo para o programa são aportes certos de novas oportunidades à frente.
- Os novos professores trarão incremento à pontuação, especialmente nos anos próximos, reduzindo os desfalques nas linhas de pesquisa e o desequilíbrio de orientações.
- Publicação de um novo regimento deve facilitar reajustes operacionais e maior controle administrativo.
- A ênfase na inter/transdisciplinaridade favorece pesquisas de alto impacto para o programa.
- Estudos sobre temas de interesse de empresas poderiam gerar recursos para pesquisa.
- Incremento de atividades na modalidade EAD pode ser uma forma de aumentar a produtividade e visibilidade do programa.
- Melhor instrumentação e sistematização do levantamento da situação e atividades profissionais de egressos do Programa.
- Incluir como missão da Comissão de Publicações o levantamento contínuo de periódicos qualificados e adequados às produções do PPGHCTE, utilizando as linhas de pesquisa e o repertório de projetos em curso, como critérios de filtragem.
- Informatização como processo instalado e consolidado no Programa, com renovação contínua do *site* e gerenciamento amigável da base de dados de informação, trazendo simplicidade ao acesso à informação para todos.
- *Site* permite atualizações em fluxo contínuo, nos permitindo prever a expansão de sua cobertura e utilidade para todos os segmentos do corpo social.
- Sofisticação dos mecanismos e das formas de comunicação social, incluindo o próprio *site*, enquanto também vitrine, podem prover maior integração do Programa às comunidades científicas local, nacional e internacional e à sociedade.

- Já se encontram em andamento pesquisas em acessibilidade e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva, bem como projetos na interface do Humano com a Tecnologia, envolvendo alianças estreitas tanto de docentes quanto de discentes do HCTE com pesquisadores do NCE/UFRJ, e representam fontes ativas de inovação.
- Acordos operacionais com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ, instalada no NCE, unidade-sede do PPGHCTE, podem fortalecer projetos sociais de extensão no programa.
- Acordos com o NCE/UFRJ para criação de espaços multiusuário para arte, cultura e tecnologia estão na mira.
- A lacuna persistente de procedimentos e resoluções superiores que tornem mais convidativos o envolvimento da Pós-graduação com a extensão, associada à riqueza de atuações do Programa na extensão, nos convida a tomar iniciativas próprias neste sentido, propondo políticas de incentivo que vão da possibilidade de aproveitamento de créditos em ações de extensão até maiores oportunidades para concessão de bolsas e de inserção em programas de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, coordenados ou ao menos apoiados pelas Pró-reitorias de Pós-graduação e Pesquisa e de Extensão; para tanto, vislumbra-se a pressão efetiva de programas como o PPGHCTE, com forte inserção na extensão, para promover a participação ativa da Pró-reitoria de Graduação e da Pró-reitoria de Políticas Estudantis, desdobrada como estímulos materializáveis às participações do estudantes, em todos os segmentos, nas atividades de extensão, associando-as, dentro do ideal possível, às pesquisas por estes conduzidas.
- Seguir aproveitando a autonomia e flexibilidade de instrumentos de gestão na forma de normas complementares ao Regulamento do Programa: neste bojo, miramos a atualização das normas vigentes, e a criação de duas novas: normativa para vinculação de produções textuais à formação de Mestres e Doutores no PPGHCTE, e normativa para a realização de exames e comprovação de domínio em segunda língua estrangeira, obrigatórios para doutorandos.

### **Ameaças**

- Falta de crença no futuro da C&T, e em especial, da aplicabilidade da formação de Pós-graduação em Ciência no Brasil, trazendo grande desânimo ao corpo social.
- Falta de bolsas e desincentivo aos estudantes.
- Um rebaixamento de nota pela CAPES, mesmo altamente improvável pelo que o HCTE cresceu neste quadriênio, é sempre uma ameaça, matematicamente falando. Ainda paira sobre nosso corpo social o fantasma do descredenciamento ocorrido há anos atrás quando da suspensão, na época, de nosso curso de Doutorado.
- Acompanhando o que ocorre com toda a pós-graduação no Brasil, vivenciamos a queda crescente do número de candidatos aos dois cursos, o que prejudica a desejável diversidade de perfis de estudantes apresentados ao processo seletivo, e pode levar ao não preenchimento do número total de vagas disponibilizadas e consequente diminuição do tamanho das turmas

- O declínio do número de estudantes nas turmas provoca dificuldade nas atividades que dependem de formação e trocas entre grupos, além de eventual desperdício de recursos humanos.
- Corte de recursos pelas instâncias governamentais pode incidir sobre bolsas e de insumos para pesquisa, eventos, laboratórios, prejudicando toda a cadeia de produções.
- Possibilidade de viagens e participações externas é cada vez menor, diminuindo a possibilidade de qualificação docente e discente.
- Diminuição do número de docentes por aposentadoria ou doença são ameaças potenciais às linhas de pesquisa e à regularidade de algumas disciplinas, consideradas referenciais.
- Politização da universidade pode ser oportunidade gregária para alguns, mas também risco, para outros, ao incrementar disputas internas com potenciais efeitos negativos sobre relações humanas.

A autoavaliação é agora um quesito importante na avaliação da Capes, que procura seguir a tendência dos países com maior desenvolvimento. A cultura de autoavaliação, entretanto, é muito recente entre as PG brasileiras. Mesmo com a orientação da CAPES, o processo é pouco conhecido, e as dúvidas em sua construção, imensas. Assim, reconhecemos que o esforço a ser envidado pelo Programa no âmbito da Autoavaliação é contínuo.

A autoavaliação seguirá amparada pela análise de nossas produções levantadas pelos Sistemas de Relatórios Docente e Discente, eventuais questionários adicionais internos emitidos para complementação de informações, e relatórios coletivos elaborados pela coordenação e por grupos de trabalho do Programa.

Esta análise de produção seguirá nos ajudando a definir instrumentos para avaliação:

- da organicidade do programa – de vital importância para um PPG interdisciplinar como o PPGHCTE
- da qualificação de nosso corpo docente
- da qualidade de nossas teses e dissertações
- do aprendizado e qualificação de nossos discentes
- da qualidade das orientações
- do apoio técnico
- das produções nas frentes bibliográfica, artística-cultural, técnica-tecnológica
- do nosso compromisso com políticas de inclusão social
- da análise de sucesso de nossos egressos

Temos confiança nos resultados que o processo de informatização e controle já estão trazendo. Já se observa os efeitos benéficos da divulgação ampla das atividades – e conseqüentemente, os resultados provenientes da cobrança administrativa mais eficaz. Nos parece também razoável supor que a renovação do quadro docente pressionará naturalmente pelo crescimento do Programa, ancorado pela forte renovação de nosso quadro docente, pela retomada do regime de entradas de pós-graduandos

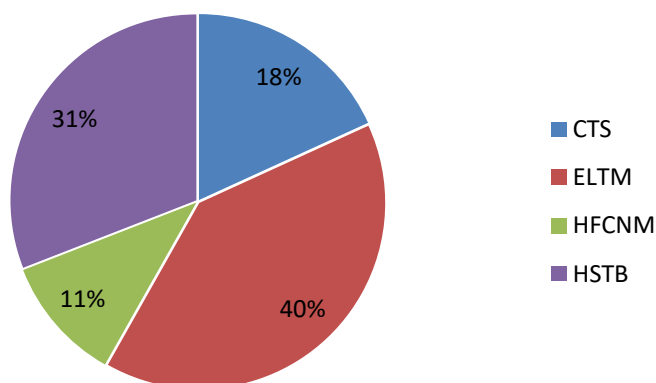
nos dois segmentos, Mestrado e Doutorado, e pela homologação, finalmente, do novo Regulamento do Programa.

## 2. FORMAÇÃO

### 2.1 QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Temos uma sólida formação focada em cruzamentos interdisciplinares e a produção intelectual. A área de concentração é única: História e Filosofia da Ciência. Por conseguinte, todas as nossas produções são vinculadas a esta área única. Como vimos mais acima (item 1 deste Relatório), as linhas de pesquisa estão em ressonância mantida com pluralidades epistêmicas e formações interdisciplinares de nossos docentes e discentes. Abaixo uma síntese da vinculação dos trabalhos de conclusão, teses e dissertações, às linhas de pesquisa (Figura 29):

**Incidência das linhas de pesquisa em trabalhos conclusão**



**Figura 29.** Acima, as proporções de vinculação dos trabalhos de conclusão de nossos cursos de Mestrado e Doutorado às linhas de pesquisa durante o quadriênio.

A linha ELTM se destaca, seguida da linha HSTB, somando, juntas, 80% das vinculações a teses e dissertações concluídas. As linhas CTS e HFCNM dividem os restantes 20%, tendo-se revelado significativamente minoritárias nestas frentes de produção no quadriênio.

Gostaríamos de aproveitar este tópico para destacar o trabalho de alta relevância que vem sendo realizado pela Comissão de Conclusão no Programa, ao se debruçarem seus professores, na revisão das teses e dissertações quanto ao atendimento às normas de formatação exigidas pelo Sistemas de Bibliotecas da UFRJ, SiBI, e que segue a ABNT. A entrega dos diplomas fica condicionada ao envio, pelo recém concluinte, da versão final do trabalho de tese ou dissertação devidamente aprovada pela Comissão de Conclusão quanto à formatação. Isso tem frutificado um acervo em conformidade com os melhores padrões de excelência adotados no país.

## 2.2 QUALIDADE DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE DISCENTES E EGRESSOS

### Discentes

Para qualificação progressiva de nossos trabalhos de conclusão, algumas medidas formativas, outras preventivas e outras, por fim, de reconhecimento e publicação/divulgação:

- Promovemos, ao longo da formação de mestrandos e doutorandos, frentes de treinamento para escrita e apresentação acadêmicas, representadas sobretudo por iniciativas sob nosso controle mais direto, como:
  - exames de qualificação, recomendados para mestrandos, e obrigatórios para doutorandos
  - edições das disciplinas Seminários I, II, III, as duas primeiras do elenco de obrigatórias, fortemente ancoradas na produção de material escrito, tipo artigo, condicionando avaliação e conclusão das disciplinas pelos inscritos
  - edições das disciplinas Seminários I, II, III, as duas primeiras do elenco de obrigatórias, fortemente ancoradas na apresentação oral das pesquisas conduzidas pelos estudantes, submetendo-as a avaliações preliminares, por seus pares e pelos professores e orientadores do PPGHCTE; estas se revelam oportunidades preciosas, em formato mais livre, porém eficiente para pré-avaliação do andamento e amadurecimento dos trabalhos antes da defesa, revelando pontos fracos, pontos fortes e necessidades de alteração ou complementação a serem realizadas sobre a metodologia, e/ou delineamento de ensaios e de tratamento de dados, e/ou sobre a base de referências para a problematização dos objetivos, resultados, discussão, conclusões; ao fim, a experiência incide, naturalmente, sobre o trabalho escrito e sobre publicações relacionadas
  - envolvimento de doutorandos na revisão de trabalhos para os anais do Congresso *Scientiarum Historia*
  - estímulo à produção de textos para submissão às seções de Comunicação Oral do Congresso *Scientiarum Historia*
  - estímulo ao acompanhamento das defesas de teses e dissertações, com baixíssima adesão frente ao que deveria ser (~10% do corpo social): estamos trabalhando com a



meta de vincular a frequência às defesas e produção de relatórios correspondentes, à disciplina formativa no Programa

- estudantes do PPGHCTE à frente de trabalhos que tenham se destacado cientificamente nas edições anuais do Congresso *Scientiarum Historia*, são formalmente convidados à submissão para a Revista *Scientiarum Historia* pela Comissão Editorial; antes da submissão, os autores são orientados à revisão acurada da versão apresentada para o congresso; uma vez realizada a submissão ao periódico, novas rodadas de análise científica rigorosa são realizadas. Nem todos são aceitos ao final, mas o processo já representa uma experiência formativa riquíssima para os estudantes deste rol de selecionados, incidindo naturalmente em maior qualificação da pesquisa, de produções

- Instauramos a Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos, juntamente com a criação de normativa dedicada; a comissão é formada por professores e representante discente, e tem como parte da missão o acompanhamento de resultados, ora mais ora menos individualizados, relacionados às experiências formativas de nossos estudantes; graças aos trabalhos dessa Comissão, redirecionamentos de orientação e de estratégia de construção dos trabalhos finais vêm sendo implementadas com sucesso, preservando ao máximo o engajamento dos estudantes e de seus orientadores, ajudando a mantê-los e o(s) orientador(es) envolvidos com a realização da pesquisa e atingimento dos bons resultados esperados.
- Promovemos a indicação e participação dos melhores trabalhos de conclusão (teses e dissertações) em editais e concursos, ancorados sobretudo no trabalho de análise das Comissões de Indicações para Premiações de Teses e Dissertações, formadas para atendimento a chamadas com este fim
- Estimulamos as publicações em periódicos científicos qualificados, mas com resultados ainda modestos em relação às metas
- Memória: organizamos a base de dados de teses e dissertações. Hoje já é possível acessar todas as teses e dissertações da história do Programa através De nosso *site* – aba PRODUÇÕES/TESES E DISSERTAÇÕES [https://www.hcte.ufrj.br/teses\\_e\\_dissertacoes.htm](https://www.hcte.ufrj.br/teses_e_dissertacoes.htm)

Alguns aspectos estruturais merecem ser observados. Verdade que não dispomos, no PPGHCTE, de um processo de análise quanti- e qualitativa devidamente sistematizado, que contemple o acervo pregresso e o histórico das teses e dissertações já defendidas e aprovadas pelo Programa. No entanto, alguns instrumentos básicos, estruturais, nos colocam confiantes de que os trabalhos de conclusão dos cursos de Mestrado e de Doutorado passam por rigorosas rodadas de análise. Ao longo das pesquisas, os trabalhos escritos submetidos a congressos, simpósios e outros eventos, nacionais e internacionais, as apresentações orais, os exames de qualificação, as participações em Seminários HCTE, representam no seu conjunto fortes experiências preparatórias e formativas, além de oportunidades para checar o andamento das pesquisas, promover aprimoramento científico e conduzir mudanças, quando necessárias. Ao seu termo, teses e dissertações do Programa, passam por bancas pluridisciplinares, ou seja, consistem de docentes/pesquisadores oriundos das diferentes áreas com as quais a pesquisa realizada pelo estudante dialoga. Os membros da banca em geral encontram-se vinculados a instituições de ensino e pesquisa, exceto quando aposentados, requerendo a avaliação do currículo pregresso. Formando maioria, em especial em exames de qualificação e conclusão do Doutorado, pesquisadores de

fora do PPG, muitos de fora da própria instituição do PPG, no caso, a UFRJ, oportunizam trocas com outros recortes de formação e cultura acadêmica. De fato, nossos colegas externos, como os internos, são convidados por complementarem o amplo espectro pluriepistêmico característico de nossas teses e dissertações; são, em geral, dotados de grande experiência formativa e científica, e sempre, de elevada qualificação acadêmica. Por conseguinte, o necessário controle de qualidade, instaurado já nas regras regimentais do Programa, opera plenamente. Há que se observar que, o legado da pandemia representado pela abertura dos regramentos institucionais a defesas em modos parcial- ou integralmente remotos representou e representa um recurso estratégico para que as redes de professores pesquisadores avaliadores em nossas defesas de Mestrado e Doutorado se enriquecessem ainda mais em diversidade de nomes e de instituições, outrora, por razões geográficas e orçamentárias, isoladas e distantes.

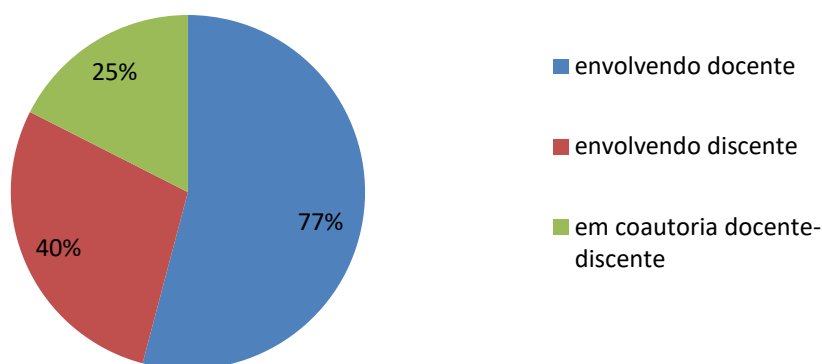
O Programa caminha para vincular, a partir de normativas internas, complementares ao Regulamento, a defesa de teses e dissertações a produções textuais, além, naturalmente, dos próprios trabalhos de conclusão. A obrigatoriedade de produção textual, no entanto, ainda não existe, em grande parte consequência das excepcionalidades da pandemia, e de um pós-pandemia bastante abalado por sequelas de múltiplas ordens, socioeconômicas, psíquicas, somáticas, emocionais. Na nossa perspectiva, a dificuldade em ver implementada esta obrigatoriedade é, infelizmente, compreensível e aceitável. A verdade é que convivemos com a escassez quase absoluta de periódicos qualificados, acessíveis em termos de custos para publicação, e ao mesmo tempo capazes de absorver as pesquisas realizadas em nossas linhas de pesquisa, e em nossos laboratórios. Em geral, nossas opções de publicação já eram, e seguem sendo, em sua ampla maioria, marginais. Naturalmente, este é o cenário enfrentado por nossos discentes e egressos ao buscar as publicações de suas pesquisas, em andamento, e/ou já concluídas. Se a qualidade buscada pelos organismos reguladores residir em selos, em sua ampla maioria adotados por sistemas ortodoxos ou disciplinares dentro de dimensões que deveriam primar pela abertura inter/transdisciplinar, seguiremos perdendo.

No esforço por avaliar indicadores de qualificação do corpo de estudantes para a conclusão de seus cursos, e defesa de seus trabalhos de conclusão, procuramos acompanhar indicadores de treinamento para a escrita acadêmica, com foco, portanto, nas produções textuais deste quadriênio em análise.

Não obstante as sérias dificuldades apontadas, nossos estudantes geraram produções textuais num leque variado, de matérias em jornais e revistas, a publicações em periódicos internacionais, de capítulos de livros, a trabalhos completos em anais. O envolvimento de estudantes em produções textuais deste quadriênio pesou sobre 40% das produções do Programa. Do total de produções textuais, cerca de 25% envolveram coautoria docente-discente, ou ~60% do total de produções textuais envolvendo discentes. Cerca de 40% das produções discentes se deram, no entanto, solitariamente.

A Figura 30, abaixo, sintetiza as participações destes segmentos nas publicações textuais do Programa, no quadriênio. Cerca de  $\frac{3}{4}$  das produções textuais envolvem membros do corpo docente do Programa.

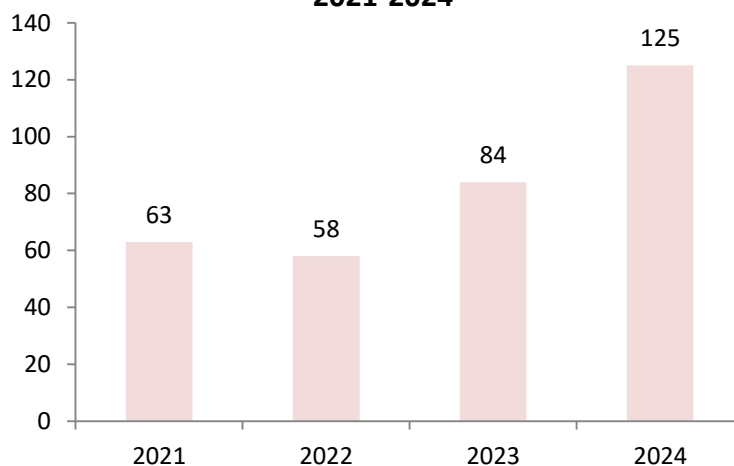
### Incidência de docentes e discentes nas produções textuais quadriênio



**Figura 30.** Incidências de membros dos corpos docente e discente no conjunto de produções textuais publicadas ao longo do quadriênio.

Apesar de ter crescido significativamente, sobretudo nos últimos dois anos do quadriênio (Figura 31), a média de produções textuais discentes é ainda baixa, correspondendo a duas produções textuais por discente, ou uma a cada dois anos.

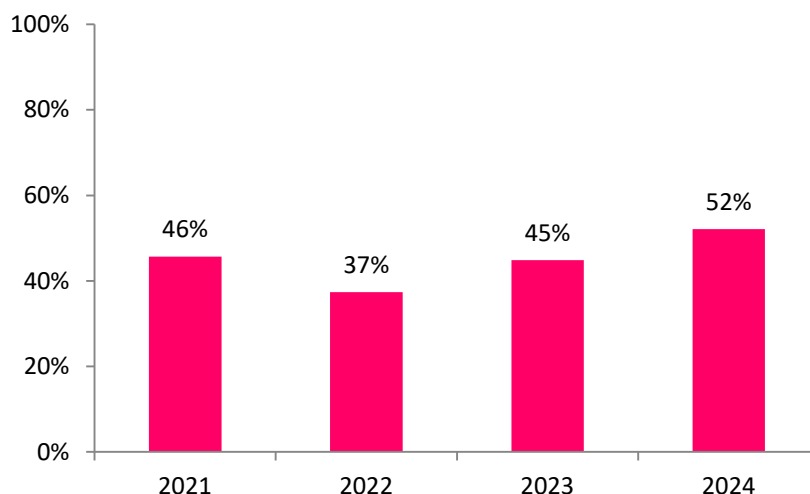
### Número de produções textuais de (co)autoria discente 2021-2024



**Figura 31.** Quantitativos de produções textuais envolvendo discentes a cada ano do quadriênio 2021-2024.

Nossos dados revelam, no entanto, um aspecto a mais de preocupação: as distribuições das produções textuais pelos discentes do Programa é bastante desigual. A Figura 32, abaixo, ilustra as assimetrias ano a ano:

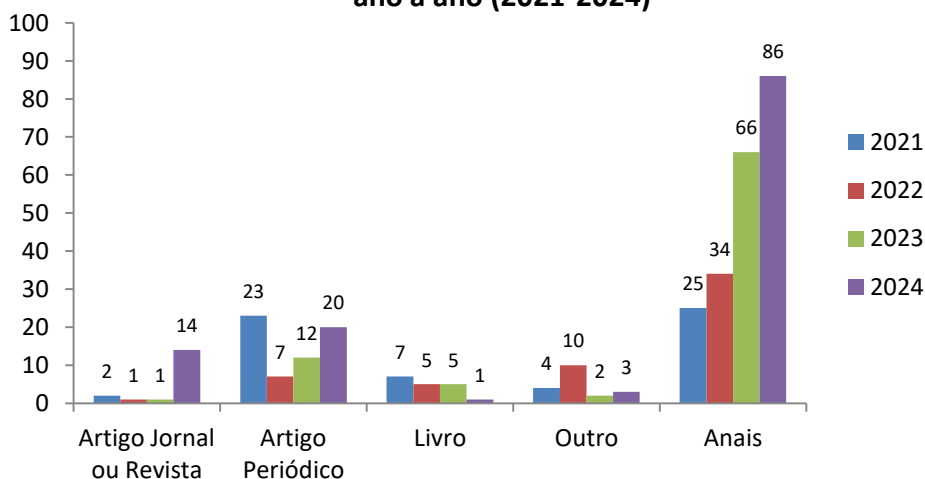
### % do corpo discente em produções textuais 2021-2024



**Figura 32.** Percentuais do corpo discente envolvidos em produções textuais a cada ano do quadriênio.

A Figura 33, abaixo, detalha a distribuição destas produções textuais discentes pelas categorias gerais de textos, adotadas pela CAPES, com quantitativos calculados ano a ano:

### Categorias de produções textuais discentes em números ano a ano (2021-2024)

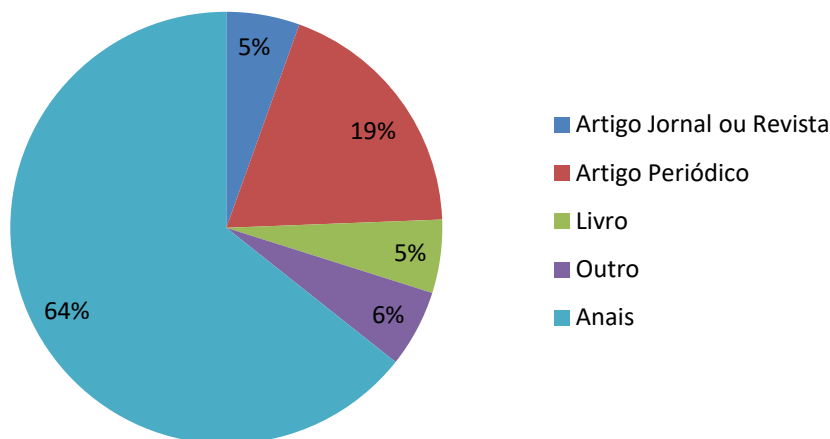


**Figura 33.** Detalhamento das produções textuais discentes, por categorias de produção (classificadores gerais CAPES), a cada ano do quadriênio.

Publicações em anais de evento estão na base do treinamento para escrita que estimulamos no programa, apesar de estarem longe de esgotar. Isso explica, ao menos em parte, a farta predominância desta categoria. Observa-se o incremento desta forma de produção ao longo dos anos, o que se deve às políticas de estímulo e espaços criados para escrita adotadas sobretudo a partir da segunda metade do quadriênio. O fato de realizarmos anualmente do Congresso *Scientiarum Historia* garante a

disponibilização deste espaço para publicação de suas pesquisas em andamento. Artigos em periódicos aparecem em segundo lugar nestas medidas. Temos quantitativos menores, porém significativos nas demais categorias, com incidências irregulares. A Figura 34 resume esta análise:

### Distribuição das produções textuais discentes por categorias



**Figura 34.** Distribuição percentual das produções textuais discentes no quadriênio por categorias.

No total, foram 330 produções textuais assinadas por discentes, frente ao total de 816 para o Programa. Na categoria livro, 1 livro autoral e os demais, capítulos. Cerca de 20%, ou 62 produções, do total de produções textuais envolvendo os discentes, correspondem a artigos publicados em periódicos científicos. Quinze destas publicações se deram em periódicos do extrato superior da CAPES, Qualis A (A1-A4), incluindo dois *report papers*, um na Revista *Science* e outro na *Nature*. Onze das publicações Qualis A se deram de forma solitária e quatro com participação de docentes do PPGHCTE.

Premiações a teses, livros e outras produções técnico/tecnológicas e artístico/culturais de nossos estudantes foram relativamente mais escassas neste quadriênio, em relação ao quadriênio anterior. São importantes por atestarem reconhecimento de liderança nos campos da criação científica, artística, literária e de impacto social. Ainda que aparentemente menos frequentes nos últimos quatro anos, as distinções e premiações a produtos não textuais estão invariavelmente associadas à temática das respectivas pesquisas empreendidas na tese ou dissertação de nossos discentes, dada a abertura dos cruzamentos epistemológicos admitidos e estimulados pelo PPGHCTE.

As premiações podem ser bons indicadores de qualidade, bem como as indicações para premiações. Externamente destacamos as premiações concedidas ao doutor egresso João Sergio dos Santos Assis, com o Prêmio ESOCITE.BR 2021 de Melhor Tese, à mestranda Marina Sant'Anna Vergara, mestranda, com o **Prêmio Plumas & Paetês Cultural**, premiação concedida desde 2005 à técnicos e profissionais que trabalham nos bastidores do carnaval carioca, Escultor de Isopor 2022, à doutoranda Flávia Pedroza Lima, com o **Prêmio de Melhor Pôster na Categoria Relato de Experiência 2024** do 3º. Encontro Brasileiro de Divulgadores da Ciência, e ao doutorando Thiago Ladislau, agraciado com **Best Paper**

**Award SBGames 2024.** Internamente, selecionamos, através de Comissões de Premiação formadas para participações do PPGHCTE em chamadas e editais, as melhores teses e dissertações do quadriênio. Importante observar que nossas comissões contaram com representante discente e membro externo ao PPG. Mesmo quando precisávamos nos limitar a uma indicação única, para fins de participação no Prêmio CAPES de Melhor Tese, por exemplo, nos preocupamos em formalizar o devido reconhecimento de trabalhos altamente qualificados com certificados de Menção Honrosa. O Quadro 4, abaixo, resume estas indicações.

**Quadro 4.** Indicações honoríficas no quadriênio 2021-2024\*.

<p><b>PRÊMIO PLUMAS &amp; PAETÊS CULTURAL 2022: ESCULTOR DE ISOPOR: MARINA SANT'ANNA VERGARA</b>  <b>Autora: Marina Sant'Anna Vergara</b> (PRÊMIO PLUMAS &amp; PAETÊS CULTURAL 2022: ESCULTOR DE ISOPOR)</p> <p><b>BEST PAPER AWARD SBGAMES 2024: RUMO A UMA NEUROFENOMENOLOGIA DOS VIDEOGAMES: DEFININDO CONCEITOS</b>  <b>Autor: Thiago Ladislau</b> (BEST PAPER AWARD - 2<sup>nd</sup> place - SBGAMES 2024)</p> <p><b>PRÊMIO MELHOR PÔSTER EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ASTRONOMIA CULTURAL: DESENVOLVIMENTO DE CARTAZES ARTÍSTICOS TÁTEIS PARA CONSTELAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS</b>  <b>Autora: Flávia Pedroza Lima</b> (MELHOR PÔSTER CATEGORIA RELATO DE EXPERIÊNCIA – 3º Encontro Brasileiro de Divulgadores da Ciência - 2024)</p>
<p><b>Teses</b></p> <p><b>SUCESSO/FRACASSO DE UM PRODUTO TECNOLÓGICO: um robô no Brasil dos anos 1980</b>  <b>Autor: João Sergio dos Santos Assis</b> (PRÊMIO ESOCITE.BR MELHOR TESE 2021)</p> <p><b>HUMANIDADES DIGITAIS: uma Emergência Teórico-Metodológica na Representação e Descoberta de Conhecimento para a História das Ciências no Brasil</b>  <b>Autor: Daniel Maia</b> (INDICAÇÃO PARA O PRÊMIO CAPES DE MELHOR TESE 2022)</p> <p><b>MOSQUITOS, HUMANOS, VÍRUS E BACTÉRIAS: a introdução dos mosquitos Aedes aegypti com Wolbachia no estado do Rio de Janeiro, 2012-2020</b>  <b>Autora: Cláudia Santos Turco</b> (INDICAÇÃO PARA O PRÊMIO MELHOR TESE SBHC 2020-2021 E MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2021)</p> <p><b>DIREITO À SAÚDE NA MESA: uma audiência pública no STF</b>  <b>Autora: Daniele Martins dos Santos</b> (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2021)</p> <p><b>O PENSAMENTO PROCESSUAL DE ALFRED NORTH WHITEHEAD: aplicações multidisciplinares da ética relacional</b>  <b>Autora: Lilia Dias Marianno</b> (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2021)</p> <p><b>ARTE E CIÊNCIA: uma cartografia poética do tempo e do infinito</b>  <b>Autora: Suzana Queiroga de Carvalho e Sousa</b> (INDICAÇÃO PARA O PRÊMIO CAPES DE MELHOR TESE 2023)</p> <p><b>MAISTHESES: princípio epistemológico das artes e das matemáticas</b>  <b>Autor: Allan Kardec de Souza Filho</b> (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2022)</p> <p><b>GRAFITES LITERÁRIOS: EU, TU E O OUTRO alteridade urbana na cidade do Rio de Janeiro</b>  <b>Autora: Ana Lucia Prado Monteiro</b> (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2022)</p> <p><b>PARA UMA TEORIA SEMIÓTICA DA RESSIGNIFICAÇÃO</b></p>

**Autor: Marcus Vinicius dos Santos Claro** (INDICAÇÃO PARA O PRÊMIO CAPES DE MELHOR TESE 2024)

**AS TECNOLOGIAS SOCIAIS: soluções autônomas de desenvolvimento articulado, democratização de saberes e transformação social por meio da extensão universitária**

**Autora: Gleyse Maria Couto Peiter** (MENÇÃO HONROSA PPGHCTE TESES 2024)

**Dissertações**

**O PAÇO DE SÃO CRISTÓVÃO REVELADO: contribuição para a história da arquitetura no Brasil**

**Autora: Karoline Rodrigues de Nader** (INDICAÇÃO PARA O PRÊMIO MELHOR DISSERTAÇÃO SBHC 2020-2021)

\* As produções técnicas listadas encontram-se inseridas como Produções Intelectuais na Plataforma Sucupira, quase todas no Relatório de Produções do ano de 2024, reportando, no entanto, aos anos de referência reais.

*Fonte:* elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

Nosso perfil interdisciplinar, singular na costura de campos tradicionalmente ainda distantes entre si, nos impõe, de antemão, uma barreira epistemológica à penetração de nossos trabalhos em nichos de publicação de periódicos, tanto internacionais como, mesmo, nacionais. Além disso, nossas frentes de pesquisa muito frequentemente nos colocam sem grandes paralelos para o necessário exercício de referencial crítico, o que determina um esforço adicional no amadurecimento das costuras e no alcance de metas de excelência.

Sendo assim, a Revista *Scientiarum Historia* passa a ocupar um lugar alicerçal dos mais relevantes para divulgação de nossas pesquisas, em especial, de nossos estudantes. A Revista *Scientiarum Historia* encontra-se indexada em várias frentes relevantes no cenário acadêmico brasileiro. Dispõe de DOI individualizado por artigo, corpo editorial institucionalmente diversificado, periodicidade, padrão crescente de qualidades editorial e científica, com potencial de ser melhor avaliada nos próximos anos pelo organismo CAPES. Requer que ao menos um dos autores tenha título de doutor. Adota o sistema de revisão duplo-cega, e, nos últimos três anos, adota o modelo de fluxo contínuo, associado à seleção de melhores trabalhos enviados para o Congresso do Programa, o *Scientiarum Historia*. Além de todos estes qualificadores, a revista é referência interdisciplinar, com aderência às nossas produções. Tendo se mostrado um repositório muito significativo das produções discentes, e mesmo das docentes, incluindo ambos em coautoria. Também aparece como periódico de escolha de egressos. A partir de 2022, a Revista vem reduzindo paulatinamente a parcela de sua participação para o conjunto de artigos do PPGHCTE. Isto se deve, em grande parte, à pressão por publicação em veículos já reconhecidos pela agência CAPES, promovida pela própria agência. A compensação vem se dando a partir de publicações em outros periódicos, destacando-se um expressivo aumento das publicações no extrato superior da CAPES, incluindo aquelas envolvendo nossos discentes. O Quadro 4 apresenta um comparativo entre categorias de veículos de publicação textual do tipo artigos em periódicos, estabelecido entre os dois últimos quadriênios. Em fundo azul, as distribuições das publicações em periódicos internacionais e na Revista *Scientiarum Historia* (Revista SH) ao longo dos anos do quadriênio aqui em análise. Em fundo rosa, as mesmas classes de informação para o quadriênio passado, 2017-2020. Em fundo verde, mais abaixo, a redução de 40% na incidência de publicações na Revista SH no quadriênio 2021-2024, expressiva nos últimos três anos. Um aumento de 10% na incidência de publicações internacionais também foi detectado. Abaixo, Quadro 5:

**Quadro 5.** Comparativo entre os dois quadriênios (2017-2020 e 2021-2024) de incidências de categorias de veículos de publicação de artigos científicos no PPGHCTE.

TOTAL DE ARTIGOS PERIÓDICOS			TOTAL DE ARTIGOS PERIÓDICOS		
2021	8 INTERNACIONAIS 37 NA REVISTA SH	74	2017	7 INTERNACIONAIS 37 NA REVISTA SH	67
2022	7 INTERNACIONAIS 12 NA REVISTA SH	34	2018	4 INTERNACIONAIS 21 NA REVISTA SH	49
2023	6 INTERNACIONAIS 16 NA REVISTA SH	35	2019	10 INTERNACIONAIS 45 NA REVISTA SH	79
2024	8 INTERNACIONAIS 8 NA REVISTA SH	48	2020	5 INTERNACIONAIS 18 NA REVISTA SH	45
(DIMINUIÇÃO DE ~20% EM 191 RELAÇÃO 2017-20)			TOTAL 17-20		
TOTAL 21-24			ART		240
ART INTERN	8		INTERN	7	
21-24	7		17-20	4	
	6			10	
	8			5	
SOMA	29 (AUMENTO DE ~10% EM RELAÇÃO 2017-20)		SOMA	26	
TOTAL REVISTA SH			TOTAL REVISTA SH		
	37			37	
	12			21	
	16			45	
	8			18	
SOMA	73		SOMA	121	
REDUÇÃO DE ~40% EM RELAÇÃO AO QUADRIÊNIO ANTERIOR					

Fonte: elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

A produção discente, seja nas frentes bibliográfica, ou artístico/cultural, ou técnico/tecnológica é em tudo destacável, tendo tido amplo reconhecimento da CAPES no quadriênio anterior, 2017-2020.

Trazemos dois exemplos de produtos artísticos que não esgotam, mas ajudam a ilustrar a qualidade do acervo de produções artísticas realizadas por discentes do Programa, uma doutoranda e a outra mestranda no quadriênio.

WE MUST TAKE ACTION / DEVEMOS AGIR!” De 16 de julho a 31 de dezembro de 2022 Fundação Bienal de Arte de Cerveira, Vila Nova de Cerveira, Portugal Links Bienal <https://bienaldecerveira.pt/exposicoes-patentes-xxii-bienal-int>

#### SUZANA QUEIROGA

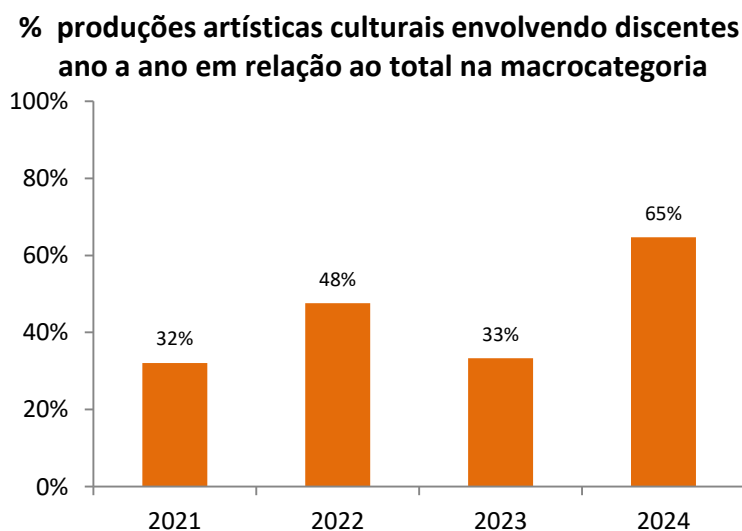
Trata-se de contribuição da renomada artista Suzana Queiroga, de impacto e visibilidade nacional e internacional no mundo das artes visuais contemporâneas. A Bienal de Cerveira é a mais antiga e a mais antiga da Península Ibérica. Sua proposta foi a de colocar os artistas a pensar o mundo e as suas emergências globais, com papel muito importante de divulgação artística na cultura local. Em todas as edições a Bienal convida alguns artistas que já tenham sido premiados em edições anteriores e este foi o caso da então doutoranda Suzana Queiroga. Artista convidada pelo comitê curador, já havia sido premiada na XVIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada em 2015. Participou com a obra Igneous Red, uma vídeo-instalação imersiva que reflete sobre a questão ambiental, em especial sobre a tragédia das queimadas das florestas ocorridas no Brasil. Pela importância da Bienal para a Península Ibérica, e para a Europa como um todo, a divulgação da temática teve grande alcance e gerou diversos fóruns paralelos de discussão durante todo o período expositivo, ampliando assim o alcance a um público maior. Nas palavras da artista: “Refletir sobre questões urgentes como o ambiente e a sustentabilidade é o desafio que lançamos à comunidade artística e ao público em geral.”



PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS

Trata-se de obra performática da mestranda, a partir dos conceitos pesquisados para a dissertação de mestrado. A proposta para realização do exercício performático foi apresentada pela mestranda, acatada e selecionada pelo comitê de seleção do 16º. Congresso Scientiarum Historia. O objetivo foi experimentar praticamente ideias de alteridade ambiental. Foi cavado um buraco de aproximadamente 3 metros de comprimento por 80 centímetros de largura e 40 centímetros de profundidade. Nesse buraco foram depositados 100 quilos de argila em consistência de lama. Os participantes experimentaram um retorno simbólico à terra, à base, ao fundamental. Realizado no final do terceiro dia do congresso Scientiarum Historia, deu-se em conformidade com a temática do dia e dos painéis apresentados pelo coletivo Senta no Tamborete, discutindo as potencialidades das epistemes indígenas. O exercício performativo contou com a participação de professores, colegas e aberta ao público. Foram utilizados aproximadamente 100 quilos de argila durante a realização da performance. Houve uma repercussão imediata em mídias sociais, distorcendo o conteúdo. Entretanto, mesmo a partir dessa distorção, o retorno da opinião pública produzido é relevante e será incluído na dissertação final da pesquisa.

No quadriênio em análise, a fração das produções artísticas culturais assinadas pelos membros do corpo discente em relação ao total nesta macrocategoria é muito expressiva, conforme constatável à análise da Figura 35, abaixo:



**Figura 35.** Percentuais de contribuição de produções artísticas culturais envolvendo discentes em relação aos sub-totais desta classe de produções ano a ano, no quadriênio 2021-2024.

Se no âmbito acadêmico local, a contribuição de nossos discentes vem se dando de forma muito expressiva; exemplos recentes, sua participação em diferentes postos, como produção, realização, comitês julgadores e apresentadores de trabalho, nas edições da SIAC, 11ª (2022) e 12ª (2023), e mais

recentemente, na 13ª, temos ainda mais a destacar quanto à qualidade de suas contribuições técnicas tecnológicas, academicamente densas. Representando-as encontramos desenvolvimento de técnicas, desenvolvimento de aplicativos, de calendários e etnografias científico-culturais, cartografias, de cartas-manifesto, cartas-abertas de recomendações e posicionamento da sociedade civil brasileira com circulação em territórios nacional e internacional, convites à participação e consultoria para organismos multilaterais como a ONU, COPs, sociedades latino-americanas, sociedades européias, organização e articulação de eventos de circulação nacional e internacional, participação em webinar de movimentos sociais, conhecimentos tradicionais e economias alternativas, consultorias culturais, desenvolvimento de material didático-instrucional, oficinas itinerantes em comunidades tradicionais, participações como debatedores convidados junto organismos multilaterais, sociedades latino-americanas, ONU, entre tantas, perfazendo uma multiplicidade de grande impacto, que ultrapassa, em muito, o Programa, para produzir-se também globalmente.

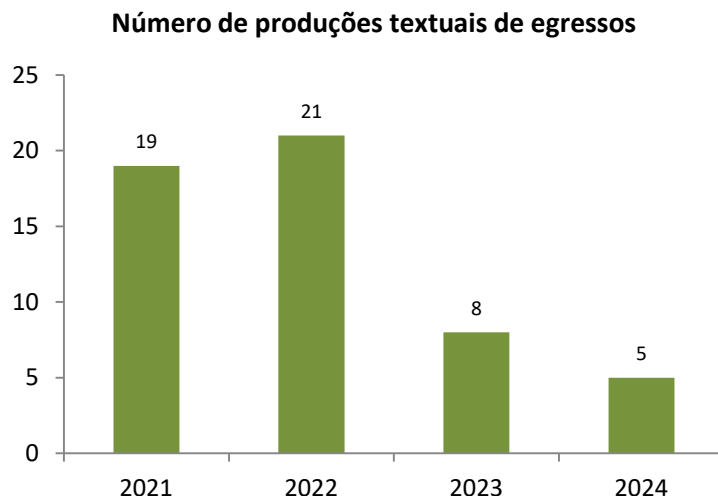
Por fim, honra-nos ressaltar a atuação central do corpo discente – mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos – em todas as frentes de produção acadêmica PPGHCTE, especialmente no congresso anual do Programa, o *Scientiarum Historia*.

### Egressos

A produção intelectual de egressos vem sendo pouco acessível ao Programa. O levantamento de produções intelectuais de mais de uma centena de egressos - número dos últimos cinco anos antes do início do atual quadriênio é obviamente nada simples. Deve-se fazer debruçando-se em sistemas de armazenagem e divulgação aos pares, acadêmicos e negócios, como representados, por exemplo, pelo Currículo Lattes e pelo *Linked-in*, respectivamente, entre tantos outros, nacionais e internacionais de escopos semelhantes, e complementado por sistemas de busca abertos como Google, e Google Acadêmico, ou equivalentes, demandando um *data mining* que não será instaurado no PPGHCTE. Por hora, acreditamos que nenhum PPG isoladamente tem condições para minerar, compilar e analisar conjuntos de dados como esses sem contar com pessoal preparado e especializado na qualidade de técnicos de suas secretarias acadêmicas, dedicados a esta missão em tempo quase integral. Hoje a dificuldade das universidades federais, em especial, na UFRJ, vem sendo garantir o mínimo de um profissional servidor TAE em nossos PPGs. Sendo assim, entendemos que este tipo de controle deve ser atribuição de organismos superiores, e melhor aparelhados, institucional- e tecnicamente, para compilação e análise de bancos monumentais de dados, e cujos resultados serão compartilhados por toda a comunidade de servidores, técnico educacionais e professores da IES. Enquanto PPG, ao nosso alcance até o momento, portanto, é a identificação de produções associadas aos eventos e aos suportes de publicação e acompanhamento administrados pelo Programa. Estas frentes representam congressos e simpósios de interesse mais geral para o PPGHCTE, que incluem o Congresso *Scientiarum Historia*, de periodicidade anual, e também encontros mais espaçados promovidos pela Sociedade Brasileira de História da Ciência e pelo ESOCITE-BR, este último um grupo de Estudos em Ciência, Tecnologia em Sociedade, no Brasil, com conexões à rede internacional ESOCITE (Associação Latino-Americana de Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia). Existe um aporte importante, que conseguimos acompanhar e registrar de forma satisfatória, representado pelo acervo de trabalhos completos para participação nas seções de Comunicação Oral do Congresso *Scientiarum Historia*. Outro são as publicações no periódico

*Scientiarum Historia*. Uma fonte fundamental, também sob nosso controle, é o acompanhamento das produções acadêmicas de egressos através de nosso Sistema de Relatórios Docente e Discente, de periodicidade anual, uma vez que mapeia a incidência de egressos em coautoria com professores e discentes do PPGHCTE. Naturalmente, esta última fonte favorece o registro de produções de egressos em parceria com docentes e/ou discentes do PPHCTE. No conjunto, podemos também afirmar que nossas limitadas fontes de levantamento favorecem produções intelectuais de egressos do tipo textuais.

Considerada estas fontes específicas, apresentamos os resultados quantitativos de contribuições de egressos na macrocategoria PRODUÇÕES TEXTUAIS abaixo (Figura 36):

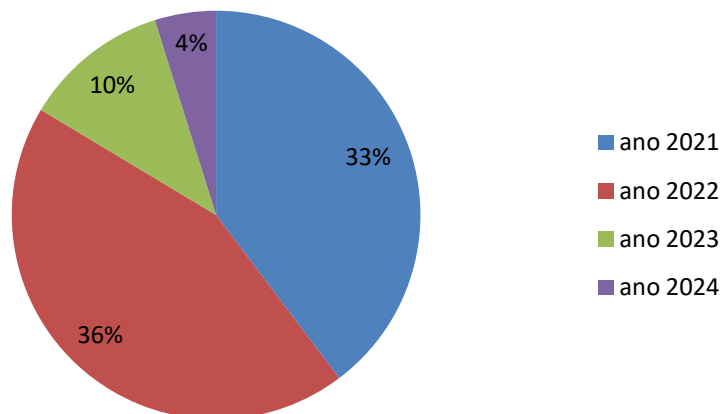


**Figura 36.** Quantitativos de produções textuais assinadas por egressos do PPGHCTE conforme registradas em nossas (restritas) fontes de busca (vide texto principal).

Observa-se um decréscimo nos quantitativos ao longo dos anos de quadriênio, mas não saberíamos interpretar *a priori*, diante da incompletude deste levantamento.

A Figura 37 apresenta a contribuição, em valores percentuais, de produções textuais de egressos para o total de produções textuais do segmento discente:

### % Produções textuais com discentes em parceria com egressos no quadriênio

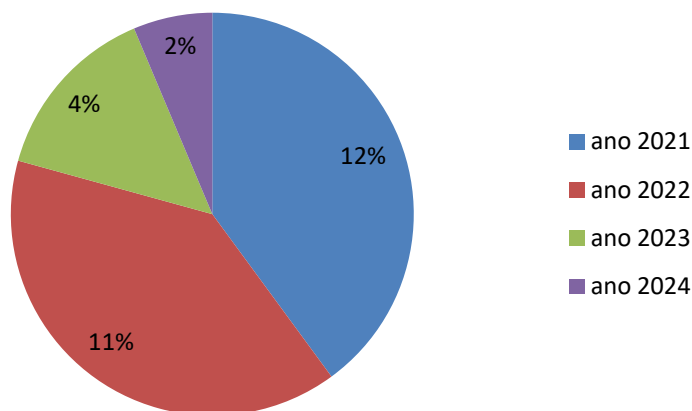


**Figura 37.** Percentuais de produções textuais de discentes com coautoria de egressos.

A fração de produções textuais discentes assinada também por egressos chegou a expressivos quase 40% do total em 2022, decaindo bruscamente nos dois anos seguintes.

O impacto de produções textuais assinadas por egressos sobre a produção textual total do Programa durante o quadriênio 2021-2024, encontra-se sintetizado na Figura 38, abaixo:

### % Contribuição de egressos para o total de produções textuais no quadriênio



**Figura 38.** Percentuais de produções textuais de egressos em relação ao total de produções textuais do Programa no quadriênio.

Como vemos, o impacto maior, em valores percentuais, se deu sobre os quantitativos totais de produções textuais dos dois primeiros anos do quadriênio, porém sem ultrapassar 12% do total.

Também quantificadas as contribuições de egressos para produções na macrocategoria TÉCNICAS TECNOLÓGICAS, envolvendo desenvolvimento de aplicativo (dois egressos, uma produção),

desenvolvimento de técnica (um egresso, uma produção) e assessorias técnicas (subcategoria serviços técnicos) às edições 2021, 2022 e 2023 do Congresso *Scientiarum Historia* (no mínimo três egressos).

Quantificadas ainda as contribuições de egressos para produções na macrocategoria ARTÍSTICAS CULTURAIS, envolvendo as edições 2021 e 2022 do Festival do Conhecimento da UFRJ, um portal de compartilhamento de projetos e ações de extensão com a sociedade (quatro egressos), entrevista (um egresso) e artes visuais (um egresso).

Se o levantamento de produções de centenas de egressos ao longo de cinco ou mais anos já se mostra inviável pelas ponderações realizadas no início desta pequena seção, mais desafiante ainda se torna a avaliação da qualidade de suas produções. Em nosso caso, podemos afirmar que trabalhamos com nada mais que um pequeno recorte de um total desconhecido, e sem possibilidade de defender, estatisticamente, sua confiabilidade enquanto eventual amostra para fins de generalização. De toda maneira, há resultados que nos parecem dignos de nota: três produções textuais Qualis A com participações de docentes e discentes, nos anos de 2022 (uma produção) e 2024 (duas).

O item 2.3, que se segue, é um compilado, comentado, de informações acerca das posições profissionais ocupadas por egressos 2016-2020 do PPGHCTE, contribuindo para qualificar suas trajetórias, em certo grau.

\* \* \*

A contribuição de nossos estudantes e egressos para a comunidade científica se estende para a sociedade, pois formamos profissionais que tendem a se sensibilizar, também à luz do conhecimento plural, heterodoxo, diversificado e multimodal, em relação ao humano, e assim, dotados de grande capacidade para o pensamento sistêmico, complexo e inovador aplicado ao bem estar social.

## **2.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS: destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida**

O acompanhamento dos egressos é parte do amadurecimento dos processos de autoavaliação dos PPGs e deverá ser essencial para definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

Foram feitos esforços conjuntos para o estabelecimento de uma metodologia de acompanhamento dos egressos, de forma que fosse possível analisar e auferir o grau de seu sucesso em termos de retornos em diferentes modalidades para a sociedade. Estes esforços vão no sentido de realizar um acompanhamento que inclua dados de natureza qualitativa e quantitativa que permitam o acompanhamento da repercussão social das pesquisas e estudos conduzidos no âmbito do programa.

Assim, foi criado um pequeno sistema de acompanhamento dos egressos, que envolve o contato com eles para que retornem ao PPG informações sobre os desdobramentos de sua formação, em termos

acadêmicos, sociais, e de empregabilidade. Isto não é uma novidade para este programa, pois o PPGHCTE já conta com um formulário do egresso, que auxiliou na composição de uma base para o sistema de acompanhamento que permita integração à base de dados de gestão acadêmica do programa.

Contudo, deve-se destacar que esta é uma tarefa que deveria ser realizada por meio de um esforço institucional maior, sendo conduzido pela própria Universidade, e não especificamente por cada programa. Uma mudança de estratégia que conduza o acompanhamento dos egressos de forma ampla, além de otimizar os recursos da Universidade, permite observar movimentações a partir de um contexto maior e mais rico. Além disso, passa a ser possível também coletar informações de forma unificada e mais precisa, padronizando modelos de acompanhamento que gerarão relatórios de mais qualidade. Infelizmente, este não é o cenário em que o PPGHCTE está inserido, de modo que este, assim como outros programas, faz esforços individuais para conhecer os desdobramentos de sua formação para seus egressos, a partir da perspectiva do próprio PPGHCTE e de sua área.

Para o atual quadriênio, o esforço de acompanhamento de egressos passou principalmente pela coleta e análise de dados públicos fornecidos pelos próprios ex-alunos, em diferentes bases, complementado por informações obtidas por meio dos formulários. O acompanhamento dos egressos envolveu indicadores qualitativos e quantitativos que trouxeram informações acerca de:

- Desempenho acadêmico após a defesa, na forma de publicações, participações em eventos, envolvimento em bancas, entre outros produtos;
- Desenvolvimento profissional, na forma de novos cargos, evolução na carreira, entre outros indicadores;
- Visibilidade das pesquisas empreendidas no programa, em termos de participação do egresso em eventos de cunho artístico, cultural e social.

A análise dos dados dos nossos Mestres e Doutores mostra que eles se destacam como pesquisadores altamente qualificados em História das Ciências e Epistemologia, preparados também para a docência no ensino superior e capacitados a enfrentar os desafios da complexidade da ciência e sociedade modernas ao estabelecer conexões críticas entre diferentes campos do conhecimento. Esse processo amplia as possibilidades de abordagem científica, cultural e social para os grandes problemas do mundo contemporâneo. O programa busca disseminar os resultados alcançados pelos egressos nos diversos níveis de ensino, do Básico ao Superior, e no mercado de trabalho, contribuindo para a redução das desigualdades sociais. As iniciativas de extensão desenvolvidas no HCTE, integradas aos projetos de pesquisa, têm como objetivo formar cidadãos comprometidos com a inserção social e a transformação do contexto em que atuam.

Devido às particularidades do programa, especialmente aqueles relacionados à liberdade e ao domínio na articulação entre diversas disciplinas, é comum que os egressos mantenham vínculos de pesquisa com docentes e discentes, promovendo colaborações acadêmicas e produções conjuntas.

Dos nossos 167 egressos entre 2016 e 2024, 56 deles (33,5%) publicaram artigos, livros ou capítulos de livros, sendo 39 alunos com publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais. Se observa

também outros tipos de publicações, como manuais, materiais didáticos, artigos de mídia, entre outros, que também são indicadores de impacto social. Além disso, 36 de nossos egressos se tornaram professores universitários, tanto em instituições públicas como privadas.

Alguns exemplos de sucesso na carreira universitária dentre os nossos egressos incluem:

- Marcio Martins da Costa, egresso do doutorado do PPGHCTE, é hoje Reitor no Centro Universitário de Valença, além de ter ocupado diversos cargos administrativos, com destaque para Pró-Reitor de Educação a Distância e Gestor do Núcleo de Pós-Graduação Presencial na mesma instituição;
- Katia Correia Gorini, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia no Centro de Ciências da Matemática e da Natureza, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2022, inicia atuação como vice coordenadora do PPGHCTE - UFRJ e em 2024 é reeleita para o cargo até 2025;
- Maria José Veloso da Costa Santos, egressa do doutorado do PPGHCTE, foi professora do Departamento de Biblioteconomia, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde ingressou logo após a defesa de seu doutorado. Foi bolsista de Pós-Doutorado Sênior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Atuou como docente também na Universidade do Porto e no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Tornou-se Titular no Museu Nacional;
- Gabriela Reznik, egressa do doutorado do PPGHCTE, realizou pós-doutorado na FIOCRUZ, onde segue como professora de Ensino, Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Desde 2023 é Analista da Coordenação de Ações Educativas e Pesquisa da Gerência de Programação Cultural do SESI Lab - Museu de Arte, Ciência e Tecnologia. Recebeu vários prêmios de excelência acadêmica;
- Heráclio Duarte Tavares, egresso do doutorado do PPGHCTE, tem um pós-doutorado no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (com bolsa FAPESP) e outro na UFRJ. É professor adjunto contratado no Departamento de História da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Tem doze artigos publicados;
- Juliana Dias Rovari Cordeiro, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando no Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC), do Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde. Fez pós-doutorado também na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Entre 2020 e 2021 foi pesquisadora no Poynter Institute for Media Studies (POYNTER), nos EUA. Publicou onze artigos, três livros e dez capítulos de livros. Além disso, publicou 36 artigos em jornais e revistas gerais.;
- Jacqueline Bernardo Pereira Oliveira, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), lotada no Departamento de Matemática do Instituto de Ciências Exatas (ICEx) do campus Volta Redonda/RJ.
- Vinicius Mendes Couto Pereira, egresso do doutorado do PPGHCTE, é professor adjunto na Universidade Federal Fluminense;

- Luiz Arthur Silva de Faria, egresso do doutorado do PPGHCTE, é professor do magistério superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PESC/COPPE/UFRJ) e professor colaborador - NIDES/UFRJ
- Viviane Machado Caminha, egressa do doutorado do PPGHCTE, é professora na Escola Superior de Guerra, na Escola Superior de Defesa e na Universidade Católica de Brasília. Tem uma atuação intensa com artigos, livros, pareceres técnicos, entre outras atividades acadêmicas;
- Claudia Gimenez Dutra de Abreu, egressa do doutorado do PPGHCTE, é docente de Física no Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil, da Faculdade SENAI;
- Carolina de Assis Costa Moreira, egressa do mestrado do PPGHCTE, trabalha na divulgação científica como astrônoma na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância (Fundação CECIERJ), sendo a responsável pela coordenação das ações do Planetário do Museu Ciência e Vida;
- José Caetano Dable Correa, egresso do mestrado do PPGHCTE, está fazendo pós-doutorado na Universidade Federal da Paraíba, já publicou dez artigos e patenteou o programa de computador “Neuropesquisa” (2023 - BR512023001463-0) junto ao INPI;
- Valéria Portugal, egressa do doutorado do PPGHCTE, é Diretora do Centro de Pesquisas do Instituto David Lynch – Brasil;
- Soraia Pacheco de Almeida Silva Felício, egressa do doutorado do PPGHCTE, fez outro doutorado na Universidade do Porto, sendo pesquisadora do projeto Alliance for Energy Transition (ATE). É servidora pública federal, analista de sistema do Colégio Pedro II e segue como pesquisadora/colaboradora do Laboratório LAMAE (Laboratório de Multi-Aplicações Experimentais), do próprio PPGHCTE;
- Daniel Maia Amaral, egresso do mestrado do PPGHCTE, leciona no Centro Estadual de Educação Profissional Amazonina Teixeira de Carvalho;
- Gabriel Mesquita Brasil Gonçalves egresso do mestrado do PPGHCTE, fez um novo mestrado em Interactive Telecommunications Program pela New York University, e retornou ao PPGHCTE para o doutorado;
- Gonzalo de Alencar Lopez, egresso do mestrado do PPGHCTE, atuou como membro de comissão de Direitos Humanos da OAB, foi Coordenador na Comissão de Defesa das Prerrogativas dos Advogados com Deficiência da OAB/RJ (2016-2018, 2019-2021 e 2021-2023) e atuou como Coordenador do Contencioso Cível-Tributário, na Secretaria de Estado de Transportes do Rio de Janeiro;
- Vera Maria Ferreira Rodrigues, egressa do mestrado do PPGHCTE, é professora no Colégio Pedro II, onde é Presidente da Comissão de Memória Histórica e até 2020 atuou também como Coordenadora Centro de Documentação e Memória;
- Maria do Perpétuo Socorro Lopes de Souza Da Silva, egressa do mestrado do PPGHCTE, teve sua dissertação publicada em forma de livro em 2019 e traduzida para o Alemão, Inglês, Francês, Italiano, Russo e Espanhol. Atualmente é a bibliotecária responsável pela Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas (IMA) – Central Bibliográfica de Polímeros (CBP).



Dentre os egressos do PPGHCTE, conta-se docentes de instituições importantes e de prestígio, como Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), além de instituições particulares de ensino, sendo um deles Reitor (ver o primeiro exemplo).

Outro dado importante e que mostra a qualidade da formação oferecida no âmbito do programa é o reconhecimento de outras instituições da qualidade dos pesquisadores formados pelo PPGHCTE, na forma de sua recepção, na qualidade de pesquisadores, em grupos de pesquisa após a defesa de seus trabalhos (23 egressos, 13%). Ademais, 14 egressos (8%) ingressaram no pós-doutorado, seja no próprio PPGHCTE, seja em instituições como Universidade de São Paulo, Universidade Federal da Paraíba ou mesmo em outras instituições da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ademais, deve-se destacar a atuação de egressos do PPGHCTE na pós-graduação. Uma das atuais docentes do programa, que atua também na coordenação dele, é egressa do próprio PPGHCTE, a professora Katia Correia Gorini, numa clara demonstração da qualidade da formação oferecida. Outro destaque nesse sentido é o prof. André Elias Morelli Ribeiro que, apesar de não ter defendido sua tese de doutorado no programa, não podendo ser considerado efetivamente um egresso, participou ativamente do mesmo ao longo de dois semestres, num regime de colaboração interinstitucional, e que hoje é também professor permanente do PPGHCTE. Este segundo caso também pode ser visto como um indicativo da qualidade do programa, atraindo pesquisadores e candidatos de outros estados e instituições.

Este conjunto de dados nos dão a dimensão de importância dos desdobramentos do trabalho efetuado no PPGHCTE, ora consequentes à experiência de formação e pesquisa, ora enquanto campos de aplicação de absoluta significância social, científica e/ou cultural, ora, frequentemente, ambos.

Apesar dos avanços no processo de acompanhamento dos egressos e da necessidade do desenvolvimento institucional amplo de um sistema sólido, robusto e qualificado voltado para este fim, o nosso programa está aperfeiçoando seu banco de dados dos egressos, garantindo a continuidade da disponibilização das versões finais de teses e dissertações, porém estendendo-se para produções textuais, e registros disponíveis na web de produções técnicas e artístico/culturais mais relevantes.

De fato, a atualização contínua da trajetória do egresso na sociedade vem ganhando destaque merecido pela CAPES, integrando-se ao novo sistema de autoavaliação dos PPGs. Os dados dos egressos terão impacto crescente no sistema de avaliação da qualidade dos programas de pós-graduação organizados pela CAPES. Amadurecer junto aos corpos docente e discente o perfil desejável de nossos egressos será axial para a definição dos recursos de acesso, registro e extração de informações que alimentarão um dos módulos centrais, segundo a CAPES, para avaliação e controle de qualidade de nosso programa.

## 2.4 QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL DO CORPO DOCENTE NO PROGRAMA

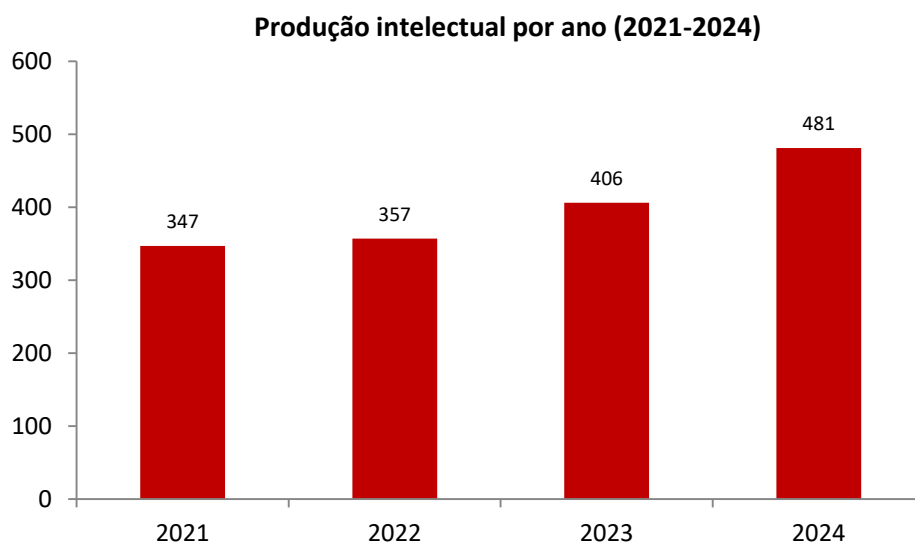
Conforme constatada pela análise de incidência de áreas do conhecimento nas formações de docentes e discentes, o PPGHCTE apresenta uma formidável variedade de formações, tendo aumentado sua multiplicidade em relação ao quadriênio anterior. Pode-se observar o crescimento no número de docentes permanentes com formação na área das Ciências Humanas e/ou Sociais Aplicadas, ainda que a posição relativa às Ciências da Vida e Linguística, Letras e Artes ainda seja frágil – mas em processo de mudança.

Cerca de dois terços dos docentes, ou 70%, acabam por completar suas trajetórias de titulação em grandes áreas diferentes daquelas de seus cursos de Graduação e/ou Mestrado. Fica claro que o PPGHCTE é um lugar de abertura à diversidade epistemológica, essencial para que os cruzamentos interdisciplinares se façam sem romper, mas valorizando o conhecimento especializado inerente a cada campo de conhecimento.

Esta ousadia em produzir conhecimentos a partir de lugares diversos e com riscos epistemológicos fertiliza rupturas de paradigma, mas traz, contudo, um preço a ser pago para um sistema de produção científica e de inovação interdisciplinar que ainda está por estabelecer-se. Diante de métricas e referências de qualidade insuficientes para as demandas de um programa peculiar como o PPGHCTE, ficamos à mercê de réguas de produção e reconhecimento tradicionais e que resistem ao diálogo demandas, metodologias e produções interdisciplinares. A percepção deste entrave foi observada no relatório do quadriênio anterior. A produção foi considerada, acertadamente, baixa, tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos. Porém, emplacar a produção em extratos superiores não somente envolve, mas também extrapola a possibilidade de controle quali-quantitativo efetuado pelos pesquisadores. Este limite ao nosso controle vem representando uma barreira a mais ao crescimento, em bases formativas e científicas, ambicionado pelo Programa.

Na oportunidade do Relatório Quadrienal 2017-2020, o PPGHCTE se comprometeu a empreender esforços para a melhoria da qualidade dos quantitativos de produção, centrados na pressão por participação mais ampla e ativa do corpo docente, e materializados em ações como incentivo à produção qualificada, política de incentivo à coautoria entre docentes e com os discentes, melhorias na qualidade do preenchimento de relatórios visando as avaliações quadrienais, monitoramento de egressos com boa produtividade para integrarem-se ao programa, entre outros. Ademais, propôs-se o desenvolvimento de mecanismos de credenciamento/descredenciamento docente aprimorados. Muitas das ações foram implantadas, que renderam mudanças no quadro geral de produção, apresentado em camadas de informação em seguida.

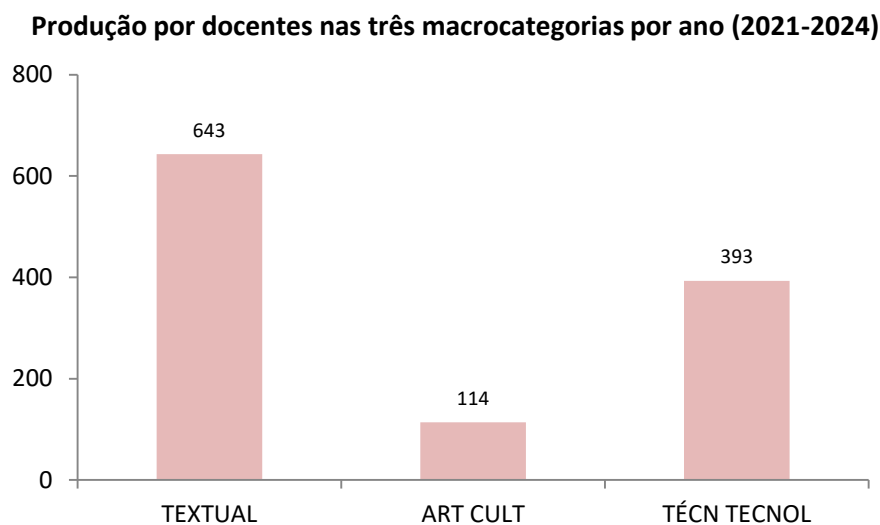
Os números da produção intelectual do quadriênio 2021-2024 encontram-se apresentados, ano a ano, na Figura 39, abaixo.



**Figura 39.** Números da produção intelectual, somando as três macrocategorias (textuais, artísticas culturais e técnicas tecnológicas) por ano do quadriênio em análise (2021-2024). Neste conjunto, as produções dos corpos docente e discente, de pós-doutorandos, em parte, de egressos.

Os dois primeiros anos do quadriênio apresentaram valores de produção muito próximos aos registrados nos anos do quadriênio anterior. O aumento da produção do Programa torna-se evidente a partir de 2023, crescendo ainda mais em 2024, seu encerramento.

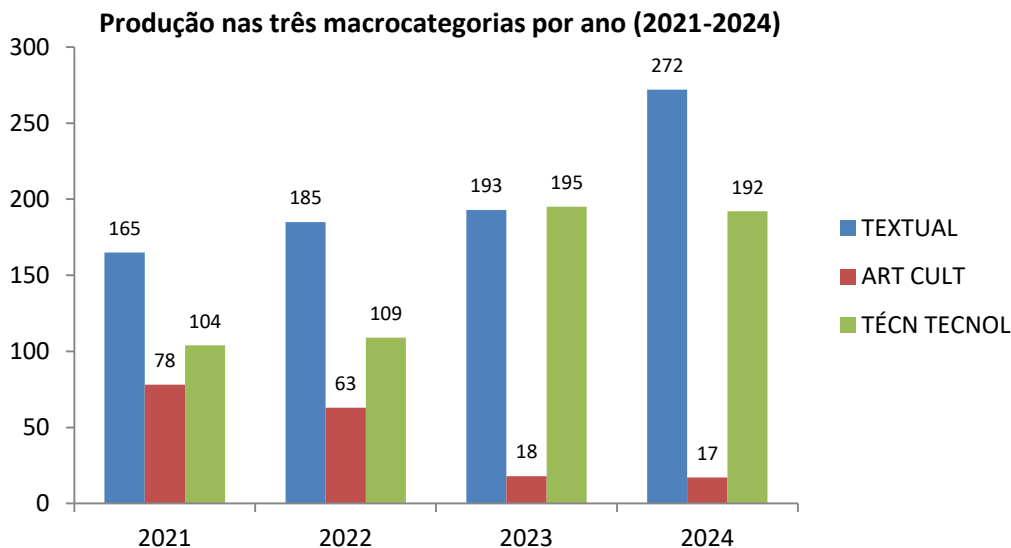
A Figura 40, abaixo, apresenta em números, as produções do quadriênio em cada uma das três macrocategorias:



**Figura 40.** Quantitativos de produções intelectuais nas categorias textual, artísticas culturais e técnicas tecnológicas, contribuídas por docentes no quadriênio.

As produções textuais, conforme esperado, predominam sobre as demais macrocategorias de produção intelectual. Importante observar, apesar de relativamente menos numerosas, o montante de produções artísticas culturais é grande, sobretudo considerando-se que não se trata de um Programa diretamente vinculado à área de Linguística, Letras e Artes. Muitas frentes culturais compõem este acervo, também uma marca do PPGHCTE. O leque de produções técnicas tecnológicas é significativo, ultrapassando a marca de 50% do quantitativo de produções textuais, majoritárias, e inclui as mais variadas subcategorias de produções, de desenvolvimento tecnológico a material didático, de editoria a composição de comissões, de cursos de formação complementar para agricultores familiares e quilombolas a organização de eventos científicos nacionais e internacionais.

A Figura 41, abaixo, representa um detalhamento dos números obtidos para estas macrocategorias de produção ano a ano. Os anos que se seguiram ao fim da pandemia foram marcados por um incremento das produções textuais e técnicas tecnológicas e uma diminuição das produções artísticas culturais, o que provavelmente reflete a maior vulnerabilidade destas produções às dificuldades enfrentadas para o retorno da normalidade acadêmica, institucional e social.

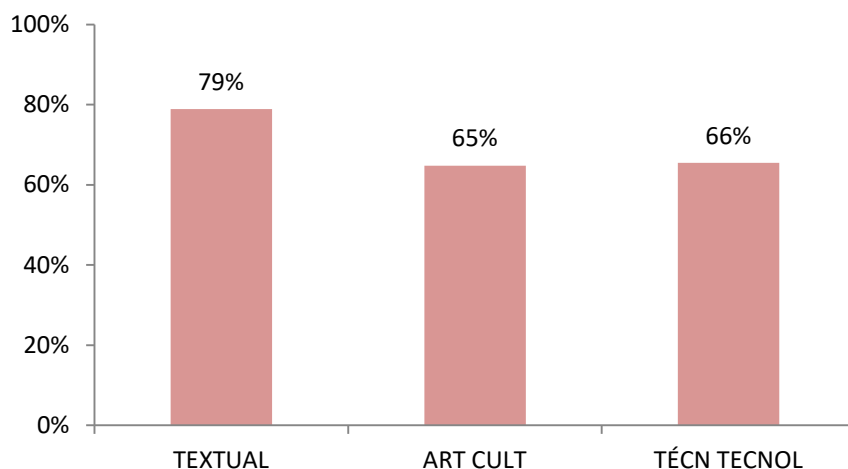


**Figura 41.** Quantitativos das produções intelectuais nas categorias textual, artísticas culturais e técnicas tecnológicas ao longo dos anos do quadriênio.

A Figura 41 também evidencia que o aumento da produção observado a partir de 2023 (Figura 39) pode ser atribuído às produções técnicas tecnológicas e textuais, em números que cresceram significativamente nos últimos dois anos do quadriênio.

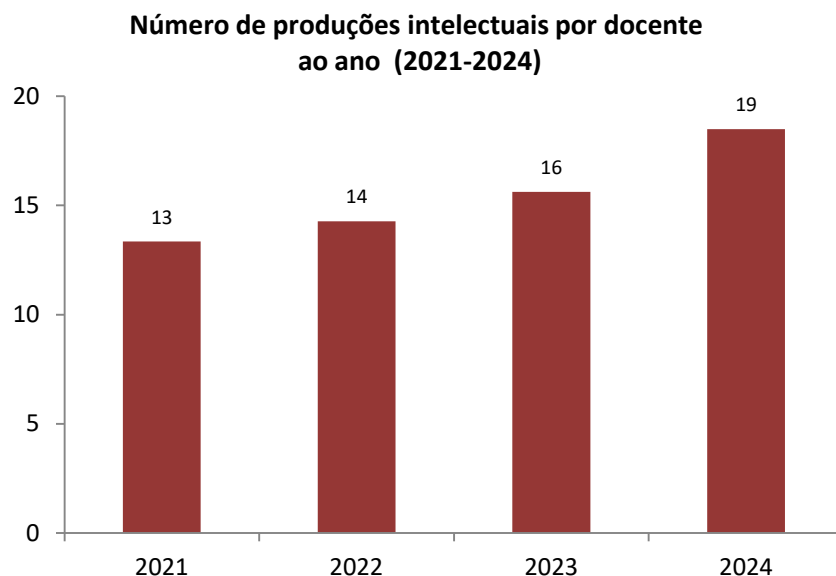
A contribuição de docentes em todas as macrocategorias de produção é majoritária. Como vemos abaixo, Figura 42, o corpo docente contribui com, 2/3 ou mais das produções totais do Programa.

### Percentual de produções docentes em relação ao total em cada macrocategoria



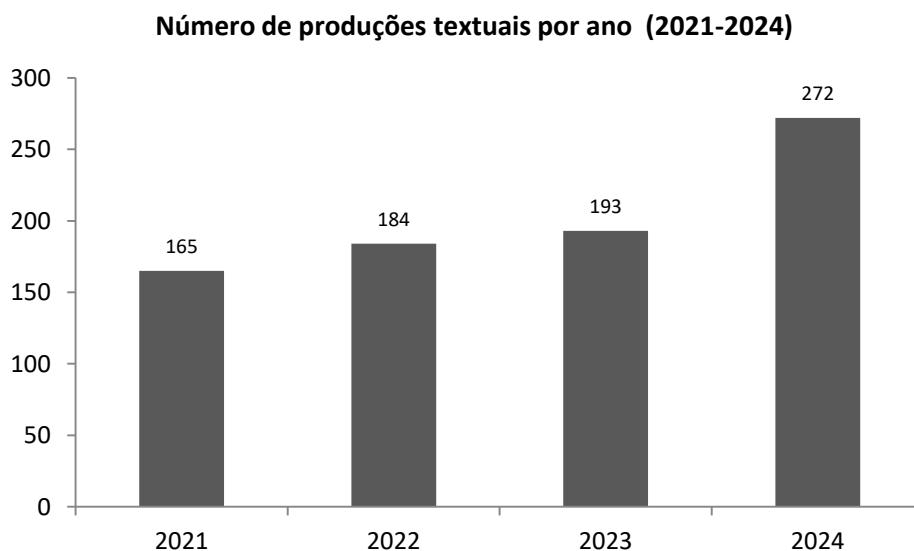
**Figura 42.** Contribuição de produções docentes em relação ao total de contribuições, em cada macrocategoria, no quadriênio 2021-2024.

Somadas as três macrocategorias de produção intelectual - textuais, artísticas culturais e técnicas tecnológicas – o PPGHCTE no quadriênio passado (2017-2020) apresentou uma média de 10 produções/ano, por docente, ou de 40 produções por docente ao fim do período completo. Em média, no quadriênio anterior, o PPGHCTE contou com 25 docentes ao ano, valor bem próximo do correspondente para o quadriênio em análise. O quadriênio 2021-2024 implicou em perceptível melhora quantitativa deste índice: em média, 62 produções por docente, definindo uma razão anual de aproximadamente 15 por docente (Figura 43, abaixo). Este salto em 35% sugere um significativo aumento no comprometimento dos atuais membros do Programa com a produção associada às atuações acadêmicas, e, especialmente, às pesquisas conduzidas no PPGHCTE. Esta conquista vem na esteira de um movimento por conscientização de docentes e discentes diante dos resultados do quadriênio anterior, levando ao recredenciamento do Doutorado e restabelecendo confiança e motivação junto ao corpo social, docente e discente. Por outro lado, o corpo docente, ciente dos resultados apresentados no relatório do quadriênio anterior, compreendeu a necessidade de conquistar melhores índices de produção.



**Figura 43.** Razões aproximadas entre produções intelectuais docentes e número de docentes, contabilizadas ano a ano deste quadriênio. Os dados representam as contribuições somadas de docentes permanentes e colaboradores.

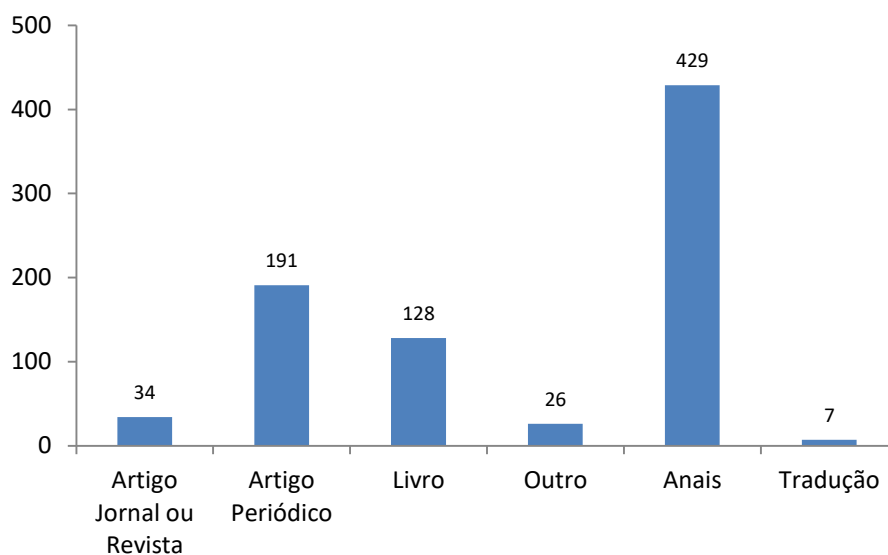
Vimos que a macrocategoria produções textuais prevaleceu, conforme esperado, ao longo do quadriênio. A Figura 44, a seguir, apresenta os quantitativos destas produções ano a ano.



**Figura 44.** Quantitativos de produções textuais ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

Um aumento expressivo do quantitativo de produções textuais é evidente no último ano do quadriênio, 2024. A Figura 45, abaixo, apresenta um detalhamento, em números totais no quadriênio, de cada subcategoria de produção textual.

### Número de produções textuais por subcategoria no quadriênio 2021-2024



**Figura 45.** Quantitativos das subcategorias de produções textuais no quadriênio.

Em geral, a subcategoria trabalhos em anais prevalece sobre as demais, mais que dobrando o quantitativo da segunda subcategoria mais importante numericamente, correspondente às publicações em periódicos.

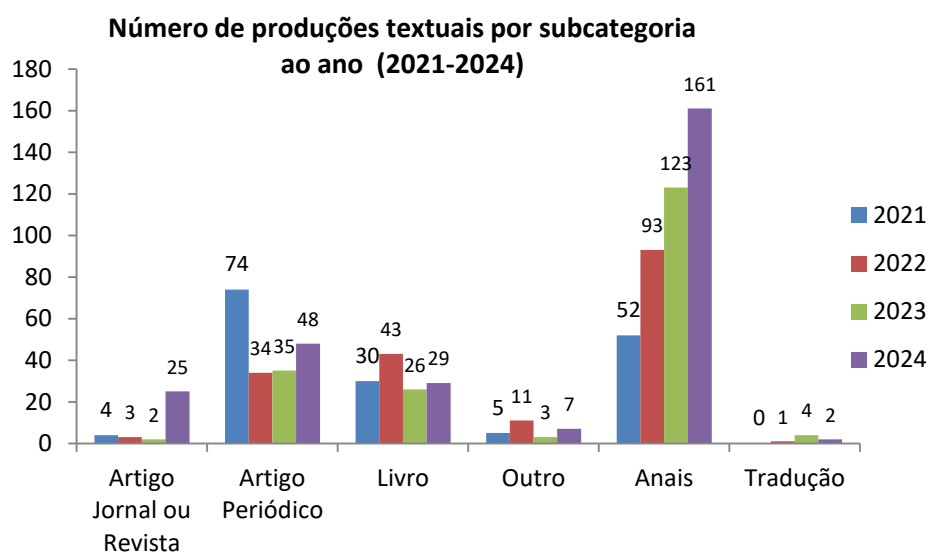
Publicações em anais de congressos totalizaram, ao final do período, 353 trabalhos. Os números cresceram ano a ano (Figura 46). A prevalência de trabalhos publicados em anais, em grande parte, reflete a natureza dialógica do Programa que, lidando com cruzamentos de alta complexidade e risco, prioriza as discussões por pares em congressos e eventos, antes de conduzir à publicação final. O aumento expressivo ao longo do quadriênio pode, no entanto, também ser explicado por alguns outros fatores. Decorre do fortalecimento do evento anual do Programa, o Congresso *Scientiarum Historia*, que realizou as edições de números 14, 15, 16 e 17 neste quadriênio, acolhendo, ao todo, 140 dentre as 353 totais em anais. O crescimento e fortalecimento do evento é também o crescimento e fortalecimento do próprio Programa, de seus mecanismos de produção e, sobretudo, de divulgação própria, atraindo mais interessados em participar das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGHCTE.

Apesar do crescimento importante do evento do PPGHCTE, as produções de texto incorporadas ao evento não podem, sozinhas, explicar o aumento na quantidade de trabalhos publicados em anais. Considerando que, no quadriênio anterior, foram contabilizadas 174 publicações desta subcategoria, neste quadriênio o crescimento ultrapassou a casa dos 100%. Para além do crescimento das contribuições para as edições do Congresso *Scientiarum Historia*, indicando um maior envolvimento dos docentes e discentes nas produções do Programa, bem como o interesse no fortalecimento do Congresso, houve também um aumento da participação, sobretudo docente, em eventos pelo mundo, o que também elevou a visibilidade do Programa, bem como a divulgação de seus projetos e pesquisas.

Foram apresentados trabalhos em anais em eventos diversos como o V Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, 12ª Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, XXXI SEAC MEETING - SKYSCAPES IN THE SUN ISLAND, XXXV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, VIII Encontro Nacional dos Pesquisadores em Dança, IX Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade (ESOCITE.BR), IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação - Desafios Contemporâneos das Sociedades Ibero-Americanas, entre outros eventos (43 ao total), o que mostra não só o interesse dos docentes na divulgação, mas também uma notável multiplicidade de campos e áreas destes eventos, reforçando o caráter interdisciplinar e intercultural do Programa.

Destaca-se também a subcategoria Livros, com importante parcela de contribuição para o total de produções textuais, que comentaremos mais focadamente adiante.

A Figura 46, seguinte, apresenta o detalhamento dos números, apresentando-os no contexto das subcategorias textuais, ao longo dos anos do quadriênio.

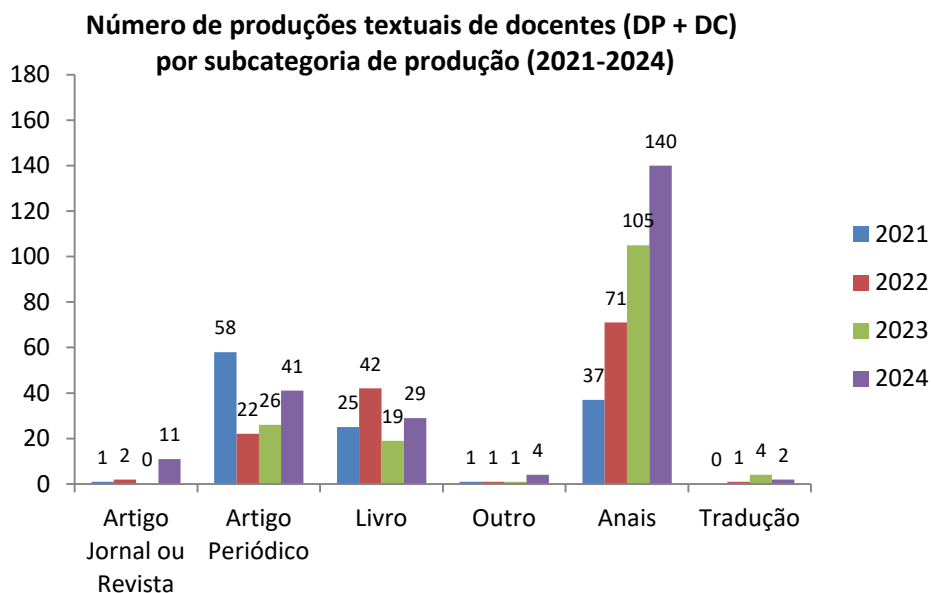


**Figura 46.** Quantitativos das subcategorias das produções textuais ao longo dos anos do quadriênio.

Pela análise da Figura 46, podemos atribuir o aumento em número de produções textuais, observado especialmente no último ano do quadriênio, a um aumento progressivo dos trabalhos publicados em anais de eventos, e em níveis menores, a uma recuperação parcial, em números, do quantitativo de artigos publicados em periódicos, em 2024, depois de queda acentuada nesta subcategoria registradas nos anos de 2022 e 2023, comparativamente ao ano de 2021.

Interessa-nos aqui refinar a contribuição dos docentes para as produções textuais. A seguir, Figura 47, os quantitativos de produção textual docente, em subcategorias, tendo-se somado as contribuições de docentes permanentes e colaboradores, ano a ano deste quadriênio.





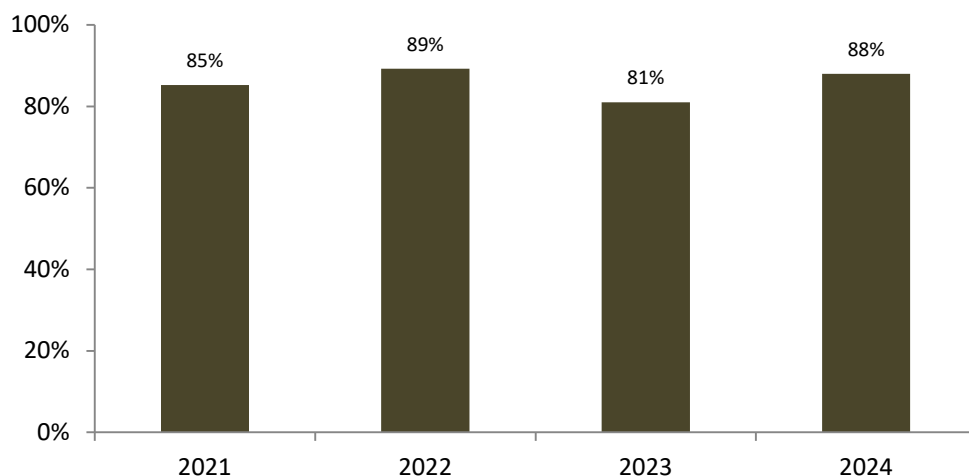
**Figura 47.** Quantitativos das subcategorias das produções textuais produzidas com envolvimento de docentes (permanentes e/ou colaboradores) ao longo dos anos do quadriênio.

A importância estratégica das produções do tipo trabalhos publicados em anais para o aumento das produções textuais do Programa em 2024 também se aplica ao subconjunto das contribuições docentes (Figura 47).

Apesar das melhorias em números de publicações em anais, traduções e livros, a deficiência ainda se encerra nas produções em periódicos científicos. Contudo, as ações empreendidas desde o último quadriênio no sentido de melhorar a qualidade das produções alteraram o cenário, se não de forma quantitativa, de forma qualitativa. Foram registrados 147 artigos em periódicos totais em produção docente, número menor do que o observado no quadriênio anterior, que foi de 160. Estes dados implicam em 7,7 trabalhos por docente no quadriênio, um número que ainda pode ser considerado baixo. Contudo, deve-se atentar que destes, 44 foram publicados em revistas de estrato A (29,9%), sendo 29 em revistas internacionais, o que implica um aumento de 10% em relação ao quadriênio anterior. Assim, apesar da queda na quantidade total de artigos em periódicos em cerca de 10%, houve melhoria sensível na qualidade das produções na mesma proporção, mostrando o engajamento do corpo docente na melhoria da qualidade.

Em seguida, procedemos ao estudo das contribuições textuais docentes atribuíveis às duas categorias de docentes do PPGHCTE. A Figura 48, abaixo, mostra o alto percentual de contribuições da classe de professores permanentes para o total de produções textuais docentes do Programa ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024, com valores acima dos 80%. Considerando o total de produções textuais docentes no quadriênio, as produções assinadas pelos docentes permanentes representam 86%. Lembrando que os **professores permanentes representaram, em média, 70% do quadro docente do Programa no quadriênio em análise.**

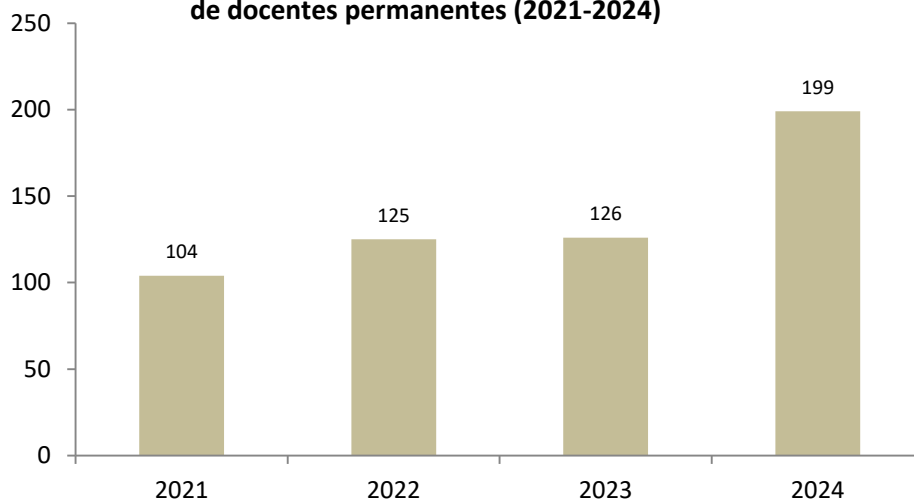
**Percentual de produções textuais de docentes permanentes em relação ao total envolvendo também colaboradores (2021-2024)**



**Figura 48.** Percentual de contribuição de docentes permanentes para as produções textuais de docentes, ao longo do quadriênio, ano a ano.

Em números, apresentamos as contribuições dos professores permanentes para as produções textuais entre 2021 e 2024 (Figura 49).

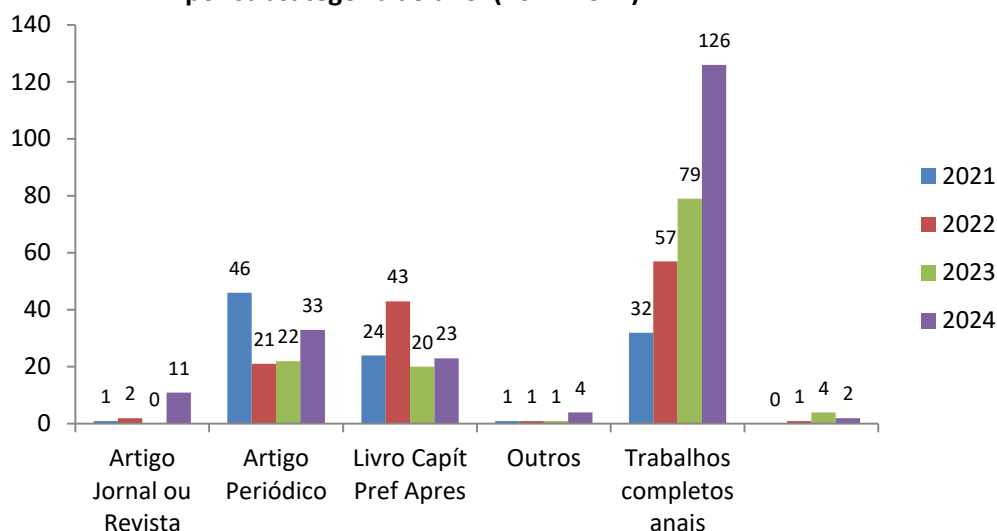
**Número de produções textuais de docentes permanentes (2021-2024)**



**Figura 49.** Quantitativos de produções textuais com participação de docentes permanentes ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

A seguir, Figura 50, os quantitativos de produção nas subcategorias textuais, com envolvimento de docentes permanentes, ano a ano, neste quadriênio.

**Número de produções textuais de docentes permanentes por subcategoria ao ano (2021-2024)**



**Figura 50.** Quantitativos das subcategorias das produções textuais produzidas com envolvimento de docentes permanentes ao longo dos anos do quadriênio.

O perfil de contribuições do Programa dentro das subcategorias de produções textuais é preservado para este subconjunto dos docentes, representado pelos professores permanentes, conforme esperado. Ressalte-se a confirmação do envolvimento dos docentes permanentes no largo acervo de publicações em anais de eventos, coerentemente com o referido compromisso de diálogo com a comunidade acerca de novas e arriscadas costuras plúriepestêmicas tipicamente ensaiadas pelo corpo de pesquisadores.

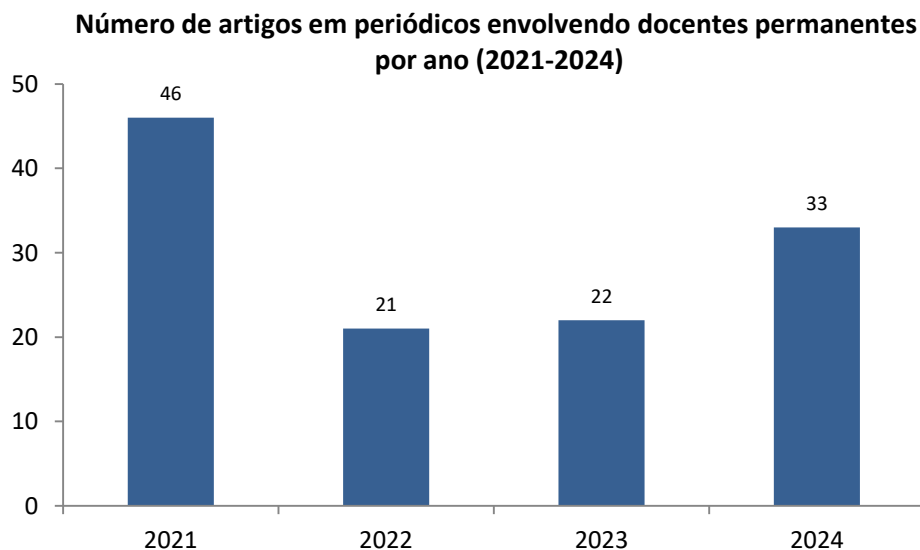
Outra produção de destaque, envolvendo os docentes permanentes, é a subcategoria Livros, totalizando 110 produções para este quadriênio. Deste total, 24 são obras completas e as demais outras modalidades de produção em livros, como capítulos, apresentações, entre outros. Isto mostra um aumento de 100% de obras completas em relação ao quadriênio anterior, que registrou 12 livros completos. Apesar do total das demais subcategorias incluídas ser em torno de 15% menor quando comparado ao período 2017-2020, o aumento importante na quantidade de obras completas indica uma melhora na qualidade da produção literária. Neste contexto, destaca-se a publicação de livros de docentes do programa fora do país, como *“Controversies about history, development and revolution in Brazil: economic thought in critical interpretation”*, pela editora holandesa Brill, *“Cafetinagem acadêmica, assédio moral e autoetnografia”*, com financiamento FAPERJ, ou *“Governamentalidade e práticas psicológicas: a gestão pela liberdade”*, pela prestigiosa Editora NAU em parceria com colaboradores de mais de dez países.

Os dados mostram também o surgimento de contribuições dos docentes permanentes à subcategoria Traduções, esvaziada no quadriênio anterior, e que agora surge com 7 produções, perfazendo uma significativa média de quase duas ao ano. As traduções em revistas e livros são elementos importantes

para a construção de diálogos com pesquisadores e redes internacionais e são parte importante da produção acadêmica.

Em seguida, analisamos dados relativos aos artigos publicados em periódicos científicos, a subcategoria de produção textual cientificamente mais relevante.

Anualmente, no quadriênio, os números, envolvendo docentes permanentes, são (Figura 51):



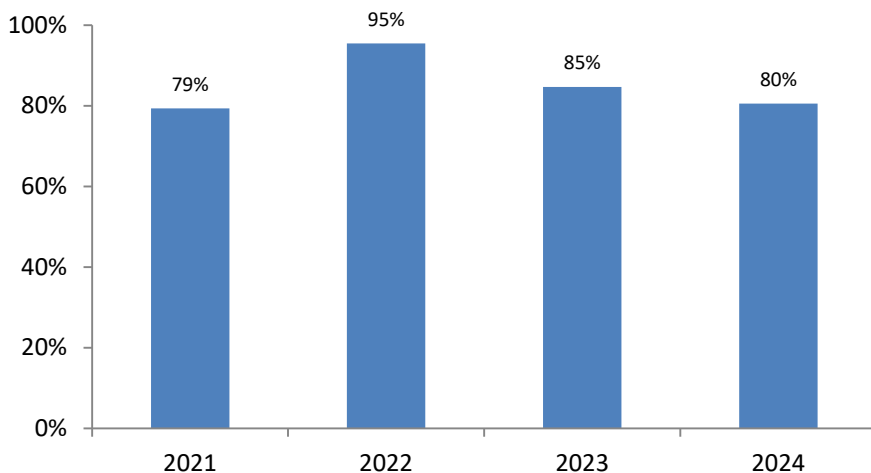
**Figura 51.** Número de artigos publicados em periódicos por docentes permanentes, ano a ano, entre 2021 e 2024.

Os docentes permanentes iniciam o quadriênio com o maior quantitativo da série. Nos dois anos subsequentes, os números se tornam significativamente mais baixos, menos da metade do registrado em 2021, e ao final do quadriênio, os números voltam a crescer, sem atingir, no entanto, os números iniciais. Por trás dos resultados, repositórios diferentes. O ano 2021 foi o último de uma fase da Revista *Scientiarum Historia* em que houve uma priorização de espaço de publicação para os melhores trabalhos apresentados nas edições do Congresso *Scientiarum Historia*. Com o incentivo à publicação de artigos dos membros de nosso corpo social em periódicos externos, tão logo foram conhecidos os resultados da avaliação quadrienal 2017-2020 da CAPES, em 2022 a política editorial da Revista *Scientiarum Historia* passa a assimilar este movimento, agregando o modelo de fluxo contínuo e se abrindo, ainda mais, a contribuições por externos ao Programa. O periódico não se fechou, em absoluto, a publicações qualificadas do PPGHCTE; mudou, exclusivamente, o peso representado por estas publicações na Revista *Scientiarum Historia*, e, correspondentemente, da Revista sobre o repertório de publicações de estudantes e professores do Programa. No quadriênio anterior (2017-2020) a Revista *Scientiarum Historia* recebeu cerca de metade do total de publicações em periódicos do PPGHCTE, ao passo que, no seguinte, 2021-2024, este número caiu de 50% no primeiro ano, para 17% em 2024. Em média, a Revista *Scientiarum Historia* acomodou 35% do total de publicações em periódicos no quadriênio em análise. Os números baixos em produções de artigos em meados do quadriênio representam, em boa parcela, esta guinada estratégica. Os periódicos externos ao Programa passariam a representar, a partir de 2022,

mais de 50% de nossa produção total em títulos especializados. Entendemos que estamos, gradualmente, nos protegendo de avaliações que possam tentar desqualificar nossas produções sob alegação de “endogenia”.

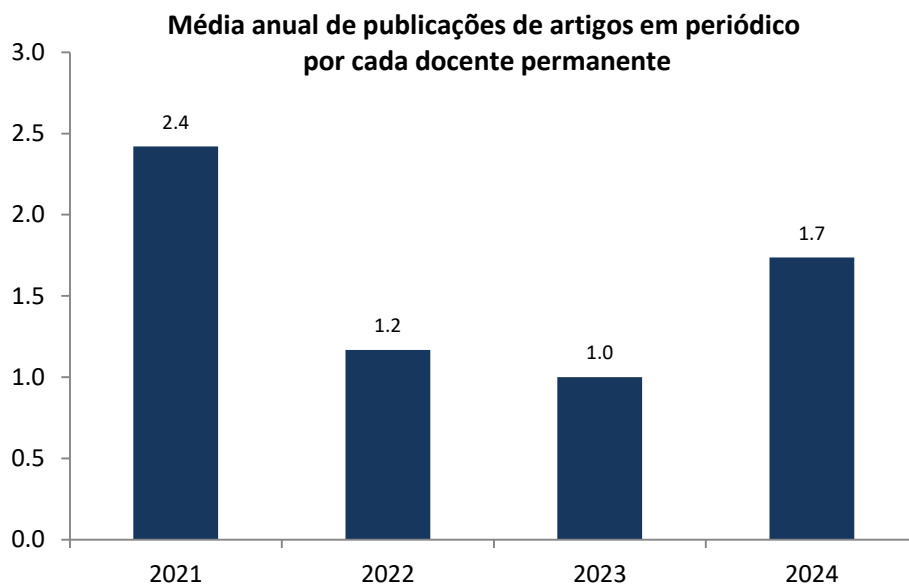
Enquanto os números de artigos em periódicos assinados por docentes permanentes do Programa sofreram altas nos extremos e baixas no meio do quadriênio, representaram consistentemente, ano após ano, a fatia amplamente majoritária, igual ou acima dos 80% das produções totais do PPGHCTE nesta subcategoria textual (Figura 52).

**Percentual de artigos em periódico envolvendo docentes permanentes em relação ao total (2021-2024)**



**Figura 52.** Percentuais de contribuição dos docentes permanentes para o total de artigos em periódicos produzidos ano a ano durante o quadriênio 2021-2024.

Podemos extrair, dos números, razões que representam média de publicação em periódicos por docente permanente do Programa. A Figura 53, abaixo, sintetiza estes cálculos ano a ano no quadriênio.

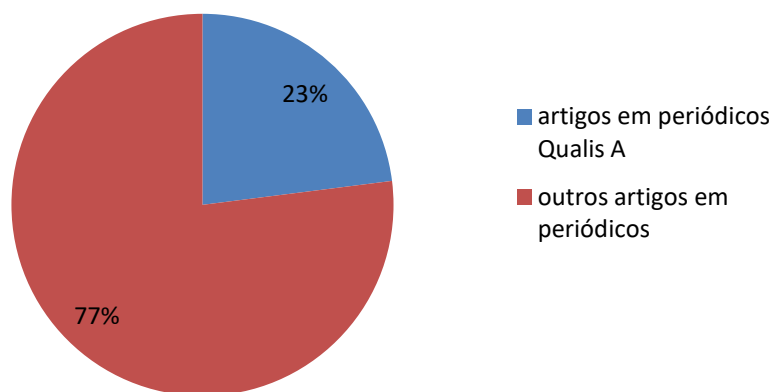


**Figura 53.** Número médio de artigos publicados em periódico por docente permanente durante o quadriênio 2021-2024.

Os valores sofreram o rebaixamento nos anos 2022 e 2023, conforme vimos também para o comportamento dos quantitativos absolutos. O último ano sugere tendência à recuperação.

Analizamos também o posicionamento relativo dos artigos publicados por docentes permanentes no extrato Qualis A (superior) da CAPES. A Figura 54 sintetiza os resultados.

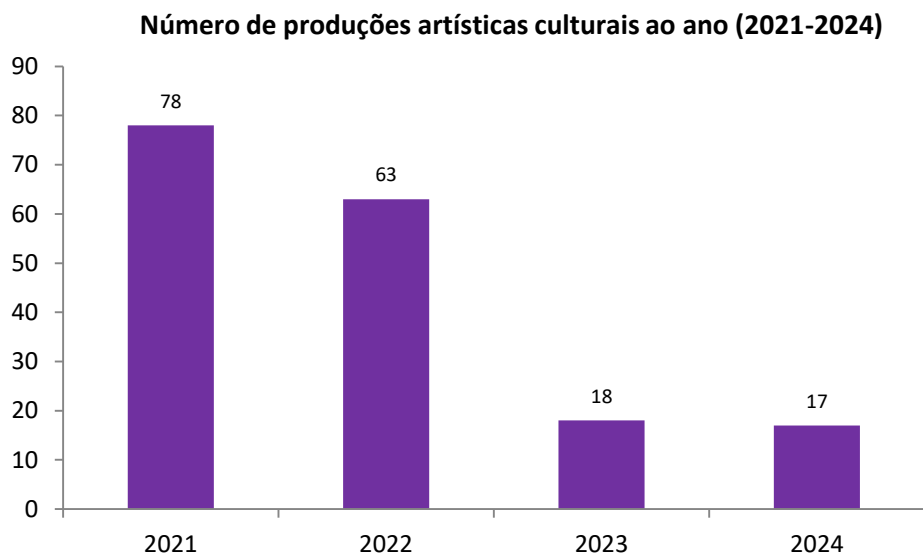
**Percentual Qualis A das publicações em periódicos por professores permanentes**



**Figura 54.** Percentual de artigos no extrato superior (Qualis A), contribuídos pelo conjunto de docentes permanentes no quadriênio 2021-2024.

Em números, representam 23 artigos Qualis A, o que gera uma razão de menos de 1,5 artigo em periódico por docente permanente, no quadriênio. Os números estão aquém do que gostaríamos de ter atingido ao final deste quadriênio em análise, mas, de toda forma, teremos que estudar estratégias para nos acomodar às novas métricas quali-quantitativas a serem adotadas pela CAPES para o quadriênio 2025-2028, que se inicia.

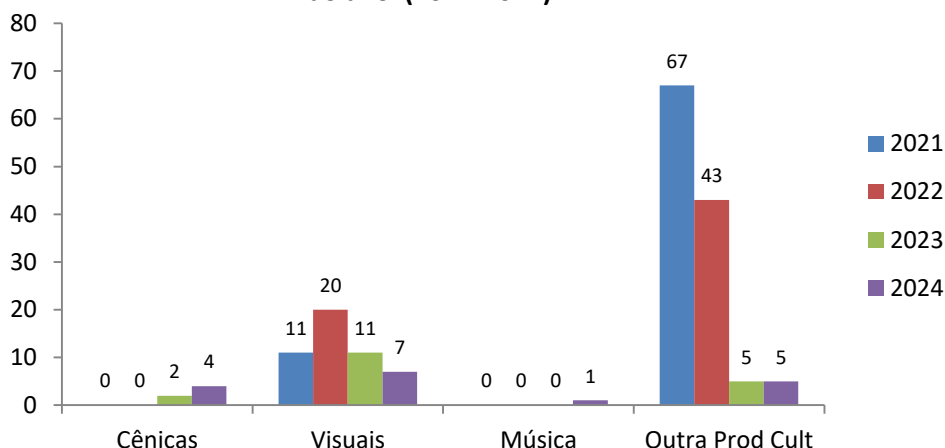
Quanto às produções na macrocategoria artísticas culturais os resultados gerais do quadriênio se encontram apresentados a seguir. A Figura 55, abaixo, mostra os quantitativos, ano a ano, do quadriênio em análise:



**Figura 55.** Quantitativos de produções artísticas culturais ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

Incluem-se nesta macrocategoria produções artísticas e produções culturais, estas últimas especialmente vinculadas à extensão universitária (Figura 56 – “Outras Produções Culturais”). Importante observar a diminuição dos quantitativos nos últimos anos do quadriênio, após o “retorno à normalidade” pós pandemia. Ainda estamos interpretando este comportamento.

**Número de produções artísticas culturais por subcategoria ao ano (2021-2024)**



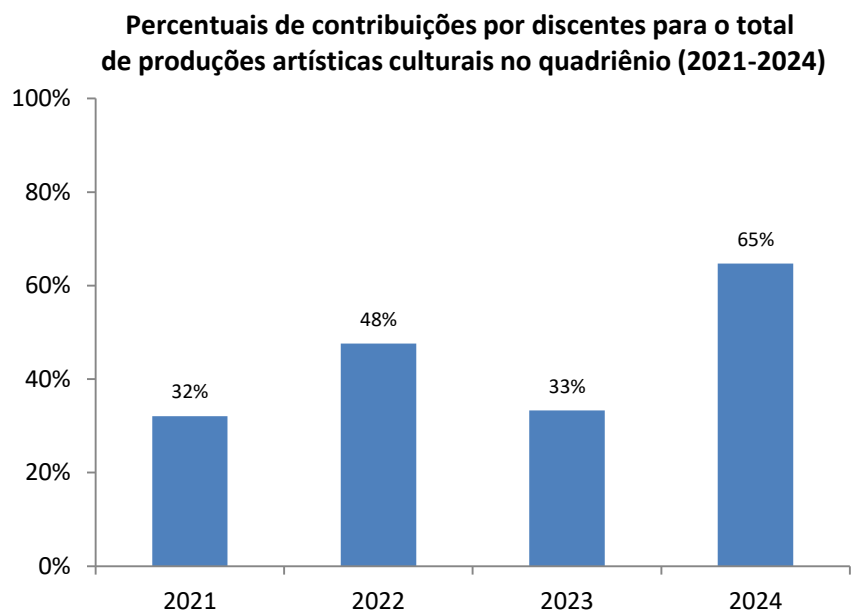
**Figura 56.** Quantitativos de subcategorias de produções artísticas culturais ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

As produções na macrocategoria artísticas culturais se distribuem por várias subcategorias, como podemos ver. Ou seja, o PPGHCTE apresenta não negligível atuação nos campos da arte e da cultura.

De fato, a extensão é uma dimensão cujas ações, em boa parte, se inserem como produções na macrocategoria artísticas culturais. Docentes do PPGHCTE ao longo deste quadriênio mantiveram 30 projetos que envolvem outros docentes, além de discentes e egressos do PPGHCTE e discentes de graduação de diferentes cursos. Estes projetos cruzam-se com diferentes frentes de produção de conhecimento e conexão com diferentes assuntos, incluindo apresentações em festivais, apresentações de trabalho em eventos, artigos em jornais, artigos em periódicos, mini-cursos, performances, entre outros. Projetos diversos como “Paratodos: ensino, pesquisa e extensão”, que envolve dança e saúde mental, “Inteligência artificial, presentes virtuais e futuros possíveis: um enfoque transdisciplinar sobre bem-estar psíquico e sobre ética”, ou sobre inteligência social e as humanidades digitais, “Musicografia em Braille”, de caráter inovador, ou “Portal História da Psicologia”, que envolve divulgação científica, produção de material didático e fomento à pesquisa são alguns destaques que exemplificam a riqueza e criatividade da extensão vinculada ao Programa.

Ambas as frentes, arte e cultura, envolvem contribuições significativas por discentes, não só quantitativamente, como constatado pela observação da Figura 57 abaixo, mostrando os percentuais de contribuição discente ao longo dos anos do quadriênio, mas também qualitativamente.

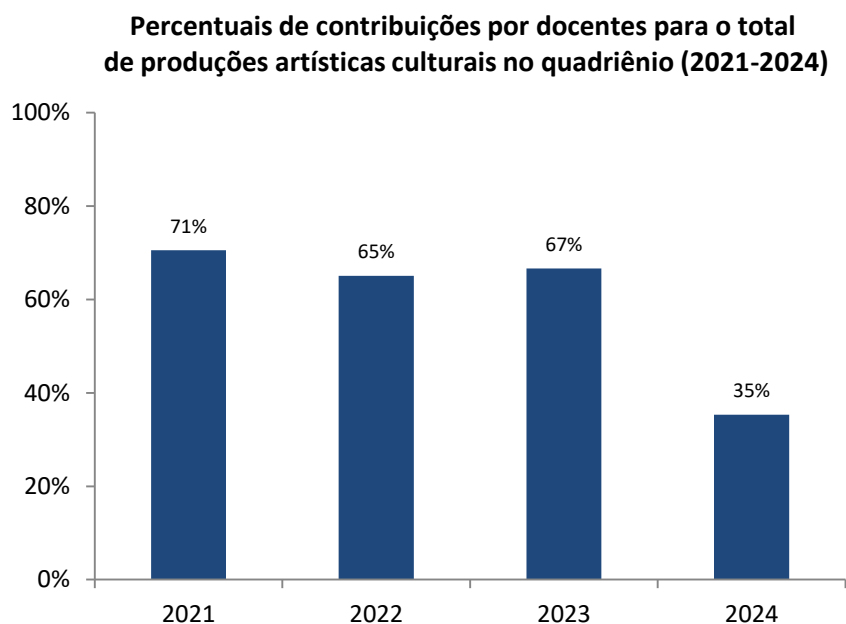




**Figura 57.** Percentuais de contribuição de produções artísticas culturais de discentes para o total, na macrocategoria, ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

Os percentuais de contribuição do corpo discente para estas produções são variáveis, destacando-se a alta contribuição ao fim do quadriênio, quando foram registrados quantitativos mais baixos de produções artísticas culturais.

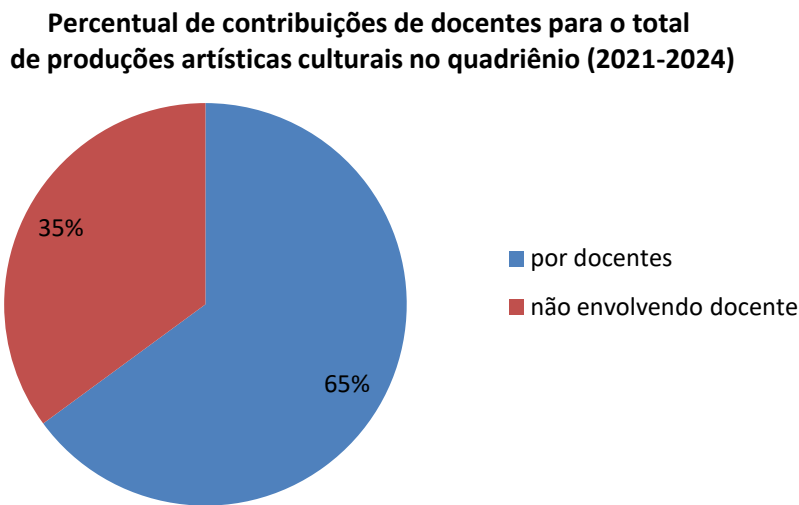
A Figura 58, abaixo, apresenta o perfil equivalente para as contribuições docentes, envolvendo tanto permanentes quanto colaboradores, indiscriminadamente:



**Figura 58.** Percentuais de contribuição de produções artísticas culturais de docentes para o total, na macrocategoria, ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

Como podemos constatar, os docentes contribuíram com frações majoritárias das produções artísticas culturais do quadriênio, exceto pelo último ano, em que foram largamente ultrapassados pelas contribuições envolvendo discentes.

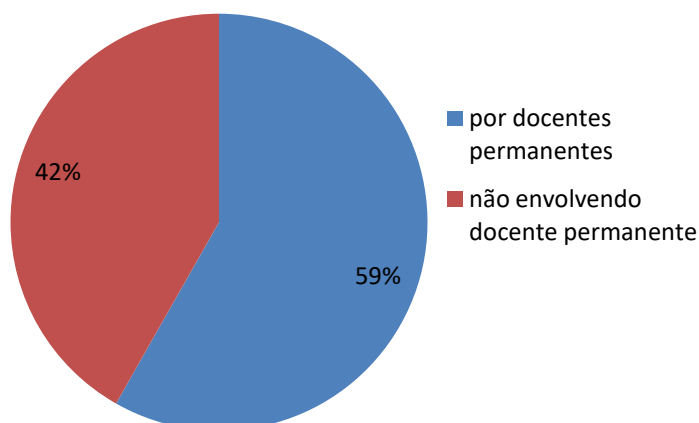
Considerando-se o percentual, no quadriênio como um todo, de contribuições do corpo docente para a macrocategoria representada pelas produções artísticas culturais, os números encontrados são (Figura 59, abaixo):



**Figura 59.** Percentual de produções artísticas culturais contribuídas pelo conjunto de docentes, permanentes e/ou colaboradores, no quadriênio 2021-2024.

Quando considerada a parcela de contribuição restrita aos docentes permanentes, os percentuais são (Figura 60):

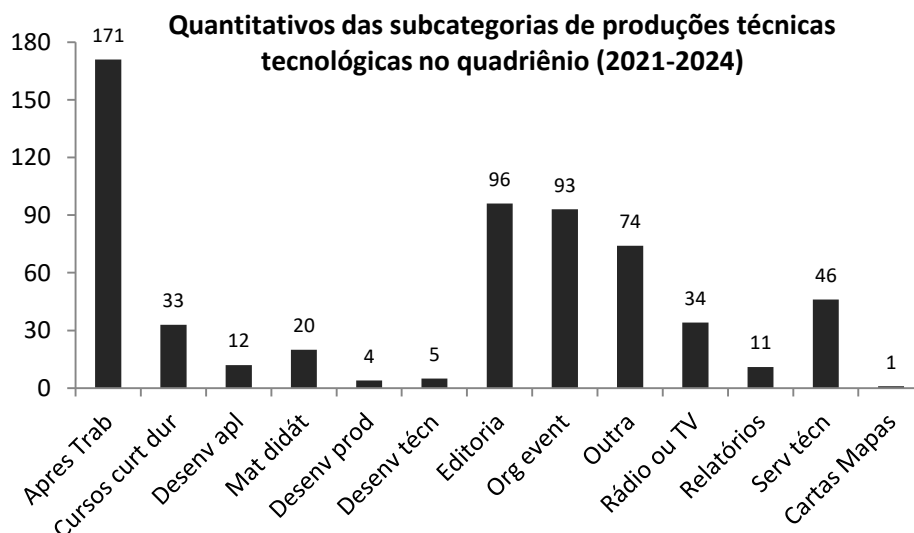
**Percentual de contribuições de docentes permanentes para o total de produções artísticas culturais no quadriênio (2021-2024)**



**Figura 60.** Percentual de produções artísticas culturais contribuídas pelo conjunto de docentes permanentes, no quadriênio 2021-2024.

Há uma redução da fração de contribuição quando considerada a parcela limitada aos docentes permanentes, mas ainda assim, respondem majoritariamente, por quase 60% do total de produções na macrocategoria, no quadriênio em análise.

O painel de produções na macrocategoria técnicas tecnológicas do Programa no quadriênio em análise se mostra bem diversificado. Os números também foram, em geral, bastante expressivos, conforme apresentado pela Figura 61, a seguir:



**Figura 61.** Quantitativos das subcategorias de produções técnicas tecnológicas do PPGHCTE no quadriênio 2021-2024.

A produção de subtipo Material Didático chama muito a atenção ao analisar o acervo de produções técnicas tecnológicas deste quadriênio. Observou-se um aumento de 300% em relação ao quadriênio anterior destas produções, saindo de cinco para 20, em números absolutos. Outro destaque em relação ao último quadriênio está na Editoria, que partiu de 22 produções, no quadriênio anterior, para 96 neste quadriênio. A organização de eventos, que foi destaque no período 2017-2020, também aumentou de 69 para 93. O Quadro 6, a seguir exemplifica e sintetiza estas variações em relação ao quadriênio anterior:

**Quadro 6.** Comparativo entre quantitativos de subtipos de produção técnicas tecnológicas do quadriênio 2021-2024 e do quadriênio anterior, 2017-2020.

	2017-2020	2021-2024	Variação
Apresentações de trabalhos	183	171	-7%
Material didático	5	20	300%
Organização de eventos	69	93	35%
Editoria	22	93	323%

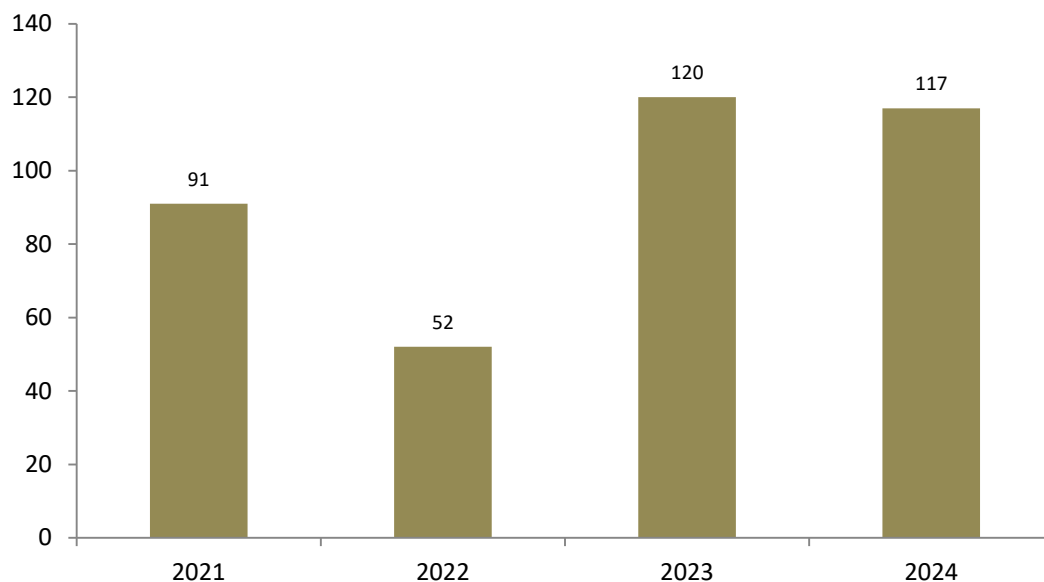
Fonte: elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

O quadro mostra um aumento importante em algumas formas de produção intelectual para além da produção bibliográfica. Estes trabalhos também demandam energia e dedicação dos docentes e permitem novas formas de articulação de saberes, de redes de pesquisadores, de produções, todas necessárias para o contexto interdisciplinar e que fogem do modo tradicional de produção de conhecimento.

A variação negativa para o subtipo de produção Apresentação de Trabalho decorre do fato de que os quantitativos representados por produções desta classe inseridas na base de informações do Relatório Sucupira são subestimativas pois, por pragmatismo, foram concentradas em inserções únicas de produção genérica, como APRESENTAÇÕES DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ ANO “TAL”. Inserções individualizadas e suficientemente detalhadas foram feitas para apresentações de maior impacto, como eventos de abrangências nacional e internacional, palestras e conferências convidadas etc. As subcategorias Editoria e Organização de Eventos apresentam números expressivo e relativamente bem representativos do engajamento, sobretudo docente, na produção de material de divulgação científica, para pares e para o público em geral, e na produção de fóruns de problematização e trocas científicas, como congressos, simpósios, fóruns entre tantos. Também é farta a atuação, aí incluindo contribuições mais equilibradas docente e discente, em produções técnicas tecnológicas classificadas como “Outra”, onde constam desde premiações e composição de manifestos, até realização de estágios pós-doutorais, passando por assessorias em escalas nacional e internacional, incluindo em reuniões junto à Organização das Nações Unidas.

Para o total de produções na macrocategoria técnicas tecnológicas contribuem membros dos corpos docente e discente do Programa. A análise da contribuição do corpo docente nos faz chegar os quantitativos abaixo, por ano do quadriênio 2021-2024 (Figura 62):

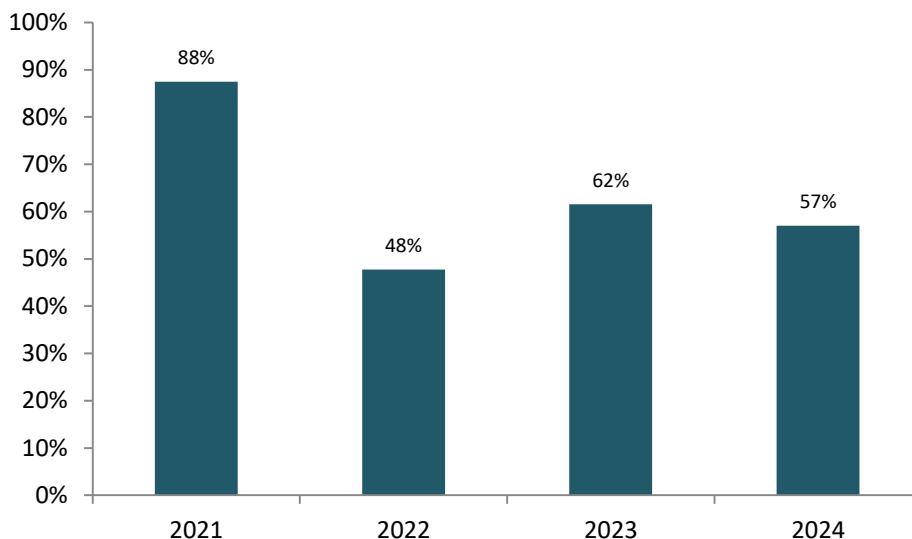
### Quantitativos por docentes para o total de produções técnicas tecnológicas no quadriênio (2021-2024)



**Figura 62.** Quantitativos de produções técnicas tecnológicas com envolvimento de docentes permanentes e/ou colaboradores ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

Os dois últimos anos do quadriênio mostraram-se prolíficos para os quantitativos contribuídos por docentes do PPGHCTE. A seguir, os percentuais representados pela contribuição docente para os totais de produções na macrocategoria, ano a ano do quadriênio em análise (Figura 63):

### Percentuais das contribuições por docentes para o total de produções técnicas tecnológicas ano a ano (2021-2024)

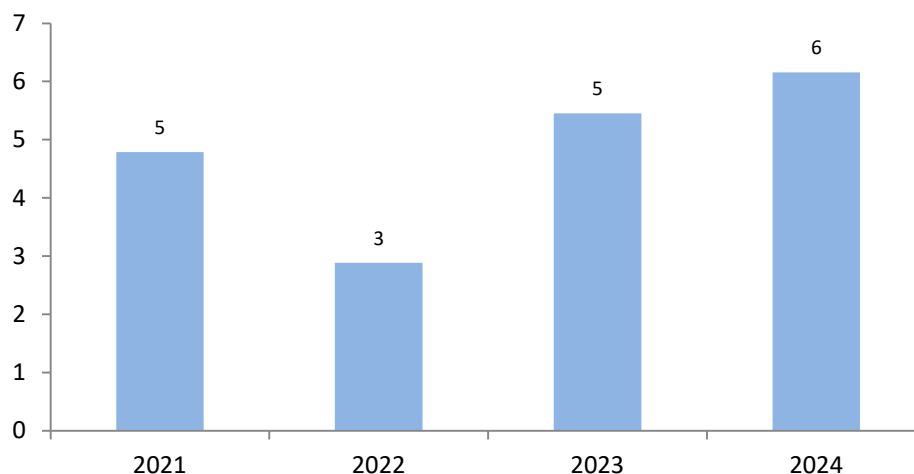


**Figura 63.** Percentuais de contribuição do corpo docente para os totais de produções técnicas tecnológicas definidos ano a ano, no quadriênio 2021-2024.

Com exceção do ano de 2022, a contribuição do corpo docente para as produções técnicas tecnológicas foi majoritária ao longo do quadriênio, chegando a quase 90% do total no seu primeiro ano.

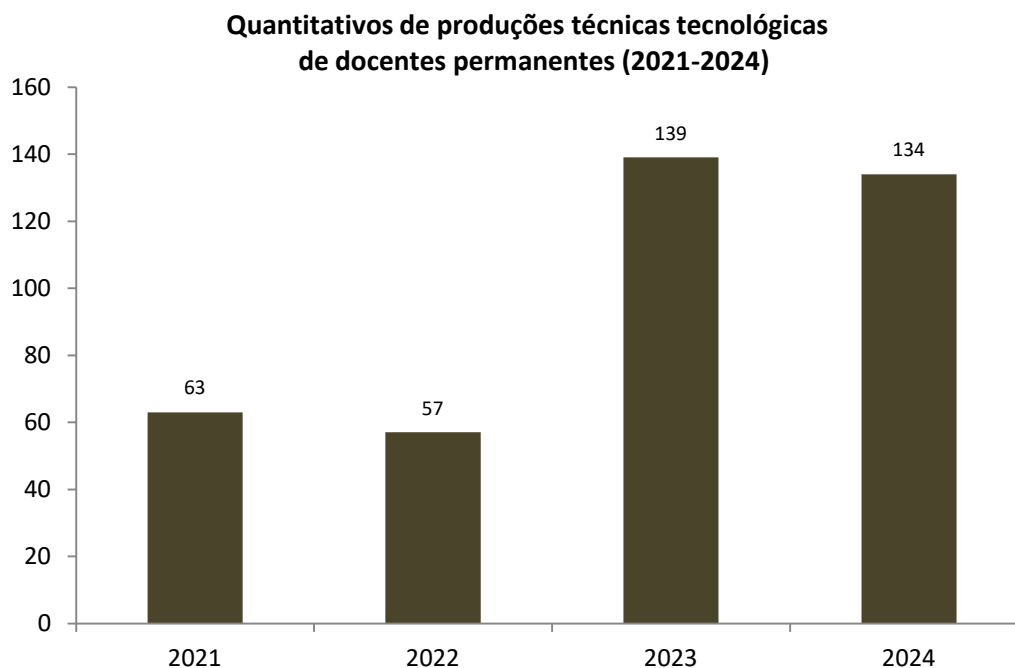
Em média, foram 5 contribuições técnicas tecnológicas por docente, incluindo permanentes e/ou colaboradores, no quadriênio. Calculados ano a ano do quadriênio, os valores médios são (Figura 64):

#### Número de produções técnicas tecnológicas por docente ao ano (2021-2024)



**Figura 64.** Razões aproximadas entre produções técnicas tecnológicas docentes e número de docentes, contabilizadas ano a ano deste quadriênio. Os dados representam as contribuições somadas de docentes permanentes e colaboradores.

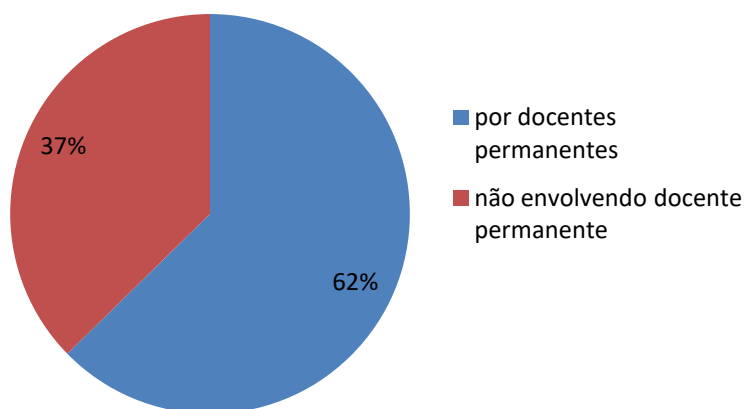
Abaixo, apresentamos os quantitativos de produção, desta vez selecionando produções com participações de membros do grupo de professores permanentes, ao longo dos anos do quadriênio em questão (Figura 65):



**Figura 65.** Quantitativos de produções técnicas tecnológicas com envolvimento de docentes permanentes ao longo dos anos do quadriênio 2021-2024.

O aumento de mais de duas vezes nas produções da macrocategoria técnicas tecnológicas na segunda metade do quadriênio chama bastante a atenção para esta fatia majoritária dos docentes, sugerindo participações mais expressivas destes a partir de 2023. De fato, considerando-se, no quadriênio como um todo, o percentual de contribuições do corpo docente permanente para a macrocategoria representada pelas produções técnicas tecnológicas, os números encontrados são (Figura 66, abaixo):

### Percentual de contribuições de docentes permanentes para o total de produções técnicas tecnológicas no quadriênio (2021-2024)



**Figura 66.** Percentual de produções técnicas tecnológicas envolvendo docentes permanentes, no quadriênio 2021-2024.

Entende-se que o cenário de produção intelectual docente do PPGHCTE ainda pode ser melhorado, considerando os avanços observados entre os quadriênios, que refletem, por sua vez, os esforços do Programa na melhoria destes indicadores.

Visando o crescimento contínuo do Programa, o esforço conjunto será catalisado através de pressão por ampla participação do corpo docente, bem como o fortalecimento do sistema de credenciamento/descredenciamento docente com olhos ao atendimento dos critérios de participação intensiva nas frentes de gestão, formação e produção do PPGHCTE. Neste sentido, algumas ações estão sendo prospectadas por esta coordenação:

- Promover produção qualificada (publicações em revistas de categoria superior da CAPES) pelo corpo docente, sobretudo permanente, do Programa;
- Fomentar o convite para alguns docentes externos e internos às unidades proponentes do Programa a fim de que ofereçam disciplinas complementares, divididas com os professores permanentes ou colaboradores;
- Estimular o estabelecimento de parcerias em pesquisa com outros docentes;
- Implementar uma política de incremento à co-orientação, aproximando egressos e docentes cujo perfil se aproxima do perfil do Programa;
- Fortalecer e desenvolver mais a política de incremento à coautoria entre docentes, e entre estes e os discentes;
- Continuar o desenvolvimento da cultura de compromisso dos docentes com a avaliação e a contínua autoavaliação do programa, com grande atenção às chamadas por informações atualizadas;
- Aprimorar os mecanismos de medida a partir de relatórios docentes e discentes, automatizando-os;
- Desenvolver mecanismos semiautomáticos de atualização constante na Plataforma Sucupira e dos currículos Lattes;
- Pressionar pelo preenchimento mais rápido e cuidadoso dos formulários de levantamento de produtividade, que é demandado diretamente aos docentes do Programa pela Coordenação (com possível informatização);
- Selecionar os egressos com maior produtividade e convidá-los para unir-se ao corpo de colaboradores, visando que a renovação de professores seja acompanhada por uma sementeira que represente uma continuidade dos campos de ação que serão perdidos;
- Promover um maior equilíbrio na distribuição de orientações por docente permanente (assunto do próximo tópico), não excedendo o número de 8 (somando 3 graduandos e 5 pós-graduandos), recomendado pela CAPES.



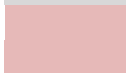
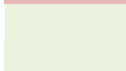


## QUALIDADE E ENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO NO PROGRAMA

Participaram do programa, na qualidade de membros do corpo docente, em algum momento ao longo do quadriênio 2021-2024, um total de 33 professores. Destes 25 figuraram como permanentes a algum tempo, assim como 10, na qualidade de colaboradores, ou seja, a relação de 7:3 Permanentes: Colaboradores, foi atendida quando considerado o período completo da quadrienal, mas também quando considerados os valores ano a ano. Abaixo, o Quadro 7 mostra um resumo das movimentações de professores durante o quadriênio:

**Quadro. 7** Movimentações dos professores do Programa ao longo do quadriênio 2021-2024.

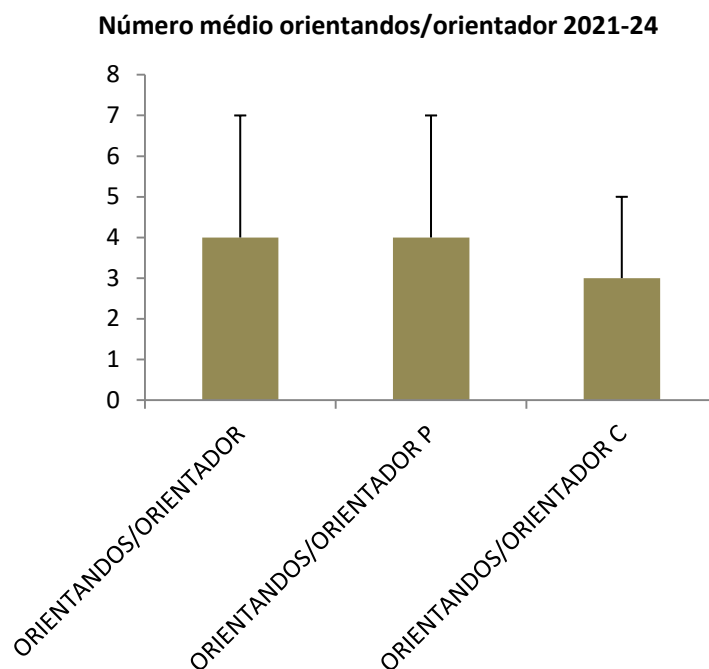
(P=Permanente; C=Colaborador)

	desligaram-se	5 em 33	15%
	faleceram	2 em 33	6%
	passaram de P para C	5 em 33	15%
	novos credenciados	13 em 33	39%

Fonte: elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

Ao todo, computado um percentual de 76% de movimentação do quadro docente. O Programa passou, portanto, por um período de fortes mudanças estruturais.

No total, o envolvimento dos docentes nas atividades de formação apresenta um perfil diverso, irregular, e representa uma de nossas maiores preocupações. Os dados de distribuição de orientandos por orientadores no Programa demonstram, em parte, este cenário. Revelam, em média, quatro orientandos por docente no quadriênio, números que estão dentro dos limites recomendados pela CAPES (Figura 67). No entanto, tivemos docentes com 10 e outros com zero orientandos, tanto dentre permanentes quanto colaboradores, justificando as barras de erro elevadas. Além das dificuldades internas para movimentações de quadros de orientação já estabelecidos, e longevos, por conta do arraste de prazos causado pela pandemia, também arcamos com heranças de estudantes por falecimento de professores muito produtivos em termos de formação discente, como os Professores Luiz Pinguelli Rosa e Ricardo Kubrusly, com consequência direta para os anos de 2022 e 2024, respectivamente. Somando, estes professores orientavam 16 estudantes, em sua maioria doutorandos. Para o redirecionamento destes estudantes, dada a excepcionalidade da situação, pesaram critérios de afinidade acadêmica, muito mais que os critérios matemáticos de distribuição de discentes por orientadores. Representaram, portanto, impactos adicionais para o Programa.

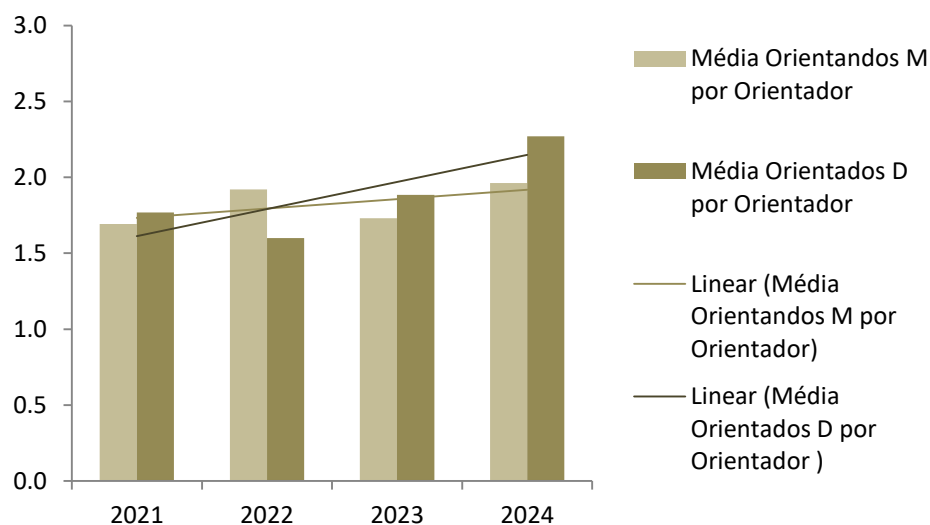


**Figura 67.** Número médio de orientandos por orientador calculados para o subtotal de docentes permanentes, subtotal de colaboradores e total de docentes permanentes + colaboradores do quadriênio. Na categoria de orientandos, somaram-se mestrandos e doutorandos com matrículas ativas. Os cálculos foram realizados sobre o conjunto de dados do quadriênio. Na ordenada, as razões orientandos/orientador. Os valores encontram-se arredondados por questões de adequabilidade ao tipo de dado. Destacáveis os valores altíssimos de desvio padrão da média, já permitindo entrever as assimetrias nas distribuições de orientandos por orientador no Programa.

Quando examinadas como valores médios, as distribuições de discentes por orientadores diferenciam, porém pouco, entre os grupos de orientadores que são docentes permanentes, e o grupo destes que são docentes colaboradores do Programa. Observe-se também os valores muito altos do desvio padrão da média, praticamente dobrando valores de tendência central. Significa que estamos com problemas de equilíbrio na carga formativa dos professores do Programa, alguns com muitos e outros com poucos estudantes, ou nenhum sob suas orientações.

Calculadas ano a ano ao longo do quadriênio, as médias definidas para o conjunto de orientadores das duas categorias discentes sugerem poucas variações ano a ano (Figura 68). A seguir, médias de mestrandos e doutorandos por orientador; considerada a soma de docentes permanentes e colaboradores para o cálculo da razão média.

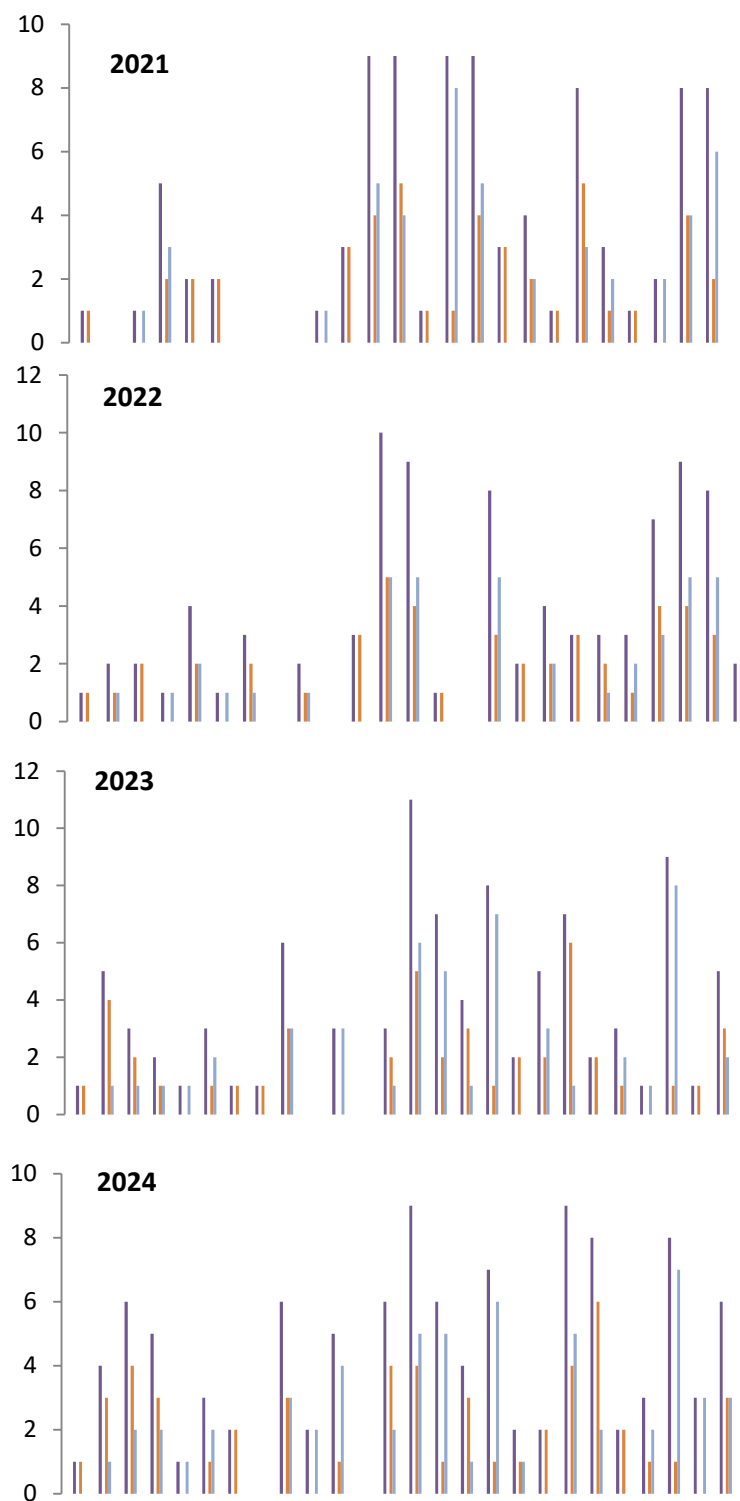
### Número médio mestrandos e doutorandos por orientador entre 2021 e 2024



**Figura 68.** Números médios de orientados mestrandos (M) e doutorandos (D) por orientador calculados ano a ano ao longo do quadriênio. As linhas de tendência ao longo do quadriênio foram incluídas, individualmente, para os valores computados nos dois grupos, médias de mestrandos, e médias de doutorandos por orientador.

As médias de número de orientados M por orientador ao longo do quadriênio revelaram-se relativamente estáveis. Quanto às médias de orientados D por orientador, tenderam a crescer ao longo do quadriênio, refletindo a reabertura, em 2023, da seleção anual para ingresso de novos estudantes para o Doutorado, enquanto para o Mestrado o processo seletivo vinha sendo realizado desde o primeiro ano do quadriênio.

O mapeamento, em caráter individual, docente, das distribuições de orientandos por orientador, revela grandes desequilíbrios de carga formativa (número de orientandos) por docente no Programa. A Figura 69, abaixo, ilustra estas assimetrias, mesmo quando destacados os números específicos de distribuição de mestrandos e doutorandos por orientador. Cada conjunto tricolor de três barras representa números de um docente. Ainda que bem evidentes, as assimetrias na distribuição de discentes por orientador perdem um pouco a amplitude ao longo do quadriênio, especialmente no último ano. A Figura 69 não distingue docentes permanentes e colaboradores.

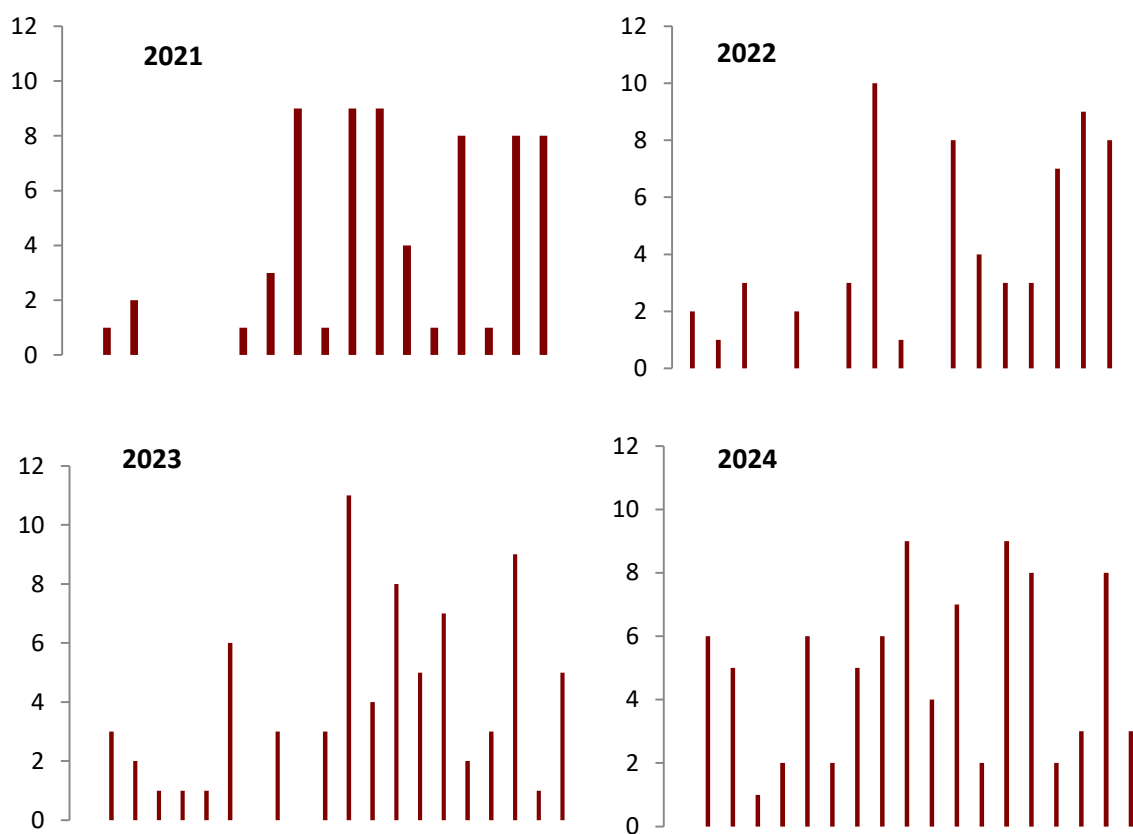


**Figura 69.** Distribuições de números de orientandos por orientador. Em cada um dos gráficos de barras, correspondentes a cada ano do quadriênio, cada grupo individualizável de três barras coloridas, uma em roxo, outra em laranja e a terceira em azul, corresponde a um docente do PPGHCTE, cujo nome se encontra propositalmente oculto. O quantitativo associado às barras roxas é a soma de mestrandos e doutorandos sob a

orientação do dado docente, enquanto em laranja e azul, só os quantitativos de mestrandos e de doutorandos, respectivamente. Docentes permanentes e colaboradores constam indiscriminadamente nesta representação. A disposição dos docentes, da esquerda para a direita, segue ordem alfabética dos nomes. As lacunas, entre grupos de barras, com espaçamentos mais alargados que o padrão, indicam a existência de docentes sem orientação num dado ano.

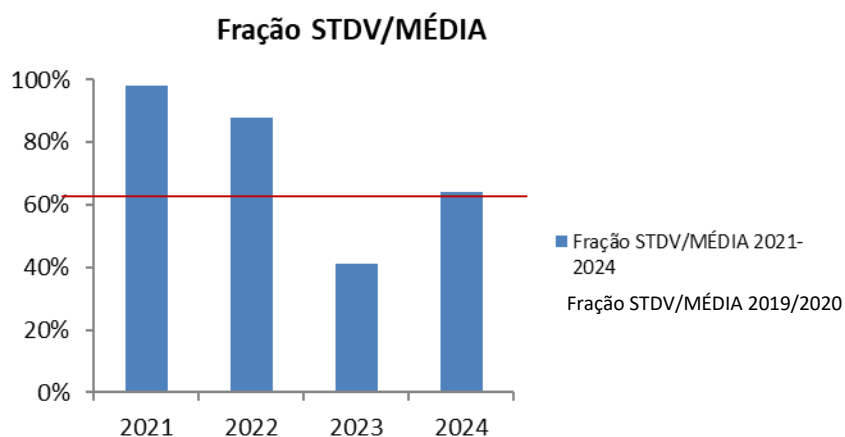
De fato, quando estudamos as distribuições por docente, representadas pela série de gráficos acima (Figura 69), entendemos a razão dos valores de desvio padrão da média estarem tão elevados para as médias apresentadas na Figura 67.

Na Figura 70, abaixo, vemos a distribuição, ao longo dos anos do quadriênio, do número de orientandos por orientador permanente do Programa:



**Figura 70.** Distribuições de números de orientandos por orientador permanente do Programa para cada ano do quadriênio em análise. Cada barra corresponde à contagem de orientados para um orientador diferente.

A análise comparativa dos gráficos na Figura 70, sobretudo ao confrontar as distribuições nos dois extremos, o primeiro (2021) e o último ano do quadriênio (2024), revela notável diminuição do grau de disparidade destes números entre docentes do quadro permanente do PPGHCTE, tornando vales e picos visivelmente mais suaves em 2024. Este resultado é fruto do esforço empregado no Programa para que os processos seletivos direcionem estudantes para orientadores menos sobrecarregados, aos poucos equilibrando a carga de compromissos formativos entre os professores.



**Figura 71.** Frações do desvio padrão da média em relação à média calculadas a partir das razões médias de números de orientados/orientador determinadas ano a ano (compuseram os números orientadores permanentes + colaboradores). A linha em vermelho indica a média destas razões STDV/média de orientandos/orientador definida para os últimos dois anos do quadriênio 2017-2020.

A análise da Figura 71, acima, nos permite comprovar, em números, a diminuição dos valores de desvio padrão da média em relação à média em razões gerais de número de orientandos por orientador calculadas ano a ano no quadriênio 2021-2024, indicando diminuição das disparidades de números de orientandos entre docentes. Um comparativo com a segunda metade do quadriênio anterior (2017-2020) indica que a dificuldade em alcançar este desejável equilíbrio foi grande também neste quadriênio em análise.

Em fins do quadriênio, em média, temos cinco orientandos por professor permanente e 2 por colaborador. Este é um número que consideramos confortável, ao passo que apresenta boa margem para o objetivado crescimento do Programa (Quadro 8). O grande desafio à frente é tornar este número mais próximo ao real para os docentes individualmente, e não limitado ao cálculo de média.

**Quadro 8.** Distribuição média de número de orientandos por número de orientadores do Programa ao fim do quadriênio, em 2024.

Ano	Total Docentes	DP*	DC*	DV*	Orientandos / Orientadores DP média (DESV PAD amostra)*	Orientandos / Orientadores DC média (DESV PAD amostra)*	Orientandos / Orientadores média (DESV PAD amostra)*
2024	26	19	7	0	5 (+- 3)	2 (+- 2)	4 (+- 3)

\* DP = docente permanente; DC = docente colaborador; DV = docente visitante; M = mestrado; D = doutorado

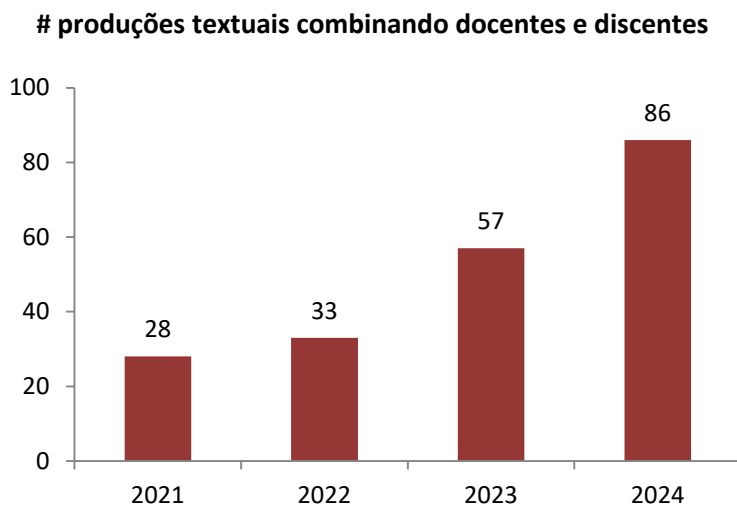
Fonte: elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

Além das atividades de orientação, a maior parte de nossos docentes se envolveu na oferta de disciplinas ao longo deste quadriênio. Setenta por cento de nosso corpo social docente participou de disciplinas oferecidas no PPGHCTE. Comparando ano a ano também se observa uma renovação significativa dos nomes envolvidos em torno de 15 a 20%. Necessário observar aqui algumas especificidades do período, como dois docentes parcialmente afastados para estágios pós-doutorais, um

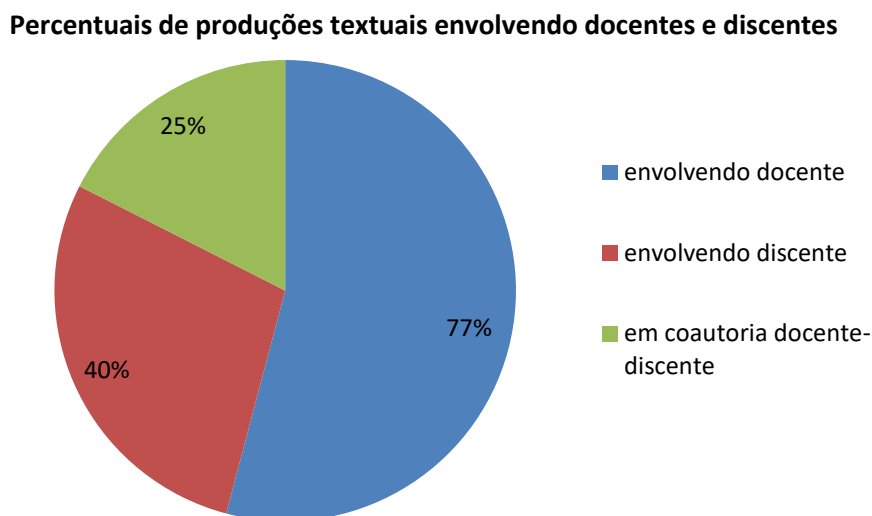
docente em sabático transinstitucional e transcontinental, dois que vieram a falecer, e seis que se constituem recém-ingressos, entre os 18 e 2 meses finais do quadriênio. Portanto, é não satisfatório, mas compreensível que fechemos o quadriênio com cerca de 30% de nosso quadro devendo disciplinas completas.

Por fim, trazemos as participações de nosso corpo docente em coautorias com os discentes.

Na macrocategoria produções textuais com participações docente-discente, contabilizamos os seguintes números (Figuras 72 e 73, a seguir):



**Figura 72.** Quantitativos absolutos de produções textuais em parcerias docentes-discentes ao longo dos anos do quadriênio.



**Figura 73.** Percentuais das produções textuais do quadriênio 2021-2024 envolvendo membros do corpo discente, docente e ambos.

O aumento gradual destes quantitativos, sobretudo observado para os últimos dois anos do quadriênio, se deveu às produções do tipo trabalhos completos em anais de evento, que sofreram forte impacto das múltiplas iniciativas de treinamento para escrita empreendidas em 2023 e 2024. À frente destas, o grupo de docentes com forte engajamento em formação e pesquisas educacionais no PPGHCTE, formado por professoras do Instituto de Química da UFRJ. Importante destacar que este quantitativo de coautorias docente-discente representou 77% das produções textuais totais (Figura 73) e 62% da produção textual discente, ou seja, a maior parcela das produções textuais do Programa no quadriênio. Estes dados são também indicativos do engajamento dos docentes do PPGHCTE com a formação dos estudantes.

Nas demais macrocategorias de produção, artísticas culturais e técnicas tecnológicas, as participações de docentes em coautoria com discentes foram mais raras. No conjunto, predominaram produções autorais, discentes, e docentes. Dez produções artístico-culturais foram realizadas em coautoria docentes-discentes: 7 painéis para as edições 2021 e 2022 do Festival do Conhecimento UFRJ, um grande encontro da extensão da UFRJ com a sociedade; três performances, uma realizada na Escola de Belas Artes da UFRJ (2022), e as outras duas no contexto do Congresso *Scientiarum Historia* (edições 2021 e 2023). As produções técnicas tecnológicas em coautoria docentes-discentes somaram 5, das quais duas correspondem a desenvolvimento de aplicativo e três a desenvolvimento de técnica. Todas estas produções entram no escopo das respectivas pesquisas de tese e dissertação conduzidas pelos estudantes, ilustrando, mais uma vez, o grande leque de inserções multimodais das pesquisas e produtos desenvolvidos no PPGHCTE.

## IMPACTO NA SOCIEDADE

Um dos canais mais importantes de ação para impacto na sociedade no PPGHCTE emerge de seu conjunto de projetos de extensão, que se destacam pelo forte caráter interdisciplinar e pela interface entre ciência, tecnologia, arte, cultura e sociedade. Tais projetos abarcam desde reflexões críticas sobre os impactos sociais das novas tecnologias até estratégias inclusivas de ensino, divulgação científica e preservação do meio ambiente. Nas linhas à frente eles serão associados a alguns **eixos analíticos** que organizam nossa forma de perceber o impacto do PPGHCTE na sociedade. O eixo **Tecnologia e Sociedade**, por exemplo, aborda questões centrais como os impactos da inteligência artificial e da digitalização na vida social, promovendo debates sobre colonialismo digital, privacidade e ética. Já as iniciativas voltadas à **Educação e Inclusão** têm como foco a democratização do conhecimento, trabalhando com redução de danos na abordagem das drogas nas escolas, acessibilidade para estudantes com deficiência visual e afetividade como princípio metodológico no ensino.

A **interdisciplinaridade** também se manifesta fortemente nos projetos que articulam cultura, arte e divulgação científica, promovendo novas formas de apropriação do conhecimento e diálogos entre diferentes áreas do saber. Projetos como *Ciência Quadro a Quadro* e *Anatomia das Paixões* fazem uso de narrativas audiovisuais e expressões artísticas para estimular a reflexão crítica, enquanto o *DAC* –



*Divulgação e Alfabetização Científica* investe na formação de multiplicadores e na educação científica em ambientes não formais. No eixo de **Sustentabilidade e Meio Ambiente**, o PPGHCTE fomenta a interação entre ciência e sociedade em ações de pertencimento territorial e práticas ecológicas, como no *Canteiro dos Saberes e Fazeres*, que trabalha diretamente com comunidades vulneráveis, e no projeto *Dança e Educação Ambiental*, que utiliza a arte como ferramenta de conscientização sobre biomas locais.

A **inserção internacional** dos projetos do HCTE reflete-se em iniciativas como *Astronomia nas Culturas*, que promove a integração de saberes tradicionais e científicos sobre relações céu-terra em uma rede acadêmica latino-americana, e *Ciência, Direito e Dispositivos Educacionais*, que investiga práticas sociotécnicas emergentes e sua influência nas políticas públicas e na governança global do conhecimento. Essas ações evidenciam a capacidade do programa de articular pesquisa e impacto social, garantindo uma formação sólida e conectada com os desafios do século XXI. Assim, o PPGHCTE reafirma seu compromisso com a extensão universitária como um vetor essencial da ciência cidadã, da justiça social e da inovação educacional, e busca incessantemente contribuir para a valorização da pesquisa como elemento transformador da sociedade. O Quadro 9 nos oferece uma síntese organizativa de todos os projetos de extensão registrados no Programa, como uma maneira de perceber seu impacto.

**Quadro 9.** Projetos de Extensão do PPGHCTE, qualificados por eixos ou categorias gerais de impacto.

<b>Categoria de Impacto</b>	<b>Contexto do Impacto</b>	<b>Projetos Relacionados*</b>
<b>Tecnologia e Sociedade</b>	Inclusão Digital e Acessibilidade Tecnológica. Novas tecnologias e seus impactos sociais e éticos, inclusão digital e inovação na administração pública.	(20) LabIS - Laboratório de Informática e Sociedade; (30) TICs e TACs; (29) Tecnologia Assistiva; (19) Inteligência Artificial; (18) Informática e Sociedade (17) Informatica para Benefício da Administração Pública (06) Ciências, tecnologias e sociedades (08) Como funciona a sociedade
<b>Educação e Inclusão</b>	Educação Inclusiva e Acessibilidade. Práticas educacionais inclusivas, formação docente e suporte a alunos em situação de vulnerabilidade. Promoção da Cidadania e Combate às Desigualdades	(28) Ser Diferente, Ser Igual; (27) Rede de Educação Popular; (26) Rede Colaborativa de Ensino-Pesquisa-Extensão entre Meninas e Mulheres; (21) Musicografia em Braille; (13) Ensino de Escrita Matemática para Alunos com

		Deficiência Visual; (16) Inclusão e Afetividade no Ensino. (11) Divulgação e Alfabetização de crianças; (12) Educação para as drogas.
<b>Arte, Cultura e Divulgação Científica</b>	Popularização do Conhecimento na e pela Produção Cultural. Promoção da cultura artística e científica, articulando-as e incentivando o diálogo entre arte e ciência na sociedade.	(24) Portal História da Psicologia; (04) Ciência Quadro a Quadro; (01) Anatomia das Paixões; (09) Curso de Extensão Comunicação e Expressão; (14) Experiências e Epifanias (07) CInÊNCIA, cine com ciência na mochila; (22) Paratodos, ensino de dança; (25) Projeto Integrado de artes visuais.
<b>Sustentabilidade e Meio Ambiente</b>	Ações voltadas prioritariamente para sustentabilidade, através do pertencimento territorial e consciência ambiental, utilizando abordagens artísticas e educativas. Direitos Humanos, Identidade e Políticas Públicas	(23) Pedagogia da Convivência e Identidades para o Extermínio; (10) Dança e Educação Ambiental no Ensino Básico; (03) Canteiro dos Saberes e Fazeres
<b>Internacionalização</b>	Desenvolvimento de redes acadêmicas interinstitucionais e valorização de saberes tradicionais. Promover integração global e diversidade epistemológica através de intercâmbios Acadêmicos e Redes de Pesquisa Internacionais.	(02) Astronomia nas Culturas; (15) HCTE em Redes Inter /Transdisciplinares na COVID-19; (05) Ciência, Direito e Dispositivos Educacionais

\* Os códigos numéricos entre parênteses são as referências internas de registro dos projetos no sistema gestão do PPGHCTE.

*Fonte:* elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

A análise dos projetos de extensão, conforme apresentada no Quadro 9, evidencia a diversidade e a transversalidade das iniciativas desenvolvidas pelo programa. No entanto, para aprofundar a compreensão do alcance dessas ações e fortalecer a demonstração de seu impacto na sociedade, faz-se necessário um referencial que permita correlacionar as iniciativas do programa com indicadores amplamente reconhecidos. Escolhemos para esse ponto os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU, pois representam um dos marcos contemporâneos mais relevantes para a avaliação do impacto social e da responsabilidade acadêmica em nível global. Ao

associarmos os projetos do PPGHCTE aos ODS, buscamos demonstrar como cada iniciativa se insere dentro de uma estratégia global de impacto positivo.

A seguir (Quadro 10), apresentamos a relação entre os projetos e as ODS, destacando a frequência e distribuição dos objetivos impactados. Essa análise quantitativa e qualitativa permite visualizar quais dimensões do desenvolvimento sustentável são mais fortemente trabalhadas pelo PPGHCTE, evidenciando a consistência das ações do Programa em promover inovação, inclusão e transformação social.

**Quadro 10.** Relações dos projetos do PPGHCTE com as ODS.

Nome do Projeto	Breve Descrição	ODS Relacionadas
<b>Tecnologia e Sociedade</b>		
<b>(20) LabIS - Laboratório de Informática e Sociedade</b>	Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias sociais, como LIBRASOffice e moedas digitais, para inclusão digital e acessibilidade.	ODS 9 ODS 10
<b>(30) TICs e TACs</b>	Promove alfabetização digital e inclusão tecnológica em comunidades vulneráveis.	ODS 4 ODS 9
<b>(29) Tecnologia Assistiva</b>	Explora soluções tecnológicas para inclusão educacional de deficientes visuais.	ODS 4 ODS 10
<b>(19) Inteligência Artificial</b>	Investiga os impactos sociais e éticos da IA, com foco na cidadania digital.	ODS 4 ODS 16
<b>(18) Informática e Sociedade</b>	Analisa a relação entre tecnologia, inovação digital e sociedade.	ODS 9 ODS 16
<b>(17) Informática para Benefício da Administração Pública</b>	Desenvolve soluções digitais para modernizar a gestão pública.	ODS 9 ODS 16
<b>(06) Ciências, Tecnologias e Sociedades</b>	Explora a interseção entre ciência, tecnologia e impactos sociais.	ODS 4 ODS 9
<b>(08) Como Funciona a Sociedade</b>	Promove debates sobre funcionamento das instituições e desenvolvimento social.	ODS 4 ODS 16

Nome do Projeto	Breve Descrição	ODS Relacionadas
<b>Educação e Inclusão</b>		
<b>(28) Ser Diferente, Ser Igual</b>	Trabalha inclusão e cidadania em escolas, combatendo preconceitos e discriminação.	ODS 4 ODS 5
<b>(27) Rede de Educação Popular</b>	Fortalece saberes comunitários e promove práticas pedagógicas populares.	ODS 4 ODS 10
<b>(26) Rede Colaborativa de Ensino-Pesquisa-Extensão entre Meninas e Mulheres</b>	Fomenta a presença feminina nas áreas CTEM e combate desigualdades de gênero.	ODS 5 ODS 4
<b>(21) Musicografia em Braille</b>	Capacita professores para ensino de música a deficientes visuais.	ODS 4 ODS 10
<b>(13) Ensino de Escrita Matemática para Alunos com Deficiência Visual</b>	Utiliza tecnologia para ensino de matemática acessível.	ODS 4 ODS 10
<b>(16) Inclusão e Afetividade no Ensino</b>	Implementa práticas pedagógicas para tornar o ensino mais inclusivo.	ODS 4 ODS 3
<b>(11) Divulgação e Alfabetização de Crianças</b>	Estimula a leitura e alfabetização em crianças de comunidades vulneráveis.	ODS 4 ODS 10
<b>(12) Educação para as Drogas</b>	Desenvolve estratégias pedagógicas sobre drogas e saúde pública.	ODS 3 ODS 4
<b>Arte, Cultura e Divulgação Científica</b>		
<b>(24) Portal História da Psicologia</b>	Divulga a história da psicologia em plataformas digitais.	ODS 4 ODS 9
<b>(04) Ciência Quadro a Quadro</b>	Utiliza mídias e arte para popularização do conhecimento científico.	ODS 4 ODS 9
<b>(01) Anatomia das Paixões</b>	Explora interseções entre arte, ciência e conhecimento.	ODS 4 ODS 3

<b>Nome do Projeto</b>	<b>Breve Descrição</b>	<b>ODS Relacionadas</b>
<b>(09) Curso de Extensão Comunicação e Expressão</b>	Aprimora habilidades comunicativas e expressão oral.	ODS 4 ODS 10
<b>(14) Experiências e Epifanias</b>	Desenvolve narrativas coletivas e construção de saberes.	ODS 4 ODS 11
<b>(07) CinÊNCIA - Cine com Ciência na Mochila</b>	Leva o cinema e o audiovisual para escolas, promovendo aprendizado científico.	ODS 4 ODS 10 ODS 16
<b>(22) Paratodos - Ensino de Dança</b>	Utiliza a dança para inclusão social e saúde mental.	ODS 4 ODS 3
<b>(25) Projeto Integrado de Artes Visuais</b>	Oficinas artísticas e culturais para comunidades carentes.	ODS 11 ODS 15
<b>Sustentabilidade e Meio Ambiente</b>		
<b>(23) Pedagogia da Convivência e Identidades para o Extermínio</b>	Pesquisa sobre identidade, direitos humanos e políticas públicas.	ODS 16 ODS 10
<b>(10) Dança e Educação Ambiental no Ensino Básico</b>	Sensibiliza crianças para questões ambientais através da dança.	ODS 4 ODS 13
<b>(03) Canteiro dos Saberes e Fazeres</b>	Promove sustentabilidade e pertencimento territorial.	ODS 11 ODS 15
<b>Internacionalização</b>		
<b>(02) Astronomia nas Culturas</b>	Explora a etnoastronomia e redes de conhecimento global.	ODS 4 ODS 17
<b>(15) HCTE em Redes Inter/Transdisciplinares na COVID-19</b>	Articula redes acadêmicas para enfrentamento da pandemia.	ODS 3 ODS 17
<b>(05) Ciência, Direito e Dispositivos Educacionais</b>	Investiga as interseções entre ciência, tecnologia e políticas públicas.	ODS 9 ODS 16

\* Os códigos numéricos entre parênteses são as referências internas de registro dos projetos no sistema gestão do PPGHCTE.

Fonte: elaborado pela Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE em 2025.

A análise dos projetos de extensão do PPGHCTE-UFRJ evidencia um compromisso significativo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme demonstrado no Quadro 10. A relação direta entre cada iniciativa e os ODS reflete a transversalidade das ações do Programa, abrangendo impacto social, educacional, tecnológico, ambiental e cultural. Para percebermos de forma mais pronta, a Figura 74, a seguir, sintetiza a frequência de incidência das ODS nos projetos mapeados, e permite uma visualização clara das áreas de maior impacto e das diretrizes prioritárias que orientam as atividades extensionistas do PPGHCTE. Essa distribuição reforça a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a atuação do Programa na produção e disseminação de conhecimento com impacto social concreto.

Para qualificar os projetos de extensão do PPGHCTE-UFRJ em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foi adotado um procedimento analítico baseado na correspondência entre os objetivos específicos de cada projeto e os eixos temáticos das ODS, conforme estabelecido pela Agenda 2030 da ONU. Inicialmente, os títulos, descrições e áreas de impacto dos projetos foram analisados a partir do Quadro Analítico, identificando as principais frentes de atuação de cada iniciativa. Em seguida, as diretrizes de cada ODS foram cruzadas com os objetivos e ações dos projetos, estabelecendo um mapeamento de convergência. Esse processo permitiu atribuir uma ou mais ODS para cada projeto, considerando a diversidade de impactos gerados.

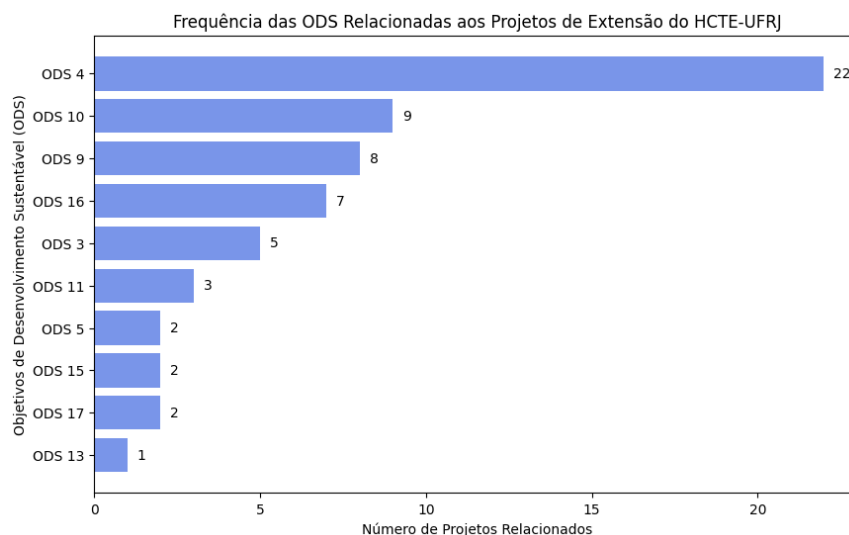


Figura 74. Frequência dos projetos de extensão do PPGHCTE por ODS.

A frequência total das ODS é maior que o número de projetos, pois cada iniciativa pode contribuir simultaneamente para múltiplos objetivos globais. Por exemplo, um projeto voltado para educação inclusiva pode estar associado ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 10 (Redução das Desigualdades). Da mesma forma, ações que integram tecnologia e inclusão social podem impactar tanto o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) quanto o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições

Eficazes). Esse método de qualificação permite uma visão ampliada do impacto das atividades extensionistas, destacando a transversalidade das iniciativas e sua contribuição para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

A educação de qualidade (ODS 4) é o eixo central do impacto do PPHHCTE na sociedade, pela via direta de seus projetos de extensão, garantindo que o conhecimento gerado na universidade não permaneça restrito à pesquisa, mas seja difundido e aplicado na melhoria do ensino em diferentes níveis. A qualificação docente, o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas e a popularização do conhecimento científico contribuem diretamente para a formação de pessoas no enfrentamento dos desafios contemporâneos. A valorização da ciência como ferramenta de transformação social fortalece a relação entre a universidade e a sociedade, ampliando o alcance e a utilidade do conhecimento acadêmico.

A inovação tecnológica e sua aplicação na redução das desigualdades também são dimensões fundamentais do impacto da pós-graduação. O ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) estimula o desenvolvimento de tecnologias aplicadas à inclusão social, garantindo que avanços científicos não fiquem restritos a um público acadêmico, mas gerem benefícios concretos para diferentes setores da sociedade. Tecnologias assistivas, inteligência artificial aplicada à acessibilidade e inovação na administração pública são exemplos de como a pesquisa acadêmica no PPGHCTE pode ser transformada em ferramentas eficazes para a promoção da equidade e modernização institucional.

A redução das desigualdades (ODS 10) está diretamente relacionada ao compromisso do PPGHCTE com a democratização do conhecimento. Ao produzirmos ciência e tecnologia, devemos nos comprometer com sua aplicação social, garantindo que grupos historicamente marginalizados tenham acesso a práticas educacionais e tecnológicas inovadoras. Ações voltadas para a inclusão de mulheres nas ciências, para a acessibilidade de pessoas com deficiência e para o fortalecimento da educação em comunidades vulneráveis são essenciais para consolidar um impacto duradouro na redução das desigualdades sociais.

O PPGHCTE também exerce um papel central na promoção da cidadania e no fortalecimento das instituições democráticas (ODS 16). Temos certeza de que nossa pesquisa acadêmica pode contribuir ativamente para a construção de políticas públicas mais eficazes, para a difusão de uma cultura de direitos humanos e para a implementação de práticas mais justas e inclusivas. No contexto da avaliação da CAPES, é fundamental destacar como nos inserimos nesse processo, articulando redes interinstitucionais, assessorando órgãos públicos e promovendo diálogos que contribuam para uma governança mais transparente e acessível.

A atuação em saúde e bem-estar (ODS 3) no HCTE também reforça sua relevância sanitária e social, especialmente em momentos críticos, como o enfrentamento da pandemia de COVID-19. O desenvolvimento de ações voltadas para a saúde mental, a prevenção ao uso de drogas e a difusão de práticas de saúde coletiva exemplificam o potencial da pesquisa acadêmica para impactar diretamente a qualidade de vida da população. O diálogo entre ciência, cultura e bem-estar fortalece a visão interdisciplinar do conhecimento e amplia seu alcance para além dos espaços acadêmicos.

A valorização da cultura e do território também faz parte do nosso impacto social. O ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) destaca a importância da integração entre desenvolvimento urbano e respeito à diversidade sociocultural, garantindo que práticas científicas e artísticas possam atuar na preservação da identidade local e na promoção de espaços mais inclusivos e sustentáveis. O incentivo ao pertencimento territorial, o resgate de saberes tradicionais e a promoção da arte como ferramenta de transformação social são ações que reforçam o papel da universidade como agente ativo na construção de comunidades mais equitativas.

Nossa relação com a sustentabilidade ambiental (ODS 13) também é um aspecto relevante nesta quadrienal. Projetos acadêmicos que abordam questões climáticas e preservação ambiental foram articulados com práticas educativas que promoveram dinâmicas e ações sobre a cultura em interseção com responsabilidade ecológica. A inserção de perspectivas socioambientais no ensino e na pesquisa reforça nosso compromisso com desenvolvimento sustentável e com a formação de profissionais e cidadãos mais conscientes sobre os desafios ambientais do século XXI.

Por fim, a internacionalização e o fortalecimento de redes acadêmicas interinstitucionais (ODS 17) são fatores estratégicos para a avaliação da pós-graduação. A produção de conhecimento científico deve estar conectada a uma perspectiva global, promovendo o intercâmbio de saberes e fortalecendo a participação do Programa em discussões internacionais. A valorização de epistemologias diversas, incluindo saberes tradicionais e práticas culturais locais, amplia a capacidade de nossa pesquisa acadêmica dialogar com múltiplas realidades, reforçando sua relevância em um cenário globalizado.

Nesta associação dos projetos de extensão do PPGHCTE aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, torna-se evidente a abordagem interdisciplinar, a inovação educacional e nossa responsabilidade social, aspectos fundamentais para a avaliação do impacto acadêmico e social do Programa. O compromisso com a democratização do conhecimento, a inclusão e a sustentabilidade refletem a atuação do Programa como um agente transformador, consolidando sua relevância científica e seu impacto social duradouro.

### **3.1 IMPACTO E CARÁTER INOVADOR DA PRODUÇÃO INTELECTUAL EM FUNÇÃO DA NATUREZA DO PROGRAMA**

A produção intelectual do Programa de Pós-graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) reflete a essência interdisciplinar que estrutura o Programa desde sua concepção. As pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGHCTE articulam história, epistemologia, ciências exatas, tecnologia e artes em diálogos inovadores que desafiam as barreiras disciplinares tradicionais. Os dez produtos selecionados para compor este item de nosso relatório evidenciam essa natureza interdisciplinar e reforçam o impacto do Programa na formação de pesquisadores, na difusão do conhecimento e na proposição de abordagens inovadoras para problematizar ciência e sociedade.



Cada um dos produtos que vamos destacar à frente exemplifica a vocação do PPGHCTE para a produção de conhecimento com alto impacto e forte caráter inovador, seja pela proposição de novos paradigmas teóricos, seja pela incorporação de tecnologias emergentes, pelo questionamento de pressupostos estabelecidos ou pela difusão do conhecimento para públicos ampliados. O conjunto aqui apresentado demonstra a relevância do Programa tanto no contexto acadêmico quanto no âmbito da sociedade em geral, cumprindo seu papel de contribuir para a construção de novos referenciais de análise e para a formulação de respostas concretas aos desafios contemporâneos.

## 1. CORPO, MENTE E CIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA MODERNIDADE

O artigo “**Entangling and Rupture of Body and Mind for Building of the Modern Science: Lessons from Da Vinci and Descartes**” (Springer, *Foundations of Science*) (<https://doi.org/10.1007/s10699-022-09874-w>) propõe uma revisão epistemológica de profundo alcance sobre a separação entre corpo e mente no pensamento moderno, introduzindo uma perspectiva inovadora ao abordar a neuroepistemologia como chave interpretativa. A autora reconstitui historicamente o processo de dissociação entre percepção sensível e racionalidade abstrata, propondo que essa divisão, cristalizada por interpretação do legado cartesiano, que ainda fundamenta cânones científicos contemporâneos, especialmente no campo das ciências experimentais, é contrariada pela própria neurobiologia.

A originalidade do artigo, e que conduz nossa escolha ao indicá-lo como primeiro item do Anexo 7, reside na revisão da crítica ao “Erro de Descartes”, ao evidenciar que a cognição científica é um fenômeno distribuído entre percepção, lógica e emoção, ampliando as perspectivas sobre o papel da corporeidade na produção do conhecimento. A interseção entre essas áreas do saber resulta em um aporte crucial para o campo, e espelho da missão do nosso Programa. Esse impacto é especialmente relevante para a formação de pesquisadores que transitam entre humanidades e ciências naturais, um dos pilares formativos do PPGHCTE.

Sua publicação em periódico internacional de referência no campo da filosofia da ciência e epistemologia, indexado nas principais bases (*Scopus, Web of Science*), projeta o impacto da produção do PPGHCTE no cenário global, alinhando o Programa aos mais relevantes debates sobre a racionalidade científica e a crítica aos paradigmas ocidentais modernos. Ao mesmo tempo, o artigo insere-se em uma frente emergente de estudos que tensionam a hegemonia do cognitivismo clássico, contribuindo de forma original e disruptiva para a consolidação da neuroepistemologia enquanto campo plural e transdisciplinar.

A publicação deste artigo em um periódico internacional (Qualis A2, FI = 0,9) reforça a internacionalização do PPGHCTE, ampliando a visibilidade do Programa e estabelecendo conexões com pesquisadores globais. O artigo exemplifica a capacidade do PPGHCTE de produzir conhecimento inovador e relevante, situado intrinsecamente nas dinâmicas acadêmicas, mas contribuindo para debates internacionais e para a evolução das práticas educativas, uma vez que pode enriquecer metodologias de ensino, promovendo uma educação mais holística e alinhada às necessidades contemporâneas.

## 2. HISTORICIDADE, GÊNERO E RAÇA NO PENSAMENTO ECONÔMICO

O artigo "**Lélia Gonzalez: aportes de Gênero, Raça e Classe Pensando a 'Amefricladinidade' do Desenvolvimento no Brasil**", de Maria Mello de Malta ([https://doi.org/10.56503/H-Industria/n.35\(18\)/3213](https://doi.org/10.56503/H-Industria/n.35(18)/3213); [https://enep.sep.org.br/uploads/724\\_1678761333\\_L%C3%A9lia\\_Gonzalez\\_-\\_g%C3%AAnero\\_ra%C3%A7a\\_e\\_classe\\_na\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_econ%C3%B4mico-social\\_brasileira\\_-\\_vers%C3%A3o\\_identificada\\_pdf\\_ide.pdf](https://enep.sep.org.br/uploads/724_1678761333_L%C3%A9lia_Gonzalez_-_g%C3%AAnero_ra%C3%A7a_e_classe_na_forma%C3%A7%C3%A3o_econ%C3%B4mico-social_brasileira_-_vers%C3%A3o_identificada_pdf_ide.pdf)) articula três dos principais vetores críticos da contemporaneidade: **gênero, raça e classe**, promovendo uma análise histórica sobre como esses elementos estruturaram a dependência econômica do Brasil. A inovação da pesquisa emanada pelo texto está na inversão do ponto de partida: em vez de utilizar categorias econômicas para interpretar a sociedade, a obra propõe que a própria historiografia seja o eixo central para compreender a economia política. Esse deslocamento metodológico transforma a forma como pensamos o desenvolvimento e a desigualdade no Brasil, conferindo ao estudo impacto acadêmico e relevância ampliadas, além de convergentes com políticas públicas e formulação de novos modelos econômicos equitativos.

A publicação deste artigo na revista H-Industri@, vinculada à Universidade de Buenos Aires, reforça a internacionalização do debate e amplia a visibilidade das contribuições de Lélia Gonzalez para além das fronteiras brasileiras. A revista possui Qualis A1, sendo publicada pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Buenos Aires, Argentina.

Ao argumentar que as facetas do desenvolvimento estão intrinsecamente ligadas aos processos de formação econômica e social, Maria Malta traz a história para a compreensão das estruturas de manutenção de violências e privilégios que caracterizam economias dependentes. Essa perspectiva alinha-se diretamente à missão do PPGHCTE, que visa promover a reflexão crítica sobre a trajetória do conhecimento científico e tecnológico em suas dimensões históricas, epistemológicas e sociais. Nessa produção, manifesta-se a integração de análises históricas e epistemológicas com questões sociais contemporâneas, ponto no qual o HCTE busca formar mestres e doutores capazes de compreender e intervir nas complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

## 3. ASTRONOMIA CULTURAL E HISTÓRIA DA CIÊNCIA

O capítulo intitulado "**Fontes Históricas e Etno-históricas da Astronomia Cultural no Brasil**", de **Walmir Thomazi Cardoso**, presente no livro "**Três Décadas de História da Ciência: Percurso e Diálogos Plurais**", também reflete de maneira fulcral a missão do PPGHCTE. Ao integrar perspectivas históricas e etno-históricas, o capítulo exemplifica a abordagem interdisciplinar promovida pelo Programa, que busca compreender a ciência em seus contextos sociais, culturais e políticos. Essa contribuição ressalta a importância de considerar saberes tradicionais e acadêmicos na construção do conhecimento científico, alinhando-se aos objetivos do PPGHCTE de formar mestres e doutores capazes de articular diferentes campos do saber e promover uma reflexão crítica sobre a trajetória das ciências.

Este item foi destacado porque constitui uma produção intelectual de elevada densidade teórica e metodológica no campo da Astronomia Cultural, com impacto direto na formação crítica e interdisciplinar de pesquisadores em nível de pós-graduação no PPGHCTE. De autoria do Prof. Walmir

Thomazi Cardoso, ele realiza um mapeamento histórico-epistemológico inédito das fontes utilizadas na consolidação da Astronomia Cultural como campo acadêmico no Brasil. O texto propõe uma classificação tripartite das fontes: histórica, etno-histórica e contemporânea, e analisa sua articulação com a constituição das bases epistemológicas da área, promovendo um diálogo rigoroso entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas. Tal abordagem fortalece a prática interdisciplinar, norteadora do PPGHCTE, ao propor uma reflexão crítica sobre a produção de conhecimento em contextos não-hegemônicos e historicamente silenciados, como os dos povos originários e comunidades tradicionais.

O impacto da obra no quadriênio se estende à valorização da História das Ciências em contextos locais e à formação de pesquisadores sensíveis às intersecções entre cultura, ciência e sociedade. O capítulo figura como material de referência em disciplinas do HCTE e impulsiona novas investigações no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Astronomia Cultural (LEPAC), reforçando o compromisso do Programa com a valorização do mosaico cultural brasileiro e com a internacionalização de abordagens críticas na história da ciência. Ao enfatizar a importância da busca ativa por fontes pouco exploradas e ao oferecer um roteiro metodológico robusto para a leitura dessas fontes, a produção proporciona um alicerce sólido para estudantes e pesquisadores atuarem de modo crítico e inovador nas fronteiras entre História, Antropologia, Arqueologia e Astronomia Cultural. Trata-se, portanto, de uma produção que articula de forma exemplar os objetivos do HCTE de estimular a interdisciplinaridade e formar pesquisadores capazes de dialogar com os grandes desafios culturais e sociais do conhecimento científico.

#### 4. METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO REMOTO

O livro “**Metodologias Ativas no Ensino Remoto: uma autoetnografia**”, de Igor Vinicius Lima Valentim, Mariana Maia Moreira e Suziane de Oliveira dos Santos Gonçalves, é uma produção que se insere de maneira exemplar na missão do PPGHCTE. Ele articula a dimensão epistemológica sobre ensino com a vivência concreta dos desafios do período pandêmico. Escrito em formato de autoetnografia coletiva e colaborativa, o livro oferece uma análise densa das práticas pedagógicas em contexto remoto, e estabelece reflexões necessárias sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na formação universitária e nos modos de relação entre docentes, discentes e conhecimento. O uso do método autoetnográfico, ainda pouco explorado no Brasil, contribui para uma abordagem inovadora do ensino, centrada na subjetividade, na afetividade e na construção coletiva da aprendizagem.

No nosso Programa, o impacto dessa obra é visível em pelo menos três dimensões estratégicas. Em primeiro lugar, ela se tornou referência para a formação docente, estimulando mestrandos e doutorandos a explorarem metodologias ativas e abordagens autoetnográficas em suas práticas acadêmicas, especialmente em disciplinas que entrecruzam epistemologia, teorias da mente e ensino de ciências. Em segundo lugar, o livro vem sendo utilizado como base de reflexão para o desenvolvimento de novas disciplinas e oficinas pedagógicas (indicadas especificamente neste relatório como item produto de destaque do Anexo 10), potencializando a inovação curricular no ensino superior. Trata-se de um produto de pesquisa que ultrapassa os muros acadêmicos, tendo sido distribuído pela *Amazon* como *eBook Kindle* e disponibilizado gratuitamente via UFRJ e Zenodo (<https://doi.org/10.5281/zenodo.8157271>), ampliando seu alcance e inserção social.

Percebemos que a produção também potencializa impactos sociais significativos ao fomentar a valorização da autonomia estudantil e da coautoria na construção do conhecimento, especialmente naqueles momentos de crise sanitária. A obra não apenas registra uma experiência transformadora, mas propõe caminhos metodológicos e epistemológicos para repensar o ensino universitário a partir de princípios não hierárquicos, participativos e críticos. Tal perspectiva ressoa diretamente com os objetivos do PPGHCTE de promover práticas educativas que ultrapassem o modelo tradicional e, porque não lembrar de Paulo Freire, bancário de ensino, essa produção tem inspirado práticas que estimulam a emancipação dos sujeitos e a reflexão sobre novos sentidos da educação no mundo contemporâneo.

Destacamos também que o livro possui forte repercussão no campo da interseção entre História da Ciência, Epistemologia e Prática Pedagógica, ao tematizar como a ciência e suas técnicas podem ser apropriadas, ressignificadas e ensinadas em contextos desafiadores. Seu impacto extrapola o campo educacional, contribuindo para debater amplamente a (re)valorização das universidades públicas e o papel social de seu corpo docente. A obra também gerou desdobramentos em eventos, orientações e outras publicações, consolidando-se como um eixo estruturante de um campo emergente no PPGHCTE, voltado à reflexão sobre ensino, subjetividade e inovação.

## 5. INTERNACIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA EM TRADUÇÃO INÉDITA

O livro **“Universalismo e Indigenização na História da Psicologia Moderna”** (<https://doi.org/10.5281/zenodo.14564243>), traduzido e organizado por **André Elias Morelli Ribeiro**, é uma produção intelectual de impacto significativo no contexto da formação de pós-graduandos do HCTE, não apenas pela relevância do texto original de Kurt Danziger, mas também pelo valor estratégico da tradução como ato de indigenização epistemológica. O texto original, publicado pela New York University Press, jamais havia sido traduzido para o português, o que limitava o acesso de pesquisadores brasileiros a uma das análises mais potentes sobre a assimetria na circulação do conhecimento psicológico no mundo moderno. A tradução, inserida no volume 3 do Boletim do Portal História da Psicologia (projeto destacado como item no Anexo 10), oferece uma reflexão densa e crítica sobre os processos de colonização intelectual e de resistência por meio da indigenização, propondo uma historiografia policêntrica da psicologia moderna que desafia as narrativas universalistas tradicionais.

No contexto do PPGHCTE, a obra contribui diretamente para a formação de mestrandos e doutorandos ao proporcionar acesso a um texto fundamental para o entendimento das relações entre ciência, poder e território. Ao discutir como o conhecimento psicológico foi exportado dos centros hegemônicos, especialmente dos EUA, para as periferias intelectuais. O texto traduzido fomenta discussões críticas sobre a produção científica no Brasil e em outros países do Sul Global. Isso permite aos discentes do Programa refletirem sobre sua própria inserção na cena científica global, incentivando-os a produzir conhecimento localizado e consciente de sua historicidade, ao mesmo tempo em que acessam debates internacionais de forma mais equitativa.

A escolha por traduzir esse texto específico está profundamente alinhada com a missão do PPGHCTE de promover a reflexão crítica sobre os fundamentos epistemológicos da ciência e a circulação de saberes. Além disso, trata-se de uma tradução que exigiu não apenas o domínio técnico da língua, mas a

construção de um vocabulário especializado inédito em português, devido à complexidade dos conceitos e à necessidade de preservar os sentidos críticos propostos por Danziger. A tradução, portanto, é em si um ato de produção intelectual original, ao adaptar para o contexto lusófono uma terminologia crítica capaz de ser mobilizada por novos pesquisadores em suas próprias investigações.

O impacto social dessa obra no quadriênio reside, centralmente, na democratização do acesso a saberes internacionalmente reconhecidos e na promoção de uma ciência mais crítica e reflexiva. O livro já tem sido utilizado como referência em cursos de pós-graduação e extensão, além de ter fomentado debates em grupos de pesquisa e eventos acadêmicos. Com isso, contribui diretamente para a capacitação de profissionais e pesquisadores capazes de questionar modelos hegemônicos de ciência e de construir alternativas epistemológicas que valorizem a pluralidade cultural e histórica dos contextos de produção do saber. O PPGHCTE, ao abrigar e fomentar este tipo de produção, reafirma seu compromisso com a crítica epistemológica e com a formação de sujeitos científicos inseridos em uma rede global, porém conscientes de suas especificidades locais e de seu papel transformador na sociedade.

## 6. PSICOLOGIA E MICROPOLÍTICA DOS PRIMEIROS LABORATÓRIOS

O artigo **“The First Psychology Laboratories: An Intense Traffic of Micropolitical Relations in a Neutral Space”**, publicado na *Annual Review of Critical Psychology* (vol. 18, 2024), representa uma produção de notável impacto social, cultural e acadêmico no contexto do PPGHCTE. De autoria de **Arthur Arruda Leal Ferreira**, com coautoria de pesquisadores egressos e vinculados ao Programa, a obra propõe uma releitura radical e inovadora dos laboratórios psicológicos do final do século XIX e início do século XX. Rompendo com a narrativa historiográfica tradicional que trata os laboratórios como marcos neutros de cientificidade, o artigo analisa tais espaços como territórios micropolíticos, nos quais saber e poder se entrelaçam, afetando diretamente a constituição da subjetividade e das hierarquias sociais. Ao fazê-lo, adota como base teórica a Teoria Ator-Rede, a Epistemologia Política e o *Strong Program*, integrando essas abordagens aos estudos históricos do Brasil, Argentina e Chile sobre laboratórios escolares e psiquiátricos.

Essa produção também contribui de maneira estratégica no quadro de internacionalização do PPGHCTE, ao ser publicada em periódico vinculado ao *Centre for Qualitative and Theoretical Research on the Reproduction and Transformation of Language, Subjectivity and Practice*, centro transinstitucional dedicado à produção de teoria crítica e radical, com ênfase em metodologias qualitativas influenciadas por feminismo, psicanálise e hermenêutica crítica. Tal inserção amplia o reconhecimento do Programa, sua visibilidade e articulação interinstitucional, e posiciona sua produção como parte de um esforço global por práticas acadêmicas descolonizadoras e epistemologicamente críticas. O artigo, ao adotar uma abordagem policêntrica e contextualizada da história da psicologia, contribui para a reconfiguração dos debates sobre ciência e poder, ampliando o repertório teórico dos pós-graduandos do PPGHCTE, especialmente aqueles inseridos nas linhas de pesquisa sobre epistemologia, ciência e sociedade.

Do ponto de vista da formação em nível de pós-graduação, o artigo oferece um arcabouço metodológico robusto para análises críticas sobre a ciência psicológica, instrumentalizando estudantes a operarem com categorias como *ontologia política*, *docilidade e recalcitrância* e *microfísica do poder*, conceitos

chave na interface entre psicologia, política e sociedade. O estudo valoriza a produção latino-americana na história das ciências, oferecendo modelos alternativos à historiografia hegemônica eurocêntrica e contribuindo para a formação de pesquisadores comprometidos com a crítica social e a valorização de práticas científicas situadas. O artigo também tem sido utilizado como referência em disciplinas e seminários do Programa, potencializando a formação de uma comunidade acadêmica engajada em temas de justiça epistêmica.

Além disso, o impacto social do artigo é ampliado ao problematizar as funções históricas dos laboratórios como dispositivos de controle social, particularmente em instituições educacionais e psiquiátricas no Brasil. Ao historicizar os vínculos entre práticas psicológicas e a exclusão de corpos e subjetividades consideradas “anormais”, a obra fornece elementos para debates contemporâneos sobre inclusão, diversidade e os usos sociais do conhecimento científico. Entendemos que ela reforça a missão do PPGHCTE de formar profissionais capazes de atuar criticamente nas esferas pública e acadêmica, com a proposição de novas formas de pensar a ciência como prática social e política.

## 7. CONGRESSO *SCIENTIARUM HISTORIA* E A DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER

O **Congresso *Scientiarum Historia***, dirigido pela coordenação do programa, e em cada edição possuindo comissões compostas por diferentes membros do corpo docente e discente do PPGHCTE, rompe com o modelo tradicional de eventos acadêmicos, adotando uma estrutura horizontalizada e interativa, onde estudantes, docentes e pesquisadores de diferentes níveis dialogam em arenas sem hierarquias acadêmicas. É uma iniciativa anual do PPGHCTE, realizada ininterruptamente desde 2008. Esta produção consolidou-se como uma plataforma essencial para debates interdisciplinares, objetivo permanente do Programa (acesse <https://www.hcte.ufrj.br/congresso.htm>).

Durante o quadriênio 2021-2024, o congresso abordou temáticas de grande relevância:

**Em 2021:** Com o tema "Homo post pandemicus", a 14ª edição refletiu sobre as transformações sociais e científicas decorrentes da pandemia de COVID-19, promovendo discussões sobre o futuro da humanidade pós-crise sanitária.

**Em 2022:** A 15ª edição, intitulada "1922 e uma semente chamada Brasil", incentivou debates sobre o centenário da Semana de Arte Moderna e suas implicações na construção da identidade nacional.

**Em 2023:** Sob o tema "A Queda do Céu", a 16ª edição inspirou-se na obra de Davi Kopenawa e Bruce Albert, promovendo reflexões sobre a cosmologia Yanomami e a importância de perspectivas indígenas na construção do conhecimento científico.

**Em 2024:** A 17ª edição explorou a temática "Ciências em Tempos de Barbáries", discutindo o papel da ciência em contextos de crise e desafios sociopolíticos.

A continuidade do congresso durante a pandemia de COVID-19 exemplifica sua importância e adaptabilidade. Em 2020, a 13ª edição foi realizada de forma remota, garantindo a segurança dos

participantes e a continuidade das discussões acadêmicas. Essa adaptação reforçou o compromisso do HCTE com a disseminação do conhecimento, mesmo em tempos desafiadores.

A presença do congresso em plataformas digitais amplia seu alcance e impacto. O canal no YouTube (<https://www.youtube.com/@ScientiarumHistoria>) disponibiliza gravações de palestras e debates, facilitando o acesso ao conteúdo por um público mais amplo. A página no Instagram (<https://www.instagram.com/scientiarum.historia/>) mantém os seguidores atualizados sobre novidades e temas relevantes. Além disso, o uso do *Padlet* (<https://padlet.com/scientiarumhistoria>) como galeria virtual interativa permite a exposição de resumos e materiais complementares, incentivando a interação e o compartilhamento de ideias entre participantes e público externo.

A realização contínua do Congresso *Scientiarum Historia* desde 2008 demonstra seu papel central na missão do HCTE de promover a inter-disciplinaridade. O evento enriquece a formação acadêmica dos pós-graduandos e fortalece a responsabilidade social do programa, uma permanente contribuição para a democratização do conhecimento.

O Congresso *Scientiarum Historia* tem registrado um aumento significativo no número de inscritos (481 na última edição, com 115 trabalhos completos apresentados, 27 pôsteres dialogados e 39 resumos expandidos), tornando cada vez mais evidente a eficácia das estratégias de verticalização implementadas pelo PPGHCTE. Essas estratégias buscam integrar diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até a pós-graduação, promovendo uma formação contínua e articulada. A participação crescente de estudantes de graduação e da rede municipal de ensino básico no congresso (mais de um terço dos inscritos), reflete essa abordagem integradora. Para viabilizar essa inclusão, o PPGHCTE tem oferecido suporte estrutural, como a disponibilização de bolsas de participação, organização de oficinas preparatórias e flexibilização de horários das atividades, garantindo que estudantes de diversos níveis possam se engajar nas discussões acadêmicas. Essa iniciativa não apenas enriquece a formação dos participantes, mas também fortalece a responsabilidade social do programa, ao democratizar o acesso ao conhecimento científico e estimular a continuidade dos estudos em níveis mais avançados.

## 8. TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ENSINO DE MATEMÁTICA

O **INTERMAT** é um *software* desenvolvido por **José Antônio dos Santos Borges** para facilitar a criação e leitura de textos matemáticos, especialmente voltado para a inclusão de pessoas com deficiência visual. Integrado ao Sistema Dosvox, o INTERMAT permite que usuários cegos ou com baixa visão escrevam e leiam expressões matemáticas de forma acessível e eficiente.

### **Funcionalidades principais:**

- **Edição de Textos Matemáticos:** Utilizando a notação AsciiMath, o INTERMAT possibilita a escrita de fórmulas e expressões matemáticas de maneira simplificada, permitindo que sejam renderizadas em formatos visualmente agradáveis e acessíveis.
- **Compatibilidade com Leitores de Tela:** O *software* é projetado para funcionar em conjunto com leitores de tela, garantindo que as expressões matemáticas sejam interpretadas e vocalizadas

corretamente, facilitando o aprendizado e a comunicação de conceitos matemáticos por parte de pessoas com deficiência visual.

- **Geração de Conteúdo Web:** O INTERMAT permite a exportação de textos matemáticos para formatos compatíveis com navegadores, facilitando a criação de páginas *web* acessíveis que contenham conteúdo matemático.

No contexto do PPGHCTE, o INTERMAT desempenha um papel crucial ao promover a inclusão e a democratização do conhecimento. É uma ferramenta que torna a matemática acessível, independentemente de limitações visuais. Nele, o PPGHCTE reafirma seu compromisso com a responsabilidade social e a formação de profissionais sensíveis às questões de acessibilidade. Pós-graduandos podem utilizar o INTERMAT para desenvolver pesquisas e práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, o *software* serve como um recurso valioso na elaboração de materiais didáticos acessíveis, ampliando o alcance e a eficácia das iniciativas educacionais do PPGHCTE.

O PPGHCTE tem se consolidado como um núcleo central na produção de conhecimento voltado para a acessibilidade e inclusão. Essa trajetória é fortemente alicerçada na colaboração estreita com o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE/UFRJ) especialmente por meio das contribuições do professor José Antônio Borges. Pioneiro na área de tecnologia assistiva, Borges desenvolveu o sistema Dosvox em 1993, uma ferramenta revolucionária que ampliou o acesso de pessoas com deficiência visual ao mundo digital, atualmente utilizada por cerca de 150 mil usuários. A sinergia entre o PPGHCTE e o NCE/UFRJ, unidade sede do Programa, tem fomentado pesquisas e projetos que aprimoram recursos tecnológicos inclusivos e aprofundam a compreensão sobre as interações entre ciência, tecnologia e sociedade. Essas iniciativas estão alinhadas com os valores institucionais da UFRJ, que incluem a diversidade, acessibilidade e inclusão social, conforme delineado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024. Ao promover ações que reforçam esses valores, o PPGHCTE e o NCE/UFRJ contribuem para a construção de uma universidade mais equitativa e acessível, em consonância com os objetivos estratégicos da UFRJ.

A escolha do INTERMAT neste item de destaque na seção de impacto social do PPGHCTE é justificada por sua contribuição significativa para a inclusão educacional e a promoção da igualdade de oportunidades no ensino da matemática. Em produções desse tipo, o Programa demonstra liderança na formação de profissionais comprometidos com a transformação social e a valorização da diversidade.

## 9. CULTURA POP E O ENSINO DAS CIÊNCIAS

O produto tecnológico-educacional “**Dr. Stone e o Ensino de Química**” é uma iniciativa inovadora desenvolvida no âmbito do Projeto CinÊNCIA da UFRJ, concebida pelo docente **Waldmir Nascimento de Araujo Neto** e amplamente divulgada pela página oficial <https://dr--stone-e-ensino-de-quimica0.webnode.page>. Esta produção articula uma rede de ações pedagógicas, teóricas e extensionistas que exploram as interfaces entre cultura pop, ensino de ciências e filosofia da química. Sua concepção responde à demanda por metodologias ativas e inclusivas, mobilizando animes e mangás como ferramentas para desenvolver competências críticas e éticas na formação docente. O produto foi



desdobrado em oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT/UFRJ) e em materiais audiovisuais disseminados pelo Instagram do projeto: <https://www.instagram.com/cinencia.ufrj>.

A natureza em rede desse produto o diferencia no cenário nacional e articula-se em três frentes integradas: (i) um repositório on-line de recursos didáticos aplicáveis em sala de aula; (ii) oficinas extensionistas em espaços públicos e escolares; e (iii) uma base teórica robusta ancorada na semiótica de Charles Peirce e na filosofia da química. Tal articulação permite que discentes da pós-graduação, especialmente aqueles vinculados ao PPGHCTE, desenvolvam habilidades em mediação didática, produção de conhecimento interdisciplinar e atuação em contextos diversos, desde escolas públicas até eventos científicos. Trata-se, portanto, de uma experiência formativa que integra prática, pesquisa e extensão, fomentando o protagonismo estudantil e a reflexão sobre ética científica.

A validação teórica desse produto foi consolidada com a publicação do artigo “Metáforas, Hipócones e a Filosofia da Química entre o Animê e o Mangá Dr. Stone” na Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Química (ReSBEnQ) (<https://doi.org/10.56117/resbenq.2024.v5.e052414>). Este artigo fundamenta-se na análise de metáforas visuais extraídas da narrativa intermedial de Dr. Stone, que funcionam como instrumentos semióticos para explorar dilemas éticos e responsabilidades sociais da prática química. O estudo propõe a criação de “espaços metafóricos” entre anime e mangá, nos quais são elaboradas atividades didáticas voltadas à formação inicial e continuada de professores de química. Tal aporte teórico sustenta metodologicamente a produção e fortalece sua relevância como produto de alta complexidade, que gera impacto em diferentes esferas do ensino de ciências.

A relevância deste produto para nossa quadrienal está diretamente alinhada com os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 da UFRJ, que preconiza a promoção da inovação pedagógica, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e o fortalecimento da responsabilidade social da universidade. Este item propõe um modelo pedagógico que dialoga com a cultura juvenil e com os desafios éticos contemporâneos. Contribui para a formação dos estudantes, ao ampliar os horizontes do ensino de ciências em contextos escolares diversos. Além disso, importante reafirmar, consolida o papel do PPGHCTE como um programa responsivo às demandas sociais emergentes, pois reforça sua atuação como instância produtora de tecnologias sociais de ensino.

Em síntese, “Dr. Stone e o Ensino de Química” demonstra o potencial do PPGHCTE para criar produtos de alta relevância, que não apenas respondem a demandas identificadas, mas que articulam criticamente saberes científicos, culturais e filosóficos. Este produto representa a capacidade do Programa de expandir suas fronteiras epistemológicas e metodológicas, ou seja, formar profissionais comprometidos com a inovação e com o uso não ingênuo da ciência em benefício da sociedade. Trata-se, portanto, de uma evidência concreta do impacto social e formativo do PPGHCTE no campo social em contexto interdisciplinar.

## 10. ARTE E EPISTEMOLOGIA COMO CRÍTICA URBANA

A obra **"Tire este planeta do caminho, que quero passar com meu trator"**, da artista visual **Marta Simões Perez**, docente permanente do PPGHCTE, destaca-se como uma crítica contundente à

especulação imobiliária desenfreada que afeta áreas urbanas e ambientais no Brasil. Apresentada na exposição "ECOARTIVISMO", realizada na Galeria Flávio de Carvalho do Complexo Cultural FUNARTE São Paulo, de 2 de setembro a 1º de outubro de 2023, a instalação consiste em um trator de brinquedo e um globo terrestre, cercados por fitas de listras amarelas e pretas, com uma dedicatória ao cineasta e ativista Silvio Tendler. A obra ironiza a destruição ambiental provocada por interesses econômicos, incentivando uma reflexão crítica sobre o desenvolvimento urbano e a preservação do meio ambiente.

A participação de Marta Simões Perez na exposição "ECOARTIVISMO" reflete a amplitude e a versatilidade do PPGHCTE como programa de pós-graduação que integra as artes visuais em suas atividades acadêmicas. Por esta escolha como item, salientamos que o Programa também aborda questões ecológicas e políticas por meio da arte, e com isso amplia as perspectivas de formação de seus alunos, incentivando-os a explorar diferentes linguagens e metodologias. Essa abordagem, novamente interdisciplinar, enriquece a formação de pessoas e promove a sensibilidade estética dos discentes.

Através da obra de Marta, o PPGHCTE alinha-se novamente aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 da UFRJ, que enfatiza a importância da arte e da cultura na formação acadêmica e na extensão universitária. O PDI destaca a necessidade de promover a diversidade cultural e a inclusão social, objetivos que são reforçados por iniciativas artísticas esta, que utiliza a arte como ferramenta de conscientização e transformação social. Por meio da integração da arte em suas atividades, o HCTE contribui para a construção de uma universidade mais plural e comprometida com as questões contemporâneas.

A integração das artes visuais nas atividades do HCTE transcende a mera complementaridade, estabelecendo-as como pilares fundamentais na formação acadêmica e na produção de conhecimento. A obra "Tire este planeta do caminho, que quero passar com meu trator" exemplifica essa abordagem em nosso programa, ao utilizar a arte como meio de crítica social e ambiental. Essa perspectiva interdisciplinar enriquece o repertório cultural dos estudantes, e estimula tanto a criatividade quanto a capacidade de questionamento, habilidades essenciais na formação pós-graduada. Ao promover essa sinergia entre arte e ciência, o PPGHCTE reafirma seu compromisso com uma educação holística e inovadora, consolidando-se como um centro de formação de referência aonde coabitam, de forma harmoniosa, diferentes campos do saber.

## **3.2 IMPACTO ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL DO PROGRAMA**

O PPGHCTE tem consolidado sua relevância acadêmica e social por meio de ações inovadoras que articulam ensino, pesquisa e extensão. Nesta seção vamos destacar e debater as cinco iniciativas (Anexo 10) com impacto para evidenciar como o programa atua no desenvolvimento comunitário, na formação acadêmica e na disseminação do conhecimento em diferentes escalas territoriais.

### **1. OS TRÊS PROJETOS DO ANEXO**

Vamos apontar para discussão, inicialmente, dois projetos de extensão e um projeto de pesquisa, para em seguida tratar dos dois outros itens: uma disciplina interinstitucional e o Congresso *Scientiarum Historia*. Os projetos assinalados no Anexo 10: "**O HCTE em Redes Inter/Transdisciplinares na COVID-19**"; "**Portal História da Psicologia**"; e "**Ensino~Pesquisa~Extensão como Locus de Resistência e Resiliência**", exemplificam o compromisso do PPGHCTE com a produção de conhecimento em caráter emancipador em sua relação com a sociedade.

## IMPACTO SOCIAL E COMUNITÁRIO

O projeto "O HCTE em Redes Inter/Transdisciplinares na COVID-19" demonstrou um impacto social direto ao criar espaços de acolhimento e reflexão durante a pandemia. A iniciativa proporcionou suporte psicológico e intelectual para diversos públicos, fortalecendo redes colaborativas interinstitucionais e promovendo ações que ajudaram a mitigar os efeitos da crise sanitária. Paralelamente, o "Portal História da Psicologia" atua na democratização do conhecimento, fornecendo materiais acessíveis a estudantes e pesquisadores, ampliando o acesso ao ensino e ao debate crítico sobre a psicologia no Brasil. Já o projeto de pesquisa "Ensino~Pesquisa~Extensão como Locus de Resistência e Resiliência" reflete a potência da educação enquanto ferramenta de transformação social, ao articular múltiplos saberes e fomentar práticas inclusivas em diferentes níveis de ensino.

## IMPACTO EDUCACIONAL

O impacto educacional dessas ações se manifesta tanto na formação de novos pesquisadores, quanto no atravessamento de suas ações na graduação e escola básica, o que demonstra fortalecimento da interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de metodologias inovadoras. O "Portal História da Psicologia" promove cursos, videoaulas e uma enciclopédia colaborativa (WikiHP), estimulando práticas pedagógicas ativas e fomentando a pesquisa acadêmica na área da psicologia. Já o "HCTE em Redes" expandiu as práticas extensionistas ao transformar o ensino remoto em uma oportunidade de articulação entre diferentes campos do conhecimento, ressignificando experiências docentes e discentes em um cenário de crise. O projeto de pesquisa "Ensino~Pesquisa~Extensão" fortalece a integração entre diferentes níveis de ensino e desenvolve metodologias baseadas na dialogicidade e na construção coletiva do saber, consolidando o HCTE como um polo de referência na inovação educacional.

## IMPACTO TECNOLÓGICO

As ações do PPGHCTE também apresentam contribuições no campo tecnológico, especialmente por meio da difusão do conhecimento em plataformas digitais. O "Portal História da Psicologia" utiliza diferentes formatos de mídia, como vídeos, podcasts e verbetes colaborativos, para popularizar a história da psicologia e alcançar um público amplo, tornando-se um modelo de uso da tecnologia na divulgação científica. O "HCTE em Redes" também explorou plataformas digitais para promover eventos e encontros interdisciplinares, garantindo que a troca de conhecimento não fosse interrompida durante a pandemia. O projeto "Ensino~Pesquisa~Extensão", por sua vez, desenvolveu estratégias inovadoras

para o ensino híbrido e metodologias ativas, promovendo práticas pedagógicas que se apropriam das tecnologias digitais para aprimorar a aprendizagem e a formação acadêmica.

## IMPACTO ECONÔMICO

Embora não sejam projetos com um foco econômico direto, suas ações geram impactos indiretos ao aprimorar a eficiência das instituições de ensino e pesquisa, ao capacitar profissionais e ao incentivar a produção intelectual. O "HCTE em Redes" ofereceu suporte a professores e pesquisadores durante um momento de crise, auxiliando na adaptação ao ensino remoto e evitando prejuízos à formação acadêmica. O "Portal História da Psicologia" promove a formação continuada e fornece materiais gratuitos, reduzindo barreiras financeiras para estudantes e pesquisadores que buscam qualificação na área. Já o projeto "EnsinoPesquisaExtensão" fomenta práticas educacionais críticas e reflexivas, impactando a formação de profissionais que atuarão em diversos setores, fortalecendo a educação pública e aprimorando processos formativos no campo acadêmico e profissional.

## IMPACTO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O projeto "Ensino~Pesquisa~Extensão como Lócus de Resistência e Resiliência" inclui reflexões sobre educação ambiental e sustentabilidade, promovendo debates sobre práticas ecológicas e a relação entre ciência e sociedade no contexto da crise ambiental. Já o "HCTE em Redes" possibilitou discussões interdisciplinares sobre temas como saúde coletiva e políticas públicas, que têm impactos diretos no planejamento e na gestão territorial. O "Portal História da Psicologia", ao integrar e disseminar conhecimento acadêmico sobre o desenvolvimento histórico das ciências, contribui para a formação de profissionais mais conscientes das implicações sociais e ambientais de suas práticas.

## IMPACTO CULTURAL E ARTÍSTICO

As iniciativas do PPGHCTE também se destacam na produção e valorização da cultura e da arte como formas de conhecimento. O "HCTE em Redes" incentivou a produção artística como meio de expressão e resiliência durante a pandemia, criando um espaço de troca interdisciplinar que envolveu diversas formas de manifestações culturais. O "Portal História da Psicologia", por meio de sua abordagem multimídia, promove a valorização da história das ideias psicológicas e sua conexão com o desenvolvimento cultural e científico do país. O projeto "Ensino~Pesquisa~Extensão", por sua vez, reforça a importância do ensino como ferramenta de transformação social e inclusão, ampliando a diversidade de vozes e saberes na produção acadêmica.

\* \* \*

As ações destacadas aqui pelo PPGHCTE demonstram um forte alinhamento com a missão do programa e com os critérios de impacto estabelecidos pela CAPES. Ao articular pesquisa, ensino e extensão de forma inovadora e interdisciplinar, os projetos analisados reafirmam a importância do Programa na produção de conhecimento crítico, na democratização da ciência e na formação de profissionais capazes de atuar em múltiplos contextos sociais. O impacto dessas iniciativas transcende a academia,

promovendo transformações em nível local, nacional e internacional, consolidando o PPGHCTE como um referência em práticas acadêmicas socialmente comprometidas.

A partir do compromisso do PPGHCTE com a excelência acadêmica e a inserção social, a Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do Programa implementou um conjunto de procedimentos analíticos voltados à qualificação dos impactos de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Em consonância com as diretrizes da CAPES, a auto-avaliação do Programa busca não apenas evidenciar os resultados de sua produção intelectual, mas também proporcionar uma visão mais estruturada sobre como essas iniciativas reverberam no campo acadêmico e na sociedade em diferentes dimensões.

Para a construção desta análise, a Comissão de Relatórios e Avaliação (Auto-avaliação) do PPGHCTE adotou uma abordagem metodológica baseada na triangulação de fontes e dados, articulando informações extraídas dos projetos selecionados, com os critérios de impacto estabelecidos pela CAPES, e na relação com as informações lançadas na Plataforma Sucupira pelo Programa. O processo envolveu a identificação e categorização dos impactos a partir da leitura dos relatórios de pesquisa e extensão, destacando os eixos prioritários de cada ação. Em seguida, os impactos foram qualificados em termos de sua relevância e alcance, atribuindo-se valores em uma escala de 1 a 5 para cada critério, conforme a presença e a intensidade da contribuição do projeto naquela dimensão específica. Essa classificação foi realizada por meio de um processo de debate entre os membros da comissão, garantindo rigor e coerência avaliativa. O resultado desse procedimento é apresentado na Figura 75, que sintetiza as potências e direções dos impactos gerados pelo Programa, fornecendo um panorama mais estruturado para o leitor.

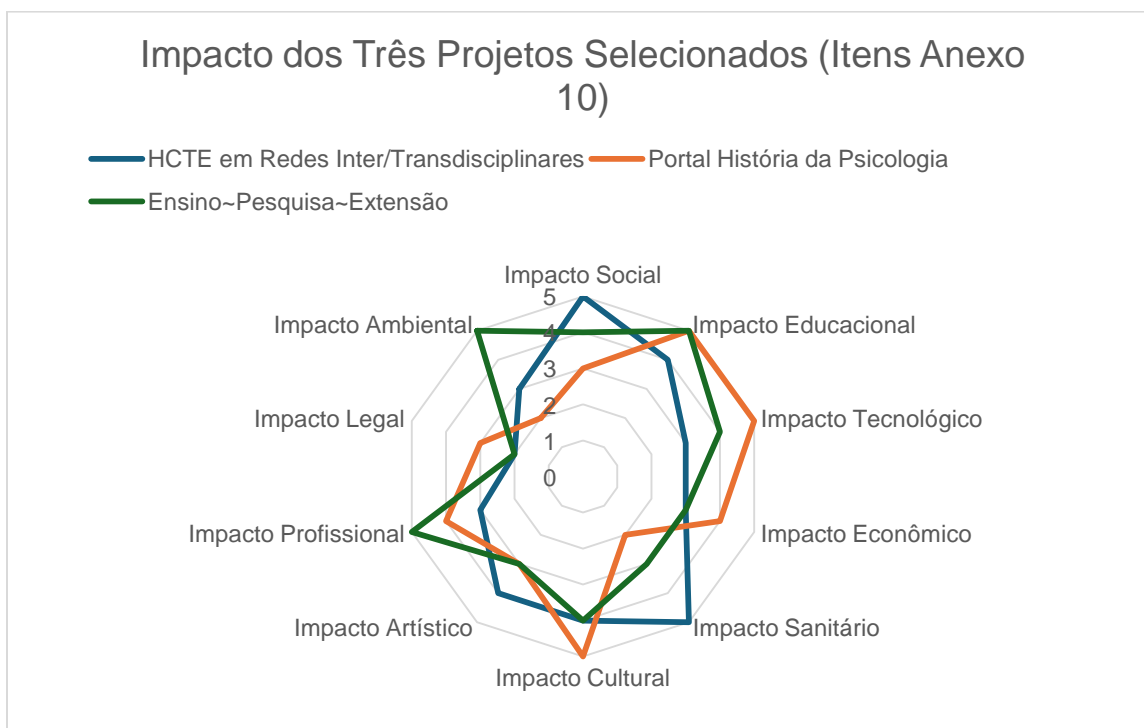


Figura 75. Análise dos impactos dos três projetos indicados no Anexo 10.

O gráfico radar apresentado na Figura 75 torna evidente como as ações analisadas refletem, e em grande medida expandem, os princípios que norteiam a missão do PPGHCTE. A forte presença dos impactos educacional, social e cultural reafirma o compromisso do Programa com a formação acadêmica interdisciplinar, e a permanente necessidade de refletir com propostas dinâmicas e desafiadoras sobre a construção do conhecimento humano. A ênfase em práticas inovadoras e em ações de extensão que promovem diálogos pluriépistêmicos demonstra como o PPGHCTE atua na interseção entre a história das ciências, suas metodologias e os processos socioculturais que condicionam sua criação e difusão.

Os altos índices nos impactos educacional e social demonstram que os projetos selecionados contribuem para a popularização do conhecimento, articulando saberes científicos e humanísticos de maneira acessível e transformadora. O “Portal História da Psicologia”, por exemplo, consolida-se como um espaço de produção e divulgação do conhecimento, estruturando redes acadêmicas interinstitucionais que ampliam a difusão da história da ciência e suas implicações epistemológicas. Já o “HCTE em Redes Inter/Transdisciplinares na COVID-19” reforça a capacidade do Programa de atuar criticamente no tempo presente, mobilizando conhecimentos para responder a desafios contemporâneos, como os impactos da pandemia na organização social e nos processos de luto e resiliência.

A presença de impacto tecnológico, especialmente na produção e disseminação de conhecimento em formatos digitais, alinha-se à missão do PPGHCTE ao sistematizar e democratizar o acesso ao conhecimento, promovendo um intercâmbio interdisciplinar que fortalece o papel da ciência na sociedade. O impacto sanitário, fortemente representado no “HCTE em Redes”, reafirma a dimensão humana e psicobiológica da produção do conhecimento, ao integrar abordagens sobre saúde mental e coletividade em momentos de crise.

Os impactos econômico e profissional, embora presentes de maneira indireta, revelam que as ações do PPGHCTE formam pesquisadores capacitados para pensar criticamente os processos históricos e epistemológicos, contribuindo para a qualificação acadêmica e a valorização do conhecimento em diferentes esferas da sociedade. Já o impacto ambiental, significativamente representado no projeto “Ensino~Pesquisa~Extensão”, constitui-se num horizonte de ampliação para o Programa, ao articular reflexões sobre sustentabilidade e a interdependência entre ciência, sociedade e natureza, consolidando a dimensão experimental e metodológica da pesquisa interdisciplinar.

Ao interpretar esses resultados, percebe-se que os impactos privilegiados pelo PPGHCTE não apenas reforçam sua missão, mas também indicam direções estratégicas para futuras ações do programa. A consolidação da articulação entre pesquisa, ensino e extensão, bem como a fortalecimento da cooperação acadêmica e da divulgação científica, demonstram como o programa segue comprometido em pensar criticamente as trajetórias da ciência, suas metodologias e seus impactos na sociedade. O desafio, agora, é expandir e aprofundar essas iniciativas, consolidando o papel do PPGHCTE como um núcleo de produção e difusão do conhecimento interdisciplinar com impacto estrutural na sociedade.

## 2. A DISCIPLINA “ESCUTA, CURIOSIDADE E AMOR”

Diante da análise dos três projetos destacados, evidencia-se a capacidade do PPGHCTE de promover ações que integram pesquisa, ensino e extensão, articulando impactos sociais, culturais, educacionais e tecnológicos. No entanto, para compreender plenamente a abrangência das iniciativas do programa, é essencial considerar como a inovação pedagógica também se manifesta na estrutura curricular e na experimentação didática dentro das disciplinas ofertadas. Se os projetos analisados demonstram o compromisso do HCTE com a disseminação do conhecimento e sua inserção social, a disciplina "Escuta, Curiosidade e Amor" revela outra dimensão dessa atuação: a transformação do espaço de ensino-aprendizagem na pós-graduação. Por meio de metodologias ativas e de um olhar sensível para as relações que sustentam a produção do conhecimento, essa disciplina se destaca no relatório como um modelo inovador de formação acadêmica, ampliando as formas de pensar e viver o ensino e a pesquisa.

A disciplina "Escuta, Curiosidade e Amor" representa um experimento inovador na pós-graduação stricto sensu, evidenciando o compromisso com metodologias ativas, abertura interdisciplinar e formação crítica. Estruturada de forma interinstitucional, com participação de docentes do PPGHCTE/UFRJ e da UFPR, foi concebida não apenas como um espaço de aprendizado acadêmico, mas como uma experiência formativa transversal, desafiando estudantes de diversas regiões do Brasil a produzir conhecimento a partir da escuta, da curiosidade e da valorização de suas trajetórias de pesquisa.

Os impactos dessa iniciativa se desdobram em múltiplas dimensões, demonstrando a capacidade do HCTE de promover práticas pedagógicas inovadoras e com alto impacto na formação de pesquisadores.

O **impacto social e educacional** da disciplina se evidencia na sua proposta aberta e inclusiva, permitindo a participação gratuita de estudantes de mestrado e doutorado de diversas instituições e regiões do Brasil. Esse acesso ampliado fortaleceu a capilaridade do HCTE, promovendo uma formação plural e diversificada, alinhada com a missão do programa de refletir criticamente sobre a construção do conhecimento em múltiplas formas. A disciplina também se diferencia ao criar um espaço de acolhimento, incentivando os estudantes a compartilhar vivências, desafios e inquietações acadêmicas. Essa abordagem contribui para reduzir barreiras institucionais e emocionais que frequentemente isolam pesquisadores em suas trajetórias individuais. Além disso, promove uma cultura de escuta, essencial para a formação de pesquisadores e docentes mais empáticos e atentos às dinâmicas intersubjetivas do conhecimento.

O **impacto educacional** também se expressa na produção de um livro, fruto dos trabalhos desenvolvidos na disciplina, traduzido para o inglês, expandindo seu alcance para um público internacional. Essa produção acadêmica consolida a disciplina como um núcleo gerador de novos conhecimentos e práticas pedagógicas, reforçando o compromisso do HCTE com a inovação no ensino superior.

O **impacto cultural e tecnológico** se reflete na criação de um ambiente afetivo e inclusivo, no qual os estudantes questionam paradigmas tradicionais da pós-graduação e exploram uma ciência mais aberta ao afeto, à curiosidade e à escuta. Esse modelo inovador ressignifica a experiência acadêmica dos participantes, como demonstrado pelos depoimentos reunidos no livro da disciplina. Em termos

tecnológicos, a disciplina adotou um formato remoto e síncrono, integrando ferramentas digitais para interação e colaboração. Essa abordagem ampliou o acesso e possibilitou a criação de redes interinstitucionais, fortalecendo a capilaridade do HCTE no cenário acadêmico nacional.

A disciplina também se destaca por seu **impacto profissional**, ao proporcionar um espaço de experimentação acadêmica e metodológica, permitindo aos estudantes explorar novas formas de produzir conhecimento. A experiência fomentou um modelo de pesquisa transdisciplinar, no qual diferentes áreas do conhecimento dialogam para abordar questões contemporâneas. Além disso, fortaleceu a capacidade dos participantes de desenvolverem projetos próprios e de articular suas pesquisas em rede, promovendo uma formação crítica e autoral, essencial para a atuação na pesquisa e na docência no ensino superior.

A relevância dessa abordagem é sintetizada por Igor Valentim, docente do HCTE e coordenador da disciplina:

"Muitas vezes nos sentimos sozinhos. Nem sempre temos apoio institucional. Nem sempre temos apoio dos próprios colegas. Mas não estamos sozinhos. Precisamos nos conhecer, nos ouvir, nos ler, trocar experiências e construir mudanças em nossos cotidianos. Por menores que sejam, na direção dos mundos que façam nossos olhos brilharem e que nos encham de alegria e tesão. Os textos que compõem este livro são prova viva de que é possível." (Valentim, 2023, p. 141)

Essa declaração evidencia o impacto emocional e acadêmico da disciplina, que fortalece a formação dos estudantes e atua na construção de uma pós-graduação mais humana e crítica.

Por fim, o **impacto epistemológico** se materializa na produção coletiva gerada a partir da disciplina, que resultou na publicação de um livro traduzido para o inglês. Ao transformar a experiência da sala de aula em uma obra acessível a um público amplo, o PPGHCTE reafirma seu compromisso com a democratização da ciência e a valorização das múltiplas formas de saberes e narrativas.

"Escuta, Curiosidade e Amor" vai além de uma disciplina tradicional: constitui um espaço de resistência acadêmica, uma experiência pedagógica transformadora e um modelo de ensino que coloca o humano no centro da produção do conhecimento. Sua inclusão como destaque no relatório quadrienal do HCTE reafirma o compromisso do programa com uma pós-graduação interdisciplinar, afetiva e epistemologicamente inovadora.

Se "Escuta, Curiosidade e Amor" impacta diretamente a experiência de aprendizado e a formação de pesquisadores, o Congresso *Scientiarum Historia*, como veremos a seguir, amplia essa inserção ao se configurar como espaço de debate e difusão do conhecimento em larga escala. O congresso expressa a identidade interdisciplinar do programa e fortalece a interação entre diferentes áreas do saber, promovendo redes de colaboração, formação acadêmica e experimentação científica que dialogam com os desafios contemporâneos da ciência e da sociedade.



### 3. O CONGRESSO *SCIENTIARUM HISTORIA*

O Congresso *Scientiarum Historia* é uma iniciativa consolidada do PPGHCTE, realizada anualmente desde 2008, e se tornou um dos principais espaços de circulação e debate acadêmico do programa, promovendo interações entre diferentes áreas do conhecimento e criando oportunidades de formação, troca de saberes e experimentação metodológica. Sua continuidade ininterrupta ao longo dos anos evidencia sua relevância acadêmica e social, bem como sua capacidade de adaptação às demandas contemporâneas, oferecendo um ambiente dinâmico para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Com um formato inovador e interdisciplinar, o *Scientiarum Historia* se diferencia por abordar eixos temáticos alinhados às grandes questões da atualidade, estabelecendo um diálogo constante entre os desafios do presente e as reflexões críticas sobre o humano na construção do conhecimento. Essa abordagem permite que o congresso atue como um espaço de aproximação entre a universidade e a sociedade, ampliando sua inserção local, regional, nacional e internacional.

O impacto educacional e formativo do evento se reflete na ampla participação de estudantes da graduação e da pós-graduação, bem como de professores da educação básica e pesquisadores de diferentes áreas. Ao longo dos anos, o congresso incorporou metodologias que favorecem a formação de novos pesquisadores, como a modalidade Pôster Dialogado, voltada para estudantes do ensino médio e da graduação, estimulando a produção e a comunicação científica desde os primeiros estágios da vida acadêmica. A exigência de submissão de trabalhos escritos, seguindo um rigor metodológico adaptado a cada nível de formação, contribui para a construção de competências em escrita científica e argumentação acadêmica.

Nos últimos quatro anos, o PPGHCTE intensificou sua atuação na formação de novos perfis acadêmicos ao ampliar significativamente a participação de estudantes de graduação e da rede de educação básica em suas iniciativas. Essa estratégia representa uma virada no impacto do programa, consolidando sua inserção na base da formação científica e expandindo seu alcance para além da pós-graduação. O fortalecimento da presença desses públicos no Congresso *Scientiarum Historia*, por meio de modalidades específicas como o Pôster Dialogado e o suporte à escrita acadêmica, demonstra um compromisso renovado com a popularização da ciência e a democratização do conhecimento. Essa mudança reflete a compreensão de que a formação de pesquisadores começa antes da pós-graduação e que a interação entre diferentes níveis de ensino gera impactos duradouros na construção de uma cultura científica sólida e acessível, contribuindo para o aprimoramento da educação básica e para a ampliação da vocação científica de jovens estudantes.

Na edição de 2024, os números do evento evidenciam seu crescimento, foram 481 inscritos, com a apresentação de 115 trabalhos completos, 27 pôsteres dialogados e 39 resumos simples e expandidos. Esses dados refletem o engajamento crescente da comunidade acadêmica e a relevância do congresso como espaço de troca e divulgação do conhecimento.

Além disso, o congresso estabeleceu o Botequim Filosófico, concebido pelos próprios estudantes do Programa, como um espaço de “desconferência” inovador, que rompe com os modelos tradicionais de comunicação científica. Essa iniciativa permite interações mais horizontais, em que pós-graduandos, graduandos e docentes compartilham reflexões de forma mais fluida e espontânea, estimulando um ambiente de aprendizado coletivo. O sucesso desse formato levou à sua adoção como uma das principais atividades do congresso, demonstrando a capacidade do evento de incorporar inovações e responder às necessidades acadêmicas emergentes.

O impacto social e comunitário do *Scientiarum Historia* se fortaleceu ao longo dos anos com a ampliação da participação de públicos externos à universidade, como professores da rede pública de ensino, pesquisadores independentes, artistas e ativistas culturais. Em edições recentes, o evento consolidou sua atuação extensionista ao se tornar um espaço acessível e democrático para a popularização da ciência, abrindo suas atividades para um público mais amplo e promovendo a integração entre diferentes formas de produção e circulação do conhecimento.

A relevância cultural e artística do congresso se manifesta na presença de poetas, escritores, grupos de teatro e *performances* interativas, que enriquecem a programação e reafirmam o compromisso do PPGHCTE com a interdisciplinaridade e com a valorização das múltiplas expressões do conhecimento. Essa diversidade de formatos contribui para um evento que transcende os limites tradicionais dos congressos acadêmicos, consolidando-se como um ambiente de experimentação epistemológica e metodológica.

A realização do *Scientiarum Historia* em formato remoto durante a pandemia da COVID-19 representou um marco na trajetória do evento, ampliando seu alcance e garantindo sua continuidade como espaço fundamental de debate e formação acadêmica. O congresso não apenas se adaptou ao novo contexto, mas também expandiu suas possibilidades ao incorporar novas ferramentas digitais, promovendo a gravação e retransmissão de atividades em plataformas *on-line*, criando um banco de memória acessível ao público e ampliando sua presença em redes de divulgação científica.

Atualmente, o congresso mantém um acervo audiovisual robusto, disponibilizado no canal do *YouTube Scientiarum Historia* (<https://www.youtube.com/@ScientiarumHistoria>), que reúne os registros das últimas seis edições do evento. Além disso, sua presença no Instagram (<https://www.instagram.com/scientiarum.historia/>) documenta a trajetória do congresso por meio de fotos e registros interativos. O evento também conta com um ambiente colaborativo no *Padlet* (<https://padlet.com/scientiarumhistoria>), ampliando as possibilidades de interação e compartilhamento de materiais entre os participantes.

A edição mais recente, *Scientiarum Historia 17*, consolidou o evento como um espaço de formação científica para diferentes segmentos acadêmicos, garantindo a participação de um número crescente de graduandos e estudantes da educação básica. A estruturação das apresentações em diferentes formatos – Pôster Dialogado, Chorinho Filosófico e Botequim Filosófico – permitiu a adaptação das experiências de comunicação científica de acordo com os níveis de formação, garantindo um ambiente mais inclusivo

e formativo. Além disso, a criação de um espaço de acolhimento para crianças possibilitou a participação de estudantes e docentes que necessitavam desse suporte, ampliando a acessibilidade do evento.

O *Scientiarum Historia* é mais do que um congresso acadêmico; é um espaço de inovação e experimentação na comunicação da ciência, refletindo a missão do PPGHCTE de promover a reflexão crítica sobre o conhecimento e suas múltiplas formas de expressão. Sua consolidação como um dos principais eventos do Programa reafirma a capacidade do PPGHCTE de integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira inovadora e interdisciplinar, garantindo sua inserção em redes acadêmicas nacionais e internacionais e ampliando o impacto da pós-graduação para além dos limites institucionais da universidade.

### **3.3 INTERNACIONALIZAÇÃO, INSERÇÃO (LOCAL, REGIONAL, NACIONAL) E VISIBILIDADE DO PROGRAMA**

Como vimos até aqui, o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) tem se destacado como um espaço de reflexão interdisciplinar sobre a trajetória do conhecimento humano, consolidando-se como referência na produção acadêmica de caráter pluriépistêmico. Desde sua fundação, temos buscado aliar tradição e inovação, promovendo diálogos entre diversas áreas do saber, tanto no contexto nacional quanto internacional.

O compromisso do Programa com a difusão do conhecimento e a formação de pesquisadores qualificados tem resultado em ações estratégicas para sua inserção em diferentes esferas da sociedade. A internacionalização do PPGHCTE ocorre por meio de colaborações com instituições estrangeiras, participação ativa de docentes e discentes em eventos científicos internacionais e intercâmbio de experiências acadêmicas. No âmbito nacional e regional, o programa mantém parcerias com centros de pesquisa, museus e universidades, ampliando sua presença e impacto na sociedade. Além disso, a visibilidade do programa tem sido fortalecida por meio da modernização de sua comunicação institucional, incluindo a manutenção de uma plataforma digital acessível e a publicação contínua de sua produção acadêmica.

Os esforços do PPGHCTE para expandir sua atuação se refletem na participação em editais de fomento, no desenvolvimento de projetos de pesquisa inovadores e na realização de eventos que promovem o intercâmbio de saberes. Essas iniciativas reforçam o papel do programa como um espaço dinâmico e integrado, comprometido com a excelência acadêmica e com a disseminação do conhecimento em múltiplas esferas.

## **1. INTERNACIONALIZAÇÃO**

O Programa de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) tem se consolidado como um polo de intercâmbio acadêmico internacional, fomentando colaborações e parcerias com instituições estrangeiras. O programa incentiva a participação de docentes e discentes em

eventos científicos internacionais, além de estimular a produção intelectual conjunta com pesquisadores de diversas partes do mundo.

As pesquisas do HCTE articulam História da Ciência, Técnica, Tecnologia e Epistemologia em consonância com seus Grupos de Pesquisa no CNPq. Coordenamos pesquisas para valorizar práticas e visões de grupos humanos em diferentes contextos geográficos, sobretudo nas Américas, Ásia e África. Nesse movimento, nossa produção focaliza culturas ameríndias e a pluralidade de saberes no continente americano, sem negligenciar a análise crítica da ciência europeia, marcada por processos de colonização e apagamento de povos originários. Isso torna, em boa medida, a internacionalização uma espécie de fundamento a priori para o Programa.

Ao longo do quadriênio, as colaborações do HCTE estenderam-se por toda a América (Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Estados Unidos, México e Uruguai) e por diversas universidades brasileiras (Bahia, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo). Na Europa, destacam-se parcerias com instituições na Itália, Espanha, Noruega, Portugal, Reino Unido e Suíça. Essas redes reforçam o protagonismo do HCTE em pesquisa interdisciplinar, contemplando áreas como Psicologia, Arte, Astronomia Cultural, Ciência Política, Física, Matemática, Lógica e Tecnologias Assistivas, além de iniciativas em inclusão digital, arte e cidadania.

A projeção internacional do HCTE se confirma por meio de publicações em periódicos de alto impacto, eventos científicos e intercâmbios acadêmicos, que enriquecem a formação docente e discente ao incorporar novas perspectivas e conhecimentos. Assim, o Programa consolida-se como um polo de excelência em ensino e pesquisa, bem como um catalisador de redes interinstitucionais voltadas à produção de saber crítico e socialmente engajado. Entre essas iniciativas de internacionalização, destacam-se:

- a) **Participação de docentes em eventos e bancas internacionais**, promovendo a troca de conhecimento e a ampliação de redes de pesquisa.

A participação de docentes do PPGHCTE em eventos e bancas internacionais constitui um dos eixos para a consolidação da internacionalização e da visibilidade institucional do Programa. Em alinhamento à missão de articular conhecimento histórico, filosófico e técnico-científico numa perspectiva interdisciplinar, nossos professores têm atuado de forma crescente em conferências, simpósios e seminários no exterior, além de estreitarem parcerias com universidades estrangeiras. Destacam-se, por exemplo, apresentações de trabalhos em encontros sediados na Universidade do Porto (Portugal), na Université Paris 8 (França) e na Jawaharlal Nehru University (Índia), onde as reflexões transculturais acerca da história e da epistemologia das ciências são debatidas em diálogo com pesquisadores de diferentes formações. Esses intercâmbios, ao mesmo tempo, reforçam a compreensão crítica do processo científico e dão maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas em nosso Programa.

Outro aspecto relevante diz respeito à atuação dos docentes em importantes fóruns de gestão e avaliação acadêmica no exterior. Embora grande parte das bancas ainda ocorra nos âmbitos local e nacional, algumas experiências internacionais vêm sendo gradualmente incorporadas, seja pela realização de bancas remotas em parceria com instituições estrangeiras, seja pela participação de

colegas do PPGHCTE em comissões avaliadoras de trabalhos científicos defendidos fora do Brasil. Tais atividades se tornam oportunidades únicas de comparar e enriquecer metodologias de pesquisa e abordagens teóricas, contribuindo para a qualidade e o reconhecimento do conhecimento produzido no PPGHCTE.

O alcance internacional verificado, por sua vez, repercute positivamente na inserção local, regional e nacional do Programa, pois estimula a troca de saberes e abre possibilidades de cooperação em projetos conjuntos, envolvendo tanto estudos de âmbito histórico-epistemológico quanto iniciativas voltadas para tecnologias sociais. A difusão de trabalhos em conferências como a organizada pela *International Association for Semiotic Studies*, na Polônia, reforça o compromisso do PPGHCTE com a interdisciplinaridade, ao agregar perspectivas semióticas, sociológicas e históricas em torno do fenômeno científico e das práticas educativas. Dessa forma, a participação de nossos docentes em eventos e bancas internacionais não só engrandece a formação de mestres e doutores, mas também amplia a projeção institucional do Programa, aproximando-o de debates globais e promovendo um ambiente de constante renovação intelectual.

b) **Publicações em periódicos de impacto internacional**, reforçando a relevância do PPGHCTE no cenário acadêmico global.

Reunimos aqui seis produções bibliográficas, representando um recorte da atuação global do PPGHCTE. Elas são resultado de um esforço crescente pela internacionalização além da mera circulação acadêmica: tratando-se, em linha com a missão do programa, de um engajamento ativo com questões de impacto cultural, social, tecnológico e pluriépistêmico. Essas publicações, inseridas em periódicos e editoras de excelência na Europa, América Latina e Estados Unidos, demonstram como o HCTE projeta internacionalmente seus compromissos com a valorização de epistemologias originárias, com a crítica às hegemonias do saber e com a abordagem ética de temas emergentes como a inteligência artificial.

O capítulo *Historical Sources and Astronomical Constellations in the Northwest Amazon*, de Walmir Thomazi Cardoso, publicado em *Cultural Astronomy in Latin America* (World Scientific, 2024), contribui para o reconhecimento da cosmologia amazônica como sistema epistêmico autônomo, revelando profundo impacto cultural. Esta produção coloca no plano internacional, saberes indígenas por meio de redes intercontinentais de pesquisa, reafirmando o papel do PPGHCTE na valorização da diversidade cognitiva e na restituição da agência epistemológica dos povos originários. Em sintonia, Evandro Vieira Ouriques, no prefácio *La episteme no-dual Mapuche y el territorio mental* da obra *La comunicación digital mapuche en Chile* (La Plata, 2022), propõe um olhar não-dual sobre o território e a mente, ampliando o impacto social e político do programa ao confrontar epistemologias coloniais e introduzir novas formas de pensar o espaço digital como território de resistência e criação originária.

No campo das epistemologias críticas, destaca-se também a contribuição de Arthur Arruda Leal Ferreira, com o artigo para o *Special Issue on Decolonialism from a Latin Perspective*, publicado no *Journal of Theoretical and Philosophical Psychology* (APA, 2024). Esta publicação reforça o impacto epistêmico e educacional do programa ao difundir perspectivas decoloniais latino-americanas em uma revista de

referência da *American Psychological Association*, promovendo a pluralidade do pensamento crítico sobre subjetividade e ciência na interface entre América Latina e centros globais do saber.

As dimensões sociais e geográficas do impacto internacional do PPGHCTE são visíveis no artigo de Maira Monteiro Fróes, *Biosocial borders: affective debilitation and resilience among women living in a violently bordered favela*, publicado na *Transactions of the Institute of British Geographers* (Wiley, 2023). A pesquisa apresenta uma análise transdisciplinar sobre vulnerabilidade e resiliência em contextos periféricos, conectando epistemologia, geografia e neurociências. Ao internacionalizar realidades brasileiras marcadas pela desigualdade e violência, o programa contribui para debates globais sobre justiça social, saúde mental e direitos humanos, com impacto direto sobre políticas públicas e abordagens intersetoriais de inclusão.

No debate contemporâneo sobre inteligência artificial, Maria Letícia Galluzzi Bizzo Marques destaca-se com o artigo *Dignity and Intelligence*, no *Journal of Artificial Intelligence and Consciousness* (World Scientific, 2024), questionando os limites éticos e epistemológicos da IA. Este trabalho reforça o impacto tecnológico e cultural do programa, ao inserir-se em um debate internacional atual, propondo a dignidade como horizonte normativo nas interações entre humanos e máquinas. Finalmente, a produção em francês de André Elias Morelli Ribeiro, *De la clinique à la méthode: le normal et le pathologique chez Jean Piaget (1920–1927)*, publicada na coletânea *Le normal et le pathologique: des catégories périmées?* (Éditions Matériologiques, Paris, 2022), amplia a presença do HCTE na francofonia, refletindo sobre normalidade e patologia sob uma perspectiva histórico-epistemológica, com impacto na educação, na saúde e nas ciências cognitivas.

Essas produções demonstram que a **internacionalização** do PPGHCTE ocorre **por meio de múltiplos eixos de impacto: cultural**, ao projetar saberes originários e locais; social, ao abordar temas de desigualdade, saúde e território; **epistêmico**, ao difundir abordagens decoloniais e não-hegemônicas; **tecnológico**, ao problematizar a IA no cenário global; e linguístico, ao **circular em inglês, espanhol e francês**, ampliando o alcance e a influência do programa em comunidades acadêmicas diversas. Essas iniciativas refletem a originalidade e relevância do PPGHCTE como centro de excelência crítica, que se projeta internacionalmente em diálogo com os desafios do presente e com as urgências do futuro.

### c) **O intercâmbio acadêmico de discentes, e o fortalecimento de redes internacionais de colaboração.**

A internacionalização do PPGHCTE estrutura-se a partir de uma atuação geograficamente ampla, com impactos acadêmicos e socioculturais significativos em diversas regiões do mundo. A inserção internacional do programa é marcada pela sua presença ativa em redes de pesquisa, convênios e intercâmbios que abrangem, de modo estratégico, a América Latina, Europa, Estados Unidos e o Sudeste Asiático. Essa distribuição territorial da atuação do HCTE é reflexo de seu compromisso com a promoção do pensamento pluriépistêmico e com o enfrentamento das assimetrias cognitivas globais.

Na América Latina, destacam-se as conexões com a Argentina, especialmente com a cidade de La Plata, e com o Chile, na região andina meridional, envolvendo instituições acadêmicas, coletivos de comunicação originários e redes de saberes indígenas. Tais parcerias fortalecem a inserção regional do programa em debates sobre descolonização do conhecimento, diversidade epistêmica e tecnologias

sociais, além de fomentarem intercâmbio de discentes para atuação direta em contextos locais, em sintonia com a missão do PPGHCTE de valorizar os saberes dos povos originários e suas territorialidades.

A Europa representa outro polo relevante de atuação internacional do PPGHCTE, com presença consolidada na França (Paris) e no Reino Unido (Londres). Nesses espaços, o programa integra redes de colaboração acadêmica em epistemologia crítica, história das ciências e estudos sociais do conhecimento, promovendo estágios de pesquisa e intercâmbios discentes em instituições de referência. Esse eixo europeu amplia a visibilidade do Programa na comunidade científica internacional e propicia a inserção dos seus egressos em redes profissionais de alto nível, com impactos diretos na formação e atuação dos discentes em contextos multilíngues e multiculturais.

Nos Estados Unidos, a atuação do PPGHCTE é visível em centros acadêmicos como Washington D.C. e Nova York, com ênfase em psicologia crítica, filosofia da ciência e tecnologias emergentes. A participação do programa em publicações, eventos e redes acadêmicas norte-americanas fortalece os intercâmbios científicos e amplia a presença institucional em fóruns decisivos para os rumos das ciências humanas e sociais globais. O engajamento em debates sobre inteligência artificial, subjetividade e dignidade humana projeta o PPGHCTE como ator relevante na formulação de críticas éticas e epistemológicas em cenários de rápida transformação tecnológica.

Finalmente, o Sudeste Asiático, com foco em Singapura, constitui um território estratégico de internacionalização, especialmente através de parcerias editoriais e redes de pesquisa interdisciplinar. Essa inserção favorece a atuação do PPGHCTE em circuitos acadêmicos asiáticos, conectando o programa a agendas de ciência, cultura e inovação tecnológica em contextos não ocidentais. A articulação com Singapura reflete o esforço do Programa em estabelecer pontes entre o Sul Global e outras regiões, promovendo trocas que extrapolam os limites tradicionais da cooperação acadêmica.

Esse mapeamento da atuação internacional do PPGHCTE demonstra não apenas a sua capilaridade territorial, mas também a diversidade de impactos – culturais, sociais, tecnológicos e epistêmicos – que o programa promove no exterior. Ao fomentar o intercâmbio discente e a participação em redes internacionais de pesquisa, o HCTE projeta sua singularidade acadêmica em escala global, consolidando-se como um polo de produção de conhecimento crítico, plural e comprometido com os desafios contemporâneos.

## 2. INSERÇÃO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

No âmbito nacional e regional, o PPGHCTE tem se destacado pela ampla articulação com instituições de ensino, centros culturais, museus e organismos públicos e privados. O Programa promove a formação de recursos humanos qualificados para atuar em diferentes setores da sociedade, garantindo a difusão e aplicação do conhecimento produzido.

Dentre as principais ações de inserção local e nacional do PPGHCTE, destacamos novamente a realização anual do Congresso *Scientiarum Historia*, evento que, desde sua criação, tem desempenhado papel central na difusão do conhecimento interdisciplinar. Trata-se de um espaço de confluência entre história, ciência e cultura, que reúne pesquisadores de todo o Brasil para debater temas

contemporâneos a partir de múltiplas perspectivas epistemológicas. A cada edição, o congresso reafirma seu compromisso com a reflexão crítica, promovendo não apenas a apresentação de pesquisas acadêmicas, mas também atividades culturais, mesas redondas e conferências que dialogam com questões urgentes da sociedade brasileira, como diversidade, tecnologia e sustentabilidade.

A participação ativa de docentes e discentes do PPGHCTE em eventos científicos regionais e nacionais é outro eixo fundamental dessa inserção. Essa presença constante em congressos, simpósios e encontros especializados em diferentes regiões do país permite não apenas a difusão do conhecimento produzido no Programa, mas também a ampliação de sua rede de interlocução, fortalecendo vínculos com comunidades acadêmicas e promovendo o reconhecimento do PPGHCTE como referência nacional em história das ciências, técnicas e epistemologia. A mobilidade nacional de seu corpo social contribui também para o adensamento de trocas epistemológicas que enriquecem a formação dos discentes e fortalecem a projeção do Programa em múltiplos territórios.

No plano das parcerias institucionais, o PPGHCTE tem se destacado pela colaboração com instituições de ensino e pesquisa de todo o Brasil, tanto por meio de projetos interinstitucionais como pela atuação conjunta em redes temáticas. Essa articulação favorece a realização de projetos de pesquisa compartilhados, orientações, participação em bancas e publicações conjuntas, consolidando a atuação do Programa como agente aglutinador de práticas interdisciplinares em âmbito nacional. A partir dessas redes, o PPGHCTE potencializa sua capacidade de atuação, amplia o alcance de suas pesquisas e contribui efetivamente para a construção coletiva do conhecimento em diferentes contextos regionais.

Outro aspecto relevante é a parceria contínua com museus, centros culturais e arquivos históricos, espaços nos quais o PPGHCTE atua ativamente no incentivo à preservação e à análise crítica do patrimônio científico e cultural brasileiro. Essas colaborações se concretizam em exposições, projetos educativos, curadorias e pesquisas documentais, que não apenas valorizam o acervo material e imaterial do país, mas também o submetem à reflexão crítica sobre os modos como a ciência, a técnica e a cultura são construídas e apropriadas ao longo da história. Trata-se de uma atuação que reforça a função social do Programa e sua conexão direta com a sociedade civil.

A inserção dos egressos do PPGHCTE em instituições de ensino e pesquisa brasileiras é um indicador concreto do impacto positivo do programa na formação de profissionais altamente qualificados. Os ex-alunos ocupam hoje posições de destaque em universidades públicas e privadas, institutos federais, centros de pesquisa e redes de educação básica, contribuindo para a disseminação dos referenciais teóricos e metodológicos que compõem a base formativa do Programa. Essa atuação evidencia não apenas a qualidade da formação oferecida, mas também o compromisso do PPGHCTE com a capacitação de profissionais aptos a intervir criticamente em seus contextos de atuação.

O impacto local também se faz sentir pela interlocução direta com comunidades da cidade do Rio de Janeiro e arredores, seja por meio de ações de extensão, como cursos e oficinas voltados à popularização do conhecimento, seja pela inserção de temáticas regionais em teses e dissertações. A valorização de saberes locais, a crítica aos processos de exclusão epistêmica e a atuação em territórios



marcados por vulnerabilidades sociais refletem a preocupação do Programa em contribuir para a transformação das realidades em que está inserido, atuando de forma ética, engajada e sensível às demandas sociais.

Nesse contexto, a visibilidade nacional e regional do PPGHCTE é resultado de um conjunto articulado de ações que integram ensino, pesquisa e extensão em diálogo com a sociedade. A participação em redes de ciência e cultura, a publicação de trabalhos em periódicos nacionais e a organização de eventos públicos são estratégias permanentes de interação e visibilidade, que garantem ao Programa destaque no cenário acadêmico brasileiro e o tornam referência para outras iniciativas interdisciplinares. A amplitude dessa inserção reflete a vocação do PPGHCTE para construir pontes entre o saber acadêmico e os desafios sociais do país.

Projetando o futuro, o PPGHCTE compromete-se a intensificar sua inserção local e nacional, ampliando a capilaridade de suas ações e fortalecendo parcerias com instituições de ensino, museus e coletivos culturais. Novas estratégias de divulgação científica e inovação social serão implementadas, com foco na valorização da ciência como bem público e instrumento de transformação. Essa é a base sobre a qual seguiremos construindo um Programa comprometido com a excelência acadêmica e com a responsabilidade social, cultural e histórica de pensar e agir no Brasil. Essas iniciativas garantem que o Programa se mantenha ativo na discussão acadêmica nacional, promovendo a interdisciplinaridade e a conexão entre pesquisa e sociedade.

### 3. VISIBILIDADE DO PROGRAMA

A visibilidade do PPGHCTE está diretamente relacionada às estratégias de comunicação adotadas pelo programa, incluindo sua presença digital e participação em diferentes mídias. O Programa tem investido na atualização de sua página *web* e na ampliação da divulgação de suas atividades por meio de redes sociais, periódicos acadêmicos e eventos científicos. A seguir, dialogamos nossas principais iniciativas para ampliação/manutenção de nossa visibilidade.

- Reformulação e manutenção da página *web* do PPGHCTE, garantindo acessibilidade e transparência das informações sobre o Programa (<https://www.hcte.ufrj.br/home.htm>)

A página oficial do PPGHCTE (<https://www.hcte.ufrj.br/home.htm>) constitui-se instrumento fundamental de comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Reformulada e mantida de forma contínua, a página garante a transparência das informações institucionais e a acessibilidade ao público interessado em conhecer as atividades do Programa, bem como aos discentes em formação. Atualizada regularmente, a plataforma disponibiliza conteúdos essenciais como oferta de disciplinas, calendário acadêmico, *links* para a Revista *Scientiarum Historia*, atas de reuniões, editais de seleção, produções bibliográficas, além de divulgar, em tempo real, eventos, congressos, palestras e seminários promovidos pelo Programa.

Reconhecemos, no entanto, uma importante lacuna: não dispomos ainda de uma versão da página em inglês. Esforços para o desenvolvimento dessa versão foram iniciados e constam nos planos do Programa, mas, devido às limitações técnicas e operacionais enfrentadas durante a atual quadrienal, a

versão internacional da página ainda não pôde ser publicada. Assumimos essa fragilidade de forma transparente e, mais do que isso, reafirmamos aqui nosso compromisso de prioridade máxima para a implementação da versão em inglês durante a próxima avaliação quadrienal, de modo a ampliar nossa visibilidade internacional e facilitar o acesso de parceiros e potenciais discentes estrangeiros às nossas informações.

Apesar dessa limitação, destacamos que a página cumpre plenamente sua função de articulação interna e divulgação pública, sendo reconhecida por sua atualização constante e conteúdo abrangente. Os discentes encontram na página suporte para suas atividades, incluindo orientações para matrícula, informações sobre a estrutura curricular, acesso a formulários, atas colegiadas, publicações docentes e discentes, além de canais para contato direto com a secretaria e a coordenação do Programa. Trata-se, portanto, de uma ferramenta viva, dinâmica e fundamental na materialização da missão institucional do PPGHCTE, que continuará sendo aprimorada para atender, com excelência, aos princípios de transparência, acessibilidade e internacionalização.

- Disponibilização *on-line* de teses e dissertações, facilitando e garantindo o acesso ao conhecimento produzido ([https://www.hcte.ufrj.br/teses\\_e\\_dissertacoes.htm](https://www.hcte.ufrj.br/teses_e_dissertacoes.htm))

A disponibilização *on-line* de teses e dissertações do PPGHCTE constitui-se como uma das mais relevantes ações de democratização do conhecimento acadêmico e de valorização da produção discente do programa. Por meio do portal oficial ([https://www.hcte.ufrj.br/teses\\_e\\_dissertacoes.htm](https://www.hcte.ufrj.br/teses_e_dissertacoes.htm)) o PPGHCTE garante acesso aberto, livre e permanente a um acervo crescente de trabalhos acadêmicos de Mestrado e Doutorado, assegurando visibilidade às pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa e promovendo a circulação nacional e internacional de seus resultados. Esta iniciativa está em consonância com as diretrizes da ciência aberta, com o fortalecimento da cultura digital e com o compromisso do programa com a transparência e a difusão pública do conhecimento.

O repositório digital de teses e dissertações do PPGHCTE não apenas facilita o acesso à produção intelectual, como também valoriza a trajetória dos discentes, conferindo-lhes inserção acadêmica e ampliando suas possibilidades de interlocução com redes de pesquisa nacionais e estrangeiras. Além disso, ao tornar disponíveis os resultados de pesquisa para outros pesquisadores, profissionais da educação e setores da sociedade civil, a página cumpre importante função social, transformando a produção acadêmica em um bem público, acessível e útil à resolução de questões contemporâneas de natureza histórica, cultural, epistemológica e tecnológica.

A interface de acesso ao acervo é clara, funcional e atualizada, permitindo ao usuário localizar os trabalhos de forma ágil e segura. Essa facilidade de navegação reforça o papel da página do PPGHCTE como plataforma viva de circulação do saber, integrando-se a outras funcionalidades igualmente bem estruturadas, como a divulgação permanente de disciplinas, calendário acadêmico, produção bibliográfica docente e discentes, além de editais e eventos científicos. Em um contexto no qual a acessibilidade digital é essencial para a projeção institucional, a página do PPGHCTE cumpre exemplarmente sua função de ponte entre a universidade e a sociedade, materializando o compromisso do Programa com a formação, a pesquisa e a extensão, de forma pública, ética e plural.

A disponibilização *on-line* de teses e dissertações é, portanto, um ponto de excelência na estrutura digital do PPGHCTE, conferindo ao Programa alta capilaridade e impacto acadêmico ao permitir que sua produção alcance públicos diversos, dentro e fora do Brasil. Trata-se de uma prática consolidada, que não apenas atende aos critérios de avaliação, mas que também reforça o lugar do PPGHCTE como referência em interdisciplinaridade e inovação na difusão do conhecimento científico.

- Publicação da Revista *Scientiarum Historia*, indexada e fortalecida como veículo de divulgação acadêmica (<https://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/issue/archive>)

A Revista *Scientiarum Historia* representa um importante veículo de difusão acadêmica do PPGHCTE, atuando como espaço consolidado de circulação do conhecimento produzido no âmbito do programa. Com acervo digital desde 2008, a revista nasceu como repositório dos Anais do Congresso *Scientiarum Historia*. A partir da 10ª edição do congresso, em 2018, a publicação passou por uma transformação significativa: seu conselho editorial e científico passou a selecionar os melhores trabalhos apresentados para publicação em formato de revista eletrônica indexada, homônima ao congresso, ampliando o alcance e o reconhecimento das produções (<https://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/issue/archive>).

A revista consolida-se, assim, como veículo de valorização e disseminação do acervo cultural e científico que perpassa as ações do HCTE, reafirmando o compromisso do Programa com a difusão plural e qualificada do conhecimento. A *Scientiarum Historia* fortalece a visibilidade dos debates interdisciplinares que caracterizam o PPGHCTE, ao mesmo tempo em que estimula a excelência acadêmica de seus participantes, sobretudo discentes, que encontram na revista uma plataforma para publicar, aprimorar e divulgar suas pesquisas. O impacto positivo da revista se materializa também na sua regularidade de publicação, na diversidade temática de seus volumes e na qualidade dos pareceres emitidos por seu corpo editorial, que opera com revisão por pares e ampla transparência nos critérios de avaliação.

Atualmente, a *Scientiarum Historia* encontra-se no estrato B do Qualis CAPES, e reconhecemos que sua consolidação como periódico de excelência internacional demanda novos passos. Com isso, assumimos de forma clara e estratégica o compromisso de alçar a revista ao estrato A no próximo quadriênio, mediante a adoção de critérios internacionais de indexação, ampliação do conselho editorial com membros de instituições estrangeiras, incremento do número de artigos em inglês e melhoria contínua nos padrões de editoração, pontualidade e impacto. Trata-se de um processo de migração planejado, que já teve início com a reformulação de sua política editorial e a ampliação de suas bases de indexação, e que terá como foco principal o aumento de sua visibilidade e inserção em bases de dados internacionais de relevância.

Entendemos que uma revista Qualis A deve possuir, entre outros critérios, qualidade editorial reconhecida, indexação em bases como *Scopus* ou *Web of Science*, publicação majoritária de artigos originais com impacto acadêmico, e abrangência internacional de autores e leitores. A *Scientiarum Historia* encontra-se em processo de adaptação a esses requisitos, e sua trajetória, marcada por regularidade, qualidade e compromisso com a pluralidade epistemológica, a coloca em posição

favorável para esse avanço. O PPGHCTE está inteiramente comprometido em investir os recursos humanos e institucionais necessários para consolidar a *Scientiarum Historia* como revista científica de excelência internacional, capaz de ampliar ainda mais o impacto cultural, social e científico do programa.

- Presença em redes sociais e participação em programas de TV, rádio e podcast, ampliando o impacto social da produção acadêmica do programa.

A presença de docentes e discentes do PPGHCTE em redes sociais, programas de rádio, televisão e *podcasts* representa uma importante estratégia de ampliação do impacto social da produção acadêmica do Programa. Participações como as de André Elias Morelli Ribeiro, em episódios dedicados a temas como História da Psicologia no Brasil, Henri Wallon: Vida e Ideias, Ignacio Martín Baró e Vida e Obra de Erich Neumann, demonstram o compromisso do HCTE com a democratização do conhecimento, traduzindo conteúdos complexos para públicos amplos e diversos. Iniciativas como Conversas Criativas, de Patricia Barbara Cortes Marins, e a Consultoria para Animação Infantil, de Walmir Thomazi Cardoso, reforçam a inserção do Programa em formatos de mídia voltados à popularização da ciência e ao estímulo da imaginação crítica. Essas ações, majoritariamente veiculadas via plataformas digitais e redes sociais, não apenas dão visibilidade às pesquisas em curso, como promovem o engajamento com a sociedade civil, atuando na formação crítica do público e na valorização do conhecimento interdisciplinar como instrumento de transformação social. A presença sistemática em meios de comunicação de massa evidencia a capacidade do PPGHCTE de se articular com a cultura digital e de integrar sua missão acadêmica às dinâmicas contemporâneas de circulação do saber.

Então, assim, julgamos ter conseguido mostrar que o impacto social do PPGHCTE se manifesta em múltiplas frentes que, articuladas, refletem a singularidade de um programa comprometido com a interdisciplinaridade, a pluralidade epistêmica e a inserção ativa na sociedade. A internacionalização das ações do Programa, expressa por sua presença acadêmica em diferentes regiões do globo, América Latina, Europa, Estados Unidos e Sudeste Asiático, demonstra não apenas alcance geográfico, mas um posicionamento ético e político diante dos desafios contemporâneos: valorização dos saberes originários, crítica aos modelos hegemônicos de ciência e difusão de práticas e reflexões voltadas à transformação social e cultural. Este engajamento se materializa também no uso estratégico das mídias e plataformas digitais, que ampliam o acesso ao conhecimento produzido, como se vê na disponibilização pública de teses e dissertações, na manutenção atualizada da página do programa e na presença ativa em redes sociais, rádios e podcasts.

Com base nessa trajetória consolidada, o programa reconhece, no entanto, desafios que demandam ações concretas e priorização na próxima quadriênio. Entre eles, destacamos a necessidade de publicação da versão em inglês da página institucional, a elevação da Revista *Scientiarum Historia* ao estrato A do Qualis CAPES e o fortalecimento de convênios que garantam mobilidade internacional de discentes e a captação de recursos para projetos de extensão e inovação social. O PPGHCTE também se compromete com a ampliação de práticas de ciência aberta e a promoção de acessibilidade em suas ferramentas e conteúdos, potencializando sua atuação em prol de uma ciência pública, crítica e inclusiva. Tais ações visam garantir que o Programa siga se destacando não apenas pela qualidade

acadêmica, mas por seu compromisso em tornar o conhecimento instrumento de emancipação social e cultural.

Encerramos esta seção reafirmando que o HCTE é, por essência, um espaço dinâmico e inovador, onde a produção de saberes ultrapassa fronteiras disciplinares, linguísticas e territoriais. Trata-se de um Programa que se projeta para o futuro a partir de sua capacidade de ouvir, dialogar e transformar, mantendo sempre a centralidade do humano, em sua complexidade, diversidade e potência, como eixo estruturante de suas ações. Esperamos que este panorama tenha evidenciado o impacto plural de nosso trabalho e o compromisso que nos orienta em direção a uma formação que desejamos, sempre, transformadora, que articule excelência acadêmica e responsabilidade social, com vistas a contribuir em sentido permanente para os objetivos da pós-graduação brasileira.

#### REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Assembleia Geral das Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals>. Acesso em: 02/03/2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar – Quadrienal 2025. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/>. Acesso em: 02/03/2025.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA (PPGHCTE-UFRJ). Documentação dos Projetos de Extensão. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

VALENTIM, Igor; CRESPO LOPES, Juliana; et al. Metodologias ativas na pós-graduação: escuta, curiosidade e amor. Rio de Janeiro: ComPassos Coletivos, 2023.

## HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

O PPGHCTE hoje é um programa interdisciplinar e inter-unidades, constituído por dois institutos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto de Química (IQ) e o Instituto Tércio Pacitti (NCE). Sua missão precípua é a formação de Mestres e Doutores em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia.

Além das unidades proponentes citadas, também participam das atividades do PPGHCTE, por meio da atuação de alguns de seus professores, a Escola de Comunicação (ECo), a Escola de Belas Artes (EBA), o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), o Instituto Luiz Alberto Coimbra (COPPE), a Escola de Educação Física e Dança, o Observatório do Valongo, além das portas que se abrem a instituições externas à UFRJ, como PUC, UFF, UERJ, FAETERJ. O PPG de Filosofia da UFRJ tornou-se parceiro do PPGHCTE em meados de 2022.

O PPGHCTE se insinua como um grupo de estudos nos anos 80 e entra para o terceiro milênio envolvendo um grupo cada vez maior de estruturas institucionais que se costumam a partir do interesse de seus docentes pela Filosofia e História da Ciência, firmando-se como um lugar único na UFRJ onde as ideias trafegam livremente e são acolhidas num ambiente democrático que está sempre pronto para aceitar os desafios de um mundo em contínua construção.

## UM POUCO DA HISTÓRIA

O núcleo germinal do que viria a se transformar no Programa HCTE remonta ao ano de 1986 com a formação de um grupo de estudos envolvendo docentes e pesquisadores da COPPE e de alguns institutos (Química, Física e Matemática) do CCMN com o objetivo de estudar as bases filosóficas e técnicas para o desenvolvimento da Inteligência artificial no Brasil, investigando especialmente suas implicações para vida social e material da sociedade contemporânea.

A partir dos desdobramentos da própria pesquisa, diante da multi e interdisciplinaridade de seu objeto *inteligência artificial*, este grupo passou a compreender que se impunha não somente um espaço adequado para discuti-la sob o prisma da História da Ciência e das Técnicas, mas também, e em destaque, as várias epistemologias por meio das quais se tornaria possível fertilizar sua análise crítica.

Como se sabe, a História da Ciência ocidental, campo do saber constituído por meio da combinação da História Social e da Filosofia Natural (desdobrada nas histórias do pensamento das diversas ciências), foi estabelecido como campo autônomo. A partir daí, instituiu-se uma pesquisa mais sistemática, no início do século 20, que teve em George Sarton seu grande referencial, com a obra *Introdução à História da Ciência (Introduction to the History of Science)*, de 1927, e na revista científica *Isis* (fundada em 1912 na Universidade de Chicago), um grande repositório de propostas e discussões. A História da Ciência é, portanto, um espaço acadêmico ainda muito recente. Ao mesmo tempo, seu objeto se lança para o período em que os primeiros seres humanos se preocuparam em entender e explicar suas relações com a natureza, com seus corpos e entre si.

Diante desta desafiadora contradição, o grupo de trabalho se viu diante da necessidade de utilizar as diversas abordagens epistemológicas existentes historicamente para tratar deste objeto tão complexo. Assim, a questão aparentemente técnica da criação da inteligência artificial multiplicou-se filosófica e epistemologicamente em vários grupos e linhas de pesquisa que geraram a necessidade de produção não apenas de artigos científicos e relatórios de pesquisa, mas de um programa de pós-graduação de fato interdisciplinar, que não apenas desse conta da história da ciência e das técnicas ocidentais, mas que pudesse abarcar suas diversas epistemologias.

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ([www.hcte.ufrj.br](http://www.hcte.ufrj.br)), foi reconhecido pela CAPES em 2005 com a nota 4 para os cursos de Mestrado e Doutorado. Instalou-se inicialmente no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), no Centro de Tecnologia (CT) da UFRJ. Já neste período, começaria a atrair estudantes e docentes de diversificadas áreas do conhecimento, que demonstravam um entusiasmo invulgar pelos novos caminhos no conhecimento, abertos pioneiramente pelos Professores Luiz Pinguelli Rosa (então diretor da COPPE), Carlos Alberto Filgueiras, Saul Fuks, Ildeu de

Castro Moreira, Ricardo Kubrusly, Luis Alfredo Vidal, entre outros, representando as Engenharias, incluindo a COPPE, e os Institutos de Matemática, de Física e de Química da UFRJ.



De cima para baixo, esquerda para direita: Professores Luiz Pinguelli Rosa, Saul Fuks, Ildeu de Castro Moreira, Carlos Alberto Lomardi Filgueiras, Luis Alfredo Vidal de Carvalho, Ricardo da Silva Kubrusly.

No período correspondente a 2007-2009 da avaliação trienal da CAPES, o PPGHCTE passou por complexa adequação à estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que coincidiu, em 2008, com sua transferência física da COPPE para o Instituto de Química (IQ), ambos localizados no edifício do Centro de Tecnologia, Cidade Universitária, Ilha do Fundão. Nos primeiros anos, o PPGHCTE

esteve sob a coordenação do engenheiro Professor Luiz Alfredo Vidal de Carvalho. Com a mudança para o IQ, o engenheiro Professor Carlos Alberto Lombardi Filgueiras foi escolhido Coordenador através de sistema consultivo que contemplou a ampla participação das categorias da Universidade representadas no PPGHCTE, ou seja, docentes, técnico-administrativos e discentes. O Professor Carlos Filgueiras aposentou-se em Janeiro de 2010, quando houve nova consulta ao corpo social, levando à coordenação o engenheiro, matemático e poeta Professor Ricardo da Silva Kubrusly, e a engenheira química Professora Nadja Paraense dos Santos, Substituta Eventual.

Em 2012 o Professor Ricardo Kubrusly foi reconduzido à coordenação, desta vez tendo o engenheiro eletrônico Professor Ivan Marques como Substituto Eventual. Em 2010, o PPGHCTE foi transferido para a Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), instalando-se em espaço que proporcionou condições para acomodação da coordenação do Programa, além de auditórios e salas para as aulas e palestras. O PPGHCTE passou a contar uma secretaria própria, duas funcionárias concursadas, espaço para professores e a utilização da biblioteca do centro para guarda da produção discente. O período trienal (2010, 2011 e 2012) se deu com a consolidação de boas condições para o funcionamento dos cursos de mestrado e doutorado do Programa. Neste interim, a CAPES criaria a Área Interdisciplinar, e o PPGHCTE ocuparia a referencial posição de único Programa de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ nesta categoria, o que vem se mantendo até os dias atuais.

Em agosto de 2014 tomou posse uma nova coordenação composta pelo antropólogo e filósofo Professor Mércio Pereira Gomes, Coordenador, e pela historiadora e museóloga Professora Regina Maria Macedo Costa Dantas, Substituta Eventual. Em 2015, o PPGHCTE incorporou uma nova unidade proponente ao Programa, o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais(NCE/UFRJ), localizado também no CCMN, com a anuência dos três primeiros proponentes do Programa: COPPE, Instituto de Matemática e Instituto de Química. As dependências confortáveis do NCE passaram a abrigar o PPGHCTE, com secretaria, salas de aulas compartilhadas com a unidade, auditório e duas salas, uma para alunos e professores e outra para reuniões e, eventualmente, aulas. Em junho de 2016, novo processo consultivo, conduzindo ao novo mandato da coordenação o terapeuta ocupacional Professor José Otávio Pompeu e Silva, Coordenador, e, na qualidade de Substituta Eventual, a Professora Regina Dantas. Ao final do ano, o Professor José Otávio Pompeu e Silva renunciou à Coordenação, sendo substituído temporariamente pela Professora Regina Dantas.

Em março de 2017, após consulta ao corpo social, tomou posse novamente o Professor Mércio Pereira Gomes, tendo como Substituto Eventual o engenheiro e historiador da ciência Professor Luiz Pinguelli Rosa. Ao final do ano, o PPGHCTE recebeu a confirmação da nota de desclassificação do curso de Doutorado por parte da CAPES, mantendo credenciado o curso de Mestrado. A principal razão, segundo a CAPES, para a queda na nota do curso de Doutorado foi a diminuição da produção científica docente e a concentração de publicações e orientações em poucos pesquisadores. Naquele ano houve seleção apenas para o Mestrado. O Colegiado resolveu descredenciar 10 professores entre permanentes e colaboradores em função de sua baixa contribuição e/ou participação para o Programa.



O ano de 2018 começou com o envio de recurso à diretoria da CAPES para reconsiderar a nota do Doutorado. O trauma da queda da nota fez o corpo docente se articular com o corpo discente para juntos promoverem um grande esforço para melhorar a produção acadêmica e concluir produtos acadêmicos, inclusive teses e dissertações. Em agosto de 2018, o Programa recebeu a notícia de que a nota do Doutorado havia se recuperado de 2 para 3, sinalizando a oportunidade que a CAPES estava dando ao Programa para a reestruturação que se impunha. Mesmo mantendo-se com nota abaixo do mínimo para credenciamento do Doutorado pela CAPES, decidiu-se por abrir uma nova seleção para ambos os cursos, Mestrado e Doutorado. Havia um “repesamento” de candidatos ao Doutorado, o que levou a coordenação, diante do grande número de candidatos, a ampliar o número de vagas, 31 definidas para o Doutorado e 16 para o Mestrado. O PPGHCTE testemunharia assim sinais de que prosseguia, apesar da crise, como uma referência no atendimento à demanda por formação e pesquisa interdisciplinar para a comunidade acadêmica.

Ao final do ano, três professores foram descredenciados e três novos professores foram convidados a participar a partir de 2019, dois dos quais como colaboradores. Tivemos um recorde de 27 conclusões de teses e dissertações, o que demonstra um grande esforço conjunto para recuperar o espírito de produção e o impacto diferenciado do Programa no cenário acadêmico.

O segundo semestre de 2019 foi marcado por novo processo consultivo para aprovação dos novos coordenadores do Programa, o engenheiro da computação e musicista Professor José Antonio dos Santos Borges (Coordenador) e a bióloga Profa. Maira Monteiro Fróes (Substituta Eventual). Esta nova gestão teve como missão prover condições técnicas e acadêmicas para o renascimento do Programa junto ao seu corpo social e aos organismos avaliadores, especialmente frente à finalização do quadriênio de avaliação CAPES. Tendo assumido em setembro de 2019, a nova coordenação se empenhou no levantamento e organização dos dados de produção e formação do Programa, na reestruturação dos instrumentos de gestão que precisavam estar disponibilizados para a secretaria administrativa, na autoavaliação crítica capaz de gerar o devido diagnóstico das falhas, rastrear suas origens e elencar soluções práticas. No bojo destas ações estruturais, o desenvolvimento e implementação de uma base eletrônica de informatização das atividades administrativas, a reformulação do *site* do Programa e o fortalecimento dos mecanismos de comunicação social.

Em 2022, novo mandato de dois anos, com outrora Substituta Eventual Professora Maira Fróes no lugar de Coordenadora, junto à Substituta Eventual Professora Katia Correia Gorini, doutora egressa do HCTE, professora pesquisadora do campo das artes plásticas e suas epistemologias. Em 2024, recentemente, a Professora Katia Gorini foi renovada como Substituta Eventual e a economista, Professora Maria Mello de Malta, assumiu o posto de Coordenadora, em novo mandato para o biênio 2024-2025. Neste último movimento, o Programa cresceu em sua integração entre docentes e estudantes aumentando a atuação coletiva em espaços nacionais e internacionais apontando para a constituição de novas redes de pesquisa integrada dentro e fora do Programa. Ao mesmo tempo sua organização acadêmica passou a ter uma maior expressão do coletivo com responsabilidade compartilhadas e maior democracia interna.

Além disso, esta sequência de três coordenações protagonizou rodadas de renovação de parte do corpo docente do PPGHCTE, o trâmite interno e externo para fins de validação de versão atualizada do

Regulamento do Programa, reestruturação curricular, formalização, indexação, e vitalização de nosso periódico científico *Revista Scientiarum Historia*, dentre outros feitos. Mais importante, trouxe de volta, delicada e paulatinamente, o brilho de originalidade e empolgação tradicionais ao programa. O Programa seguiu, de forma ininterrupta, com a edição anual do Congresso *Scientiarum Historia*, abordando eixos temáticos marcados pelas grandes questões da atualidade brasileira e global, sempre fortemente vinculadas a questões do humano no conhecimento, nossa cultura e história. O crescimento dos índices de publicação do Programa mantém-se como uma meta continuada, desafiando-nos a adequar esforços para o atendimento de critérios de qualidade nacional e internacional que em geral não se abrem a produções interdisciplinares no aspecto mais pluriépistêmico do termo, um desafio em si mesmo, junto a escassos “pares” e a uma cultura ainda predominantemente encerrada em boxes disciplinares.

## **A MARCA HISTÓRICA DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA EM REDES TRANSEPISTÊMICAS**

Utilizar nossas linhas de pesquisa para compreender a formação das redes de que fazemos parte e a integração de nossas pesquisas pode ser muito útil. O campo da História da Ciência nasce com a marca da ciência ocidental e assenta seus cânones sobre o pensamento europeu e estadunidense. Reconhecemos a importância desta visão e que a mantenhamos na linha de pesquisa HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA. Porém, quase que imediatamente ao seu nascimento, esta visão foi interrogada pela perspectiva de que as ciências e técnicas são relacionadas com as demandas sociais e precisam ser compreendidas a partir delas e para elas, como denotam as abordagens da linha de pesquisa CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE. Há, porém, a impossibilidade de se tratar deste tema em um país com as enormes questões sociais e a gigantesca relevância econômica, geopolítica e biológica do Brasil e não ser impelido a encontrar o capítulo brasileiro de nosso objeto, como se estabelece nas investigações das linha de pesquisa HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL. E, finalmente, como o objeto Brasil sempre nos estimula a passos grandes, torna-se necessário, diante de sua história e complexidade, lançarmo-nos na dimensão da variedade epistemológica, presente não apenas no Brasil, mas na história das sociedades no mundo. As epistemologias que se somam à ocidental percorrem os continentes, tanto em suas dimensões indígenas e civilizatórias, como em seu desafio às formas dominantes de contar a história, compreender a ciência e estabelecer as explicações sobre como se processa, codifica e expressa o conhecimento humano. Esse referido esforço está presente em nossa linha de pesquisa EPISTEMOLOGIA, LÓGICA E TEORIAS DA MENTE.

O PPGHCTE conduz a formação e a pesquisa nos níveis de mestrado e doutorado e se destaca por sua característica interdisciplinar única, pois estendendo-se para costuras que atravessam áreas inteiras, conectando-as umas às outras. Este é um diferencial do programa junto à própria CAPES, pois se situa para além das previsões da coordenadoria quando da concepção das câmaras da Área Interdisciplinar. Ocupamos um assento na Câmara II - Ciências Sociais e Humanidades - mas nesta, naturalmente, não

cabemos. Apesar de reconhecermos uma certa predominância do grande campo das humanidades em nossas pesquisas, somos maiores, abarcando as ciências naturais, as exatas e as ciências da vida, incluindo suas metodologias e seus arcabouços teórico-investigativos. Todos os grandes campos do conhecimento estão ativos no conjunto das costuras empreendidas pelas pesquisas de docentes e discentes do programa.

O Programa tem, desde sua instituição, buscado conceder o espaço acadêmico necessário à formação de Mestres e Doutores ancorada em pesquisas inter/transdisciplinares que visam problematizar a ciência e a tecnologia como atividades inseridas em seu contexto histórico e cultural, inseridas no humano em todos os tempos e culturas, em contextos complexos, sujeitos a ambiência espaço-temporal, sem, no entanto, deixar de levar em conta a dinâmica complexa de avanços inerentes aos diferentes ramos do conhecimento científico e as especificidades que lhes permitem tornar fenômenos intelectualmente inteligíveis, tecnicamente controláveis e teoricamente explicáveis.

Desde que se constituiu como fonte de tecnologia e técnica econômica, a ciência transformou por completo o modo de vida da maior parte da população mundial. Seus efeitos se estendem sobre os mais diversos campos da atividade humana: economia, guerra, saúde, ecologia e meio ambiente, formas de organização social e governança, valores e modos de representação do mundo. Embora seus efeitos se façam sentir por toda parte, é lícito dizer que as instâncias responsáveis pela produção do saber científico ainda encontram-se relativamente apartadas dos espaços de constituição do entendimento do homem comum. Por outro lado, há uma dificuldade de comunicação entre os próprios cientistas, decorrente do insulamento causado pela super-especialização que persiste, a despeito da crescente interdependência entre as várias disciplinas científicas.

As pesquisas realizadas no PPGHCTE se referem a um amplo espectro de períodos históricos e nichos geopolíticos e culturais. Mobilizam múltiplas disciplinas e doutrinas filosóficas, artísticas e científicas, da música à física, da literatura à matemática, da fenomenologia à biologia molecular, da química à sociologia, de teorias evolucionárias à etnografias, da neurociência à computação etc, promovendo redes de pensamento imagético-criativas, reflexivas, dotadas de recursos suficientes para a abordagem científica, em diferentes níveis de aprofundamento, de temas complexos a exemplo do antropoceno e as transformações das sociedades humanas, limites e possibilidades de modos contemporâneos de autoridade científica, as dimensões e modos da metodologia científica, a criação e os processos criativos - dos artefatos as teorias científicas, a prática científica em ambientes plurais - laboratórios, ateliês, mídia labs, campo, a historicidade da ciência codefinida pelas regulamentações e aplicações socioeconômicas, as questões científicas globais, as raízes antropológicas dos conceitos da matemática, as relações entre C&T, sociedades, culturas e instituições econômicas, as conexões entre ciência e sistema jurídico, a educação científica em meio às transformações de mundo impactadas pelo avanço da ciência etc.



O PPGHCTE é em si mesmo um experimento inovador, dinâmico, vivo, no âmbito da universidade brasileira. Aproveitando a situação ímpar da Cidade do Rio de Janeiro que lhe permite atrair e congrega docentes de várias universidades públicas tradicionais com excelentes quadros, o PPGHCTE busca conciliar tradição e excelência com inovação, por meio de um currículo flexível e de uma cuidadosa seleção de docentes e discentes, oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculados a diferentes campos do saber.

O PPGHCTE é um lugar para reflexões complexas em um mundo que não se curva a explicações simples. Por consequência, o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão realizada no programa é complexo e inovador, levando a novos desenvolvimentos conceituais e métodos que substanciam os cruzamentos interdisciplinares.

## OFERTA E DEMANDA DE VAGAS

O número de vagas preenchidas foi menor que a oferta em todos os processos seletivos, tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado. A relação candidatos-vaga girou em torno de 2:1, aplicável aos quatro processos seletivos para o Mestrado e aos dois processos seletivos para o Doutorado, no quadriênio em análise. Os processos seletivos para o Doutorado foram retomados a partir de 2023, quando já tínhamos oficializado o recredenciamento de nosso curso de Doutorado pela CAPES, com restabelecimento da nota 4 para ambos, Mestrado e Doutorado.

Cotas para pessoas pretas, indígenas e pessoas com deficiência representaram em torno de 15% das vagas ofertadas nos primeiros dois anos do quadriênio, passando para 30% nos últimos anos, contemplando ambos os cursos.

Algumas observações para os processos seletivos do Mestrado e Doutorado, no quadriênio, relativas ao aproveitamento, por preenchimento de vagas, do sistema de cotas adotado ano a ano.

PROCESSOS SELETIVOS PARA O MESTRADO: considerando-se os quatro processos seletivos anuais realizados para o Mestrado, os dois últimos (2023 e 2024) foram marcados pela vigência de Resolução do Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG-UFRJ), a Resolução CEPG/UFRJ n.º118, de 30 de setembro de 2022, para fins de regramento da política de cotas e ações afirmativas da Universidade. O percentual de preenchimento das cotas por pessoas pretas ou indígenas foi, em média, de 30% da oferta de vagas pela cota. O percentual de aproveitamento das cotas por pessoas com deficiência foi, em média, de 50% da oferta de vagas pela cota. O aproveitamento das cotas pelo Programa de Qualificação Institucional de servidores técnico-administrativos da UFRJ (PQI) ficou em média em 50% da oferta de vagas pela cota.

PROCESSOS SELETIVOS PARA O DOUTORADO: os dois processos seletivos realizados para o ingresso de novos estudantes do curso de Doutorado do Programa inauguraram, conforme já dito, a retomada do curso em pleno funcionamento, e foram marcados pela vigência de Resolução do Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG-UFRJ), a Resolução CEPG/UFRJ n.º118, de 30 de setembro de 2022, para fins de regramento da política de cotas e ações afirmativas da Universidade. O percentual de preenchimento das cotas por pessoas pretas ou indígenas foi, em média, 40% da oferta de vagas pela cota. O percentual de aproveitamento das cotas por pessoas com deficiência foi de 100% das vagas nas duas edições do processo seletivo para o Doutorado. O aproveitamento das cotas pelo Programa de Qualificação Institucional de servidores técnico-administrativos da UFRJ (PQI) foi também de 100% nas duas edições, 2023 e 2024, para ingresso no Doutorado.

Os *sites*, os editais e os resultados dos processos seletivos do quadriênio em análise encontram-se disponibilizados ao público através do *site* do Programa: [https://www.hcte.ufrj.br/selecao\\_mestrado.htm](https://www.hcte.ufrj.br/selecao_mestrado.htm) e [https://www.hcte.ufrj.br/selecao\\_doutorado.htm](https://www.hcte.ufrj.br/selecao_doutorado.htm)

## 5. OFERTA E DEMANDA VAGAS 2021

### MESTRADO

- Total de vagas: 16
- Cota pretos, indígenas e pessoas com deficiência (PcD): 2 vagas
- Cota Programa de Qualificação Institucional (PQI) para servidores técnico-administrativos: 2 vagas
- Inscritos: 28
- Inscritos para cota pretos, indígenas e PcD: 2 (pretos), 0 (indígenas), 0 (PcD)
- Inscritos para cota PQI: 5
- Aprovados: 14
- Aprovados cota pretos, indígenas e pessoas com deficiência: 1 (preto)
- Aprovados cota PQI: 2

## 6. OFERTA E DEMANDA VAGAS 2022

### MESTRADO

- Total de vagas: 16
- Cota pretos, indígenas e PcD: 2 vagas
- Cota PQI: 2 vagas
- Inscritos: 33
- Inscritos para cota pretos, indígenas e PcD: 5 (pretos), 0 (indígenas), 0 (PcD)
- Inscritos para cota PQI: 5
- Aprovados: 10
- Aprovados cota pretos, indígenas e pessoas com deficiência: 0
- Aprovados cota PQI: 1

## 7. OFERTA E DEMANDA VAGAS 2023\*

\* Em conformidade com a Resolução CEPG/UFRJ n.º118, de 30 de setembro de 2022 que dispõe sobre a política de ações afirmativas nos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ.

### MESTRADO

- Total de vagas: 18
- Cota pretos e/ou indígenas: 4 vagas
- Cota PcD: 1 vaga
- Cota PQI: 1 vaga
- Inscritos: 21
- Inscritos para cota pretos e indígenas: 1 (pretos), 0 (indígenas)
- Inscritos para cota PcD: 2
- Inscritos para cota PQI: 2
- Aprovados: 11
- Aprovados cota pretos, indígenas: 1 (pretos)
- Aprovado cota PcD: 1
- Aprovados cota PQI: 0

### DOCTORADO

- Total de vagas: 17
- Cota pretos e/ou indígenas: 4 vagas
- Cota PcD: 1 vaga
- Cota PQI: 1 vaga
- Inscritos: 33
- Inscritos para cota pretos, indígenas e PcD: 4 (pretos), 0 (indígenas), 1 (PcD)

- Inscritos para cota PQI: 6
- Aprovados: 15
- Aprovados cota pretos, indígenas: 2 (pretos)
- Aprovado cota PcD: 1
- Aprovados cota PQI: 1

## 8. OFERTA E DEMANDA VAGAS 2024

\* Em conformidade com a Resolução CEPG/UFRJ n.º118, de 30 de setembro de 2022 que dispõe sobre a política de ações afirmativas nos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ.

### MESTRADO

- Total de vagas: 17
- Cota pretos e/ou indígenas: 4 vagas
- Cota PcD: 1 vaga
- Cota PQI: 1 vaga
- Inscritos: 38
- Inscritos para cota pretos, indígenas: 7 (pretos), 0 (indígenas)
- Inscritos PcD: 0 (PcD)
- Inscritos para cota PQI: 2
- Aprovados: 13
- Aprovados cota pretos, indígenas: 2 (pretos)
- Aprovado cota PcD: 0
- Aprovados cota PQI: 0

### DOCTORADO

- Total de vagas: 16
- Cota pretos e/ou indígenas: 4 vagas
- Cota PcD: 1 vaga
- Cota PQI: 1 vaga
- Inscritos: 35
- Inscritos para cota pretos, indígenas: 5 (pretos), 0 (indígenas)
- Inscritos PcD: 2 (PcD)
- Inscritos para cota PQI: 5
- Aprovados: 15
- Aprovados cota pretos, indígenas: 1 (pretos)
- Aprovado cota PcD: 1
- Aprovados cota PQI: 1

## 9. POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE

Em setembro de 2022 a UFRJ publicaria a Resolução CEPG/UFRJ n.º118, de 30 de setembro de 2022, que dispõe sobre a política de ações afirmativas nos cursos de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ e a Instrução Normativa nº 41, de 30 de setembro de 2022 que elucida a implementação das ações afirmativas obrigatórias para todos os processos seletivos de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ, como bases, a partir de então, para os procedimentos complementares de heteroidentificação. Antes mesmo das Resoluções existirem, no entanto, o PPGHCTE já vinha adotando, desde o quadriênio passado, a reserva de cotas raciais e para qualificação de servidores técnico-administrativos, entre 10 e 20% do total de vagas.

Nos últimos dois anos deste quadriênio em análise, os quatro processos seletivos, dois para o Mestrado e dois para o Doutorado, adotaram percentuais superiores a 20% das vagas totais para cotas para pessoas negras e indígenas e 10% para pessoas com deficiência, ambos acima, portanto, do mínimo exigido pela referida Resolução CEPG/UFRJ, de 2022. A seguir, detalhamos os resultados:

**PROCESSOS SELETIVOS PARA O MESTRADO:** considerando-se os quatro processos seletivos anuais realizados para o Mestrado, os dois últimos (2023 e 2024) foram marcados pela vigência de Resolução do Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG-UFRJ), a Resolução CEPG/UFRJ n.º118, de 30 de setembro de 2022, para fins de regramento da política de cotas e ações afirmativas da Universidade. O percentual de preenchimento das cotas por pessoas pretas ou indígenas foi, em média, de 30% da oferta de vagas pela cota. O percentual de aproveitamento das cotas por pessoas com deficiência foi, em média, de 50% da oferta de vagas pela cota. O aproveitamento das cotas pelo Programa de Qualificação Institucional de servidores técnico-administrativos da UFRJ (PQI) ficou em média em 50% da oferta de vagas pela cota.

**PROCESSOS SELETIVOS PARA O DOUTORADO:** os dois processos seletivos realizados para o ingresso de novos estudantes do curso de Doutorado do Programa inauguraram, conforme já dito, a retomada do curso em pleno funcionamento, e foram marcados pela vigência de Resolução do Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG-UFRJ), a Resolução CEPG/UFRJ n.º118, de 30 de setembro de 2022, para fins de regramento da política de cotas e ações afirmativas da Universidade. O percentual de preenchimento das cotas por pessoas pretas ou indígenas foi, em média, 40% da oferta de vagas pela cota. O percentual de aproveitamento das cotas por pessoas com deficiência foi de 100% das vagas nas duas edições do processo seletivo para o Doutorado. O aproveitamento das cotas pelo Programa de Qualificação Institucional de servidores técnico-administrativos da UFRJ (PQI) foi também de 100% nas duas edições, 2023 e 2024, para ingresso no Doutorado.

Para fins de estímulo à permanência, o PPGHCTE envidou todos os esforços ao seu alcance para não somente estabelecer em edital as normas e critérios adotados para a distribuição de bolsas aos discentes elegíveis, como também pressionou por organismos como a Divisão de Bolsas e Auxílio da PR-



2/UFRJ a fim de conseguir mais bolsas. Também pleiteadas cotas em editais para complementação de bolsas, como o Programa de Apoio a PPGs lançado em 2022 pela PR-2 contemplando parcerias de PPGs 3 e 4 e PPGs conceito 5 para cima, e o próprio Programa Emergencial CAPES de Apoio aos PPGs de notas 3 e 4 (SCBA), que nos agraciou com uma bolsa para o Doutorado e uma para o Mestrado em 2022. Outras iniciativas seriam lançadas no quadriênio, infelizmente priorizando Programas 6 e 7 da CAPES. O fato é que o quantitativo de bolsas CAPES DS alocadas no PPGHCTE é ínfimo, flutuando entre 2 e 3 por curso, o que vem desestimulando candidatos e estudantes, muitos que acabam ficando pelo caminho.

Também trabalhamos a normatização, em duas ocasiões distintas, de nossa política interna de critérios de priorização para distribuição de bolsas, pelas quais discentes cotistas são priorizados. A partir da decisão adotada pela CAPES de permitir o acúmulo de renda com bolsa, fomos instados a rever e detalhar critérios para distribuição das bolsas, rapidamente formalizados como normativa complementar do PPGHCTE ([https://www.hcte.ufrj.br/docs/normas\\_complementares\\_bolsas.pdf](https://www.hcte.ufrj.br/docs/normas_complementares_bolsas.pdf)), adotada como modelo pela própria PR-2/UFRJ. Alguns meses mais tarde, seria publicada em Portaria a Resolução CEPG/PR-2 dedicada ao tema. Nossa normativa prioriza cotistas (pretos, indígenas e PcD), não empregados, professores da educação básica, nesta ordem, considerando faixas salariais relativas aos valores das bolsas de Mestrado e Doutorado.

## 10. IMPACTO DA COVID-19 NAS AÇÕES DO PROGRAMA

Ao longo da primeira metade deste quadriênio 2021-2024 o PPGHCTE teve que conviver com as restrições impostas pela pandemia COVID-19, que obrigou que todas as suas atividades fossem transformadas em ações à distância até fins de 2021, seguindo-se um período de transição que marcou todo o ano de 2022. O regime remoto, iniciado em 2020, envolveu levantamento de dados, frentes de consulta ao corpo social, organização de grupos de trabalho, capacitação de professores e acompanhamento acadêmico e social dos alunos e docentes. A avaliação produzida após o primeiro período de atividades remotas demonstrou alta eficiência, com níveis de estresse bastante reduzidos para todos.

Todas as atividades do Programa ao longo de 2021 foram realizadas em plataformas remotas. Aulas, defesas de Mestrado e Doutorado, exames de qualificação para o Doutorado, exames de segunda língua estrangeira, atividades de orientação, ações extensionistas, reuniões de colegiado, grupos de trabalho, entrevistas e palestras, reuniões entre a Coordenação e a Secretaria, reuniões com os organismos gestores e reguladores institucionais e suprainstitucionais, processo seletivo para entrada de novos mestrandos, processo seletivo para credenciamento de novos docentes, além das edições 2021 e 2022 do Congresso *Scientiarum Historia*, foram adaptadas para plataformas de videochamadas, dentre elas *Jitsi*, *StreamYard*, *Google Meet* e *Zoom*. Docentes e discentes foram, em níveis variados dadas as diferentes demandas, treinados, em grande parte, graças a iniciativas da coordenação. Adotamos, para

algumas de nossas disciplinas, sistemas auxiliares de ensino/aprendizagem como AVA Moodle oferecido pela UFRJ. Em muitas situações, como defesas de dissertação e tese, exames de qualificação e reuniões do Colegiado/Comissão Deliberativa, além de uma fração expressiva das aulas e de ações extensionistas, e o próprio Congresso *Scientiarum Historia*, foram utilizados recursos de gravação (vídeo e/ou áudio), retransmissão para canais do *YouTube*, e salvamento de *chats*, de maneira que consolidamos um inédito banco de memória das atividades do PPGHCTE, cujos itens estão, na quase totalidade, disponibilizados publicamente, via *site* e os canais *YouTube* do Programa.

Nos tempos que atravessamos de pandemia da COVID19, forçosamente tivemos que tornar remotas todas as atividades de rotina do programa, assim como para toda a UFRJ. Adiante faremos um relato detalhado desta experiência exitosa no PPGHCTE.

Foram oito defesas de Doutorado e quatro de Mestrado em 2021, e, no período de transição (2022), cinco de Doutorado e dez de Mestrado, somando vinte e sete estudantes que concluíram seus cursos, e determinando, para estes dois primeiros anos do quadriênio em análise, uma média de 13,5 defesas por ano. Verificamos um decréscimo, de cerca de 50%, da média de defesas anuais em relação às calculadas para o quadriênio anterior (2017-2020), que ficaram em  $24 \pm 2,6$  (média  $\pm$  stdv) defesas ao ano. Importante observar que, no quadriênio anterior, os três primeiros anos foram anteriores à pandemia. Creditamos esta marcante diminuição nas taxas de defesa observadas para o quadriênio em análise, em primeiro lugar, ao impacto da pandemia na saúde psíquica, social, física, e, para muitos, socio-econômica, dos membros de nosso corpo social, docentes e discentes, com rastros indiscutíveis, no mínimo, para o ano de 2022. Em segundo lugar, em menor monta, à interrupção de entradas de novos mestrandos e doutorandos nos últimos anos que anteciparam a pandemia, por conta do descredenciamento do curso de Doutorado, e rebaixamento do curso de Mestrado do Programa, obrigando-nos à profundo freio de arrumação interno, já abordado em outras seções neste relatório.

Em tempos normais, as disciplinas obrigatórias representam a diminuta fração de 10% do quadro de ofertas anual. Em 2020 e 2021, em função da pandemia, decidiu-se em Colegiado/Comissão Deliberativa que todas as disciplinas passariam, momentaneamente, a eletivas enquanto durassem os efeitos da pandemia sobre a rotina da Universidade, com exceção da disciplina Estágio em Docência para doutorandos bolsistas CAPES, pois a agência não suspendeu a obrigatoriedade durante a pandemia. Tão logo a situação se normalizou, em 2022, período de transição na UFRJ, a obrigatoriedade de disciplinas foi restaurada aos moldes pré-pandemia.

O Programa ofertou em 2021 um total de vinte e nove disciplinas em modo remoto, sete disciplinas a menos em relação ao ano de 2019. Do total das vinte e sete eletivas, nove – ou seja, cerca de um terço do total – representaram edições com ementas reconcebidas para abordagem das consequências multimodais da pandemia e novas disciplinas, ou novas disciplinas formalizadas por ajuste curricular. Esta estatística geral é representativa dos anos pré-2020. Isto reflete, consistentemente, a preocupação de nossa equipe docente, e do Programa como um todo, com a atualização temática à contemporaneidade de interesses e necessidades de problematização em costuras epistemológicas inter/transdisciplinares características de nosso PPG, em constante sintonia com a dinâmica complexa do conhecimento e comportamento humanos, transposta também para as edições de nossas disciplinas.

Ademais, foram organizadas ações e até projetos extensionistas em sintonia com a pressão social promovida pela pandemia. Um exemplo é o projeto de extensão O HCTE EM REDES INTER/TRANSDISCIPLINARES NA COVID 19, conduzido pela Substituta Eventual (2021) e depois Coordenadora do Programa (2022 a junho 2024), Profa. Maira Fróes, e colaboradores intra- e transinstitucionais, além de graduandos extensionistas, pós-graduandos e professores da rede básica de ensino. Inspirado pelas demandas sociais consequentes à pandemia, o projeto foi montado em rede com disciplinas do PPGHCTE, as disciplinas Seminários I e II. A realização do projeto até aqui se deu em várias frentes de troca direta articuladas: encontros semanais pela disciplina de pós-graduação e extensão Seminários em HCTE, ações propriamente ditas, de natureza remota (2021) e/ou combinando os modos remoto e presencial, incluindo intervenções em escolas da rede básica do ensino (segmentos Fundamental II e Médio), mentorias junto aos professores da rede básica, e mini-cursos. Importante destacar que o espaço das disciplinas Seminários I e II assumiu, informalmente, um caráter híbrido extensão/formação/pesquisa, tendo sido livremente compartilhado com graduandos extensionistas, pós-graduandos, professores e colaboradores da sociedade em geral. Destacável, uma maioria de licenciandos no primeiro grupo, e muitos professores nos demais. Internamente, uma parte substancial dos desenvolvimentos associados a este projeto, foi comunicada, ao longo destes quatro anos do quadriênio em análise, no Congresso *Scientiarum Historia*, nosso congresso anual, justificando a vinculação entre o projeto extensionista e o evento. As comunicações orais foram organizadas, nas quatro edições do Congresso, sob formas variadas, e multinível, ancoradas em resumos, resumos expandidos, e trabalhos completos, todas publicadas em mural *Padlet* transitório durante o evento, e os trabalhos completos publicados nos anais do evento ([https://www.hcte.ufrj.br/sh\\_anais.htm](https://www.hcte.ufrj.br/sh_anais.htm)).

O Festival do Conhecimento da UFRJ teve um papel muito importante como canal de comunicação pulsante entre a Universidade e a sociedade, especialmente crítico durante os anos da pandemia. Trata-se de um evento gigantesco de popularização da ciência voltado para o grande público, que foi realizado pela primeira vez em 2020, por ocasião dos cem anos da UFRJ. O evento, em todas as suas edições, vem recebendo ampla participação do PPGHCTE. Foram quase 100 painéis de apresentação nas duas edições deste quadriênio, 2021 e 2022, assinados por membros do Programa, docentes e/ou discentes. O público externo à Universidade foi estimado em 50% em média durante a realização dos eventos, e representa hoje um número muitas vezes maior, dadas as visualizações dos vídeos do *YouTube* que ficam como registros perenes no Canal Extensão UFRJ, disponíveis publicamente na *web*.

Apesar das dificuldades que a comunicação remota trouxe, devido às restrições de banda, indisponibilidade, falta de confiabilidade momentânea, o ensino remoto se estabeleceu sem grandes dificuldades para a maioria dos professores e estudantes. Mediante avaliação por GTs, especialmente no primeiro ano da pandemia (2020), e neste quadriênio em boa parte mediante comunicação por pares, docentes e discentes, algumas dificuldades puderam ser contornadas. Ações bastante efetivas puderam ser dirigidas para dirimir limitações de membros do corpo discente. Em primeiro lugar, foi possível tirar um retrato das reais necessidades de nossos estudantes e de nossos docentes, e propor soluções simples, como equacionamento de horários, gravação de aulas, ampliação de prazos, etc, que resolveram muitas situações. Em segundo lugar, criou-se, através das aulas remotas, uma participação socializante, o que não era, em princípio, algo que esperávamos.

Em geral, as dificuldades foram se atenuando ao longo do período pós-pandemia, porém, algumas muito lentamente, como sequelas de saúde, alongamento do tempo até as defesas, desenvolvimento resistivo das pesquisas, dificuldades com a escrita acadêmica, ausências em sala de aula, mesmo após a retomada do regime presencial. O PPGHCTE procurou acompanhar os discentes caso a caso, de forma coordenada, sempre que possível, com orientadores, tendo instaurado e regulamentado uma Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos como uma das respostas adaptativas, emergenciais, às situações de pandemia e pós-pandemia. Registramos também, para o período, um crescimento significativo dos pedidos de desligamento e/ou abandono, 8 do Mestrado e 3 do Doutorado, definidos após a retomada da contagem de prazos pós-pandemia.

Em 2020, a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) da UFRJ lançou a Portaria no. 03 de 24 de abril de 2020 que suspendeu por 24 meses a contagem de prazos para conclusão de cursos de Mestrado e Doutorado em toda a UFRJ. Uma parte significativa, em torno de 80% de nossos mestrandos e doutorandos, se utilizou deste alargamento para conclusão de seus cursos. Esta suspensão, por um lado benéfica, pois contribuiu para diminuição da taxa de evasão dos cursos, por outro, oficializou a lentificação das conclusões de curso e defesas, resultando em um tempo extra de permanência, para muitos de nossos estudantes, de 24 meses. Temos hoje 16 doutorandos que entraram em março de 2019, mas que ainda não defenderam: seus prazos regulamentares expiram somente em março de 2026, quanto completarão os 60 meses regulamentares, acrescidos dos 24 meses de suspensão de contagem de prazo, conferidos pela PR-2. Os números ultrapassavam 40 doutorandos ao fim da pandemia e do período de transição. Apesar das dificuldades, hoje restam apenas 16 estudantes deste período, prova de que já conseguimos avançar com as conclusões de mais de 50% do contingente original.

## OUTROS

À CAPES:

Importantes premissas para organização e implementação de espaços dialógicos de problematização da ciência inter/transdisciplinar encontram-se invisibilizadas pelos sistemas de apoio à pós-graduação e pesquisa no Brasil.

As realizações das pesquisas abarcadas em programas interdisciplinares dependem de novas metodologias e de epistemes de interface que permitam a combinação entre áreas e, frequentemente, grandes áreas de conhecimento. Enfatizando, mas sem necessariamente encerrar-se no conhecimento científico, as complexidades epistemológicas envolvidas vão de demandas por diagnóstico de equivalências conceituais, eventualmente ontológicas, entre nichos epistêmicos distintos, e/ou de possibilidades de migração conceitual nas interfaces, à criação de objetos conceituais novos para os campos disciplinares

em diálogo, que deem conta da necessária combinação das epistemes nas interfaces.

A pesquisa interdisciplinar ocupa o posto de recurso científico de urgência diante do esgotamento evidente dos paradigmas atuais, e hegemônicos no chamado "norte global", da ciência contemporânea. Portanto, a pós-graduação, representada por seus cursos, seus pesquisadores, e agências reguladoras, precisa abrir-se à facilitação, estímulo e reconhecimento da importância da ciência e da formação científica interdisciplinar, de alta complexidade. Sua validação à altura, em lugar de excelência, ao invés de confinada à generosidade dos espaços "alternativos", pela comunidade científica, é o que nos permitirá amadurecer sua contribuição para que possa produzir os desejáveis efeitos positivos em toda a rede, pluriépistêmica, de conhecimento e de poder social, contra as ameaças ao humano, à humanidade e ao planeta, frente às quais hoje estamos instados, simplesmente, a tentar sobreviver.

Urge que a pós-graduação interdisciplinar no Brasil seja percebida, problematizada e valorada dentro de uma nova moldura de critérios qualificadores, especialmente considerados no exercício avaliativo de nossas agências de fomento, representadas, em nível nacional, pela CAPES. Por outro lado, entendemos que os próprios programas e seus respectivos cursos de pós-graduação demandam reflexões profundas do que implica, em níveis de missão, pedagogias, metodologias, e pesquisas, o selo interdisciplinar. A consciência epistemológica do lugar classificado por sua natureza interdisciplinar *stricto sensu* e suas consequências para a formação, a pesquisa e os tipos de produção, está muito aquém do necessário. Portanto, urge abriremos espaços de troca de experiências de base, que acolha e priorize os debates conceituais, filosóficos, científicos e educacionais, envolvendo coletivos de pesquisadores e programas interdisciplinares, sistematizando, e fundamentando assim as necessárias ações de ajuste de escopo avaliativo junto aos nossos órgãos reguladores e de fomento à pós-graduação e pesquisa no Brasil. (FRÓES, 2025, pp. 128-130)

FRÓES, Maira Monteiro. Demandas de uma pós-graduação nas interfaces. Valentim, I. V. L., Faganello, C. P., & Lopes, J. C. (2025). Desacomodando a Pós-Graduação: propostas de mudanças. Volume 2. In *Desacomodando a Pós-Graduação: propostas de mudanças. Volume 2. Compassos Coletivos*. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14631837>